



Pitanguá Mais CIÊNCIAS HUMANAS

3º
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Rogério Martinez

Wanessa Garcia

Adriana Machado Dias

Maria Eugenia Bellusci

Categoria 1:

Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0025 P23 01 01 208 366



**MANUAL DO
PROFESSOR**

MODERNA



Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – campus Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais CIÊNCIAS HUMANAS

3º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Raffael Garcia da Silva, Ana Beatriz Accorsi Thomson
Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi, João Cabral de Oliveira
Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Miguel Silva
Edição de arte: Keithy Mostachi, Ingridhi Borges
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cesar Ruiz, Leda Cristina Silva Teodórico
Preparação e revisão de texto: Scriba
Autorização de recursos: Maríssol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Paula Dias, Bruna Lambardi Parronchi
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pitanguá mais ciências humanas : manual do professor / Rogério Martinez ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
Outros autores: Wanessa Garcia, Adriana Machado Dias, Maria Eugenia Bellusci
3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: Geografia e História
ISBN 978-65-5816-236-0
1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Martinez, Rogério. II. Garcia, Wanessa.
III. Dias, Adriana Machado. IV. Bellusci, Maria Eugenia

21-72661

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8
- Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510
Fax (011) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

Seção introdutória

Apresentação

O conhecimento de Ciências Humanas é essencial para formar cidadãos com uma postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente.

Diante disso, elaboramos esta coleção procurando confeccionar um material de apoio que forneça a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos de Geografia e História na qual os alunos sejam agentes participativos do processo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento dos assuntos, procurou-se estabelecer relações entre os conteúdos e as situações cotidianas dos alunos, respeitando os conhecimentos trazidos por eles com base em suas vivências. Com isso, esses assuntos são desenvolvidos de maneira que eles sejam agentes no processo de construção do conhecimento e estabeleçam relações entre esses conhecimentos e seu papel na sociedade.

Diante das perspectivas do ensino de Ciências Humanas, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e assume um papel ativo, orientando os alunos nesse processo.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este Manual do professor. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

Sumário

► A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

5 - MP

Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC 8 - MP

Os Temas contemporâneos transversais 9 - MP

Relações entre os componentes 9 - MP

► A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

10 - MP

Literacia e alfabetização 10 - MP

Numeracia 11 - MP

► Pisa

12 - MP

Desempenho do Brasil – Pisa (2018) 12 - MP

► Avaliação

13 - MP

Avaliação diagnóstica 13 - MP

Avaliação de processo ou formativa 13 - MP

Avaliação de resultado ou somativa 14 - MP

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem 14 - MP

► O ensino de

Geografia escolar

16 - MP

Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia 16 - MP

Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção 18 - MP

Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais	20 - MP
► O ensino de História	20 - MP
Progressão entre os volumes	21 - MP
Desenvolvendo a atitude historiadora	21 - MP
Conceitos importantes para o ensino de História	22 - MP
► Plano de desenvolvimento anual 3º ano	24 - MP
► Conhecendo a coleção	28 - MP
Estrutura da coleção	28 - MP
► Início da reprodução do Livro do estudante	33 - MP
► Apresentação	35 - MP
► Sumário	36 - MP
► O que você já sabe?	40 - MP
Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma	44 - MP
Introdução da unidade 1	45 - MP
► UNIDADE 1 • DIFERENTES LUGARES, DIFERENTES MODOS DE VIDA	46 - MP
Conclusão da unidade 1	82 - MP
Introdução da unidade 2	83 - MP
► UNIDADE 2 • AS PAISAGENS E SUAS TRANSFORMAÇÕES	84 - MP
Conclusão da unidade 2	138 - MP
Introdução da unidade 3	139 - MP
► UNIDADE 3 • TRABALHO	140 - MP
Conclusão da unidade 3	184 - MP
Introdução da unidade 4	185 - MP
► UNIDADE 4 • CUIDANDO DA NATUREZA	186 - MP
Conclusão da unidade 4	224 - MP
Referências complementares para a prática docente	225 - MP
Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 3º ano	226 - MP
► O que você já aprendeu?	228 - MP
► Referências bibliográficas comentadas	235 - MP
Referências bibliográficas comentadas	237 - MP

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a prioridade da Educação Básica é a “formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as Competências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada nas páginas 226 - MP e 227 - MP deste Manual do professor.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de Geografia.

Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.

9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

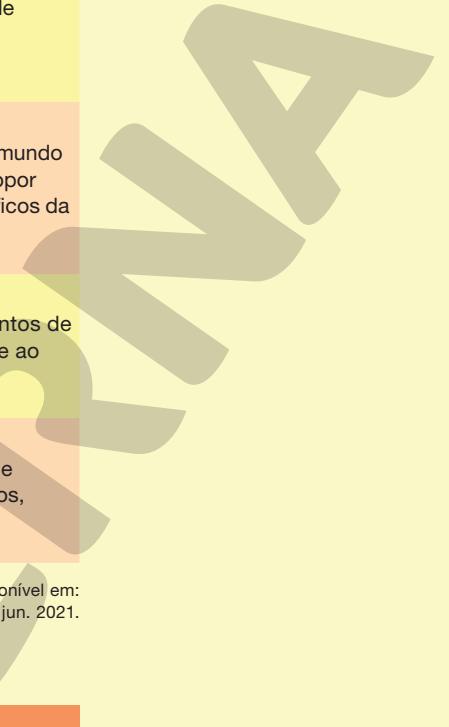
Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

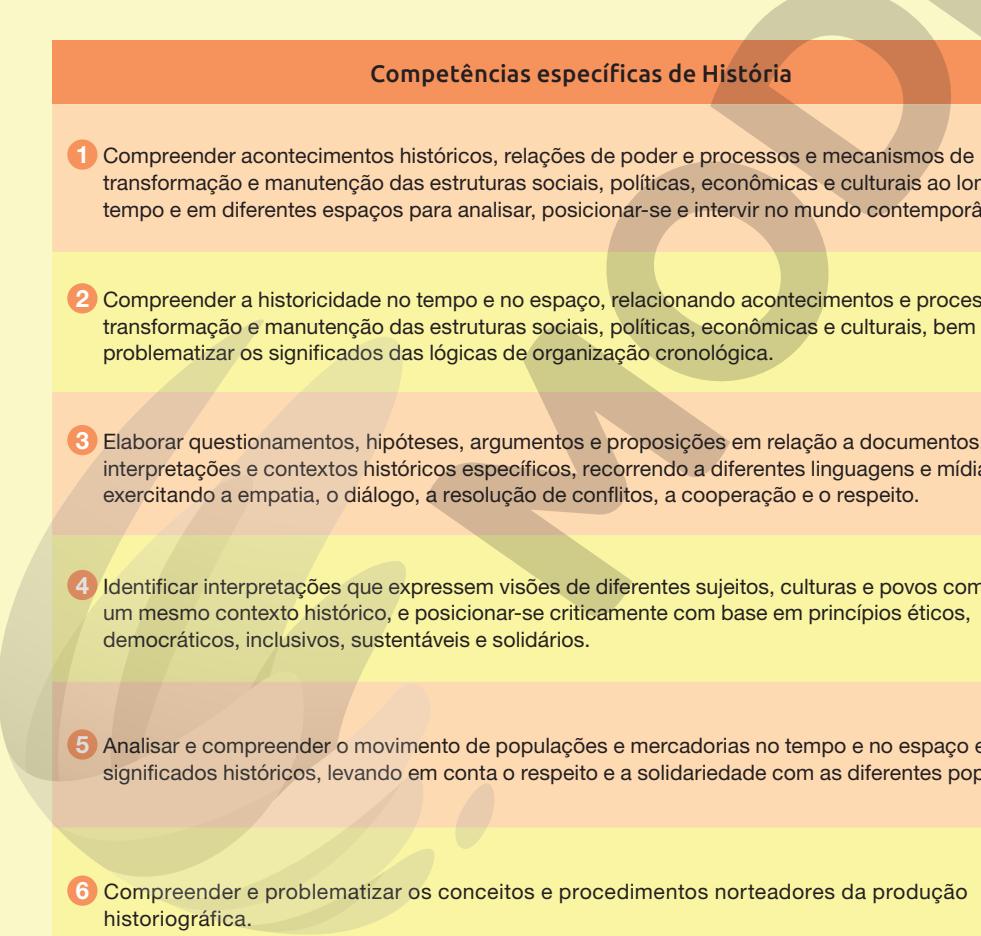
Competências específicas de Geografia

- 1 Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- 2 Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

- 
- 3 Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
 - 4 Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
 - 5 Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
 - 6 Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
 - 7 Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 366. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Competências específicas de História

- 
- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
 - 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
 - 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
 - 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
 - 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
 - 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

- 7 Producir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC

Para que os alunos desenvolvam as competências previstas na BNCC, é importante conhecer as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas deles. Assim, é possível selecionar situações-problema relacionadas ao cotidiano dos alunos, de maneira que a prática docente seja desenvolvida plenamente. Para isso, sugerimos as atividades a seguir.

Ativação de conhecimento prévio

Atividade constituída principalmente de questionamento oral que resgata e explora os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando a participação e despertando o interesse deles pelos assuntos estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar, refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

Atividade em grupo

Atividade que pode ser escrita e/ou oral, em que os alunos devem colaborar entre si, buscando informações. Principais habilidades desenvolvidas: pesquisa, análise, interpretação, associação, comparação e trabalho em equipe.

Atividade prática

Atividade que visa à utilização de diferentes procedimentos relacionados ao saber científico. Pode ser experimental, envolvendo procedimentos científicos, ou de construção, quando diferentes materiais são utilizados na elaboração de objetos distintos e outros produtos, como cartazes e panfletos. Principais habilidades desenvolvidas: manipulação de materiais, análise, associação, comparação e expressão de opiniões.

Debate

Atividade cujo objetivo é discutir diferentes pontos de vista, com base em conhecimentos e opiniões. Necessita da mobilização de argumentos e desenvolve a oralidade, levando os alunos a expressarem suas ideias, além de motivar o respeito a opiniões diferentes. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, argumentação e respeito a opiniões distintas.

Pesquisa

Atividade que exige dos alunos mobilização de seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos. Principais habilidades desenvolvidas: leitura, escrita, interpretação, seleção, síntese e registro.

Realidade próxima

Atividade que envolve a exploração e a contextualização da realidade próxima e leva o aluno a buscar respostas e soluções em sua vivência e nos seus conhecimentos prévios. Principais habilidades desenvolvidas: reconhecimento, exemplificação e expressão de opinião.

Entrevista

Atividade que pode auxiliar na ampliação do conhecimento, buscando respostas fora do ambiente da sala de aula. Permite a integração com a comunidade e o desenvolvimento da oralidade. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, análise, expressão de ideias e respeito a opiniões.

Atividade de ordenação

Atividade fundamental para a compreensão dos conteúdos, por meio de noções temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Principais habilidades desenvolvidas: interpretação e inferência.

Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção Cidadão do mundo. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Temas relacionados aos conteúdos orientados pela BNCC, de relevância nacional e/ou mundial na atualidade, também são contemplados nesta coleção. Neste volume, privilegiamos o tema **Valorização do trabalho e trabalhadores**, em suas múltiplas dimensões, destacando a importância do trabalho como meio de garantir as condições de sobrevivência e dignidade da pessoa humana, conforme estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu artigo 23:

1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.
3. Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. *A Declaração Universal dos Direitos Humanos e os objetivos de desenvolvimento sustentável: avanços e desafios*. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/declaracao-universal-dudh/cartilha-dudh-e-ods.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2021

Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como **literacia, literacia familiar e numeracia**.

Literacia e alfabetização

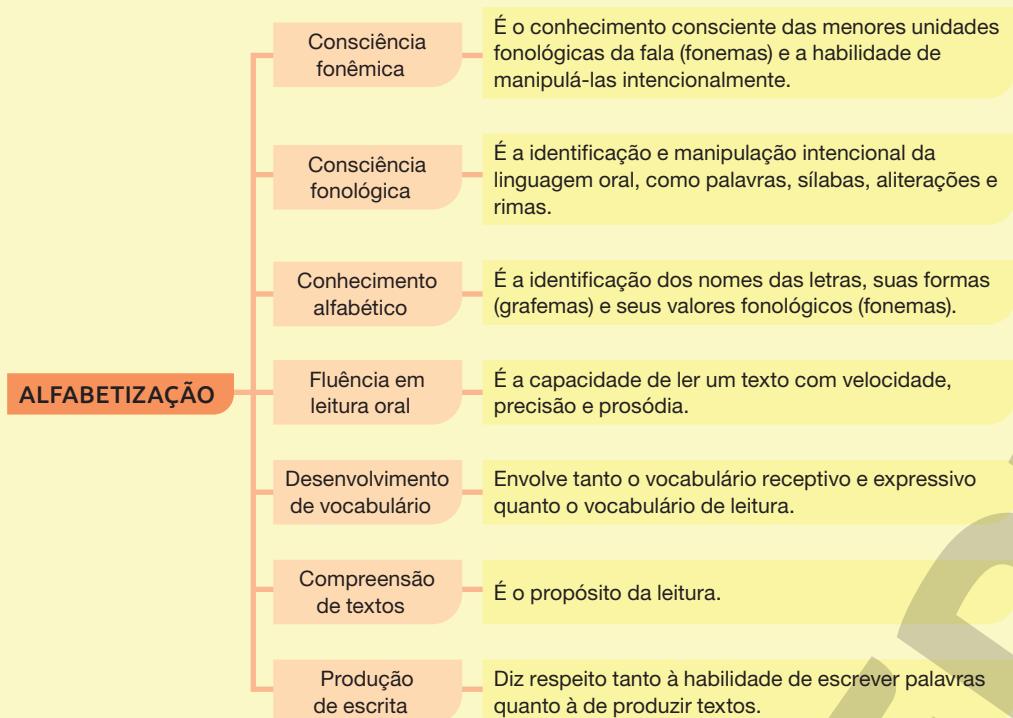
Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos.

Segundo Morais,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabetico de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado [...]

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabetico, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.



Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção Ler e compreender.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de literacia familiar.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capacitação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, você será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que compreende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...].

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Esta coleção foi planejada com o intuito de auxiliar o professor em sua tarefa como alfabetizador e de contribuir para desenvolver nos alunos algumas habilidades de numeracia que podem ser vinculadas aos conhecimentos históricos e geográficos, como aspectos ligados a noções de anterioridade, à posterioridade e simultaneidade e a noções de quantidade e proporcionalidade, além de conhecimentos numéricos como um todo.

Pisa

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é um estudo de grande porte e abrangência que tem como objetivo verificar aspectos do desempenho escolar em caráter mundial. O Programa foi proposto pela primeira vez no ano 2000 e é realizado a cada três anos sob responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa permite explorar um quadro comparativo da educação em diferentes países do mundo para que seja possível que entidades e governos reflitam sobre possibilidades de melhorias e aperfeiçoamento nos sistemas educativos. O Pisa avalia três domínios do conhecimento: leitura, matemática e ciências. Na edição de 2018, foram 79 países participantes, entre eles o Brasil, que ficou em 57º lugar na dimensão leitura.

Desempenho do Brasil – Pisa (2018)

	Leitura	Matemática	Ciências
Pisa 2009	412	386	405
Pisa 2012	407	389	402
Pisa 2015	407	377	401
Pisa 2018	413	384	404
Média dos países da OCDE (2018)	487	489	489

Fonte de pesquisa: BRASIL no Pisa 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

Os indicadores do Pisa apontam que o Brasil ainda tem muitos aspectos a melhorar no âmbito educacional, sendo papel de toda a sociedade contribuir com estratégias de melhorias. Nesse sentido, embora os indicadores do Pisa não avaliem especificamente os alunos dos anos iniciais, esta coleção tem o comprometimento de aprimorar os processos de ensino-aprendizagem contribuindo a longo prazo, de modo a melhorar substancialmente os diferentes indicadores educacionais internacionais.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico também ocorre a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura que buscam promover uma melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já possuem. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como a sua convivência social, suas relações familiares e seus lugares de vivência.

Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planeja-

mento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi aprendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluindo ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem					
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)	CA (Com ajuda)	EP (Em processo)
Nome do aluno					
Componente curricular		Ano		Turma	
Período letivo de registro					
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)					
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)					



Para facilitar a prática docente, é possível fazer uso de fichas para avaliar o desempenho dos alunos. A seguir, apresentamos um exemplo de ficha de avaliação.

Ficha de avaliação			
Nome:	Sim	Às vezes	Não
Participa de debates e discussões em sala de aula?			
Realiza as tarefas propostas?			
Demonstra interesse pela disciplina?			
Tem bom relacionamento com os colegas?			
Expressa suas opiniões por meio de trabalhos orais ou escritos?			
Consegue organizar o aprendizado?			
É organizado com o material didático?			
Tem facilidade para compreender os textos?			
Respeita outras opiniões sem ser passivo?			

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade do professor, porém os alunos também devem participar desse processo para que identifiquem seus avanços e limites, colaborando assim para que o professor tenha condições de avaliar sua metodologia de ensino. Uma das sugestões para esse processo é o uso de fichas de autoavaliação, por meio das quais os alunos são incentivados a refletir sobre seu desenvolvimento em sala de aula e sobre o processo de aprendizagem. A seguir, apresentamos um modelo de ficha de autoavaliação.

Ficha de autoavaliação			
Nome:	Sim	Às vezes	Não
Compreendo os assuntos abordados pelo professor?			
Faço os exercícios em sala de aula e as tarefas da casa?			
Falo com o professor sobre minhas dúvidas?			
Expresso minha opinião durante os trabalhos em sala de aula?			
Participo das atividades em grupo?			
Mantenho um bom relacionamento com meus colegas de sala?			
Organizo meu material escolar?			

O ensino de Geografia escolar

A Geografia escolar busca o desenvolvimento do pensamento espacial necessário para a análise e a interpretação dos fenômenos geográficos. Isso significa, por exemplo: promover o domínio de noções espaciais e topológicas; desenvolver a alfabetização cartográfica; e compreender as interações entre a sociedade e o meio físico-natural, assim como o papel do trabalho e das atividades econômicas na produção do espaço geográfico e os impactos provocados pelas atividades humanas no meio natural. Sendo assim, podemos identificar três razões fundamentais para ensinar Geografia na escola.

[...] Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescer que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata.

CALLAI, Helena Copetti. *O ensino de geografia: recortes espaciais para análise*. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999. p. 57.

Diante disso, a proposta de trabalho desta coleção visa proporcionar aos alunos um estudo mais significativo da ciência geográfica, de forma que eles reconheçam a presença dos conhecimentos geográficos em seu dia a dia e percebam de que maneira esses conhecimentos podem ser aplicados em suas vivências, com o propósito de transformar a realidade e o mundo em que vivem.

Assim, essa proposta de estudo busca a formação de cidadãos críticos e conscientes, que sejam capazes de compreender, entre outros aspectos, as relações entre os seres humanos na construção do espaço geográfico, sentindo-se, assim, atuantes e integrantes desse processo.

Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia

Entre os especialistas e estudiosos em ensino de Geografia, há certo consenso de que os conteúdos dessa disciplina escolar devem ser norteados com base nos conceitos essenciais dessa ciência. Entre esses conceitos, destacam-se: lugar, paisagem, território, região, além do próprio conceito de espaço geográfico.

Como toda ciência, a Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à Geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

[...]

CORRÊA, Roberto Lobato. *Espaço, um conceito-chave da geografia*. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Gosta; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 16.

Esses mesmos conceitos também são essenciais para o desenvolvimento das Competências gerais de aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular, que destaca:

[...] a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 361. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A seguir, é apresentado um resumo explicativo sobre o significado de alguns dos principais conceitos da ciência geográfica.

Conceito	Elementos de aprofundamento
<p>Espaço geográfico: É o conjunto que não se dissocia dos sistemas de objetos (redes técnicas, prédios e ruas) e dos sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, além de relações familiares e cotidianas). Busca revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nesse espaço produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar.</p>	<p>O espaço é perceptível e sensível, porém é extremamente difícil de ser delimitado, seja pela dinâmica, seja pela vivência tanto de elementos novos quanto de permanência. Apesar de complexo, apresenta elementos de unicidade, que interferem nos mesmos valores que são atribuídos pelo próprio ser humano e que resultam em uma distinção entre o espaço absoluto – cartesiano – algo em si mesmo, independente; e um espaço relacional, com sentido (e valor) quando confrontado com outros espaços objetos.</p>
<p>Paisagem: É a unidade visível do arranjo espacial, ou seja, o que nossa visão alcança.</p>	<p>Contém elementos impostos pelo ser humano por meio de seu trabalho, de sua cultura e de sua emoção. Na paisagem é desenvolvida a vida social, dessa forma ela pode ser identificada de maneira informal, pela percepção, e também de maneira formal, mais seletiva e organizada.</p> <p>É assim que a paisagem se compõe como elemento conceitual de interesse da Geografia.</p>
<p>Lugar: É a porção do espaço que pode ser apropriável à vida; é o espaço vivido, reconhecido, e que produz identidades.</p>	<p>O lugar guarda em si mesmo noções de densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa, além da dimensão da vida como tempo passado e presente. É nele que ocorrem relações de consenso, conflito, dominação e resistência, bem como a recuperação da vida. O lugar é o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente.</p>
<p>Território: É a porção do espaço definida por relações de poder, passando, assim, da delimitação natural e econômica para a social.</p> <p>O grupo que se apropria de um território ou se organiza sobre ele cria relação de territorialidade, outro importante conceito da Geografia. Essa relação se define entre os agentes sociais, políticos e econômicos e interfere na gestão espacial.</p>	<p>Delimitar o território é delimitar também as relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas – portanto, é algo concreto. O território pode transcender uma unidade política, e isso também ocorre com a territorialidade, e esta não se traduz por uma simples expressão cartográfica, mas sim sob as relações variadas, desde as mais simples às mais complexas.</p>
<p>Região: Geralmente, esse conceito está associado à localização e à extensão de certo fato ou fenômeno: um conjunto de áreas onde predominam determinadas características em comum, que as distinguem das demais áreas.</p>	<p>A região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise, pois permite apreender as diferenças e particularidades no espaço geográfico.</p>

Fontes de pesquisa: BRASIL. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC: Semtec, 1999. p. 56. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 53.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. p. 53. v. 3.

Com base no domínio de tais conceitos, os alunos têm condições de se apropriar de maneira mais efetiva dos conhecimentos geográficos, elaborando novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira mais crítica e autônoma, suas complexas e múltiplas relações.

Sendo assim, nessa fase da escolarização, é fundamental que os alunos consigam responder a algumas questões a respeito de si e do mundo em que vivem: Onde ocorre ou se localiza certo fenômeno? Por que se localiza? Como se distribui? Como se manifesta?

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos para responder a tais questões, os alunos são incentivados a pensar, refletir e propor soluções para os problemas gerados na vida cotidiana, o que se coloca como condição fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC. Tais competências podem ser lidas no tópico **Competências específicas de Geografia**, citado anteriormente.

Ao promover o desenvolvimento dessas competências, o ensino de Geografia permite aos alunos a apropriação de um conjunto de habilidades para construir novas formas de ver, pensar e agir no mundo em que vivem. É com esse desafio que a BNCC propõe a organização do componente curricular de **Geografia** em cinco grandes unidades temáticas comuns, estabelecidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

O sujeito e seu lugar no mundo	Abrange as noções de pertencimento e de identidade, aprofundando o conhecimento sobre si mesmo e sua comunidade, valorizando, desse modo, as relações sociais dos alunos no lugar onde vivem e em diferentes contextos sociais. Busca-se, então, ampliar as experiências com o espaço e tempo vivenciadas pelas crianças. Para essa etapa de escolarização, o conceito de espaço está voltado para o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas. Essas noções espaciais são importantes para o processo de alfabetização cartográfica.
Conexões e escalas	Voltada para a articulação de diferentes escalas de análise geográfica, por meio da qual os alunos possam compreender as relações entre o local e o global. O princípio da conexão, por sua vez, estimula a compreensão do que ocorre entre a sociedade e os elementos do meio físico natural. Tomados em conjunto, conexões e escalas ajudam a explicar os arranjos das paisagens, assim como a localização e a distribuição espacial de diferentes fenômenos geográficos.
Mundo do trabalho	Destaca os processos técnicos produzidos ao longo do tempo pela sociedade e seus impactos nas formas e na organização do trabalho. Por meio dessa temática, busca-se, portanto, conhecer as diferentes atividades econômicas, comparar as características do trabalho no campo e analisar as mudanças que o desenvolvimento tecnológico promove nas formas de trabalho e nas atividades econômicas.
Formas de representação e pensamento espacial	Voltada para o desenvolvimento do pensamento espacial e da leitura cartográfica. Para isso, é enfatizado o processo de criação de representações espaciais, como da sala de aula, da escola e do bairro, e a utilização de mapas, croquis, entre outras representações bidimensionais e tridimensionais, como as maquetes. Como ferramentas da análise espacial, o ensino dessas representações espaciais serve de suporte para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Aborda questões relacionadas aos processos físico-naturais do planeta, assim como aos impactos ambientais decorrentes das atividades humanas. Por meio dessa temática, os alunos podem reconhecer a importância da natureza para a vida, adotar atitudes visando à preservação dos recursos naturais, identificar a ocorrência de problemas ambientais diversos, além de buscar a solução de tais problemas.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 362-364. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção

Esta coleção apresenta uma proposta de ensino organizada com base em categorias e conceitos básicos de lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico, abordados de maneira acessível aos alunos que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais conceitos são apresentados, sempre que possível, com conteúdos e temas que fazem parte do cotidiano e do lugar em que os alunos vivem.

De maneira direta ou indireta, outras temáticas relevantes à compreensão e ao entendimento dos fenômenos geográficos são paulatinamente incorporadas. Entre elas, são privilegiadas questões ligadas à natureza, ao meio ambiente, ao trabalho, à cultura, à cidadania e às relações econômicas e sociais.

Com esse trabalho, procura-se desenvolver nos alunos o entendimento das ações do ser humano e suas relações com o espaço, de modo que eles tenham subsídios para analisar e compreender,

criticamente, a sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos atuantes. A fim de que a aprendizagem desses conceitos e temas seja significativa, procura-se abordá-los respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos e ampliando, de maneira gradativa, a escala de análise geográfica.

Os conteúdos estão organizados na forma de espiral, ou seja, as temáticas se articulam com as categorias e os conceitos geográficos, que vão sendo retomados no decorrer dos volumes.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a elaboração desses conceitos e categorias depende do papel que professores e alunos assumem no processo de ensino-aprendizagem. De um lado, os professores têm a tarefa de atuar como sujeitos norteadores e motivadores, criando as condições necessárias para os alunos se apropriarem de maneira efetiva de novos conhecimentos. Os alunos, por sua vez, devem ser considerados sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborar novos conhecimentos com base nas diversas informações que já dispõem sobre o mundo onde vivem e nas trocas de experiências e conhecimentos realizadas mediante processos de socialização e interação.

Nesse sentido, a tarefa de ensinar deve privilegiar as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos alunos, valorizando os conhecimentos que já têm e as experiências individuais adquiridas em sua vivência.

Geografia e Cartografia

A Cartografia é um dos mais importantes instrumentos que auxiliam nos estudos geográficos. Essa ferramenta adquire relevância por desenvolver nos alunos um conjunto de habilidades e competências necessárias à leitura e à análise da organização do espaço geográfico, condição importante para entender melhor o mundo em que vivemos. Desse modo, a linguagem cartográfica deve ser explorada desde o início da escolaridade, desenvolvendo nos alunos noções de orientação e localização no espaço terrestre, de distribuição e ordenamento dos fenômenos na ocupação do espaço, de interpretação de símbolos (codificação e decodificação), entre outras.

A tarefa de ensinar Cartografia envolve o manuseio e a elaboração de mapas e outras representações espaciais e a compreensão das informações representadas (entender o traçado de rios e estradas; compreender o significado das cores e dos símbolos utilizados na representação de cidades, regiões de cultivo; analisar as áreas de influência dos climas, etc.). Assim, a construção de conhecimentos sobre a linguagem cartográfica deve desempenhar uma dupla missão: formar alunos capazes de representar e codificar o espaço geográfico e, ao mesmo tempo, formar leitores que possam interpretar as informações expressas em diferentes representações.

[...]

A educação para a leitura de mapas deve ser entendida como o processo de aquisição, pelos alunos, de um conjunto de conhecimentos e habilidades para que consigam efetuar a leitura do espaço, representá-lo, e desta forma construir os conceitos das relações espaciais. Neste processo, a função simbólica desempenha um importante papel para o preparo de leitores eficazes de mapas.

[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 9.

Alguns recursos didáticos são importantes no trabalho com o desenvolvimento das noções cartográficas com os alunos. Seguem alguns exemplos.

Globo geográfico

Representação da Terra, como se fosse uma miniatura do planeta, porém estilizado e generalizado. Ao manusearem essa representação, os alunos se familiarizam com o globo e com as noções de redução.

Mapas em tamanho grande

Os mapas devem fazer parte das aulas de Geografia sempre que possível, a fim de que os alunos se familiarizem e manuseiem esse tipo de representação, mesmo que ainda não estejam alfabetizados, de modo que esses recursos instiguem sua curiosidade e suas indagações.

Maquete

A maquete pode ser tanto uma prática, tratando-se de sua construção, quanto um recurso que fique disponível e acessível aos alunos para consultas e explorações desse objeto tridimensional.

Portanto, o desenvolvimento das noções cartográficas também tem por objetivo levar os alunos a compreenderem mais facilmente a dinâmica do espaço geográfico, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de agirem, localizarem-se e deslocarem-se com autonomia.

Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais

No decorrer dos anos iniciais do Ensino Fundamental, há alguns objetivos importantes que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, compõem um rol de conhecimentos que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular a que todos devem ter acesso, e que precisam estar muito claros para a formação no ensino de Geografia. Veja a seguir alguns desses objetivos.

- Desenvolver interesse e curiosidade pelos meios natural e social, buscando informações como forma de melhor compreendê-los.
- Valorizar a importância das relações entre o meio ambiente e as formas de vida, visando preservar as espécies e a qualidade da vida humana.
- Reconhecer e utilizar as informações contidas em imagens e representações gráficas.
- Conhecer e utilizar corretamente os elementos da linguagem cartográfica, além dos referenciais de localização, orientação e distância.
- Registrar, comparar e sintetizar informações, observando, descrevendo e analisando as paisagens.
- Compreender que suas ações têm grande importância para a sociedade da qual fazem parte, assim como para a preservação da natureza.
- Observar a diversidade cultural entre os grupos sociais, verificando sua influência no modo como a natureza é transformada.
- Identificar e compreender as diferenças entre as paisagens e os elementos dos espaços urbano e rural e entre o modo de vida dos habitantes desses espaços.
- Compreender as diferenças entre as atividades desenvolvidas nos espaços urbano e rural, além das relações mantidas entre eles.
- Reconhecer os elementos presentes nas paisagens do lugar onde vivem e em outras paisagens, além de identificar nelas as diferentes formas da natureza e as transformações causadas pela sociedade.
- Reconhecer a existência das técnicas e das tecnologias utilizadas pela sociedade na transformação do espaço e observar as consequências trazidas por muitas das interferências humanas na natureza.

O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, como componente curricular, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos anos iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles, professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantes para os alunos se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos anos iniciais que os alunos desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitar-los para o estudo da História nos anos finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa

do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e refletem sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como podemos agir para transformar a realidade.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Progressão entre os volumes

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os cinco volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Assim, no início, os alunos são levados ao estudo de sua identidade e da percepção da diversidade. Depois, amplia-se o enfoque e são inseridos temas envolvendo seus círculos mais próximos de convivência, como a família, os amigos e as pessoas com as quais convivem na escola, no bairro e no dia a dia. Nos volumes finais, amplia-se a noção de comunidade e de espaço público. Nesses momentos iniciais, também serão desenvolvidas noções conceituais ligadas à ideia de passagem de tempo, de análise de fontes históricas, de como realizar entrevistas, entre outros procedimentos necessários ao estudo da História.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque – mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos alunos.

Desenvolvendo a atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos alunos a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta então alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

Identificação

Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê, etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de Atividades e nas páginas de conteúdos.

Comparação

Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os alunos vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é bastante explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espacial em que eles estão inseridos. Os alunos vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas orientações ao professor, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-los no processo de contextualização.

Interpretação

É durante a interpretação que os alunos percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

Análise

No processo de análise, os alunos constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante a análise que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

Atitude historiadora

Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os alunos a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de forma mais eficiente. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica, que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos alunos sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção, etc.

[...]

Uma nova concepção de documentos históricos implica, necessariamente, repensar seu uso em sala de aula, já que sua utilização hoje é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido da análise histórica. O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada.

[...]

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 94-95. (Pensamento e Ação no Magistério).

Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os seres humanos passaram a ser entendidos como construtores da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade de que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que lutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatura maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADA, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos alunos que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como o pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais juntamente com os alunos. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo em que vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...] Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.

A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portanto já um significado e uma apreciação valorativa.

[...]

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. São Paulo: Autêntica, 2004. p. 15. (História e... Reflexões).

No ensino de História, os alunos entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural e da noção unificadora de humanidade.

Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc., que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autoperpetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os alunos perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

Plano de desenvolvimento anual 3º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

	Aula	Conteúdos	Avaliação Formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA
Bimestre 1	1	• O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 8 a 11)		
2	1	• Unidade 1: Diferentes lugares, diferentes modos de vida (p. 12 e 13)		
3	2	• Os lugares do nosso dia a dia (p. 14 a 19)	p. 50 - MP	• (EF03GE02)
4	3	• Os lugares que frequentamos	p. 51 - MP	• Competência geral 4
	4	• Gostar do lugar onde vivemos	p. 53 - MP	
5	1	• As ruas que frequentamos (p. 20 a 23)		• (EF03HI09)
6	2	• Gostar do lugar é cuidar dele		• Competências gerais 4 e 9
7	3	• Ideias para compartilhar	p. 56 - MP	• Desenvolvimento de vocabulário
8	4	• Cidadão do mundo: O lixo nas ruas (p. 24 e 25)		• Compreensão de textos
9	1	• Competências gerais 2 e 7		• Produção de escrita
10	2	• Arte de rua e grafite		• Competências gerais 2 e 7
11	3	• Festas e comemorações		• Educação ambiental
12	4	• As ruas que frequentamos (p. 26 a 31)		• (EF03HI03)
13	1	• (EF03HI09)		• (EF03HI09)
14	2	• (EF03HI10)		• Competência geral 3
15	3	• Festas e comemorações		• Produção de escrita
16	4			• Consciência fonêmica
17	1	• Os lugares e o dia a dia das pessoas (p. 32 a 35)	p. 66 - MP	• (EF03GE01)
18	2			

Bimestre 1	Semana 6	3	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de lugares e modos de vida (p. 36 a 44) • As populações ribeirinhas • As comunidades quilombolas • As comunidades indígenas 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE01) • (EF03GE03) • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
		4			
		1			
		2			
	Semana 8	3	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 45 a 47) 		
		4			
		1			
		2			
Bimestre 2	Semana 9	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 2: As paisagens e suas transformações (p. 48 e 49) 	p. 89 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE04) • (EF03GE07) • (EF03GE06) • Competência geral 3 • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário
		2			
		3			
		4			
	Semana 10	1	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes lugares, diferentes paisagens (p. 50 a 63) • As paisagens • Como percebemos os elementos da paisagem • Os elementos da paisagem • Desenhando a paisagem • Criando uma legenda 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE04) • (EF03GE08) • Numeracia
		2			
		3			
		4			
	Semana 11	1	<ul style="list-style-type: none"> • A transformação da paisagem (p. 64 a 71) • O ser humano transforma as paisagens • As paisagens ao longo do tempo 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE04) • (EF03GE08) • Numeracia
		2			
		3			
		4			
Bimestre 2	Semana 12	1	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações nas paisagens urbanas (p. 72 a 79) • As primeiras fábricas • Atitude legal • A vida no bairro em outros tempos • As pavimentações • A iluminação 	p. 127 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI02) • (EF03HI03) • (EF03HI05) • (EF03HI08) • Competência geral 6
		2			
		3			
		4			
	Semana 13	1	<ul style="list-style-type: none"> • A ação da natureza na transformação da paisagem (p. 80 a 83) • A ação das águas das chuvas • A ação das águas dos rios • A ação da água do mar • A ação dos ventos • A ação da natureza ao longo do tempo 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE04) • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
		2			
		3			
		4			
	Semana 14	1	<ul style="list-style-type: none"> • Os municípios e suas paisagens (p. 84 a 91) • As comunidades • Os bairros urbanos • Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação • Áreas de conservação ambiental 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI04) • (EF03HI05) • (EF03HI06) • (EF03HI09) • (EF03HI10) • Competências gerais 1 e 5 • Produção de escrita
		2			
		3			
		4			
Semana 15	Semana 16	1	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Cuidando do espaço público (p. 92 e 93) • Para saber fazer: Revitalização do espaço público (p. 94 e 95) 		<ul style="list-style-type: none"> • Vida familiar e social • (EF03HI09) • Competências gerais 7 e 10
		2			
		3			
		4			
(continua)					

Bimestre 2	Semana 19	Semana 20	(continuação)	Semana 21	Semana 22	Semana 23	Semana 24	Semana 25	Semana 26	Semana 27	Semana 28	Semana 29	Semana 30	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2
<td style="text-align: center; vertical-align: middle; font-size: 0

Bimestre 3	Semana 30	4	<ul style="list-style-type: none"> Unidade 4: Cuidando da natureza (p. 146 e 147) 		
			1		<ul style="list-style-type: none"> (EF03GE10) Desenvolvimento de vocabulário Fluência em leitura oral Produção de escrita
			2	• Os recursos naturais (p. 148 a 151)	p. 189 - MP
			3		
Bimestre 4	Semana 31	4			
		1			
		2			
		3			
		4	<ul style="list-style-type: none"> Os problemas ambientais (p. 152 a 161) Os problemas ambientais no campo As matas ciliares Os cuidados com o meio ambiente do campo 	p. 193 - MP	<ul style="list-style-type: none"> (EF03GE04) (EF03GE11) Competêncial geral 7
		1	<ul style="list-style-type: none"> Problemas ambientais nas cidades Aterro sanitário 	p. 195 - MP	
		2		p. 196 - MP	
		3			
		4			
		1	<ul style="list-style-type: none"> A formação dos municípios e os patrimônios culturais (p. 162 a 167) Os patrimônios culturais Atitude legal 	p. 206 - MP	<ul style="list-style-type: none"> (EF03HI01) (EF03HI02) (EF03HI04) (EF03HI07) Fluência em leitura oral
Bimestre 4	Semana 32	2			
		3			
		4			
		1			
		2			
		3	<ul style="list-style-type: none"> Consumo e meio ambiente (p. 168 a 177) O que podemos fazer para conservar os recursos naturais? 	p. 210 - MP	<ul style="list-style-type: none"> (EF03GE08) (EF03GE09)
		4	<ul style="list-style-type: none"> A água em nosso dia a dia O lixo tem solução Atitude legal 	p. 216 - MP	<ul style="list-style-type: none"> Educação para o consumo Conhecimento alfabético Desenvolvimento de vocabulário Fluência em leitura oral Produção de escrita
		1	<ul style="list-style-type: none"> Reutilizar para preservar Ideias para compartilhar Coleta seletiva e reciclagem 	p. 217 - MP	
		2			
		3			
Bimestre 4	Semana 33	4	<ul style="list-style-type: none"> Para saber fazer: Vamos fazer a coleta seletiva (p. 178 e 179) 		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos Produção de escrita
		1			
		2			
		3	<ul style="list-style-type: none"> Consumo e meio ambiente (p. 180) Campanha em defesa da natureza 		<ul style="list-style-type: none"> Educação ambiental
		4			
		1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 181 a 183) 		
		3			
Semana 40	Semana 34	4			
		1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> O que você já aprendeu? (avaliação de resultado) (p. 184 a 187) 		
		3			
		4			

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em unidades. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico.

Estrutura da coleção

Estrutura do Livro do estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no boxe **Conec-tando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.



A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste Manual do professor.



Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



Seção que tem como objetivo explorar diferentes linguagens e manifestações artísticas, relacionando-as com os conteúdos tratados em cada unidade. Dessa maneira, pretende-se incentivar os alunos a desenvolverem a capacidade de interpretação de imagens e a reconhecerem essas obras como fontes históricas.

BOXE COMPLEMENTAR

Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.

Ler e compreender

Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.

PARA SABER MAIS

Apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do Livro do estudante.

Estrutura do Manual do professor

O Manual do professor impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta pela Seção introdutória, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma e indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente.

A segunda parte é composta pelas orientações ao professor página a página, por uma sugestão de relatório para mapear as possíveis defasagens da turma, pelas páginas de introdução e conclusão das unidades, pelo quadro com as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC e pelas referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do estudante** em

tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

- No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.
- As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.
- São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

Algumas informações relevantes são destacadas como seções e possuem características específicas. Veja a seguir cada uma delas.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Apresenta sugestão de quadro para mapear os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e registrar as informações em um relatório individual e descritivo de cada aluno.



Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

Destaque BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

Objetivos

No início das seções **Cidadão do mundo** e **Arte e História**, são apresentados os objetivos principais a serem abordados com os alunos.

Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse boxe.

Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

Mais atividades

Além das atividades presentes no **Livro do estudante**, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Ideias para compartilhar**.

O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, sites, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Para saber mais**.

O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.



Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

Referências complementares para a prática docente

Apresenta indicações diversas (livros, sites, filmes, podcasts, locais para visitação, etc.) para enriquecer o repertório cultural do professor e dos alunos e complementar a prática docente.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 3º ano

Apresenta a transcrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades da BNCC.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta, ao final de cada volume do professor, as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção do **Manual do professor**.

Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – campus Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais

CIÊNCIAS HUMANAS

3º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

1ª edição

São Paulo, 2021



Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Raffael Garcia da Silva, Ana Beatriz Accorsi Thomson
Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi, João Cabral de Oliveira
Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Miguel Silva
Edição de arte: Keity Mostachi, Ingridhi Borges
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz, Leda Cristina Silva Teodoro
Preparação e revisão de texto: Scriba
Autorização de recursos: Marissol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Paula Dias, Bruna Lombardi Parronchi
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pitanguá mais ciências humanas / Rogério Martinez ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

Outros autores: Wanessa Garcia, Adriana Machado Dias, Maria Eugenia Bellusci
3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: Geografia e História
ISBN 978-65-5816-235-3

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Martinez, Rogério. II. II. Garcia, Wanessa.
III. Dias, Adriana Machado. IV. Bellusci, Maria Eugenia

21-72665 CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

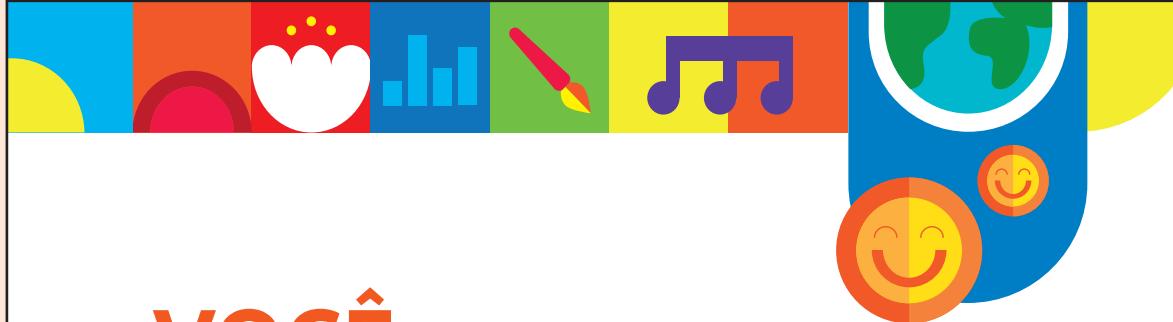
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510
Fax (011) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O que você pode fazer para melhorar o mundo em que vive?

Plantar uma árvore, não desperdiçar água, respeitar opiniões diferentes da sua e cuidar bem dos lugares públicos são apenas algumas das ações que todos podemos praticar no dia a dia.

Ao estudar com este livro, você perceberá que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, enfrentando e solucionando problemas de maneira autônoma e responsável.

Este livro ajudará você a compreender a importância da cidadania para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



SUMÁRIO

O que você já sabe? 8

1 Diferentes lugares, diferentes modos de vida 12

1 Os lugares do nosso dia a dia

Os lugares que frequentamos

Atividades

Gostar do lugar onde vivemos

2 As ruas que frequentamos

Gostar do lugar é cuidar dele

Atividades

Cidadão do mundo

O lixo nas ruas

Atividades

Arte de rua e grafite

Atividades

3 Os lugares e o dia a dia das pessoas

Atividades

4 Diversidade de lugares e modos de vida

As populações ribeirinhas

As comunidades quilombolas

As comunidades indígenas

Atividades

O que você estudou? 45

2 As paisagens e suas transformações 48

1 Diferentes lugares, diferentes paisagens

As paisagens

Atividades

Como percebemos os elementos da paisagem

Os elementos da paisagem

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Atividades	58
Desenhando a paisagem	60
Atividades	61
Criando uma legenda	62
2 A transformação da paisagem	64
O ser humano transforma as paisagens	66
As paisagens ao longo do tempo	68
Atividades	70
3 Transformações nas paisagens urbanas	72
Atividades	74
A vida no bairro em outros tempos	76
As pavimentações	77
A iluminação	78
Atividades	79
4 A ação da natureza na transformação da paisagem	80
A ação das águas das chuvas	80
A ação das águas dos rios	81
A ação da água do mar	81
A ação dos ventos	82
Atividades	83
5 Os municípios e suas paisagens	84
Atividades	85
Os bairros urbanos	86
Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação	88
Áreas de conservação ambiental	90
Atividades	91
Cidadão do mundo	
Cuidando do espaço público	92
Para saber fazer	
Revitalização do espaço público	94
Os poderes públicos	96
Atividades	97
O que você estudou?	99

3 Trabalho..... 102

① Trabalho e trabalhadores	104
Por que as pessoas trabalham?	106
Atividades	107
Cidadão do mundo	
O trabalho voluntário	108
Atividades	110
O trabalho infantil e os direitos das crianças	111
Cidadão do mundo	
Combatendo o trabalho infantil	112
Atividades	113
② As atividades e os produtos do campo	114
Atividades	116
Os produtos da agricultura	118
Atividades	119
Os produtos da pecuária	120
Os produtos do extrativismo	121
Atividades	122
Cidadão do mundo	
O uso da tecnologia no campo	126
③ As atividades da cidade	128
Indústria	128
Matéria-prima e produtos	129
Atividades	130
Comércio	132
Prestação de serviços	132
O trabalho e os produtos do nosso dia a dia	133
Atividades	134
④ Trabalhadores do passado e do presente	138
Profissões da atualidade	140
Atividades	141
O que você estudou?	143

4 Cuidando da natureza..... 146

① Os recursos naturais	148
Atividades	150
② Os problemas ambientais	152
Os problemas ambientais no campo	153

Atividades	156
Problemas ambientais nas cidades	158
Atividades	160
3 A formação dos municípios e os patrimônios culturais	162
Atividades	163
Os patrimônios culturais	164
Atividades	167
4 Consumo e meio ambiente	168
O que podemos fazer para conservar os recursos naturais?	169
A água em nosso dia a dia	170
Atividades	172
O lixo tem solução	174
Coleta seletiva e reciclagem	176
Atividades	177
Para saber fazer	
Vamos fazer a coleta seletiva	178
D O que você estudou?	181
D O que você já aprendeu?	184
Para saber mais	188
Referências bibliográficas comentadas	191

Ícones da coleção

Nesta coleção, você encontrará alguns ícones. Veja a seguir o que significa cada um deles.

 Indica que poderá compartilhar com seus colegas uma ideia ou alguma experiência interessante.

 Indica uma atitude que se pode ter para viver melhor em sociedade.

 Indica a possibilidade de momentos de leitura e escrita com a família.

 Indica imagens que não estão proporcionais entre si.

 Indica que as cores apresentadas na imagem não correspondem às originais.

 Indica conceitos, noções ou habilidades de cartografia.

 Atividade de resposta oral.

 Atividade em dupla.

 Atividade em grupo.

 Atividade no caderno.

 Atividade relacionada ao uso de tecnologias.

 Atividade de pesquisa.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação diagnóstica.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já sabe?

1 Objetivo

- Refletir sobre a história do município ou da região e sobre fontes históricas.

Como proceder

• Retome com os alunos o conceito de fontes históricas. Escreva na lousa uma lista com ajuda dos alunos de possíveis fontes que eles podem citar na atividade. Busque discutir com a turma diferentes tipos de fontes, como imagens, documentos escritos, relatos orais, etc. Quanto à história do município ou região, utilize esta atividade para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao tema. Incentive-os a escrever livremente o que sabem sobre a história local. Se possível, faça uma verificação individualizada desta atividade, para analisar o desenvolvimento de cada aluno.

2 Objetivo

- Identificar situações cotidianas de convivência em espaços públicos, ressaltando as responsabilidades dos cidadãos na manutenção da qualidade de vida no município.

Como proceder

• Retome com a turma a questão da convivência na comunidade. Proponha que alguns alunos descrevam as imagens em voz alta aos colegas e faça questionamentos para incentivar o diálogo: “Que atitude é positiva em relação à convivência nessa foto?”, “Você costuma ver situações como essa no seu município?”, “Como podemos resolver uma si-

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. O que você sabe sobre a história do seu município ou da região onde você vive? Escreva um parágrafo na coluna A sobre esse tema. Na coluna B, escreva alguns exemplos de fontes que podemos consultar para conhecer aspectos dessa história.

A

História do meu município/região

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos exponham seus conhecimentos prévios sobre a história local.

B

Fontes

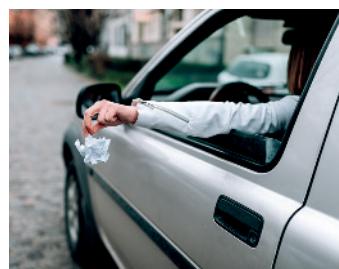
Os alunos podem citar entrevistas com moradores antigos, museus, fotografias antigas, construções históricas, narrativas de historiadores, entre outras fontes.

2. Marque um X nas imagens que mostram situações de boa convivência nas ruas.

X



X

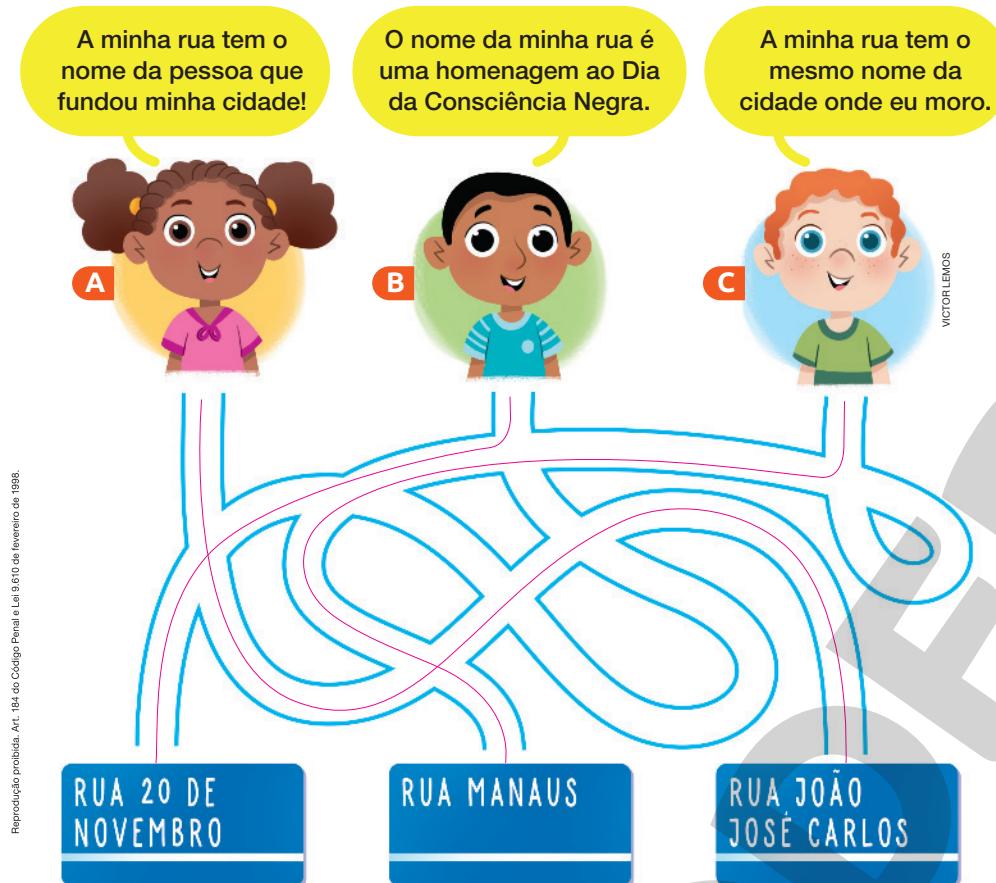


- Agora, converse com os colegas sobre cada situação, comentando os pontos **positivos** e os **negativos** de cada atitude de convivência. Promova um diálogo sobre as imagens com a turma e permita que os alunos se expressem sobre a convivência em cada situação apresentada.

8

tuação como essa?”. Incentive os alunos a discutirem sobre essas questões oralmente e avalie a capacidade de expressão de cada um, além da disposição de participar da discussão argumentando de modo coerente e de acordo com as imagens.

3. Leia a descrição das ruas e leve cada criança para a rua correta.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.670 de fevereiro de 1999.

3 Objetivo

- Refletir sobre os monumentos históricos, as ruas e os critérios de nomeação.

Como proceder

- Proponha uma leitura em voz alta das falas das personagens com a turma, apresentadas nos balões. Depois, leiam em conjunto também os nomes das ruas apresentados nas placas. Verifique se os alunos conseguem fazer a associação de modo coerente, identificando que os nomes das ruas se relacionam aos discursos dos balões. Para ajudá-los, comente alguns exemplos de ruas do município ou região de vocês e explique-lhes o significado dos nomes delas.
- Esta atividade favorece o desenvolvimento do componente produção de escrita ao incentivar os alunos a escreverem um parágrafo sobre o tema das ruas e seus critérios de nomeação.

PNA • Agora reflita: você sabe quais são os critérios que costumam ser usados para nomear as ruas dos municípios? E como são definidos os marcos de memória de uma localidade, como é o caso dos monumentos históricos? Depois de refletir, escreva um parágrafo sobre o assunto.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam um parágrafo evidenciando suas opiniões sobre os critérios de escolha dos nomes de ruas e de definição dos marcos de memória. Oriente-os a refletir sobre a atividade de labirinto que realizaram, pensando sobre as falas das personagens. Verifique se eles apresentam noções prévias sobre o tema, que será abordado em maior profundidade ao longo das unidades.

4 Objetivo

- Reconhecer ações que costuma fazer de dia e à noite.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade de identificar atividades que costumam fazer à noite e de dia, peça-lhes que contem um pouco da própria rotina, desde o momento que acordam até a hora que vão dormir. Mostre a eles imagens de pessoas realizando diferentes atividades nos diferentes períodos do dia e solicite-lhes que as nomeiem e as classifiquem de acordo com o que podem perceber na imagem.

5 Objetivo

- Perceber mudanças e transformações que ocorrem nas paisagens da cidade ao longo do tempo.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade de perceber as diferenças que ocorreram na cidade, incentive-os a fazer uma análise das imagens em épocas diferentes, identificando o que mudou e o que permaneceu igual. Exponha também imagens da cidade onde moram para que se sintam mais familiarizados, mostrando ambientes que fazem parte do cotidiano da turma.

6 Objetivo

- Desenvolver noções de lateralidade identificando posições de alunos representados em sala de aula.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade de identificar as posições das personagens da imagem em relação aos demais, faça uma simulação com os alunos da turma representando as personagens.

7 Objetivo

- Identificar o significado das placas de trânsito.

Como proceder

- A intenção é auxiliar os alunos a reconhecerem e a diferenciarem as placas de trânsito apresentadas. O fato de ter apenas três opções de

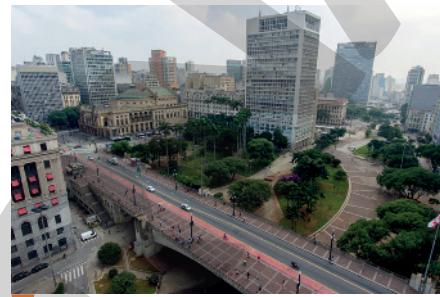
4. Escreva uma atividade que você costuma fazer durante:

- o dia: Resposta pessoal.
- a noite: Resposta pessoal.

5. Marque um X nas mudanças que podemos perceber na paisagem mostrada a seguir.



Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, na década de 1910.



Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, em 2017.



O viaduto foi reformado.



Não há mais carros na via.



Um lago foi formado.



Prédios foram construídos.

6. Responda às perguntas a seguir de acordo com esta imagem.

a. Qual aluno(a) está sentado(a) atrás de Léo?

Caio.

b. Qual aluno(a) está sentado(a) à frente de Pedro?

Rafael.

c. Júlia está sentada:



à direita de Léo.



à esquerda de Léo.

d. Joana está à direita de: Caio.

10



COLOR FUEL STUDIO/SHUTTERSTOCK

escolha favorece a análise de cada uma delas e a identificação da placa de área escolar. Se os alunos sentirem dificuldade em reconhecer essas placas, organize um passeio ao redor da quadra para localizar e identificar algumas placas e sinais de trânsito presentes nos arredores da escola. Lembre-se de solicitar a autorização prévia dos pais e responsáveis para a saída da escola.

7. Contorne a placa que indica área escolar.



8. Marque T para meios de transporte e C para meios de comunicação.

T Caminhão.

T Ônibus.

C Telefone.

T Bicicleta.

C Rádio.

T Carro.

T Avião.

C Internet.

C Jornal impresso.

9. Desenhe, no caderno ou em uma folha avulsa, um objeto pelos seguintes pontos de vista. **Resposta pessoal.**

Do alto e de lado.

Do alto e de cima para baixo.

De frente.

10. Mateus e sua família moram em um bairro industrial. Sua amiga Lúcia mora em um bairro comercial. Em uma folha avulsa, represente como você imagina que sejam os bairros dessas duas crianças.

Resposta pessoal.

11. Escreva no caderno alguma tradição existente no seu bairro ou em algum bairro conhecido de sua cidade.

Resposta pessoal.

12. Escreva uma frase que possa representar a imagem a seguir. A frase deve ter como tema “A diversidade da população: valorizar e respeitar”.



Resposta pessoal.

13. Em uma folha avulsa, crie duas pequenas placas de alerta escrevendo ou desenhando dois cuidados que podem ser tomados com a água ou o solo.

Resposta pessoal.

11

12 Objetivo

- Reconhecer e respeitar a diversidade, valorizando as diferenças.

Como proceder

- Caso os alunos não consigam compreender que é importante valorizar e respeitar as diferenças ou não se sin-

tam parte dessa diversidade, proponha à turma a criação de um grande painel de cartolinhas com imagens de pessoas de várias etnias, cores de pele, nacionalidade, idades, etc., além de pessoas com deficiência.

13 Objetivo

- Compreender o uso consciente dos re-

ursos naturais e a importância da preservação do meio ambiente.

Como proceder

- Se os alunos não conseguirem expressar as próprias ideias, organize uma roda de conversa sobre a importância da água e do solo em nosso dia a dia.

8 Objetivo

- Diferenciar meios de transporte e meios de comunicação.

Como proceder

- Caso os alunos sintam dificuldade nessa atividade, faça a eles perguntas relacionadas aos meios de transporte e de comunicação utilizados por eles no dia a dia.

9 Objetivo

- Representar uma imagem por meio das visões frontal, oblíqua e vertical.

Como proceder

- Se os alunos não conseguirem representar um objeto pelos três diferentes tipos de visão, escolha um objeto da sala de aula e faça na lousa as suas representações frontal, oblíqua e vertical. Em seguida, peça aos alunos que sigam o modelo apresentado para desenharem outros objetos pelos diferentes pontos de vista.

10 Objetivo

- Reconhecer as características dos tipos de bairro e as atividades de trabalho praticadas em cada um deles.

Como proceder

- Caso algum aluno não consiga referenciar os bairros no desenho, apresente a ele imagens de diferentes tipos de bairro, retomando as explicações.

11 Objetivo

- Expressar conhecimento a respeito da cultura do bairro onde mora ou de outro bairro de seu município.

Como proceder

- Se algum aluno não souber o que escrever, proponha a ele uma pesquisa de bairros famosos e com festividades tradicionais, por exemplo, o bairro do Bixiga, na cidade de São Paulo, marcado por tradições italianas.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Nas páginas anteriores, apresentamos uma proposta de avaliação diagnóstica para averiguar os conhecimentos dos alunos no início do ano letivo. A fim de mapear os resultados dessa avaliação, sugerimos o quadro a seguir. Esse modelo pode ser adaptado e reproduzido conforme sua necessidade.

Nome do aluno/questão	Questão 1			Questão 2			Questão 3		
	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
Aluno 1	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 2	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 3	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 4	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 5	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 6	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 7	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		

Utilize esse mapeamento para averiguar se os alunos atingiram totalmente, parcialmente ou se não atingiram os conhecimentos esperados para o início do ano letivo. Inclua todos os alunos para que possa ter uma visão ampla da turma, mas também anotações específicas em relação a cada estudante. Desse modo, poderá desenvolver estratégias de modo individualizado.

MODELO
MODELO
MODELO



Introdução da unidade 1

Nesta unidade é desenvolvido o estudo do conceito de lugar, destacando as relações das pessoas com seus lugares de vivência, assim como algumas de suas principais características que lhes dão identidade e os distinguem.

Serão abordadas, também, as semelhanças e as diferenças entre os lugares considerando sua localização (urbana ou rural) e os costumes e tradições da população que os habitam e os caracterizam. Nesse sentido, os alunos poderão conhecer diferentes modos de vida, costumes e tradições de diversos lugares do Brasil, bem como conscientizar-se de sua importância para a construção sociocultural da população brasileira, desenvolvendo a valorização e o respeito pelos povos e comunidades tradicionais, como os ribeirinhos, indígenas e quilombolas.

As ruas também serão objeto de estudo como espaços de sociabilidade, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão de diferentes aspectos sobre o modo de vida nos municípios. Os alunos investigarão sobre o lugar onde moram, refletindo um pouco mais sobre suas características.

O conteúdo sobre rua será trabalhado também como um lugar de sociabilização, de festas e comemorações pelo qual também circulam vários profissionais exercendo funções fundamentais para o dia a dia da população. Será abordada, ainda, a responsabilidade de todos pela limpeza, manutenção e melhorias desses lugares, estimulando a busca por soluções para diferentes problemas que podem existir nesses espaços.

Para o desenvolvimento desse trabalho, serão aplicadas diferentes estratégias, como leitura, interpretação e produção de textos; análise de imagens; análise de fontes; desenho; interpretação de mapas e descrição de paisagens; debate e troca de ideias entre os alunos.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar os lugares frequentados no dia a dia e a afetividade com o espaço vivido.
- Compreender o que é rua.
- Reconhecer a rua onde mora, identificando suas características.
- Aprender a composição de um endereço.
- Identificar os diversos profissionais que circulam pelas ruas.
- Conscientizar os alunos quanto à importância de cuidar do meio onde vivem.
- Reconhecer a rua como espaço público e de realização de manifestações populares, como festas e comemorações cívicas.
- Conhecer e valorizar as festas e manifestações populares.
- Conhecer diversos modos de vida, costumes e tradições, valorizando as culturas nos mais diferentes lugares do Brasil.
- Conhecer, valorizar e respeitar o modo de vida de povos tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre o lugar onde vivem e os diferentes espaços de sociabilidade.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos alunos, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos.

- O estudo desta unidade, ao destacar a diversidade e a pluralidade cultural, promove a valorização do trabalho e dos trabalhadores, tema atual e de relevância nacional e mundial, ao abordar as atividades de trabalho e o modo de vida em diferentes comunidades tradicionais, como as populações ribeirinhas (páginas 36 e 37 do Livro do estudante), quilombolas (páginas 38 a 40 do Livro do estudante), indígenas (páginas 41 a 43 do Livro do estudante).

- Inicie o estudo do tema explorando as questões 1, 2 e 3. Peça que os alunos observem a imagem de abertura e descrevam a cena mostrada.
- Incentive a participação de todos os alunos para que seja possível explorar o conhecimento prévio sobre o tema.
- O texto a seguir explica a importância de estudar o conceito de lugar na ciência geográfica.

[...]

Na literatura geográfica, o lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois ao mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos. E como tal a compreensão da realidade do mundo atual se dá a partir dos novos significados que assume a dimensão do espaço local. A globalização e a localização, fragmentando o espaço, exigem que se pense dialeticamente esta relação [...].

Estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessário buscar motivos tanto internos quanto externos para se compreender o que acontece em cada lugar.

[...]



12

Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas num tempo e num espaço, que pode ser recorte de

um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente. [...]

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 84-85.

Você já observou que todos os dias frequentamos diferentes lugares? Nossa casa, a escola, parques e praias são alguns exemplos.

CONECTANDO IDEIAS

1. Que lugar está sendo mostrado na foto?
2. Você costuma frequentar lugares como esse? Nesse caso, o que você costuma fazer quando os visita?
3. Conte aos colegas sobre outros lugares que você frequenta em seu dia a dia.

1. A foto mostra uma praia fluvial.

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

RICARDO OLIVEIRA/TYBA

Crianças brincando em praia fluvial no município de Maués, Amazonas, em 2020.

13

Mais atividades

- Organize um momento de diálogo com os alunos como abordagem inicial do estudo desta unidade.
- Pergunte quais lugares de convivência pública existem próximo à escola ou no município. Escreva na lousa os possíveis lugares conforme a realidade do município, como parque, campo de futebol, quadra de esportes, lago, praia, etc.
- Após escrever a lista de exemplos, investigue o conhecimento dos alunos em relação ao assunto e, consequentemente, à frequência deles nos referidos lugares.
- Por fim, solicite que façam um desenho do lugar que mais gostam de frequentar diariamente ou eventualmente. Relacione esse desenho com a atividade 3 da página 13.

• Comente com os alunos que os lugares que frequentamos em nosso dia a dia não estão relacionados somente com os lugares públicos, mas também com os particulares, ou seja, que pertencem a alguém.

• Cite exemplos, como a casa onde cada um vive, os estabelecimentos comerciais, as propriedades rurais, os clubes recreativos, etc.

Conectando ideias

2. Caso os alunos tenham dificuldades para elaborarem suas respostas, explique a eles que podem considerar semelhantes ao lugar apresentado na foto, aqueles com uma paisagem natural, com rio, lago ou praia, presença de vegetação e destinada ao lazer e à prática de atividades aquáticas. Anote na lousa as respostas sobre o que costumam fazer nesses lugares para que identifiquem a diversidade de opções.
3. Organize a participação dos alunos de modo que todos que desejem tenham oportunidade de falar e de serem ouvidos. Elabore outra lista na lousa com a resposta dos alunos.

● Sugestão de roteiro

Os lugares do nosso dia a dia

6 aulas

- Observação e análise das imagens das páginas de abertura e realização das atividades orais das páginas 12 e 13.
- Leitura e observação da história em quadrinhos das páginas 14 e 15.
- Leitura e discussão acerca dos lugares que frequentamos na página 16.
- Atividades da página 17.
- Leitura conjunta da seção Ler e compreender da página 18 e atividades de interpretação da página 19.

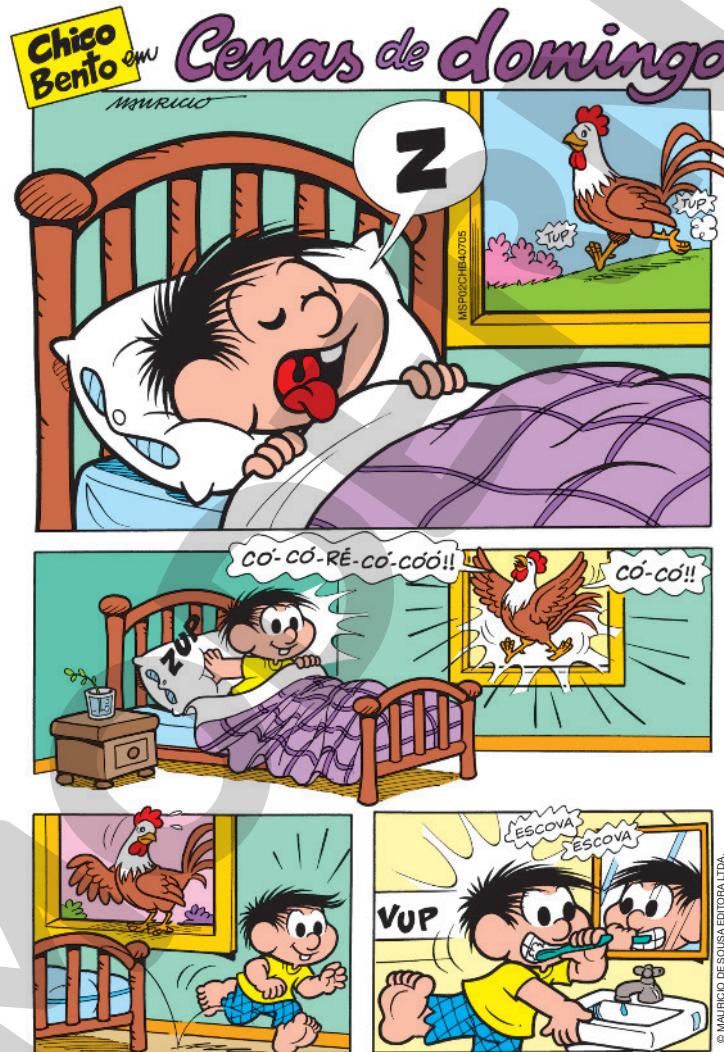
● Atividade preparatória

- Leia a história em quadrinhos das páginas 14 e 15 com os alunos. Explore a interpretação da história com o seguinte questionamento:
- O título *Cenas de domingo* sugere que ideia?
- Conduza a discussão para que os alunos percebam que a expressão faz alusão a algo habitual, a uma rotina.
- Pergunte a eles se têm uma rotina no fim de semana.
- converse com eles sobre os aspectos positivos e negativos de se ter uma rotina.
- Explique que rotinas, especialmente aquelas dos fins de semana, alteram-se com frequência, pois são os dias que a família costuma reservar para resolver o que não foi possível durante a semana e para os momentos de lazer.
- Atente para destacar que os alunos podem ter rotinas muito diferentes, inclusive no que costumam fazer aos finais de semana.
- Incentive os alunos à leitura de histórias em quadrinhos. Uma alternativa é promover momentos de leitura previamente organizados (hora do conto, sala de leitura, etc.) a fim de que os alunos possam utilizar o repertório de gibis disponível no acervo da escola.

1

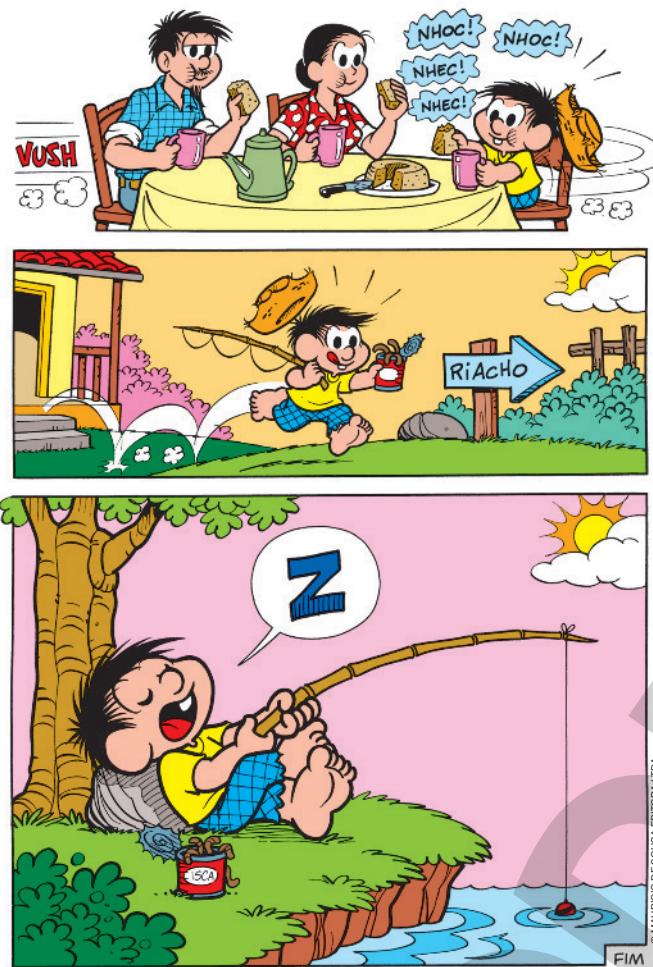
1 Os lugares do nosso dia a dia

As pessoas costumam ir a lugares diferentes a todo momento. Assim como elas, você também frequenta outros lugares além da sua moradia? Vamos conhecer os lugares que a personagem Chico Bento, da história em quadrinhos, frequenta.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

14



Chico Bento em: *Cenas de domingo*, de Mauricio de Sousa. *Chico Bento*, São Paulo, Globo, n. 407, ago. 2002. p. 31-32.

1. Onde Chico Bento estava quando acordou?

No quarto, na casa dele.

2. O que ele fez depois de tomar café?

Foi até o riacho pescar.

3. Você já esteve em lugares semelhantes ao lugar que Chico Bento foi? Se sim, faça um desenho sobre um deles em uma folha de papel e mostre aos colegas. Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem seus desenhos aos colegas e comentarem o que desenharam.

15

- O texto a seguir complementa o estudo sobre a importância dos quadrinhos na formação da competência leitora.

[...]

Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura [...]. Hoje em dia sabe-se que, em geral, os leitores de histórias em quadrinhos são também leitores de outros tipos de revistas, de jornais e de livros. Assim, a ampliação

da familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo.

[...]

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 23. (Como usar na sala de aula).

Destques BNCC

- A interpretação das expressões como a utilizada na história em quadrinhos desenvolve o conhecimento da linguagem corporal, conforme sugere a Competência geral 4 da BNCC.
- Utilize as orientações a seguir para conduzir as atividades 1, 2 e 3, propostas na página.
- Destaque que a história se passa em um domingo. converse com os alunos questionando-os se costumam acordar cedo ou dormir até mais tarde aos domingos. Sobre isso, peça que digam os pontos positivos e negativos do que fazem, o que desenvolve a capacidade de argumentação.
- Peça aos alunos que analisem o restante da história em quadrinhos.
- Após acordar, como está a expressão do Chico Bento nos quadrinhos seguintes?
- **R**: Espera-se que os alunos percebam que Chico Bento fica com expressão de animado, com pressa e, depois, de relaxamento, uma vez que está cochilando.
- Esta é uma oportunidade de desenvolver com os alunos a interpretação das expressões.

Mais atividades

- Com base na história em quadrinhos, peça aos alunos que criem suas próprias histórias.
- Oriente-os a contar, por meio de uma história em quadrinhos, como é a rotina deles em um domingo.
- Auxilie-os na produção desta história sugerindo que criem quadros semelhantes aos da história da personagem Chico Bento.
- Ao término da produção, peça a cada aluno que conte sua história para os colegas.

- Explore a primeira imagem perguntando aos alunos:

a. O que a família está fazendo?

R: A família está preparando o almoço todos juntos.

b. Vocês ajudam seus familiares em alguma atividade cotidiana?

R: Resposta pessoal. Permita que eles se expressem à vontade.

- Investigue junto aos alunos atividades prazerosas que eles realizam em casa.

- Destaque que os lugares que frequentamos, especialmente a nossa moradia, são espaços com os quais temos vínculos de afeto. A imagem que temos da nossa moradia sempre será diferente da que os outros têm.

● Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar as atividades realizadas e os lugares frequentados no dia a dia.

Como proceder

- Aproveite a sugestão de atividade a seguir para complementar o estudo do tema que aborda os lugares que frequentamos em nosso dia a dia. Para isso, reflita com os alunos sobre as atividades que eles mais gostam de fazer em casa e peça a eles que desenhem essa atividade e o cômodo da casa onde a realizam. Para finalizar, peça que apresentem seus desenhos e comentem a respeito. Analise com os alunos a segunda imagem da página 16. Pergunte se eles costumam acompanhar os familiares nas compras do dia a dia.

a. Onde vocês costumam fazer as compras de alimentos e produtos para o dia a dia?

b. Você gosta de ir a essas compras?

c. Além de mercados e supermercados, sua família tem o hábito de comprar alimentos em outros lugares?

R: Respostas pessoais. Investigue se os alunos conhecem o ambiente das feiras livres e dos mercados a céu aberto. Discuta com eles as diferenças entre esses locais e os mercados fechados.

● Os lugares que frequentamos

Como a personagem Chico Bento da história em quadrinhos, nós também vamos a diferentes lugares durante o nosso dia a dia. Nesses lugares podemos fazer ou encontrar algo de que necessitamos. Veja alguns exemplos.

RAWPIXEL/SHUTTERSTOCK



A moradia é um lugar muito especial. Ela serve de abrigo e proteção, sendo o lugar onde nos alimentamos, descansamos, dormimos e nos reunimos com as pessoas com quem vivemos.

● Família preparando almoço na cozinha.

Para comprar alimentos e outros produtos de que precisamos temos que ir aos supermercados, padarias, farmácias, etc.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

● Família fazendo compras no supermercado.

2P2 PLAY/SHUTTERSTOCK



Praças e parques públicos são lugares destinados ao lazer e à recreação das pessoas. Nesses lugares, elas podem descansar, brincar, praticar atividades físicas, etc.

● Crianças brincando em um parque.

16

- Analise com os alunos a terceira imagem desta página. Questione-os se costumam ir a lugares destinados ao lazer. Diferencie a função principal de cada lugar. Explique que é possível se divertir em um centro de compras ou em um supermercado, mas há lugares que existem exclusivamente para o lazer.

- Pergunte a eles que outros lugares conhecem destinados ao lazer. Liste na lousa os lugares que forem citando e explique a finalidade dos lugares citados que nem todos conheçam.

ATIVIDADES

1. Ligue as atividades da coluna da esquerda aos lugares mostrados na coluna da direita.

Comprar calçados.



Praça de alimentação.

Fazer refeições.



Consultório.

Cuidar da saúde.



Loja.

2. Escreva o nome de dois lugares que você frequenta em seu dia a dia.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a pensarem nos lugares que costumam frequentar.

3. O que você costuma fazer em cada um desses lugares?

Resposta pessoal. Os alunos podem responder que costumam brincar, comer algo de que gostam ou praticar algum esporte.

Objetivo

- Reconhecer a função de diferentes lugares.

Como proceder

- Aproveite a realização da atividade 1 e comente com os alunos que os lugares têm funções diferentes. Apresente outros exemplos, questionando-os da seguinte maneira.

- Onde podemos comprar medicamentos?
R: Na farmácia.
- Onde podemos comprar pães?
R: Na padaria ou no mercado.
- Onde podemos comprar livros?
R: Na livraria ou na papelaria.

- Peça aos alunos que observem as imagens da página 17 e leiam as legendas. Questione sobre quais atividades as pessoas praticam em cada um dos lugares representados na imagem. Com a identificação, peça que liguem as imagens às descrições corretas de cada uma das atividades dos lugares representados, conforme solicita a atividade 1.

- As atividades 2 e 3 desta página incentivam os alunos a refletirem sobre os lugares que frequentam no dia a dia e sobre as atividades que realizam nesses diferentes lugares.

D) Destaques BNCC e PNA

- O assunto desta página reforça a valorização do lugar de vivência como produto da cultura local, como trabalhado na habilidade EF03GE02 da BNCC.
- A leitura e busca de palavras desconhecidas proposta nesta página auxilia no desenvolvimento dos processos gerais de leitura: localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Ler e compreender

• Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas narrativas direciona os alunos ao imaginativo, proporcionando uma interação com a história contada, em que é possível se colocar no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente com os alunos que esta história é contada por Inácio, que nasceu no estado da Paraíba.

Durante a leitura

Aproveite o texto desta página e faça uma dinâmica de leitura com os alunos. Peça a alguns deles que leiam os parágrafos do texto, enquanto os demais acompanham a leitura.

Sugira aos alunos que questionem o significado das palavras do texto que não conhecem. Anote as palavras na lousa, escrevendo os seus significados, o que pode ser feito com base na consulta ao dicionário.

Auxilie-os durante essa etapa.

Depois da leitura

Se possível, pesquise imagens do Cariri paraibano para mostrar aos alunos as características paisagísticas dessa região. Apresente as imagens e leve um mapa político do Brasil para mostrar a eles a localização dessa área.

Aproveite a oportunidade para explicar as dificuldades que a falta de água provoca no cotidiano das pessoas que vivem no semiárido.

D) Gostar do lugar onde vivemos

Nos lugares que frequentamos em nosso dia a dia, como a escola ou a moradia, convivemos com pessoas diferentes. Conviver com essas pessoas nos faz sentir parte desse lugar.

Durante a leitura do texto, oriente os alunos a procurarem no dicionário as palavras que desconhecem.

LER E COMPREENDER
Leia o relato de Inácio sobre o lugar onde ele viveu quando era criança.

Eu nasci em um município bem pequeno que fica no Cariri paraibano: região localizada na porção sul do estado da Paraíba, em que se desenvolve vegetação de Caatinga e é pouco habitada, chamada Gurjão.

O Cariri é um lugar que fica tão seco durante o ano que racha o chão, mas quando chove, as árvores ficam todas bem verdinhas.

A gente ficava esperando a chuva todo mês de janeiro.

Enquanto a chuva não chegava, eu brincava no mato, correndo atrás de seriema, uma ave que tem as pernas compridas, e desviando dos espinhos das palmas e dos chique-chiques.

O melhor era brincar na água do açude quando enchia com a chuva, e depois chegar em casa sentindo o cheiro da lenha queimando pra assar o bolo e o pão de queijo que minha avó fazia.

Foi muito bom ser menino no Cariri!

Relato de Inácio Adalberto
Meira Faustino Júnior, 25 anos, dez. 2017.

1. De acordo com o texto da página 18, responda às questões a seguir.

a. Em qual município o menino vivia quando criança?

Vivia no município de Gurjão.

b. No lugar onde vivia Inácio, chovia muito ou pouco?

Chovia pouco.

c. Como ficavam as árvores quando chovia?

Ficavam verdinhas.

d. Enquanto a chuva não chegava, onde o menino gostava de brincar?

Ele brincava no mato, correndo atrás de uma ave chamada seriema.

e. E quando a chuva chegava, onde ele gostava de brincar?

Na água do açude.

2. Você também deve ter muito que contar sobre o lugar onde mora.

Conte para o professor e os colegas: **Resposta pessoal**.

a. uma lembrança desse lugar;

b. uma emoção vivida nesse lugar;

c. uma descoberta importante sobre esse lugar;

d. um sentimento especial que você tem sobre esse lugar.

3. Escolha um lugar que você costuma frequentar no seu dia a dia e faça um desenho para representar como ele é.

Resposta pessoal. Peça aos alunos para elaborarem um desenho a partir das respostas que deram na questão 2.

- Para responder à atividade 1, se achar necessário, leia as perguntas da página com os alunos e, em seguida, peça que leiam o texto novamente, assim poderão achar as respostas mais facilmente.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar os lugares frequentados no dia a dia e a afetividade com o espaço vivido.

Como proceder

- Leve os alunos para o pátio e forme uma roda de conversa com todos sentados no chão. Se houver partes gramadas na escola, é possível também levá-los até lá e, se quiserem, eles podem ficar descalços. Com o auxílio das perguntas da atividade 2, incentive os alunos a contarem sobre suas histórias no lugar onde moram, instigando-os a mostrar a afetividade que mantêm com esse lugar. Dê espaço para que todos falem e contem suas experiências. No final, conte algo também da sua vivência para trazer mais personificação à atividade. Para finalizar, é possível levá-los às mesas do pátio para fazer a atividade 3. Explique que eles podem tanto desenhar sobre o lugar que estavam debatendo na atividade anterior ou escolher um outro lugar.

Sugestão de roteiro

As ruas que frequentamos

10 aulas

- Leitura conjunta do texto e atividades das páginas 20 e 21.
- Leitura conjunta e roda de conversa da página 22.
- Atividades da página 23.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo: O lixo nas ruas, nas páginas 24 e 25.**
- Atividades 1, 2 e 3 das páginas 26 e 27.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 28 e 29.
- Leitura conjunta e análise de imagens e legendas da página 30.
- Atividades da página 31.

Destaques BNCC

- O tema abordado nestas páginas contempla a habilidade **EF03HI09** ao tratar sobre a rua e sua composição, permitindo aos alunos que identifiquem as funções características desse espaço.

Atividade preparatória

- Para introduzir o trabalho com o endereço residencial, escreva os elementos que compõem um endereço na lousa (nome da rua, número da casa, complementos, CEP, bairro, cidade, estado ou Distrito Federal e país). Na sequência, peça aos alunos que escrevam seus endereços completos no caderno. Para avaliar a compreensão deles quanto à composição do endereço, elabore uma ficha para que a completem com seus dados pessoais e endereço residencial. Outra sugestão seria trabalhar com envelopes de correspondência, preenchendo seus endereços e do destinatário.

2

As ruas que frequentamos

Se você mora na cidade, provavelmente costuma frequentar diferentes ruas e avenidas diariamente.

A rua não é somente o espaço onde fica localizada nossa casa. Ela é também um lugar de convivência entre as pessoas.

Leia o texto a seguir, em que um menino chamado Marcelo conta como é a rua dele.

Na minha rua tem uma porção de casas e prédios.

Tem casas que servem para morar, tem outras que servem para trabalhar. [...]

Todas as casas e prédios têm um número. O nome da rua, mais o número das casas, se chama endereço.

O endereço é importante para as pessoas encontrarem a gente e também para a gente receber cartas, jornais e até uma pizza de vez em quando.

Tem ruas que são calçadas e tem ruas que são de terra. Quase todas as ruas calçadas são asfaltadas.

Só poucas ruas são de pedras.

Minha rua é asfaltada até a esquina da avenida.

Depois ela é de terra. Nesse pedaço tem um campinho de futebol.

[...]



- Realize uma leitura em voz alta do texto com os alunos. Se julgar pertinente, solicite a cada aluno que leia uma parte do texto. Depois, peça a eles que comentem suas impressões da história, o que descobriram sobre as ruas e em que a rua da casa de Marcelo se parece com a rua onde moram.

As luzes da minha rua ficam nuns postes altos ligados por muitos fios.

Os fios estão sempre cheios de fiapos, que são restos de papagaio. Você sabe o que é papagaio? Tem gente que chama os papagaios de quadrados, de pipas e teve um amigo meu que chamava de pandorga.

Na minha rua passa o lixeiro, que leva o lixo, o carteiro, que traz as cartas, e o fruteiro, que vende frutas.

Mas o homem que entrega água na casa do alemão não se chama aguadeiro, como eu acho que devia.

Ele é o entregador de água.

[...]

A rua do Marcelo, de Ruth Rocha. Ilustrações de Alberto Llinares.
São Paulo: Moderna, 2011. p. 5-8; 18-19.

- 1. Além do nome da rua e do número, o que mais faz parte do endereço de uma casa? O CEP, o nome do bairro, da cidade, do estado ou Distrito Federal e do país. Comentários nas orientações ao professor.
- 2. Quais tipos de rua são citados no texto? Ruas calçadas (asfaltadas e de pedra) e ruas de terra.
- 3. Soltar pipa perto de postes de fiação elétrica é muito perigoso. Você sabe por quê?

Resposta pessoal.
Comentários nas orientações ao professor.



21

Comentários de respostas

- 1. Os alunos podem comentar ainda alguns complementos, como número do apartamento e do bloco (em caso de prédio).
- 3. Se necessário, explique aos alunos que soltar pipa perto da rede elétrica é muito perigoso, pois, caso a pipa encoste na fiação, pode causar graves acidentes, como desligamento da energia e choques elétricos. Oriente-os a nunca tentar retirar uma pipa que esteja enrolada na fiação elétrica.

• Para aprofundar o trabalho com a atividade 1, proponha uma articulação com o componente curricular de **Matemática**. Para promover essa integração, solicite autorização prévia dos pais ou responsáveis e organize um passeio com a turma pela rua da escola. Durante o passeio, peça aos alunos que observem e anotem no caderno o número das casas ou dos edifícios, incluindo o número da escola, separando-os em lado direito e lado esquerdo da rua (estabeleça como referencial o começo dela, que geralmente é apresentado pelos números menores). Em sala, oriente os alunos a analisarem os dados coletados, identificando, por exemplo, se os números da rua crescem ou decrescem em relação ao referencial, e em qual lado da rua ficam os números pares e os ímpares. Aproveite para conversar sobre outros possíveis aspectos observados pelos alunos, como o nome da rua, o CEP, os tipos de sinalização, se os edifícios da rua são comerciais ou residenciais, se existem lixeiras na rua, etc.

- Na atividade 2, se necessário, oriente os alunos a sublinharem no texto os tipos de ruas citados.
- Utilize a atividade 3 para discutir com a turma outros elementos que devemos ter cuidado nas ruas, como não atravessar a rua sem a ajuda de um adulto e sem olhar para os dois lados, além de seguir a faixa de pedestres.

D Destaques BNCC

- O relato dos problemas enfrentados em espaços públicos, proposto a seguir, exerce a oralidade, conforme prevê a Competência geral 4 da BNCC, citada anteriormente.

- Na realização da atividade 4, permita que os alunos falem sobre os problemas enfrentados nos lugares públicos de sua vivência.
- Para essa faixa etária, é preciso que esteja bem clara a diferença entre espaço público e privado. Se ainda houver dúvidas a respeito, pare a discussão e retome as definições dos conceitos.

A Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Conscientizar os alunos quanto à importância de cuidar do meio onde vivem.

Como proceder

- Dívida a classe em grupos e peça a eles que conversem sobre os problemas dos lugares públicos que frequentam. Peça aos grupos que elejam os problemas que mais os incomodam. Abra uma roda de conversa com toda a classe e peça que cada grupo exponha os problemas que escolheram. A exposição dos alunos não se limita a citar o problema escolhido. O grupo deve expor o problema, fornecendo exemplos de situações em que tal problema os incomodou. Ao final das apresentações, indague os alunos sobre a seguinte questão: agora que já levantamos os problemas dos nossos espaços públicos de vivência, que atitudes poderíamos tomar para resolvê-los?
R: Resposta pessoal. Permita que os alunos proponham todas as soluções que imaginarem. Oriente a conversa com as seguintes questões: É possível fazer isso? O que vocês acham?

Gostar do lugar é cuidar dele

Cuidar dos lugares que frequentamos é uma maneira de demonstrar que gostamos deles.

Alguns desses lugares enfrentam problemas, como ruas esburacadas e sem iluminação, calçadas e praças malconservadas.

Podemos cuidar desses lugares buscando soluções para esses problemas com atitudes simples, que podemos adotar no dia a dia. Veja alguns exemplos.



Como você demonstra seu carinho pelos lugares que frequenta? Como cuida desses lugares?



Ajudar a manter ruas e praças limpas, depositando o lixo no local correto.

ILUSTRAÇÕES: HELIOSSA
PINTARELI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Plantar e cuidar de árvores e outros tipos de vegetação em praças e calçadas.

Reivindicar melhorias aos governantes.

4. Pense no lugar onde você vive. Em sua opinião, o que é preciso fazer para melhorá-lo? Resposta pessoal. Os alunos podem responder que o lugar onde moram precisa de mais árvores, asfaltamento, energia elétrica, ou opções de lazer.

22



• Convide os alunos para um momento de reflexão sobre os devidos cuidados com os lugares frequentados por eles.

• Incentive-os a refletir sobre como seriam esses lugares se as pessoas não os conservassem e não os utilizassem corretamente.

• Peça que relatem quais atitudes eles tomam para colaborar com a manutenção dos lugares com os quais se familiarizam.

ATIVIDADES

1. Proponha uma solução para cada problema mostrado nas fotos. PNA



Resposta pessoal. Os alunos podem responder que o córrego precisa passar por tratamento de despoluição e que as pessoas precisam parar de jogar lixo e despejar esgoto nele.

● Trecho de um córrego poluído na cidade de Salvador, na Bahia, em 2020.



Resposta pessoal. Os alunos podem responder que as pessoas devem jogar o lixo no local adequado, que a coleta de lixo deve ser feita e que as ruas deveriam ter mais lixeiras.

● Lixo jogado na calçada de uma avenida da cidade do Rio de Janeiro, em 2020.



Resposta pessoal. Os alunos podem responder que a rua precisa de melhorias no asfalto e que os governantes precisam melhorar a manutenção da rua.

● Asfalto deteriorado em Dianópolis, no Tocantins, em 2017.

23

Destques BNCC e PNA

- A atividade a seguir visa promover um ambiente mais harmônico e de diálogo, conforme orientado na Competência geral 9 da BNCC.

- A produção de texto proposta permite desenvolver componentes da alfabetização, como desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

- Organize novamente os alunos em grupos e peça que discutam as atividades da página 23.
- Para cada imagem, o grupo deverá:
 - > identificar o problema;
 - > pensar em soluções;
 - > listar no caderno as soluções apresentadas;
 - > debater as soluções fornecidas pelo grupo;
 - > selecionar as melhores sugestões;
 - > elaborar um texto-resposta.

Mais atividades

- Aproveite a atividade proposta na página para explicar que, além dos lugares públicos de convivência, outros lugares, como a nossa moradia, precisam de cuidados.
- Peça aos alunos que relatem problemas na moradia deles que poderiam resolver. Oriente a conversa propondo as seguintes questões:

- Eu cuido sempre das minhas coisas, como meus brinquedos, meu material escolar?
- Arrumo o meu quarto?
- Deixo a casa organizada para ficar mais agradável para as outras pessoas que moram comigo?
- Procuro ajudar as pessoas com quem

- moro nas atividades do dia a dia?
 - Falo de uma forma respeitosa e simpática com as pessoas da minha casa?
- R:** Resposta pessoal. Ao final, peça a eles que façam uma produção de texto sobre o assunto, apontando as medidas que vão tomar para resolver os problemas no lugar privado de vivência.

Objetivos da seção

- Analisar criticamente alguns exemplos de descartes inadequados de lixo.
- Refletir sobre as responsabilidades quanto à limpeza das ruas e dos locais compartilhados pela comunidade.

D Destaques BNCC

- A atividade 3 da página 25 contempla o trabalho com a **Competência geral 2** ao estimular o senso crítico dos alunos quanto ao problema do lixo descartado de forma incorreta nas ruas da cidade. O objetivo é levar os alunos a refletirem sobre o problema, pensando em soluções para saná-lo.
- As atividades 1, 2, 3 e 4, propostas na página 25, contemplam o trabalho com a **Competência geral 7** ao incentivar os alunos a elaborarem argumentos para responder às questões, que visam ao cuidado com o meio ambiente e com o espaço público, contribuindo, dessa maneira, para o desenvolvimento de uma consciência socioambiental.

• Esta seção possibilita o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** ao abordar o problema do lixo jogado nas ruas. O objetivo é sensibilizar os alunos para o cuidado e a preservação das ruas como locais públicos. Espera-se que eles percebam que a preservação e a limpeza das ruas da cidade são responsabilidades de todos os cidadãos e dos poderes públicos.

• Ao trabalhar as imagens com os alunos, comente que o descarte irregular de lixo nas ruas causa uma série de problemas, como o mau odor, atraindo baratas, ratos e mosquitos, por exemplo, que transmitem doenças. O acúmulo de lixo também causa entupimento de córregos, pontes e bueiros, provocando inundações.

CIDADÃO DO MUNDO

O lixo nas ruas

O lixo nas ruas é um problema que atinge muitas cidades brasileiras há muito tempo. Embora as cidades geralmente tenham serviços de coleta, ainda é comum nos dias atuais vermos lixo espalhado pelas ruas.

Veja.



Foto de bueiro cheio de lixo e sujeira em rua do município de Piracicaba, estado de São Paulo, em 2019.



- O assunto destas páginas possibilita promover reflexões sobre o tema trabalho, tema atual e de relevância nacional e mundial. Incentive os alunos a perceberem a importância do trabalho de garis e coletores de resíduos para a manutenção da limpeza dos espaços públicos. Leve-os a valorizar o trabalho dessas pessoas, que é fundamental para o bem-estar coletivo.



Observe a charge a seguir.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.670 de fevereiro de 1999.

Lixo na rua, de Arionauro, 2017.

2, 3 e 4: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

- 1. Quem deve cuidar da limpeza da rua? Por quê?
Todos os cidadãos e as instituições públicas.
- 2. Analise a charge. O que você pensa sobre a atitude do homem que está jogando lixo na rua?
- 3. Em sua opinião, o que pode ser feito para que as pessoas deixem de sujar as ruas? Comente.
- 4. Cite quais atitudes você toma para colaborar com a limpeza das ruas.

1: GRAIAASHUTTERSTOCK; 2: PICSSHUTTERSTOCK; 3: MONTICELLOSHUTTERSTOCK; 4: AFRICA STUDIO SHUTTERSTOCK

25



Comentários de respostas

2. Incentive os alunos a comentarem se concordam ou não com a atitude da personagem que está jogando lixo na rua e como agiriam se estivessem no lugar dela.
3. O objetivo dessa questão é despertar

o senso crítico dos alunos, a fim de que possam encontrar soluções para o problema do lixo nas ruas.

4. Espera-se que os alunos comentem atitudes que costumam realizar no dia a dia para contribuir com a limpeza das

ruas no lugar onde vivem. Eles podem comentar que não jogam lixo no chão, que conversam com as pessoas sobre a importância de jogar lixo no local adequado, que participam de campanhas de conscientização, entre outras ações.

- Na atividade 1, é importante que os alunos reconheçam que a rua é um espaço público, portanto pertence a todos os cidadãos. Sendo assim, cabe a todos cuidar de sua limpeza, incluindo os próprios alunos.
- Na atividade 2, oriente os alunos na análise da charge pedindo a eles que observem a ação das duas personagens. Questione-os sobre a crítica feita pelo autor da charge. Espera-se que percebam que, enquanto o profissional da coleta de lixo está limpando a rua, o outro homem está jogando lixo no chão.
- Durante a discussão da atividade 3, mencione aos alunos que, além de contribuir para a limpeza da cidade e a conservação do meio ambiente, a separação do lixo orgânico do reciclável ajuda a promover o sustento de várias famílias que vivem da reciclagem. Informe também como funciona a coleta de lixo reciclado na cidade onde vivem.

- Para aprofundar o trabalho com a atividade 4, que analisa as responsabilidades dos alunos em relação ao descarte do lixo, organize uma brincadeira na qual os alunos deverão identificar o descarte correto de cada item. Para isso, recorte pedaços de papel com nomes de itens como casca de banana, embalagem de manteiga, frasco de xampu, etc. Peça a cada aluno que escolha um dos papéis e identifique se o item descrito refere-se ao lixo reciclável ou ao orgânico.

D Destaques PNA

• A atividade 1 desta página contribui para desenvolver o componente produção de escrita ao possibilitar que os alunos utilizem a linguagem textual para expressar suas experiências em relação à rua onde vivem, descrevendo-a segundo suas perspectivas. Incentive-os a escrever sobre o aspecto material da rua, como sua estrutura, os imóveis residenciais e comerciais, as praças, os bancos, as placas de sinalização, etc., bem como os aspectos culturais e sociais, como as pessoas que circulam pela rua, seus moradores e alguma atividade do local, por exemplo, feiras.

• A atividade 2 possibilita o trabalho com o componente **consciência fonêmica** ao trabalhar com os alunos a ordenação adequada das letras para formação das palavras.

• Antes de fazer a atividade 1 com os alunos, escreva na lousa um exemplo de frase descrevendo sua rua para que os alunos possam ter como modelo introdutório.

• Na atividade 2, ajude os alunos a identificarem os estabelecimentos comerciais indicados e a ordenarem as letras. Ao final, peça que comentem com os colegas quais itens eles assinalaram. Incentive-os a comentar se costumam ir a esses lugares, com qual frequência e com que companhia. converse com eles sobre o tipo de estabelecimento que eles gostariam que tivesse na rua onde moram.

ATIVIDADES

1. Escreva a seguir uma frase que descreva como é a rua onde fica sua casa. **PNA**

Resposta pessoal. Oriente os alunos a observarem a rua onde moram com mais atenção antes de realizar a atividade.

2. Ordene as letras para descobrir quais são os estabelecimentos a seguir. Depois, marque um X naqueles que existem na sua rua.

PNA



docaeM.

Mercado.



sPtoo ed bsovmutelíc.

Posto de combustível.



joLa ed ourpsa.

Loja de roupas.



aLncohneet.

Lanchonete.



adPaiar.

Padaria.



Aoçgueu.

Açougue.



orvreSteia.

Sorveteria.



Farámciai.

ILUSTRAÇÕES: LUIZ PEREZ LENTINI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

26 Resposta pessoal. Caso os alunos se lembrem de outros estabelecimentos, permita que comentem com os colegas, ampliando a atividade desta página.

Mais atividades

• Retome o texto das páginas 20 e 21 com os alunos. Depois, peça-lhes que elaborem um texto semelhante, no caderno, sobre a rua onde vivem. Para isso, oriente-os estabelecendo os temas que deverão ser contemplados em cada

parágrafo. Eles poderão tratar do endereço, da estrutura física da rua, dos profissionais que circulam por ela e do que mais gostam nela, por exemplo. Ao final, incentive-os a ler o texto para os colegas.

3. Diariamente, muitas pessoas circulam pelas ruas. Algumas dessas pessoas são trabalhadores que exercem suas atividades pelas ruas das cidades.

Observe as imagens a seguir e escreva qual trabalhador está sendo retratado em cada uma delas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.670 de fevereiro de 1999.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS



LEONIDAS SANTANA/SHUTTERSTOCK

Vendedores ambulantes.

Lixeiros.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS



DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

Entregador.

Carteiro.

- Para aprofundar a abordagem da atividade 3, peça aos alunos que comentem quais desses profissionais passam pela rua onde moram. Pergunte se eles conhecem algum deles ou se têm algum conhecido que exerce uma das profissões representadas.
- Comente com a turma que ainda hoje muitas profissões são consideradas “trabalho de mulher” ou “trabalho de homem”. Explique que a profissão de carteiro, por exemplo, foi por muito tempo exercida apenas por homens. As mulheres só conseguiram ingressar no cargo em 1992, quando os Correios abriram o primeiro processo seletivo incluindo mulheres. Incentive os alunos a expressarem suas opiniões sobre o assunto, procurando desconstruir eventuais preconceitos a esse respeito.

D Destaques BNCC

- O tema abordado nesta seção contempla a habilidade EF03HI09 ao apresentar a rua como um espaço público e local de produção artística. Ao explorar o tema com a turma, destaque o caráter público dessa forma de expressão artística, pois, além de ser elaborada em espaços públicos, é acessível a todos que circulam pelas ruas da cidade.

- Ao mostrar imagens de grafites e de suas técnicas de produção, esta seção contempla a Competência geral 3, pois favorece o reconhecimento e a valorização desse tipo de manifestação artística e cultural, relacionada ao espaço urbano.

- Leia a citação com os alunos pedindo a eles que identifiquem o conceito principal do grafite. Espera-se que compreendam que se trata de uma manifestação artística realizada na rua, de modo que todas as pessoas possam ter acesso à arte. Se necessário, explique que os museus de arte são espaços fechados, destinados às exposições de obras de arte, que muitas vezes cobram ingressos para a visitação. E as galerias são espaços que expõem e comercializam obras de arte.

- O estudo proposto contribui para promover reflexões sobre a **Valorização do trabalho e trabalhadores**, tema atual e de relevância nacional e mundial. Incentive os alunos a reconhecer e a valorizarem o trabalho desses artistas grafiteiros que, por meio de sua arte, contribuem para deixar o espaço das cidades mais atrativo e alegre.

Arte de rua e grafite

Em várias cidades brasileiras as ruas foram modificadas por grafites. Os grafites são inscrições em paredes, geralmente pintados em espaços públicos, onde há grande circulação de pessoas.

Esse tipo de expressão artística está presente há centenas de anos na história da humanidade. Porém, foi na década de 1970 que os grafites receberam as características que conhecemos hoje. Leia o texto a seguir.

[...]

No final dos anos 1970, alguns artistas, munidos de latas de spray, pincéis e tinta, espalharam vários desenhos pelos muros das cidades. [...] A proposta desses artistas, chamados *grafiteiros*, era levar a arte para as ruas [...]. Eles queriam que sua arte estivesse ao alcance de todos, e não fechadas em galerias ou museus. [...]

Saber e ensinar arte contemporânea, de Renata Sant'anna.
São Paulo: Panda Books, 2009. p. 38.



Foto de grafite em muro na Ucrânia, em 2016.



Foto de artista grafitando muro, na cidade de São Paulo, em 2017.

EDSON GRANDIS/OLIMPUS/ASS. IMAGENS



Graffiti do artista Stan Bellini, feito no Galpão das Artes, em Londrina, estado do Paraná, 2019.

FOTO:ONTOAGEM DE JOHANNES DE PAULO. FOTOS: 1. NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK; 2. CARABUS/SHUTTERSTOCK

- Para abordar com os alunos a atividade 1, explore as fotos pedindo que observem as imagens grafitadas, bem como os instrumentos usados, os desenhos, as cores e os formatos. Comente que cada artista possui um estilo único e que cada obra leva a assinatura de seu autor para que ele seja reconhecido como tal.
- Na atividade 2, peça aos alunos que citem como exemplos algumas dessas manifestações artísticas no município onde vivem, identificando se são expostas em locais públicos ou privados.
- Para incentivar a discussão dos alunos na atividade 3, explique sobre a diferença entre grafite e pichação. Grafite é um tipo de manifestação artística, e pichação é um ato de vandalismo.

Comentários de respostas

3. O objetivo desta questão é que os alunos expressem suas opiniões sobre o assunto. Comente que para algumas pessoas o grafite é uma arte marginalizada, relacionada ao vandalismo e à poluição visual do espaço público. Por outro lado, muitos valorizam essa manifestação artística pelos traços e pela qualidade dos desenhos.

1. Que instrumentos os grafiteiros usam para produzir seus desenhos?
Sprays, pincéis e tintas.
2. Em que locais os grafites geralmente são produzidos?
Em espaços públicos, principalmente nos muros das cidades.
3. Algumas pessoas não acham que os grafites possam ser uma forma de arte. Qual é a sua opinião sobre esse assunto?
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

29

Mais atividades

- Organize uma visita à sala de informática com os alunos para que possam explorar outras imagens de grafites. Para ampliar a experiência dos alunos, localize o Beco do Batman, na cidade de São Paulo. Em seguida, utilize a ferramenta de satélite para que os alunos possam caminhar virtualmente pela travessa e observar a

sequência de grafites pintados nas paredes. Explique a eles que o Beco do Batman é considerado uma grande galeria a céu aberto por expor uma série de grafites. Comente que os grafites desenhados ali servem de referência para grafiteiros de todo o país e é uma das principais atrações turísticas da cidade

de São Paulo. Informe que mais de 1 500 artistas já grafitaram naquelas paredes.

- Esta atividade contempla a Competência geral 5 ao utilizar recursos tecnológicos para ampliar a experiência dos alunos quanto ao conteúdo abordado na seção e para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

D Destaques BNCC

- O tema abordado nestas páginas contempla a habilidade EF03HI03 ao mostrar as festas populares de ruas, como eventos significativos para as comunidades que as comemoram, valorizando o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural.

Atividade preparatória

- Para introduzir o aprendizado sobre as festas em espaços públicos e aproximar a temática da realidade dos alunos, desenvolva uma atividade de pesquisa com a turma. Solicite que os alunos pesquisem as principais festas comemoradas nos espaços públicos da cidade onde vivem. Eles podem pesquisar com seus familiares, nas associações de bairros ou no site da Prefeitura ou da Administração Regional da cidade (com a ajuda de um adulto). Oriente-os a anotar as principais informações no caderno, como: onde e quando a festa é realizada, como ela funciona, quais são suas atividades e o que ela comemora. Em sala, peça que compartilhem suas descobertas com os colegas.

- Enfatize que a rua é um espaço público e, por isso, pode ser utilizada pela comunidade para fins diversos, como a comemoração de festas populares. Comente com os alunos que as ruas também são utilizadas pelas pessoas em manifestações, reivindicações de direitos, comícios em época de eleições, etc. Questione-os a fim de identificar outros atos comunitários realizados nas ruas da cidade onde moram.

FESTAS E COMEMORAÇÕES

As ruas sempre foram espaços utilizados pelas pessoas para a realização de festas ou comemorações de fatos e datas importantes. Observe alguns exemplos nas fotos a seguir.

ANTONIO SALAVERRI/SHUTTERSTOCK



Foto de multidão comemorando o Carnaval na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2019.

CESAR DINIZ/PUSA/IMAGENS



Foto de apresentação de grupo de samba de coco na cidade de Laranjeiras, Sergipe, em 2013.

MARCO ANTONIO SARA/IMAGENS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

30

MARCO ANTONIO SARA/IMAGENS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Foto de pessoas participando de cavalcada na cidade de Delfim Moreira, Minas Gerais, em 2017.

ATIVIDADES

1. Marque um X nas comemorações que geralmente são realizadas em ambiente público.

X



A. RICARDO/SHUTTERSTOCK



WAVE BREAK MEDIA/SHUTTERSTOCK



IVASH STUDIO/SHUTTERSTOCK

X



AMPLIO/LEONARDO/STOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. Qual é a principal diferença entre as comemorações que você marcou e as que não marcou? Explique.

As comemorações feitas nas ruas geralmente são públicas, ou seja, qualquer pessoa pode participar. Já as comemorações familiares são restritas a determinados grupos de pessoas com laços biológicos e/ou afetivos.

31

Destaques BNCC

- As atividades 1 e 2 trabalham a habilidade EF03H110 ao solicitar que os alunos identifiquem as festas e comemorações promovidas nos espaços públicos, diferenciando-as daquelas realizadas no ambiente doméstico e/ou privado.

- Ao realizar a atividade 1, converse com os alunos sobre as festas realizadas no âmbito familiar pedindo que comentem quais festas e datas comemorativas a família celebra e como elas são (tipo de música, alimentos servidos, rituais, tradições, etc.). Caso julgue oportuno e com a autorização dos pais ou responsáveis, peça aos alunos que tragam para a sala de aula fotos de familiares nessas celebrações para mostrar aos colegas.
- Para sistematizar a atividade 2, escreva na lousa uma tabela de duas colunas, para que os alunos copiem no caderno, de modo a diferenciarem festas do ambiente doméstico e comunitário.

Sugestão de roteiro

- Os lugares e o dia a dia das pessoas
2 aulas
- Leitura dos textos das páginas 32 e 33.
 - Atividades das páginas 34 e 35.

Destaques BNCC

O assunto abordado nestas páginas reforça a valorização dos diferentes grupos sociais e seus lugares de vivência trabalhado na habilidade EF03GE01 da BNCC.

Leia com os alunos as legendas das imagens da página 32. Faça perguntas de interpretação:

A história que foi narrada é de um dia especial ou de um dia comum na vida de Carolina?

R: Explique aos alunos que as pessoas têm hábitos que se repetem na maioria dos dias. Explique que os termos “cotidianas”, “dia a dia”, “habitual” são empregados como sinônimos.

Pergunte aos alunos:

a. Sua rotina é parecida com a de Carolina?

b. O que você faz de parecido com ela?

c. O que no seu dia a dia é diferente do cotidiano de Carolina?

R: Respostas pessoais. É importante que os alunos façam as relações entre o que está sendo aprendido e as suas vivências para tornar o novo saber mais significativo.

3 Os lugares e o dia a dia das pessoas

No lugar em que vivemos realizamos diferentes atividades durante o nosso dia a dia.

Conheça o cotidiano de duas crianças que vivem em lugares diferentes.



Carolina tem sete anos e vive em uma grande cidade com a família.



Pela manhã, Carolina faz as lições da escola com a ajuda de sua avó Nina, enquanto seus pais estão no trabalho.



Quando precisam comprar alimentos, elas vão até a feira, que fica perto de sua casa.



No período da tarde, Carolina vai para a escola de ônibus escolar, com seus colegas.



Depois do jantar, ela e os pais brincam, se reúnem na sala e conversam sobre o que aconteceu durante o dia de cada um. Antes de dormir, ela gosta de ouvir histórias infantis.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES:
DANILO SANTOS

32

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar as atividades realizadas no dia a dia dos alunos.

Como proceder

- Mostre novamente a história narrada na página 32 e chame a atenção dos alunos para o fato de que um dia típico na vida da

personagem foi narrado em quatro cenas. Peça a eles que escrevam no caderno as atividades que fazem durante um dia normal da semana. Oriente que eles selecionem quatro cenas significativas. Explique que o conjunto dessas quatro cenas precisa ser suficiente para contar para alguém que não os conhece como é a sua rotina.

Distribua folhas de papel sulfite. Peça que os alunos dividam a folha em quatro partes. Em cada quadricúlo que se formou, eles deverão desenhar uma cena da sua rotina. Ao final, exponha os desenhos no mural. É interessante os alunos observarem essa “exposição” de modo a comparar as rotinas dos colegas.

Pedro também tem sete anos e vive em um sítio com a família.



Pedro acorda bem cedo e, depois de tomar café da manhã, gosta de acompanhar seu pai para cuidar dos animais do sítio. Depois ele se prepara para ir à escola.



Pedro vai caminhando para a escola, que fica próxima de sua casa.



No período da tarde, depois de fazer as lições da escola, ele vai ao pomar pegar frutas e brincar de pião com seus irmãos.



Algumas noites, Pedro se reúne com a família no quintal próximo de sua casa. Antes de dormir, ele gosta de admirar a lua e as estrelas ouvindo sua mãe cantar.

33

• Leia com os alunos a história da página 33. Faça perguntas simples sobre o texto para ter certeza de que eles o compreenderam bem. Questione:

a. Pedro e Carolina têm a mesma idade e moram em lugares diferentes. Sendo assim, de acordo com o texto, você acha que os dois têm rotinas parecidas?

R: Espera-se que os alunos identifiquem as diferenças entre os meios em que eles vivem para que se introduzam os conceitos de rural e urbano.

b. Seu dia a dia parece mais com o de Carolina ou com o de Pedro? Por quê?

R: Resposta pessoal. Os alunos podem responder o modo como acordam ou vão para a escola, quando e como brincam, etc.

• Em seguida, com base na última imagem, peça aos alunos que descrevam como é a rotina em família quando todos estão reunidos. Instigue-os a falar sobre o que eles costumam fazer nesses momentos de confraternização familiar.

- A atividade 1 proposta nesta página está relacionada com os textos estudados nas páginas 32 e 33.
- Os alunos vão assinalar as respostas conforme a interpretação dos textos, assimilando as atividades do dia a dia realizadas por cada personagem.
- Auxilie-os a assinalar corretamente as alternativas. Em seguida, leia em voz alta as questões com suas respectivas respostas.
- A cada resposta, converse com os alunos perguntando se eles fazem atividades parecidas com as que foram realizadas por Pedro e Carolina. Exemplo: Vocês também vão à feira com a avó? Vocês também vêm à escola caminhando? Vocês também brincam na sala de casa? Reserve este momento de descontração com os alunos, deixando-os livres para comentar sobre suas rotinas.
- Tomar alguns cuidados no dia a dia contribui para uma rotina de vida saudável. Veja o texto a seguir, que tem como objetivo orientar os alunos sobre alguns desses cuidados.

1. Incentive as crianças a se preocupar com a saúde. converse com elas sobre a importância de lavar as mãos, principalmente antes das refeições e depois de ir ao banheiro.

2. Torne a higiene mais interessante escolhendo sabonetes de diferentes cores, formatos e perfumes. Produtos que fazem espuma também deixam o banho mais divertido.

3. Experimentem fazer bolhas de sabão. Coloquem água morna numa vasilha, acrescentem um pouco de detergente e agitem até formar espuma. Mergulhem a ponta de um canudinho ou caneta vazia na água com sabão e assoprem para ver quem consegue fazer a bolha maior!

4. Incentive as crianças a cuidar da higiene dos alimentos. Mostre a elas como separar um pedaço de carne crua, por exemplo, dos outros alimentos que es-



ATIVIDADES

1. Nas páginas 32 e 33, você conheceu a rotina de Carolina e Pedro, crianças que moram em lugares diferentes. Agora, marque um X nas alternativas, de acordo com o dia a dia de cada criança.

a. Lugar onde Carolina vai com sua avó quando precisam comprar alimentos.

Mercado. Feira.

b. Lugar onde Pedro vai para brincar com seus irmãos.

Rio. Pomar.

c. Modo como Carolina vai para a escola.

De carro. De ônibus escolar.

d. Modo como Pedro vai para a escola.

De bicicleta. Caminhando.

e. Período do dia em que Carolina estuda.

Manhã. Tarde. Noite.

f. Período do dia em que Pedro estuda.

Manhã. Tarde. Noite.

g. Lugar onde Carolina se reúne com os pais para brincar e conversar.

Quarto. Sala.

h. Lugar onde Pedro se reúne com a família para admirar as estrelas e ouvir a mãe cantar.

Perto do pomar. No quintal.

34

tão na geladeira. Ensine as crianças a conferir a data de validade dos alimentos, como iogurtes e sucos industrializados, antes de consumi-los.

5. Lave ou descasque frutas e legumes, como maçãs e cenouras, antes de dar às crianças. Peça ajuda a elas para lavar uvas, ameixas, morangos e outras frutas.

6. Fale sobre os germes e como eles são pequenos. Se vocês forem a algum piquenique ou outro lugar onde não seja possível lavar as mãos antes de comer, usem álcool em gel.

HEWITT, Sally; ROYSTON, Angela. *Meu primeiro livro sobre o corpo humano*. Tradução de Valeria Ramiro. Barueri: Girassol, 2010. p. 146.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

68 - MP

- 2.** Você já conversou com os colegas sobre como é o lugar onde você vive e também fez o desenho de um lugar que costuma frequentar em seu dia a dia. Agora, escreva um pequeno texto contando as características de um outro lugar que você conhece ou já visitou em uma viagem ou passeio.

Resposta pessoal. Oriente e incentive os alunos a escreverem sobre outros lugares que conhecem ou que já visitaram.

- 3.** Faça um desenho que represente o que você escreveu na resposta anterior.

Resposta pessoal.



35

- Para responder às atividades 2 e 3 desta página, peça aos alunos para comentarem sobre um lugar que visitaram ou que costumam frequentar que os marcou de alguma forma. Instigue-os a contar detalhes acerca das atividades que realizaram no lugar e também a descrevê-lo, mencionando alguns detalhes.
 - Após a produção do texto, peça aos alunos que desenhem o lugar descrito. Como sugestão, o desenho também pode ser feito em uma folha de papel sulfite, para que possam expor no mural da sala ou da escola.

Mais atividades

- Descubra um lugar comum de afetividade dos alunos, que pode ser uma praça, um parquinho, um bosque, uma cachoeira, etc. Peça-lhes que descrevam esse lugar e, em seguida, o desenhem. Esta atividade é interessante para salientar que mesmo em um lugar comum de afetividade, as crianças têm seus elementos prediletos, que podem variar num mesmo lugar.

● Sugestão de roteiro

Diversidade de lugares e modos de vida

6 aulas

- Leitura acerca das comunidades ribeirinhas na página 36 e realização de atividade na página 37.
- Leitura e realização de atividades nas páginas 38 a 40.
- Leitura a respeito das comunidades indígenas nas páginas 41 a 43.
- Atividades da página 44.

● Destaques BNCC

- O tema abordado nestas páginas contempla a habilidade EF03GE01 da BNCC ao tratar sobre o modo de vida de diferentes povos tradicionais do Brasil, aspectos de sua cultura e as características do lugar onde vivem.

● Atividade preparatória

- Faça uma abordagem inicial do estudo, explicando aos alunos que, no Brasil, existem comunidades com diferentes modos de vida.
- Pergunte aos alunos:
 - a. Vocês já ouviram falar em comunidades ribeirinhas?
 - b. O que são ribeirinhos?
 - c. Em que lugar eles vivem?
- Faça a leitura introdutória desta página e oriente os alunos a encontrarem as respostas.
- Após o diálogo, leia com os alunos o texto da página 37, em que uma menina relata como é sua rotina na comunidade ribeirinha em que vive.

● Mais atividades

- Aproveite a temática e monte uma exposição chamada “O mundo dos ribeirinhos”.
- Para essa atividade, serão necessárias pesquisas na internet, livros, revistas, etc.
- Divida a classe em quatro grupos. Cada grupo ficará responsável por um elemento relacionado ao modo de vida dos ribeirinhos.
- O resultado final do trabalho será uma exposição de cartazes no mural da escola.

4

Diversidade de lugares e modos de vida

As pessoas vivem de maneiras diferentes de acordo com o lugar onde moram. Em muitas regiões do nosso país existem populações que se distinguem por suas características culturais e pela preservação de costumes e tradições de seus antepassados. Conheça algumas dessas populações a seguir.

As populações ribeirinhas

As pessoas que vivem nas proximidades dos rios e constroem moradias nesses lugares são conhecidas como ribeirinhas.

As populações ribeirinhas dependem diretamente dos rios. Elas sobrevivem basicamente da pesca, de pequenas criações de animais e também de alimentos cultivados em pequenas plantações.

Os ribeirinhos geralmente vivem em palafitas, que são casas construídas sobre estacas de madeira nas margens dos rios. Sobre as estacas, as casas ficam protegidas das águas dos rios durante as cheias que ocorrem nos períodos mais chuvosos.



Casas de palafitas em comunidade ribeirinha, nas margens do rio Amazonas, em Manaus, no Amazonas, em 2019.

36

- Para a organização dos trabalhos, sugerimos os seguintes temas para cada grupo:
- Grupo 1: Deverá pesquisar sobre o estado de Rondônia, elaborando o cartaz com as seguintes informações:
 - > uma imagem do mapa do Brasil com a localização do estado;
 - > informações básicas que o grupo considerar relevantes;
 - > uma imagem da capital de Rondônia, Porto Velho;
 - > imagens da área de floresta onde Ivaneide mora.
- Grupo 2: Deverá pesquisar sobre a casa chamada tapiri, elaborando o cartaz com as seguintes informações:
 - > imagens de tapiri por fora;
 - > imagens de tapiri por dentro;

Destques BNCC e PNA

- A proposta do trabalho reconhece os diferentes modos de vida dos povos e comunidades tradicionais em lugares distintos, contemplando o Tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e a habilidade **EF03GE03** da BNCC, citada anteriormente.
- Ao interpretarem o texto da página, os alunos desenvolverão os seguintes processos gerais de leitura: **localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.**

Veja como é o modo de vida de uma menina ribeirinha que vive em uma área da Floresta Amazônica, no estado de Rondônia.

[...] A gente mora em uma casa chamada tapiri. Tapiri é assim: são quatro pedaços de madeira comprida cobertos com palha.

Dentro do tapiri só tem as redes e as panelas. Não tem móvel, não tem coisa nenhuma.

No mato a gente não tem brinquedo, tem bichos para brincar. Os brinquedos da gente são a paca, a cotia, o macaco.

E aparecem muitas aves como o maracanã, o periquito, o gavião, a arara. Os animais vêm no quintal de casa. Eles não têm medo nenhum.

Morar aqui é ótimo: a gente come bacuri e cacau no mato, brinca com os bichos. [...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Crianças do Brasil: suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos, de José Santos. Ilustrações de Cláudio Martins.

São Paulo: Peirópolis: Museu da Pessoa, 2008. p. 67.



LER E COMPREENDER

1. A menina ribeirinha costuma brincar com quem?

Elá brinca com animais, com paca, cotia e macaco.

2. A menina gosta de morar na floresta? Copie do texto o trecho que confirma sua resposta.

Sim. Morar aqui é ótimo.

3. Assim como essa menina, você também brinca com animais? Quais?

Se não, com o que você brinca? Conte aos colegas. Resposta pessoal. Caso os alunos respondam que sim, peça que contem aos colegas com quais animais eles brincam e em quais lugares.

37

- > informações básicas sobre essa construção.
- Grupo 3: Deverá pesquisar sobre os mamíferos que vivem na região da floresta Amazônica, elaborando o cartaz com as seguintes informações:
 - > imagens de paca;
 - > imagens de cutia;
 - > imagens de macacos da região.

- Grupo 4: Deverá pesquisar sobre as aves da região, elaborando o cartaz com as seguintes informações:
 - > imagens de maracanã;
 - > imagens de arara;
 - > imagens de periquito;
 - > imagens de gavião.

Ler e compreender

• Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas narrativas direciona os alunos ao imaginativo, proporcionando uma interação com a história contada, em que é possível se colocar no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente com os alunos que esta história é contada por uma menina ribeirinha que mora na estado de Rondônia.

Durante a leitura

Ao realizarem a leitura do texto, peça aos alunos que prestem atenção aos nomes de animais e aves citados.

Depois da leitura

Explique que a fauna e a flora da região Amazônica contam com uma enorme biodiversidade, ou seja, são muito ricas em espécies de animais e vegetação.

Em seguida, auxilie os alunos na realização das atividades 1, 2 e 3. Para isso, leia novamente o texto com eles e destaque os trechos que apresentam as respostas.

- Inicie o estudo do tema explorando o conhecimento prévio dos alunos. Para isso, pergunte a eles:

a. Vocês já ouviram falar sobre alguma comunidade quilombola? Conhecem alguma?

b. Qual é a origem dessas comunidades?

c. Como as pessoas vivem nessas comunidades?

R: Respostas pessoais.

Caso os alunos não conheçam comunidades quilombolas, pesquise em livros ou na internet outros exemplos de quilombos e mostre a eles, comparando os modos de vida de cada uma delas.

- Faça a leitura do texto e oriente os alunos a observarem a imagem mostrada nesta página.

- Pergunte a eles quais são as características apresentadas na imagem. A partir dessa análise os alunos poderão responder às atividades 4 e 5, propostas na página.

- Investigue se na turma ou na escola há algum aluno que vive em uma comunidade quilombola ou que tenha ascendência quilombola, ainda que não more em uma comunidade. Em caso positivo, peça a esse aluno que relate como é a sua comunidade ou então explique o que são os quilombolas para os demais alunos conhecerem melhor a sua cultura.

- Aproveite o tema sobre as comunidades quilombolas para falar sobre as condições de vida dos africanos que foram escravizados no Brasil.

- Explique que os africanos trazidos ao Brasil eram capturados por tribos inimigas e enviados para o trabalho escravo nas fazendas.

As comunidades quilombolas

Em várias partes do nosso país existem pessoas que vivem em comunidades quilombolas.

Essas comunidades tiveram origem nos chamados quilombos, povoados formados por africanos e seus descendentes que fugiam das fazendas onde eram escravizados, no período em que havia escravidão no Brasil.

Com o fim da escravidão, essas comunidades também passaram a abrigar escravos recém-libertos e pessoas pobres que não encontravam meios para sobreviver nas cidades. Veja a foto a seguir.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

4. Quem formou os primeiros quilombos?

Foram os africanos e seus descendentes que fugiam das fazendas onde eram escravizados.

5. Por que essas pessoas formaram os quilombos?

Elas formaram os quilombos para manter-se distantes das fazendas onde eram escravizados e de onde fugiram.

38

Mais atividades

- Pesquise informações sobre comunidades quilombolas no município da escola. Em caso de inexistência, faça uma pesquisa sobre as comunidades quilombolas existentes no estado.

- Providencie imagens dessas comunidades e colha informações como localização, número de moradores, atividades econômicas de seus habitantes, manifestações culturais e artísticas, etc.

- Apresente o resultado dessa pesquisa para os alunos e aprofunde o conhecimento deles sobre esse conteúdo, auxiliando-os no que diz respeito ao reconhecimento de comunidades próximas ao lugar onde vivem.

A cultura quilombola

Nos antigos quilombos a vida era diferente. De acordo com seus costumes, os moradores caçavam, pescavam, criavam animais e cultivavam lavouras para garantir o sustento. Assim, conseguiram sobreviver nessas terras mesmo após o fim da escravidão.

Hoje, os descendentes dos africanos que foram escravizados ainda vivem nessas áreas e lutam pelo direito de continuar morando nelas.

Em todo o Brasil existem mais de 2 mil comunidades quilombolas, sendo que algumas já garantiram seus direitos sobre as terras em que vivem. Essas comunidades preservam costumes e tradições, mantendo viva sua cultura por meio das danças, músicas, manifestações artísticas e religiosas. Veja alguns exemplos.



Crianças e jovens dançando na comunidade quilombola de Mangabeira, em Mocajuba, no Pará, em 2020.

6. Como viviam os quilombolas no passado?

Os quilombolas caçavam, pescavam, criavam animais e cultivavam lavouras para garantir o sustento.

7. Em sua opinião, os quilombolas devem ter o direito de continuar morando nas terras em que seus antepassados viveram? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.

39



Moradora de comunidade quilombola de Engenho 2, coletando ervas medicinais, em Alto Paraíso de Goiás, no estado de Goiás, em 2016.

- Faça a leitura do texto e explique que que nessas comunidades os moradores praticam atividades de subsistência, como o artesanato, o cultivo de alimentos, a criação de animais para o sustento da comunidade, entre outras atividades.

- Comente as dificuldades enfrentadas por essas comunidades para permanecerem em suas terras, uma vez que muitos defendem a sua utilização para outros fins.

- Ressalte que essa é uma importante resistência para a conservação do patrimônio histórico e cultural de nosso país.

- Oriente os alunos a observarem as imagens desta página. Questione-os sobre o que está sendo apresentado.

- Explique que nas comunidades quilombolas são realizadas festas tradicionais da cultura africana e também são produzidos objetos artesanais. A partir dessa análise os alunos poderão responder às atividades 6 e 7, propostas na página.

- Ressalte que todas essas ações possuem raízes culturais africanas que são conservadas em nossa cultura.

- Comente que essas são maneiras de manter viva a cultura desses povos que, apesar da enorme contribuição para a formação da cultura brasileira, nem sempre têm recebido a devida valorização.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.

- Para obter informações históricas e atuais sobre a formação e o dia a dia dos povos quilombolas no Brasil, acesse o site a seguir. Fundação Cultural Palmares. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

- Para mostrar como era a terrível viagem dos escravos a bordo dos navios negreiros, utilize as imagens da matéria disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/como-era-um-navio-negreiro-da-epoca-da-escravidao/>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

- Na atividade 8, auxilie os alunos a interpretarem o mapa. Mostre-lhes as cores das legendas e leia com eles a que tipo de territórios elas fazem referência. Verifique se os alunos apresentam dúvidas quanto a isso antes de iniciar a atividade.

- Comente com os alunos que, atualmente, o termo “quilombo” se refere a uma categoria jurídica empregada pelo Estado nacional brasileiro, um conceito aplicado desde a Constituição de 1988 e por meio do qual se passou a reconhecer os direitos das comunidades quilombolas. Entre esses direitos, o principal é o de essas comunidades poderem ter reconhecida a propriedade das terras nas quais desenvolveram suas trajetórias históricas, com referências ancestrais que datam do período escravocrata. Esse tipo de esclarecimento é fundamental para que os alunos compreendam que nem sempre os direitos dessas comunidades foram aceitos pelo Estado brasileiro; ou seja, a situação vivida a partir de 1988 é fruto de lutas e conquistas sociais, de mobilizações que se fizeram em um longo processo histórico.

- Um dado fundamental a se destacar acerca das comunidades quilombolas é que elas devem ser autodefinidas enquanto tais. Dessa forma, para além de terem, necessariamente, que possuir uma trajetória de luta contra a opressão, uma relação com um determinado território no qual se desenrolou sua história e uma presunção de ancestralidade negra, o que não significa dizer que todos os quilombolas devam ser afrodescendentes, é a autoidentificação dos sujeitos e das comunidades com esses critérios que os torna efetivamente quilombolas.

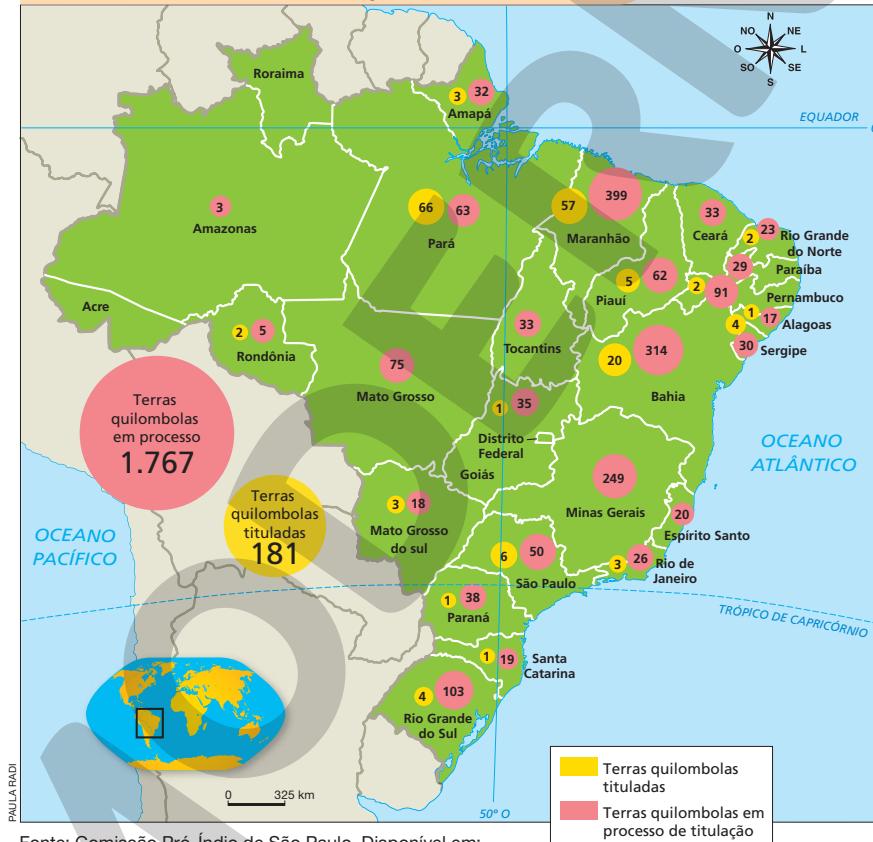
Mais atividades

- Proponha uma pesquisa sobre as comunidades quilombolas existentes no município ou na região onde os alunos vivem. Caso seja possível e viável, com a autorização dos pais ou responsáveis, organize uma visita a alguma dessas comunidades, o que permitirá aos alunos conhecerem melhor e pessoalmente a realidade dos quilombolas.

Os quilombolas lutam até os dias atuais para terem suas terras reconhecidas e comunidades tituladas. Somente com a titulação, feita pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), essas comunidades podem ter acesso a programas do governo para melhorar a qualidade de vida de seus moradores.

Observe no mapa a localização de algumas comunidades quilombolas no Brasil.

Terras quilombolas regularizadas e em processo de regularização no Incra (2020)



Fonte: Comissão Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: <<https://cpisp.org.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

40

8. O que esse mapa indica a respeito da situação das comunidades quilombolas em 2020? De acordo com o mapa, em 2020, havia 181 terras quilombolas regularizadas pelo Incra e 1.767 em processo de regularização. Isso indica que a maioria das comunidades não tem suas terras reconhecidas pelo Incra, portanto não tem acesso a programas do governo.

As comunidades indígenas

Atualmente, no Brasil, existem cerca de 200 povos indígenas vivendo em diferentes estados.

Os povos indígenas que vivem no Brasil apresentam muitas diferenças entre si, por exemplo, na língua que falam, nas atividades que praticam, nas festas que realizam e também em suas crenças.

Muitos desses povos vivem em aldeias, localizadas nas florestas, e retiram da natureza grande parte do que necessitam para viver.

Em geral, os povos indígenas que vivem atualmente no Brasil conservam vários costumes que herdaram de seus antepassados. Entre esses costumes estão a maneira de construir as moradias e organizar a aldeia, de preparar os alimentos, realizar festas, plantar e colher, caçar, pescar e coletar os frutos e as raízes, extraíndo da natureza somente aquilo de que necessitam para viver. Observe as imagens a seguir.

Nesta foto, podemos observar homens e mulheres do povo Ikpeng participando da pescaria com **timbó**, feita na lagoa da Ariranha. Os homens são encarregados de bater o timbó na água, e as mulheres ficam encarregadas da coleta. Município de Feliz Natal, no Mato Grosso, em 2016.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.673 de fevereiro de 1998.

timbó: planta jogada na água dos rios para deixar os peixes atordoados, mais fáceis de serem pescados com as mãos

RENATO SOARES/
PULSAR IMAGENS



41

• Uma sugestão para iniciar o estudo sobre as comunidades indígenas é organizar com os alunos uma roda de conversa sobre o tema.

• Pergunte à classe o que conhece sobre o modo de vida dos povos indígenas. Conforme os alunos forem citando, liste o que eles disserem na lousa, como forma de registrar o conhecimento prévio que possuem sobre o tema.

• Na sequência, peça que acompanhem a leitura do texto e, em seguida, pergunte a eles:

• Falamos sempre em “indígenas”, como se fossem todos iguais. Será que vivem do mesmo jeito, pertencem todos à mesma cultura, ao mesmo povo?

R: Espera-se que os alunos retalem que não. Para encontrar as respostas, ofereça meios (internet, livros) para que eles pesquisem as características dos povos indígenas presentes em nosso país atualmente.

• Conduza a discussão para os pontos que os povos indígenas têm em comum quanto à sua forma de viver.

• Após o levantamento das informações, peça aos alunos que apresentem os resultados obtidos na pesquisa. Eles vão perceber que existem muitos povos de origens, línguas e culturas distintas.

• Aproveite a oportunidade para comentar que a maior concentração de povos indígenas encontra-se localizada na região da floresta Amazônica, embora existam comunidades indígenas espalhadas por todos os estados brasileiros.

- Oriente os alunos a primeiramente observarem as imagens desta página e da página seguinte. Questione-os sobre o que identificam nelas. Conclua dizendo que em ambas as imagens são mostrados indígenas exercendo atividades de trabalho. A partir dessa análise os alunos poderão responder à atividade 9, proposta na página.
- Para auxiliar os alunos, segue um texto com informações sobre a recente distribuição indígena no território brasileiro.

A atual população indígena brasileira, segundo dados do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 896,9 mil indígenas. De acordo com a pesquisa, foram identificadas 305 etnias [...]. Também foram reconhecidas 274 línguas. Dos indígenas com 5 anos ou mais de idade, 37,4% falavam uma língua indígena e 76,9% falavam português.

Os Povos Indígenas estão presentes nas cinco regiões do Brasil, sendo que a região Norte é aquela que concentra o maior número de indivíduos, 342,8 mil, e o menor no Sul, 78,8 mil.

Do total de indígenas no País, 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Segundo o censo, 36,2% dos indígenas vivem em área urbana e 63,8% na área rural. [...]

FIOCRUZ. Canal Saúde. *No Brasil, população indígena é de 896,9 mil.* Disponível em: <<https://www.canalsaude.fiocruz.br/noticias/noticiaAberta/no-brasil-populacao-indigena-e-de-8969-mil-2015-04-22>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

O trabalho em comunidade

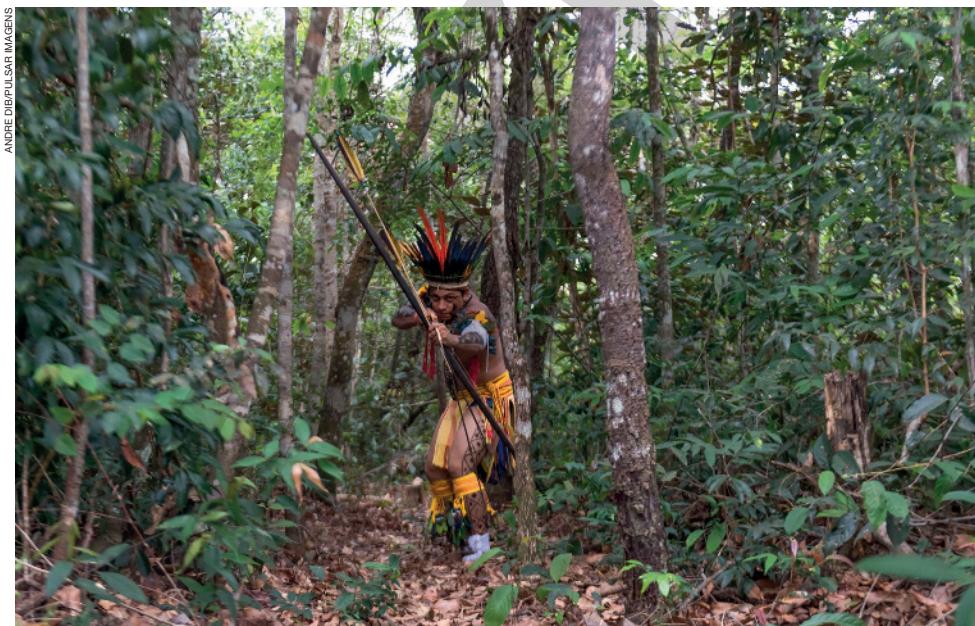
Por meio do trabalho, os povos indígenas constroem suas casas e obtêm os alimentos e vários materiais que utilizam no dia a dia.

O trabalho nas aldeias indígenas é dividido entre os homens e as mulheres. Em algumas aldeias, os homens são encarregados da caça e da pesca.

Também são os homens que retiram as árvores das matas, abrindo **clareiras** onde, geralmente, constroem moradias ou onde serão formadas as roças. Essas roças são pequenas lavouras de milho, mandioca, entre outros alimentos consumidos na aldeia e que precisam ser plantados.

Com a madeira das árvores, eles fazem canoas, arcos, flechas e outros instrumentos e utensílios que utilizam em seu dia a dia.

clareiras: área no interior de uma floresta ou bosque, que apresenta poucas árvores



Homem do povo indígena Paresí praticando atividade de caça em meio à floresta, na aldeia Wazare, em Campo Novo do Parecis, no Mato Grosso, em 2017.

9. O que mais chama sua atenção no indígena mostrado na foto?

Conte aos colegas. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos expressem suas observações, que podem ser acerca da veste, do instrumento ou da postura do indígena em meio à caça.

42



Mulher indígena do povo Kalapalo, da Aldeia Aiha, espalhando mandioca para secar, no município de Querência, no Mato Grosso, em 2018.

10. Nas aldeias indígenas, os homens geralmente são encarregados de realizar quais atividades?

Atividades de caça, pesca, abertura de clareiras para construção de moradias e formação das roças.

11. Quais atividades as mulheres geralmente praticam em algumas aldeias indígenas?

As mulheres preparam os alimentos, cuidam dos filhos e da criação de alguns animais. Também podem trabalhar na agricultura e na coleta de frutas, raízes e folhas.

12. As mulheres e os homens do lugar onde você vive têm atribuições diferentes no dia a dia? converse com os colegas sobre isso.

Resposta pessoal. Oriente-os a descrever a divisão do trabalho entre homens e mulheres no lugar onde vivem. Peça-lhes que reflitam sobre essa divisão de tarefas.

43

- Oriente os alunos a perceberem que, assim como nas comunidades quilombolas, as mulheres também têm importante papel na sociedade indígena. Aproveite o diálogo para destacar que ambas as comunidades possuem suas organizações nas atividades de trabalho, o que garante a sobrevivência de todos os membros.
- Peça aos alunos que comparem o modo de trabalho das pessoas do lugar onde vivem com o modo de trabalho das comunidades indígenas.
- Auxilie-os nessa comparação, ressaltando que nas comunidades indígenas tanto os homens quanto as mulheres exercem suas atividades em meio a florestas, extraíndo produtos da natureza e também plantando alimentos em pequenas roças, como é o caso de algumas aldeias.
- Com essa análise os alunos poderão responder às atividades **10, 11 e 12**, propostas na página. Se necessário, leia novamente o texto para os alunos destacando os trechos que apresentam as respostas.

- Na realização da atividade 1, oriente os alunos na elaboração dos desenhos que serão feitos por eles para ilustrar o seu modo de vida.
- Alguns alunos podem apresentar desenhos e legendas que representem aspectos semelhantes aos lugares ou modo de vida dos povos estudados, como viver na área rural ou parentes que trabalham em atividades semelhantes, como agricultura, pesca ou extrativismo vegetal.
- Caso vivam de maneira bem diferente, como no espaço urbano, inclusive em alguma cidade grande, peça que expressem algumas diferenças, como brincar em uma praça ou quadra da escola, fazer seus deslocamentos por ruas e trânsito congestionado, morar em um prédio de apartamentos ou visitar o *shopping center* como atividade de lazer.

ATIVIDADES

1. Estudamos sobre povos que vivem em diferentes lugares e mantêm modos de vida diferentes. Vamos comparar com o seu modo de vida?

- O lugar onde você vive ou seu modo de vida é semelhante ou muito diferente dos modos de vida mostrados entre as páginas 36 a 43?

Represente, em forma de desenho, algum aspecto do seu modo de vida que se assemelha ou que se diferencia dos modos de vida estudados. Após desenhar, produza uma legenda explicando sua representação.

Resposta pessoal. Caso os alunos façam parte de alguma dessas comunidades, espera-se que representem algum aspecto de seu modo de vida. Alguns alunos podem apresentar desenhos e legendas que representem aspectos semelhantes aos lugares ou modo de vida dos povos estudados, como viver na área rural ou parentes que trabalham em atividades semelhantes, como agricultura, pesca ou extrativismo vegetal. Caso vivam de maneira bem diferente, como no espaço urbano, inclusive em alguma cidade grande, peça que expressem alguma diferença como brincar em uma praça ou quadra da escola, fazer seus deslocamentos por ruas e trânsito congestionado, morar em um prédio de apartamentos ou visitar o *shopping center* como atividade de lazer.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

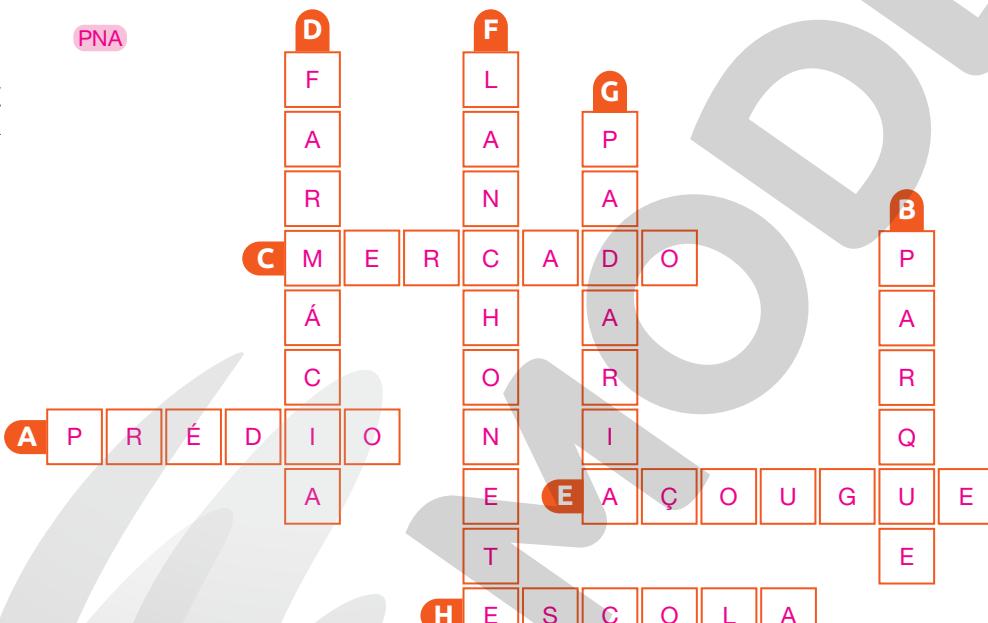
1. Faça uma descrição da rua da sua escola.

Resposta pessoal. Oriente os alunos na descrição perguntando-lhes, por exemplo, se a rua é asfaltada ou não, se há casas residenciais ou estabelecimentos comerciais. Eles também podem citar se há árvores, como é a situação das calçadas e da sinalização.

2. Complete a cruzadinha com estabelecimentos das ruas.

- Local onde as pessoas moram, com mais de um andar.
- Espaço de lazer onde há árvores, bancos e pista de passeio.
- Local onde as pessoas compram alimentos, produtos de limpeza, verduras e diversos tipos de mercadoria.
- Loja que vende remédios e produtos para a saúde.
- Estabelecimento onde se vendem diversos tipos de carne.
- Espaço onde as pessoas sentam para comer e conversar.
- Local que vende pães e outros alimentos.
- Lugar destinado ao ensino e à aprendizagem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.670 de fevereiro de 1999.



45

D Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Descrever elementos presentes na rua da escola.

Como proceder

Para auxiliar os alunos na atividade, verifique a possibilidade de tirar fotos com eles da rua da escola. Para isso, com a devida autorização dos pais e responsáveis, leve-os para um passeio no entorno da escola e fotografe alguns elementos da rua. Peça aos alunos que indiquem a você alguns aspectos interessantes de serem fotografados na rua da escola. Depois, analisem em conjunto as fotos com um equipamento de mídia na sala de aula e oriente-os a analisar de forma mais detalhada os elementos da rua da escola para que possam realizar a atividade proposta. Verifique de modo individualizado as respostas dos alunos, indicando a eles nas fotos que elementos faltaram em suas descrições ou como podem aperfeiçoar suas produções escritas.

2 Objetivo

- Retomar os principais estabelecimentos e espaços que caracterizam as ruas.

Como proceder

Esta atividade possibilita verificar se os alunos compreenderam os conceitos relacionados aos estabelecimentos presentes nas ruas. Oriente-os a retomar as páginas 26 e 27, caso tenham dificuldade para resolver a cruzadinha. Faça a correção desta atividade na lousa com a turma toda solicitando aos alunos que digam o que escreveram em cada espaço. Nesse momento, conforme for fazendo a correção, retome os conteúdos referentes às ruas e à convivência nesse espaço.

Esta atividade, ao abordar a formação de palavras, propicia o desenvolvimento do componente consciência fonêmica.

3 Objetivo

- Identificar os lugares frequentados no dia a dia e a afetividade com o espaço vivido.

Como proceder

Peça aos alunos para lerem as frases da atividade. Sugira, a partir da leitura das frases, que os alunos as completem com as palavras que melhor se encaixam na descrição de cada uma. A atividade é relevante para a fixação das funções dos diferentes lugares que estão presentes no dia a dia dos alunos.

4 Objetivo

- Conhecer o modo de vida de povos tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas, valorizando e respeitando os diferentes modos de vida.

Como proceder

Esta atividade traz noções de leitura de legendas cartográficas, uma vez que os alunos precisam associar a cor do comando à frase correspondente. Peça aos alunos para lerem as frases da atividade e, oralmente, identificar à qual comunidade a frase se refere. Em seguida, peça que eles pintem de acordo com o que está descrito na legenda.

3. Complete as frases escrevendo o nome dos lugares que estão indicados no quadro a seguir.

cinema • hospital • escola • mercado
correios • floricultura • livraria

- a. Para fazer compras: mercado.
- b. Para cuidar da saúde: hospital.
- c. Para estudar: escola.
- d. Para assistir filmes: cinema.
- e. Para comprar livros: livraria.
- f. Para enviar correspondências: correios.
- g. Para comprar flores: floricultura.

4. Pinte os quadrinhos de acordo com a legenda.



- Azul. Vivem próximos aos rios, em casas construídas sobre palafitas.
- Verde. Comunidades que descendem de africanos escravizados.
- Amarelo. Vivem em aldeias e retiram o sustento da natureza.
- Vermelho. Comunidades de pescadores que vivem no litoral.
- Verde. Embora algumas dessas comunidades já tenham conquistado seus direitos sobre as terras em que vivem, muitas ainda lutam para ter esse direito e para que suas comunidades sejam tituladas.
- Amarelo. Geralmente, o trabalho diário nessas comunidades é dividido, com tarefas específicas para os homens e para as mulheres.

5. Leia o texto a seguir e observe a fotografia. Depois, responda às questões.

As comunidades caiçaras

Em áreas do litoral dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, existem pequenas comunidades de pescadores que se formaram desde os tempos da colonização portuguesa.

Os moradores dessas comunidades são chamados caiçaras e sobrevivem basicamente da pesca artesanal, atividade que envolve o trabalho de toda a comunidade. As famílias caiçaras também se dedicam ao cultivo de pequenas roças, plantando, por exemplo, mandioca, feijão, arroz, banana, entre outros alimentos.

Vivendo em suas comunidades, os caiçaras preservam costumes e tradições herdados de seus antepassados.

Texto dos autores.



Paisagem de comunidade caiçara em Paraty, Rio de Janeiro, em 2021.

- a. Onde vivem algumas comunidades caiçaras citadas no texto?

Em áreas do litoral dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

- b. Do que os caiçaras sobrevivem?

Os caiçaras sobrevivem da pesca artesanal e do cultivo de pequenas roças.

- c. Compare e aponte semelhanças e diferenças entre a paisagem do lugar onde você vive e o lugar mostrado na fotografia.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem semelhanças como vegetação, praia, relevo, moradias e presença de embarcações ou diferenças como avenidas congestionadas, edifícios, estabelecimentos comerciais, etc.

47

5 Objetivo

- Conhecer o modo de vida de povos tradicionais, como as comunidades caiçaras, valorizando e respeitando os diferentes modos de vida.

Como proceder

- Peça aos alunos para farem a leitura silenciosa do texto e grifar as palavras que possivelmente não conhecem. Após a pesquisa das palavras desconhecidas, façam a leitura e a interpretação conjunta do texto utilizando as perguntas da página.



Conclusão da unidade 1

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">Identificar os lugares frequentados no dia a dia e a afetividade com o espaço vivido.	Divida o quadro em várias partes e, em cada uma delas, escreva o nome de um lugar que os alunos possivelmente frequentam. Utilizando o recurso <i>brainstorm</i> , peça aos alunos para comentarem quais são as atividades que praticam em cada um desses lugares. Pergunte também qual é a afetividade que eles têm com esses lugares.
<ul style="list-style-type: none">Compreender o que é rua.Reconhecer a rua onde mora, identificando suas características.Aprender a composição de um endereço.Identificar os diversos profissionais que circulam pelas ruas.	Produza com os alunos coletivamente um painel em papel <i>kraft</i> com o desenho de uma “rua ideal”. Para isso, primeiro, retome com os alunos o que é uma rua, quais as características que eles considerem fundamentais nesse espaço e os profissionais que circulam ali. Incentive a criatividade dos alunos para que eles escolham um nome para sua “rua ideal”, retratando com desenhos aquilo que discutiram e que deve fazer parte de uma rua.
<ul style="list-style-type: none">Conscientizar os alunos quanto à importância de cuidar do meio onde vivem.	Oriente os alunos a confeccionar cartazes chamativos para a conscientização do cuidado com o meio onde vivem. Em grupos de três alunos, peça que elaborem frases de efeito que chamem a atenção dos outros colegas para o cuidado que devem ter com o espaço de vivência deles, seja público ou privado.
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer a rua como espaço público e de realização de manifestações populares, como festas e comemorações cívicas.Conhecer e valorizar as festas e manifestações populares.	Leve para a sala de aula alguns vídeos de festas e celebrações de rua e assista com os alunos. Esse material pode ser encontrado em sites de busca. Conforme os vídeos forem passando, faça perguntas para averiguar a aprendizagem dos alunos, como: “Onde essas festas estão ocorrendo?”, “Como as pessoas estão vestidas?”, “Você já foi a uma celebração como essa?”, “Por que essa festa é importante para a comunidade?”. Faça esses questionamentos oralmente conforme for apresentando os vídeos e verifique se os alunos possuem dúvidas quanto ao assunto abordado.
<ul style="list-style-type: none">Conhecer diversos modos de vida, costumes e tradições, valorizando as culturas nos mais diferentes lugares do Brasil.	Oriente os alunos numa pesquisa sobre as raízes culturais da cidade onde vivem. Peça que pesquisem quais foram os fundadores do município e o legado histórico-cultural que eles deixaram (festas e comidas típicas, expressões linguísticas, entre outros). Após a pesquisa, oriente os alunos na construção de cartazes acerca das informações encontradas.
<ul style="list-style-type: none">Conhecer, valorizar e respeitar o modo de vida de povos tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas.	Organize uma visita a uma comunidade de povos tradicionais próximo ao seu local de vivência. Elabore um roteiro para entrevista previamente e entregue aos alunos. Explique que cada um deles escolherá um integrante da comunidade para fazer perguntas breves, a fim de conhecer o modo de vida das pessoas desse lugar. converse com o líder da comunidade para que mostre ao grupo como são realizadas as principais atividades naquele local. Para finalizar, peça aos alunos para produzirem um texto contando os fatos que mais lhes chamaram a atenção na comunidade visitada. Caso não seja possível a realização de uma visita, apresente aos alunos informações sobre comunidades tradicionais do estado onde vivem e promova uma roda de conversa sobre o tema, destacando e valorizando o modo de vida dessas populações.

Introdução da unidade 2

Nesta unidade, será abordado o estudo das paisagens, possibilitando aos alunos compreender seu conceito e os elementos que as compõem, bem como as constantes transformações pelas quais elas passam. Nas reflexões sobre os elementos naturais e culturais que compõem as paisagens, destacam-se a ação da natureza e do ser humano na modificação dos espaços e a necessidade dessas mudanças a partir das atividades econômicas. Com base nos estudos, será possível entender, conhecer e apreciar as paisagens por meio de diferentes sentidos do corpo. Nesse processo, os alunos terão a oportunidade de se sentirem parte dessa transformação e de se perceberem agentes políticos e ambientais dessas paisagens.

Ao longo da unidade, serão estudados o significado de município e os aspectos envolvidos nessa repartição administrativa, como a divisão entre zonas urbana e rural, além da organização dos municípios em bairros, cada qual possuindo uma formação específica e uma história própria. Nesse sentido, serão exploradas as transformações nos bairros com o passar do tempo, indicando elementos característicos do modo de vida das pessoas em diferentes épocas, identificando mudanças e permanências.

As atividades, ilustrações e fotografias selecionadas são relevantes para concretizar os saberes relacionados às paisagens. Serão usados, também, recursos como análise de obras de arte que promovem a análise e interpretação de imagens. Esse tipo de recurso é importante para desenvolver habilidades geográficas, além de favorecer a ampliação do acervo cultural do aluno e servir de base para atividades de reprodução das paisagens em desenhos, os denominados croquis. Leitura e interpretação de textos e mapas complementarão essa proposta de estudo, além de outras estratégias de atividades.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender o conceito de paisagem e identificar os elementos que a constitui.
- Distinguir paisagens naturais e paisagens culturais.
- Perceber a paisagem pelos diferentes sentidos do corpo.
- Representar paisagens por meio de croquis.
- Elaborar e interpretar o significado dos símbolos utilizados em legendas presentes em representações espaciais.
- Compreender que a paisagem é transformada ao longo do tempo, de maneira rápida ou lenta.
- Identificar as ações humanas como transformadoras das paisagens.
- Identificar transformações ocorridas em bairros ao longo do tempo.
- Identificar mudanças e permanências no acesso aos serviços públicos essenciais do passado aos dias atuais.
- Compreender a ação da natureza na transformação da paisagem.
- Compreender o conceito de município.
- Reconhecer que os municípios são constituídos por vários bairros, com características e histórias diferentes.
- Diferenciar espaço público, privado e unidades de conservação ambiental, identificando as características de cada local.
- Compreender o que são espaços públicos e qual é sua importância para a vida nos municípios.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre seu bairro e município. Além disso, os estudos acerca dos lugares de vivência, desenvolvidos na unidade 1, serão retomados e aplicados nas discussões sobre o bairro e as diferentes paisagens.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos alunos, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos.

- O estudo desta unidade tem por objetivo desenvolver o conceito de paisagem e dos elementos que a compõem, compreendendo que está em constante transformação, tanto pela ação da natureza quanto pela intervenção humana.
- Escreva na lousa o título da unidade: “As paisagens e suas transformações”.
- Peça aos alunos que observem a imagem de abertura e questione-os: a imagem que vocês estão vendo é um lugar ou uma paisagem? Qual é a diferença entre lugar e paisagem?
- Com essas questões, espera-se que os alunos iniciem um levantamento de hipóteses para explicar as diferenças entre os conceitos de lugar e paisagem. É importante levantar esse tipo de reflexão com os alunos, pois o domínio dos conceitos de paisagem e lugar faz parte de estudos com os quais os alunos vão se deparar até o final do Ensino Fundamental e também no Ensino Médio.
- O texto a seguir trata da importância do estudo do lugar.

[...] O estudo do lugar pode se estender para muito além do texto. E podem-se utilizar outros recursos como a observação de uma paisagem ao vivo ou uma figura desta mesma paisagem, fotografias, vídeos, filmes etc. [...]. É sempre conveniente reafirmar que os conteúdos em si são mais do que simples informações a serem aprendidas, eles devem significar a possibilidade de se aprender a pensar. [...]

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.).
Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 89.





NIERISS/SHUTTERSTOCK

CExistem diversos tipos de paisagens em diferentes lugares pelo mundo. Essas paisagens passam por transformações ao longo dos anos e podemos perceber isso de diversas maneiras. Vamos analisar algumas paisagens? **1: A paisagem é natural, composta por árvores, arbustos e uma trilha de caminhada.**

CONECTANDO IDEIAS

1. Como é a paisagem que as crianças estão observando? **2 e 3: Respostas pessoais. Comentários**
2. No lugar onde você vive existem **nas** paisagens semelhantes a esta? **orientações ao professor**
3. Conte para os colegas sobre outras paisagens que você observa nos lugares que frequenta.

49

- É importante retomar o conceito de lugar, como o que necessariamente envolve a relação afetiva entre o ser humano e o espaço de vivência.

- Pergunte aos alunos:

> Será que nessa paisagem há elementos que não podemos ver?

R: Resposta pessoal. Alguns alunos poderão responder negativamente. Neste caso, instigue-os a pensar nos sons e nos cheiros que as pessoas da foto podem ouvir e sentir no lugar onde estão, como o barulho dos automóveis e o cheiro das árvores.

- Deixe que os alunos respondam livremente. A detecção desse conhecimento prévio será muito importante para o estudo da unidade.

Conectando ideias

2. Incentive os alunos a citarem paisagens que possam ser semelhantes à imagem da página, como em áreas rurais, parques, bosques, praças ou área urbana. Peça que eles descrevam tudo o que lembram, escrevendo na lousa cada item que for citado.

3. A intenção é que os alunos troquem experiências relacionadas às diferentes paisagens, distinguindo inicialmente paisagens naturais, rurais e urbanas, por exemplo.

Sugestão de roteiro

Diferentes lugares, diferentes paisagens

9 aulas

- Leitura, observação e análise das imagens de abertura e realização das atividades orais das páginas 48 e 49.
- Leitura e análise das imagens das paisagens selecionadas e comparação entre as principais características apresentadas nas páginas 50 e 51.
- Leitura coletiva, análise dos elementos que compõem a paisagem e argumentação oral a partir das perguntas da página 52.
- Atividades da página 53.
- Estudo da paisagem a partir dos órgãos dos sentidos. Leitura da história em quadrinhos das páginas 54 e 55.
- Leitura, análise de imagens e reflexão referentes às paisagens naturais e culturais das páginas 56 e 57.
- Atividades das páginas 58 e 59.
- Estudo da paisagem por meio de croquis da página 60.
- Atividades da página 61.
- Análise de representação cartográfica e elaboração de legendas nas páginas 62 e 63.

Atividade preparatória

- Proponha aos alunos que levem para a escola imagens de diferentes paisagens que encontrarem em revistas, fotografias e pesquisa na internet. Separe a turma em grupos de cinco alunos para que apresentem as imagens que foram coletadas e façam comparações possíveis entre elas relacionadas a locais, elementos apresentados, presença de pessoas, entre outros.
- Peça que apresentem para os outros grupos da turma. Aproveite para verificar os conhecimentos prévios dos alunos referentes às paisagens e elementos que as compõem. Após a apresentação, guarde as imagens para retomar a atividade de classificação após o trabalho com o conteúdo do livro.

1

Diferentes lugares, diferentes paisagens

No lugar onde vivemos podemos observar paisagens com características bem diferentes. Você já observou com atenção como é a paisagem do lugar onde vive? Você sabia que essa paisagem é única, ou seja, ela não se repete em outros lugares?

As fotos a seguir mostram paisagens de diferentes lugares.

RAFAEL BERLAND/SHUTTERSTOCK



Árvores, postes de iluminação, asfalto e automóveis estão presentes na paisagem desta avenida da cidade de Valinhos, em São Paulo, em 2021.

VINICIUS R. SOUZA/SHUTTERSTOCK



Árvores, bancos e brinquedos fazem parte da paisagem desse parque na cidade de Cassilândia, no Mato Grosso do Sul, em 2020.

EDU LYRA/PULSA/IMAGENS



Rio, casas e árvores fazem parte da paisagem desta comunidade ribeirinha localizada no município de Cotijuba, no Pará, em 2019.

50

- Peça que os alunos analisem a imagem da cidade de Valinhos, listando os elementos presentes nela.
- Escreva na lousa: “Paisagem de Valinhos” e, em seguida, escreva os elementos citados pelos alunos.
- Explore também as demais imagens, analisando os diferentes elementos que as compõem.



Areia da praia, mar, moradias e vegetação fazem parte desta paisagem da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, em 2021.



Cercado com criação de animais, moradias e vegetação fazem parte desta área rural, no município de Quevedos, no Rio Grande do Sul, em 2020.



Rio, rochas, cachoeira e vegetação fazem parte desta paisagem da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, em 2020.

1. Descreva para os colegas como é a paisagem que você observa no lugar onde vive. *Resposta pessoal.*

51

- Peça que os alunos analisem a imagem de Quevedos, no Rio Grande do Sul.

- Realize o mesmo procedimento feito para a primeira imagem da página anterior. Nesse momento, escreva na lousa os elementos presentes nela citados pelos alunos.

- Incentive os alunos a conversarem sobre a diversidade de paisagens. Explique que as cidades têm muitos elementos diferentes e que cada parte da cidade compõe uma paisagem diferente.

- Peça que os alunos analisem a imagem da Chapada dos Veadeiros, em Goiás.

- Repita o procedimento feito com as imagens anteriores, levantando os elementos presentes na imagem citados pelos alunos e escrevendo-os na lousa.

- Analise a imagem, realizando as questões a seguir.

a. Por que essa paisagem é tão diferente das anteriores?

R: Espera-se que a turma perceba que, nessa imagem, há predomínio de elementos da natureza em relação às demais.

b. Comparem a imagem da Chapada dos Veadeiros com a de Cassilândia, na página anterior. Qual das duas imagens apresenta mais elementos da natureza?

R: Auxile os alunos a concluírem que na imagem da Chapada dos Veadeiros há mais elementos da natureza não transformados pelo ser humano, enquanto em Cassilândia a vegetação é plantada (jardinagem e paisagismo).

- Repita a atividade com outras imagens das páginas 50 e 51.

- Na realização da atividade 1, incentive os alunos a dialogarem sobre o assunto e contarem detalhes dos elementos que podem ser observados.

Mais atividades

- Peça que os alunos levem para a sala de aula fotos de paisagens recortadas de revistas, da internet ou do acervo disponibilizado pela escola.
- Organize a montagem de um painel com a turma.

- Classifique as paisagens de acordo com os seus tipos: rurais, urbanas, litorâneas, montanhosas, desérticas, etc.
- Mantenha esse painel na classe para posteriormente dar exemplos dos tipos de paisagens existentes.

- Incentive os alunos a conversarem sobre a diversidade de paisagens dos municípios. Explique que no campo e na cidade existem muitos elementos diferentes e que cada parte do município compõe uma paisagem também diferente.

D Destaques BNCC

- O trabalho com o conceito de paisagem, que propõe a análise de diferenciadas imagens e o estudo dos elementos, contempla a habilidade EF03GE04 da BNCC.

- Escreva na lousa **Paisagem**. Peça aos alunos que digam o que vem à cabeça quando pensam no significado dessa palavra.
- Permita que os alunos falem à vontade e sistematize na lousa todas as menções ao conceito de paisagem que fizerem.
- Ao final, selecione os trechos que podem fazer parte da definição do conceito de paisagem e comparem com o texto apresentado no livro.
- É importante complementar com os alunos o que eventualmente ficou faltando à definição do termo.
- Na realização das atividades 2 e 3, incentive os alunos a contarem sobre as paisagens que já observaram e também comentarem os diferentes elementos que observaram na foto da página.

As paisagens

A **paisagem** é tudo o que podemos ver em um lugar. Além disso, os cheiros, o frio ou o calor que sentimos e os sons que ouvimos também nos auxiliam a perceber a paisagem de um lugar.

Observe a paisagem retratada na foto desta página.

2. Esta paisagem se parece com alguma paisagem que você conhece? Conte aos colegas. **Resposta pessoal.**
3. O que mais lhe chama a atenção na paisagem desta foto? Procure saber o que mais chamou a atenção dos colegas. **Resposta pessoal.**



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Mulher observando uma paisagem na Chapada das Mesas, em Carolina, no Maranhão, em 2019.



ATIVIDADES

1. Imagine que você é a pessoa da foto da página anterior e responda às perguntas a seguir.

a. O que você poderia observar nessa paisagem?

Os alunos podem citar a vegetação, as rochas, o céu, etc.

b. Que cheiros você poderia sentir?

Espera-se que os alunos respondam que podem sentir o cheiro da vegetação (flores, mato, árvores).

c. Que sons você poderia ouvir?

Espera-se que os alunos respondam que podem ouvir o som de algum animal vindo da vegetação, como pássaros, e da vegetação agitada pelo vento (se houver).

2. Escolha uma paisagem do lugar onde você vive. Perceba os elementos pela observação e também os cheiros, sons e sensações. Depois, desenhe a paisagem no espaço a seguir.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentarem o que desenharam.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Compreender o conceito de paisagem, classificando-a em natural e cultural, reconhecer os elementos que a compõem e representar uma paisagem por meio de croqui e legenda.

Como proceder

- Proponha aos alunos que imaginem uma paisagem e listem os elementos naturais e culturais que imaginaram. Para isso, distribua folhas de papel sulfite para os alunos e sugira que desenhem a paisagem imaginária. Após finalizarem o desenho, peça que imaginem e escrevam no papel que cheiros e sons poderiam ser sentidos e ouvidos nessa paisagem. Para finalizar, proponha uma exposição no mural da sala ou da escola.

- Para os alunos responderem a atividade 1, realize com eles a análise detalhada da paisagem mostrada, de forma a identificar elementos, possíveis cheiros e sons.
- Oriente a realização da atividade 2, dando exemplos de paisagens que fazem parte da vivência dos alunos.
- O texto a seguir trata da importância do desenho na construção da representação pelas crianças.

[...]

A partir do momento em que a criança percebe que seus rabiscos servem para representar objetos, e que é ela quem estabelece a relação entre ambos, inicia-se a construção de um amplo sistema gráfico de representação, no qual se engendram a escrita e outras formas de representação gráfica, como os mapas.

[...] Desde bem pequenas, as crianças percebem que desenho e escrita são formas de dizer coisas. Por esses meios elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam e, com isso, ampliar seu domínio e influência sobre o ambiente. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 27. (Caminhos da Geografia).

- Introduza o assunto perguntando aos alunos quais são os cinco sentidos dos seres humanos.
- Reforce com a turma que a paisagem deve ser analisada utilizando nossos cinco sentidos. Além disso, na paisagem estão presentes a história e os afetos relacionados a ela.
- Pergunte à turma se eles conhecem alguém com alguma deficiência física.
- Questione: Você já percebeu se a deficiência dessa pessoa que você conhece faz com que os demais sentidos dela sejam mais apurados do que em pessoas sem deficiências físicas?
- R:** Resposta pessoal. Explique que isso ocorre pois, na falta de um dos sentidos, os outros se desenvolvem mais pelo maior uso que o indivíduo faz de cada um deles.
- Permita que os alunos relatem os casos que quiserem. Os relatos daturmaserão muito necessários para a consolidação da interpretação completa das paisagens.

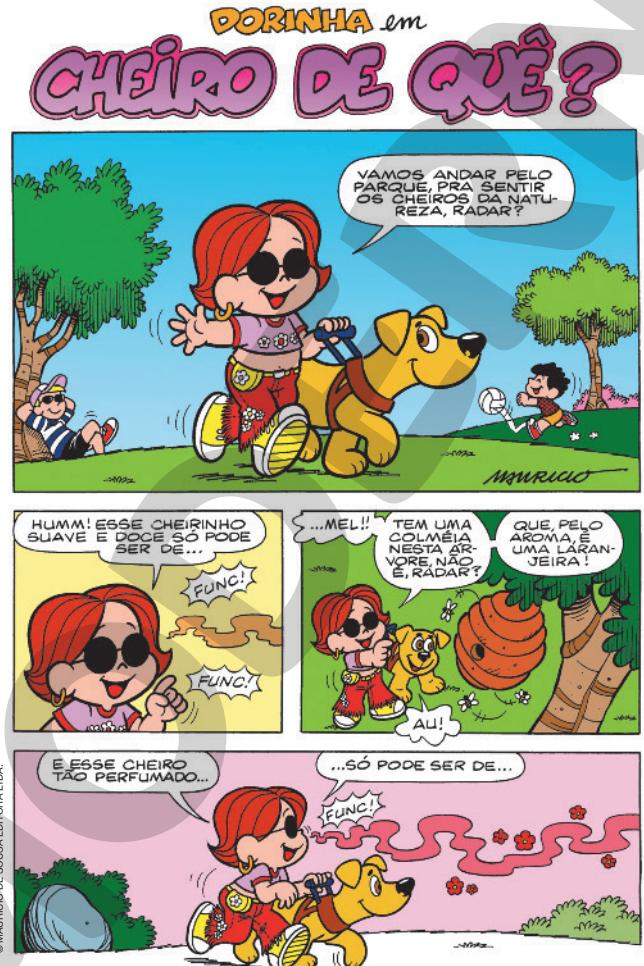
Mais atividades

- Peça que os alunos produzam fotos de uma paisagem com uma câmera fotográfica (pode ser a de um aparelho celular).
- Essa atividade pode solicitar o auxílio e a participação de pais ou responsáveis pelos alunos.
- Explique que eles poderão fotografar a paisagem que quiserem. Reforce que eles já conhecem a definição de paisagem.
- No dia marcado para a realização da atividade, organize a turma em uma roda de conversa e peça a cada aluno que observe a própria foto e produza um texto em que constem os elementos presentes naquela paisagem e a identificação de elementos naturais e culturais. Peça também que descrevam outras sensações que tiveram ao tirar a foto, como cheiros e sons.
- Depois de produzidos os textos, organize os alunos em roda. Cada aluno deverá passar a própria foto para o colega à esquerda.
- Oriente os alunos a fazerem a mesma atividade com a foto que receberam.

Como percebemos os elementos da paisagem

A paisagem é algo visível e que se destaca aos nossos olhos. No entanto, a paisagem também pode ser percebida por outros sentidos do corpo, como o olfato, o tato e a audição.

Leia a história em quadrinhos a seguir, que mostra como a personagem Dorinha, que é cega, consegue perceber a paisagem do lugar por onde passeia, guiada pelo seu cão-guia.



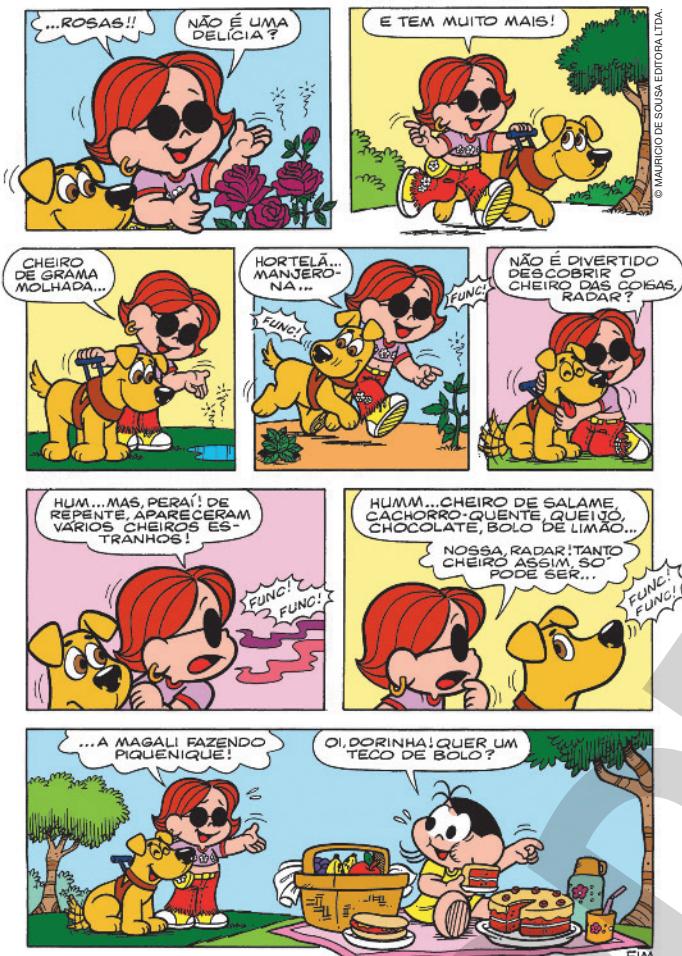
cão-guia: cachorro treinado para guiar pessoas cegas em diversos ambientes, aumentando a segurança de seu deslocamento

54

- Ao final da segunda produção de texto, cole a foto e os dois textos produzidos em uma cartolina.
- Exponha todos os trabalhos no mural da sala de aula.
- converse com os alunos sobre o resultado.
 - a.** As duas análises da imagem são iguais?
 - R:** Provavelmente não.
- b.** Se são diferentes, por que isso ocorre, já que a imagem é a mesma e os alunos estudaram juntos como analisá-la?
- R:** Espera-se que os alunos percebam que a observação da paisagem é subjetiva; cada pessoa se volta para os aspectos que mais lhe chamam a atenção ou devido aos conhecimentos prévios de cada um, que são diferentes.

Destques PNA

- A leitura e exploração da história em quadrinhos permite contemplar os seguintes processos gerais de compreensão de leitura: localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.



Dorinha em: Cheiro de quê?, de Mauricio de Sousa. *Mônica*, São Paulo, Globo, n. 232. out. 2005. p. 60-61.

LER E COMPREENDER

1. Dorinha e seu cão estão passeando em que lugar? **Em um parque.**
2. Marque um X no sentido do corpo que Dorinha usou para perceber a paisagem.

Visão.

Tato.

Olfato.

Audição.

3. Quais elementos Dorinha identificou no parque?

Colmeia, pé de laranjeira, rosas, grama, hortelã, manjerona, salame, cachorro-quente, queijo, chocolate, bolo de limão.

55

Ler e compreender

- Histórias em quadrinhos são narrativas apresentadas por meio de textos e imagens que facilitam a compreensão da leitura.

Antes da leitura

Explique que a personagem Dorinha é cega e que durante a história ela faz um passeio com seu cão-guia.

Durante a leitura

Peça que os alunos leiam conjuntamente o texto. Se considerar pertinente, interaja com os alunos durante a leitura perguntando se já sentiram os mesmos cheiros que a personagem sente em cada cena da história.

Depois da leitura

Realize as atividades 1, 2 e 3 e auxilie os alunos na identificação dos elementos que Dorinha identificou durante seu passeio no parque.

- Investigue com os alunos o que eles imaginam que constitui as paisagens naturais, antes de lerem o texto. Anote os comentários na lousa.
- Explore com os alunos os elementos que compõem as paisagens mostradas.
- Permita que eles citem o máximo de elementos e registre as informações na lousa.
- Leia com os alunos as legendas das imagens e, se possível, realize a localização do estado onde se situam os municípios.
- Sobre paisagens culturais ou humanizadas, leia o texto a seguir.

[...]

Inicialmente o embate acerca da conceituação da Paisagem deu-se na dicotomia estabelecida pelos geógrafos que diferenciavam entre paisagem natural e paisagem cultural. A paisagem natural refere-se aos elementos combinados de geologia, geomorfologia, vegetação, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural, humanizada, inclui todas as modificações feitas pelo homem, como nos espaços urbano e rural. Esses conceitos se atrelam a abordagens filosóficas e a uma questão de método de análise. [...]

Os estudos de paisagem inicialmente foram focados na descrição das formas físicas da superfície terrestre, sendo que progressivamente foram sendo incorporadas as ações do homem no transcurso do tempo, com a individualização das paisagens culturais frente às naturais.

[...]

SILVEIRA, Emerson L. D. Paisagem: um conceito chave na Geografia. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2009. *Anais...* Montevideu, 2009. p. 3. Disponível em: <<http://observatioriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/23.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Os elementos da paisagem

A paisagem de cada lugar se diferencia pelos elementos que a compõem. Esses elementos podem ser naturais ou podem ser criados pelos seres humanos. Por isso, podemos dizer que existem paisagens naturais e paisagens culturais.

Paisagens naturais

As paisagens naturais são compostas apenas por elementos que foram criados pela natureza, como rios, lagos, cachoeiras, florestas, montanhas, desertos e praias.

Observe exemplos de paisagens naturais nas fotos a seguir.

A



FERNANDO E VIVIANE SHUTTERSTOCK

Paisagem natural de uma das ilhas de Fernando de Noronha, em Pernambuco, em 2020.

B



EDUARDO TEIXEIRA/ALAMY/FOTOFERMEA

Paisagem natural da Floresta Amazônica, em Manaus, no Amazonas, em 2020.

Paisagens culturais

Nas paisagens culturais há a presença de elementos que foram criados ou construídos pelo ser humano. As construções, as ruas e as avenidas de uma cidade, as lavouras, as indústrias e as estradas são exemplos de elementos culturais. Nas fotos a seguir estão retratados alguns desses exemplos.

C



LEONIDAS SANTANA/SHUTTERSTOCK

Paisagem cultural em uma área urbana da cidade de São José dos Campos, em São Paulo, em 2021.

D



SPUTNIK 360/SHUTTERSTOCK

Paisagem cultural em uma área rural no município de Hidrolândia, em Goiás, em 2021.

4. Observe as fotos das páginas 56 e 57 e pinte os quadrinhos a seguir com a cor **verde** para os elementos das paisagens naturais e com a cor **azul** para os elementos das paisagens culturais.

Verde.
Mar.

Verde.
Praia.

Azul.
Ruas.

Verde.
Floresta.

Azul.
Lavoura.

Azul.
Construções.

57

- Atente que é provável que haja mais dificuldade para os alunos aceitarem que essa é uma paisagem cultural pelo fato de haver muito verde na paisagem. Explique que grande parte dessas plantas está em áreas de cultivo, portanto foram plantadas pelo ser humano, por isso se trata de uma paisagem cultural. Ainda assim, mesmo

que houvesse apenas uma casa em meio à floresta, a paisagem seria cultural.

- Oriente os alunos na realização da atividade 4. Antes de colorir os quadrinhos, peça aos alunos que identifiquem quais elementos fazem parte das paisagens naturais e quais fazem parte das paisagens culturais.

- Pergunte aos alunos: o que é cultura?

R: Provavelmente os alunos responderão com exemplos de produção artística.

- Esse é o momento em que você deve explicar que cultura engloba variados aspectos da produção humana, concebida pelos diferentes povos, grupos, comunidades, etc., como vestimentas, código de conduta, cumprimentos, demonstração de afeto, culinária, comportamento à mesa, crenças, danças, músicas, e que todos esses aspectos devem ser respeitados.

- Então, oriente os alunos a relacionarem as paisagens culturais às produções humanas.

a. Pergunte: que elementos estão presentes na paisagem da foto c?

R: Ponte, prédios, casas, ruas, céu e árvores.

b. Continue, então: essa é uma paisagem cultural?

R: Espera-se que respondam que sim.

c. Questione nesse momento que, se eles citaram a presença de elementos naturais como céu e árvores, que não são elementos criados pelo homem, como pode ser uma paisagem cultural?

R: Auxilie os alunos a compreenderem que paisagem cultural é aquela em que há elementos criados pelo ser humano, não precisando haver predomínio desses elementos.

- Desenvolva a mesma dinâmica em relação à segunda imagem da página.

- Na realização dos itens **a** e **b** da atividade 1, peça aos alunos que observem novamente as paisagens mostradas nas imagens.
- Em relação à resposta do item **c** da questão 1, caso os alunos sintam dificuldade em responder, peça que citem os elementos que observam na paisagem do lugar onde vivem, e depois conduza uma reflexão para que eles concluam se a maioria desses elementos é natural ou cultural.
- O texto destaca a importância da leitura da paisagem na análise geográfica. As informações apresentadas orientam sobre os procedimentos que podem ser tomados no estudo das paisagens.

A análise das paisagens

ACEITANDO-SE A IDEIA DE QUE A Geografia estuda a realidade, o mundo, através da leitura da paisagem, deve-se reconhecer que a paisagem é a imagem, a representação do espaço em um determinado momento. Não é o espaço em si, é a fotografia do espaço, e como tal expressa tudo o que existe por detrás dela, quer dizer, sua história, seu movimento, que é resultado do jogo de forças dos homens entre si e desses com a natureza. Dependendo do modo que é olhada, percebe-se tudo o que existe por detrás dela. A paisagem é tudo aquilo que se vê, que a nossa visão alcança, e a nossa visão depende da localização em que se está. Daí decorre que ela pode ser observada de escalas diferentes e que se apreende o que ela expressa de formas diferenciadas, dependendo da perspectiva do olhar. É fundamental que se ultrapasse a visualização da paisagem para encontrar o seu significado, as suas histórias. É preciso entender que a paisagem não se cria por acaso, mas que é resultado da vida dos homens, dos processos de produção, dos movimentos da natureza.

[...]

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 110-111.

ATIVIDADES

1. Observe as paisagens das fotos a seguir.

A



MARCIA COBAR/SHUTTERSTOCK

Paisagem de parte do município de Goiás, no estado de Goiás, em 2021.

B



RONALDO BARBOSA/SHUTTERSTOCK

Paisagem de parte do município de Foz do Iguaçu, no Paraná, em 2020.

- a. Escreva o nome de dois elementos que se destacam:

- na paisagem A: Vegetação ou árvores e casas.
- na paisagem B: Rio e vegetação.

- b. Marque um X na foto que mostra:

- uma paisagem cultural.
 Foto A. Foto B.

- uma paisagem natural.
 Foto A. Foto B.

- c. Na paisagem do lugar onde você vive, predominam elementos naturais ou elementos culturais? Dê exemplos.

Resposta pessoal. Caso os alunos sintam dificuldade para responder a essa questão, peça que citem os elementos que observam na paisagem do lugar onde vivem, e depois conduza uma reflexão para que eles concluam se a maioria desses elementos é natural ou cultural.

58

Destques PNA

• A leitura da atividade 2 permite desenvolver nos alunos componentes da PNA como fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário.

- Utilize as orientações a seguir para conduzir a atividade 2, proposta nesta página.
- Leia o texto literário com os alunos e auxilie-os com a explanação de alguma palavra que porventura não conheçam o significado.
- Peça que grifem os elementos da paisagem no texto e depois os classifiquem nos quadros.
- Utilize outros trechos de livros infantojuvenis para realizar trabalhos de análise de descrição de paisagens como o apresentado nesta página. Além de treinar o olhar para a composição das paisagens e a interpretação de textos, é possível encorajar e conduzir os alunos para o mundo da leitura.
- Oriente os alunos na realização da atividade 3, destacando que os elementos devem ser classificados em naturais ou culturais. Se necessário, retome as explanações nas páginas 56 e 57.

2. O texto a seguir se refere aos elementos que os moradores de uma cidade viram, do alto de uma montanha. Leia-o uma vez silenciosamente e depois em voz alta, com os colegas. Procurem no dicionário o significado das palavras que vocês não conhecem. **PNA**

[...] lá do alto, viram um riacho de águas cristalinas, árvores cheias de frutos, pássaros que não paravam de cantar e uma cidade pequena e muito linda, cheia de casinhas coloridas, com uma casa maior no meio que era onde trabalhava o prefeito.

[...]
2. Durante a leitura do texto, oriente os alunos a procurarem no dicionário as palavras que desconhecem.



Depois da montanha azul, de Christiane Gribel. Ilustrações de Bebel Collage. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001. p. 40

- Anote as palavras do texto de acordo com o quadro a seguir.

Elementos criados pela natureza

Riacho.
Árvores.
Pássaros.

Elementos construídos pelo ser humano

Cidade.
Casinhas coloridas.
Casa maior.

3. Marque a letra C para os elementos culturais e a letra N para os elementos naturais dos quadros a seguir.

N Vegetação.

C Estrada.

C Ponte.

C Lavoura.

N Oceano.

N Rio.

C Indústria.

N Montanha.

C Cidade.

D Destaques BNCC

- O estudo sobre croquis desenvolve o pensamento espacial ao fazer uso das linguagens cartográficas, conforme sugere a habilidade EF03GE06 da BNCC.

- Pergunte aos alunos: a imagem da página 60 representa uma paisagem natural ou cultural?

R: Explique que se trata de uma paisagem cultural, pois apresenta elementos produzidos pelos seres humanos (morações), ainda que seja marcada pela forte presença de elementos naturais (rio e floresta).

• Explique aos alunos que paisagens como essas são comuns na região dominada pela presença da floresta Amazônica. Comente que o transporte de um lugar para o outro, nessa região, é feito basicamente por barcos pelos rios, pois a floresta é muito fechada e há poucas estradas.

• Peça que os alunos analisem a forma como o croqui foi produzido, com traços simples, destacando os elementos principais.

Desenhandando a paisagem

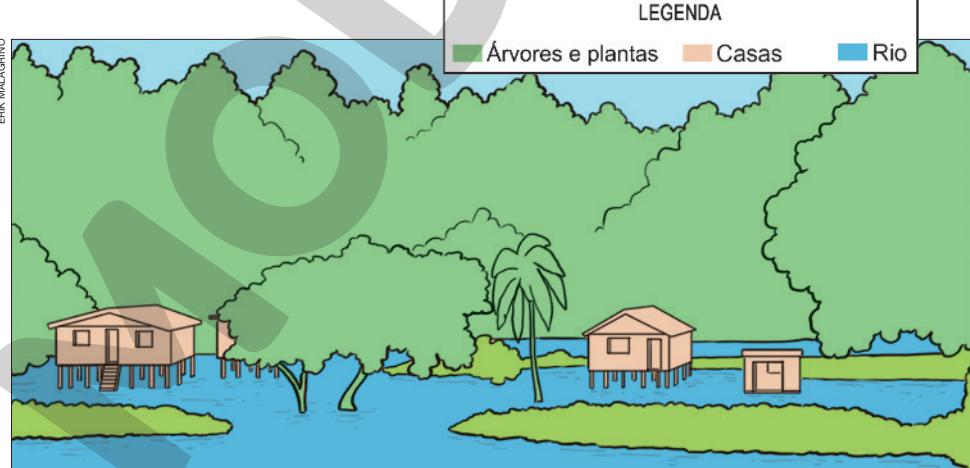
Os elementos que observamos em uma paisagem também podem ser representados com desenhos ou esboços feitos à mão livre. Esse tipo de representação é chamado croqui.

Observe os elementos que existem na paisagem da foto a seguir. 



Paisagem de comunidade ribeirinha localizada próximo ao município de Manaus, Amazonas, em 2017.

Veja como os elementos dessa paisagem foram representados no croqui a seguir.



60



ATIVIDADES

1. Observe a paisagem da foto a seguir.



Paisagem do município de Paraty, no Rio de Janeiro, em 2020.

- Agora, faça um croqui dessa paisagem, como o exemplo da página anterior.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem seus desenhos aos colegas e comentarem o que desenharam.

• Na elaboração do croqui, proposto na atividade 1, o professor pode auxiliar os alunos fazendo um esboço desse croqui no quadro de giz. Trace uma moldura no quadro e utilize gizes coloridos para fazer o desenho. Explique cada parte da paisagem à medida que for desenhando seus elementos.

• O texto a seguir fundamenta o trabalho com a produção do croqui.

[...]

Croqui é uma representação esquemática dos fatos geográficos. Não é um mapa, não se destina a ser publicado, tem um valor interpretativo de explorar questões, não sendo obra de um especialista em cartografia. Não é uma acumulação de sinais, mas a escolha amadurecida dos elementos essenciais que se articulam na questão tratada. A dificuldade está em se conseguir chegar a uma representação que dê clareza de conjunto, complexidade e número de fatos legíveis. É uma arte simples e de difícil expressão figurativa.

[...]

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.). *A geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 105. (Repensando o Ensino).

- Peça que os alunos observem a representação da página 56 e respondam à questão proposta na atividade 1 com base na análise da imagem.
- Conduza o trabalho de modo que os alunos façam uma leitura comparativa e em conjunto entre as imagens das páginas 56 e 57. Peça que estabeleçam a relação entre os elementos observados pela visão oblíqua (de frente e do alto) e os elementos observados pela visão vertical (do alto e de cima para baixo).
- Solicite que eles reconheçam cada um desses elementos entre as plantas e, depois, peça que imaginem como seria observar essa imagem da página 57 de maneira independente, sem a imagem anterior. Seria possível reconhecer todos os elementos facilmente? O que poderia ajudar na leitura dessa imagem?

R: Espera-se que depois de alguma discussão os alunos concluam que eles necessitariam de uma legenda.

- É importante que eles percebam como a legenda é um elemento fundamental em uma representação cartográfica.
- Mostre outro mapa e peça que eles analisem a legenda.

Criando uma legenda

A legenda é uma parte importante das representações, principalmente de croquis, plantas e mapas. Ela traz o significado dos elementos de uma representação, auxiliando o leitor na compreensão e interpretação.

Observe a imagem de parte de um bairro visto de frente e do alto, ou seja, em uma visão oblíqua.

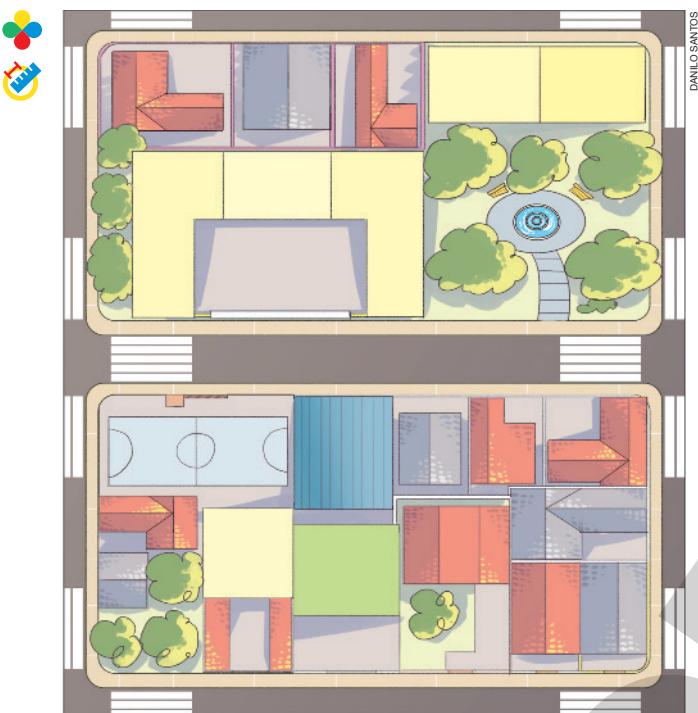


Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Escreva o nome de cinco elementos que você pode observar nessa imagem.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar: praça, escola, casas, prédios e quadra de esportes.

Veja a seguir o mesmo lugar visto do alto e de cima para baixo, isto é, em uma visão vertical.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. Observando as imagens das páginas 62 e 63, elabore uma legenda com desenhos que representem os principais elementos desse lugar. Veja o exemplo de dois elementos já representados.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



63

Comentários de respostas

2. Espera-se que os alunos elaborem uma legenda com desenho para representar cada um dos elementos a seguir: árvores, quadra de esportes, praça e casas. Incentive os alunos a mostrarem seus desenhos aos colegas e comentarem o que desenharam.

Destques BNCC

- O estudo do tema trabalha as visões oblíqua e vertical na representação espacial e promove o trabalho com o uso de símbolos e legendas nas representações, contemplando a habilidade EF03GE07 da BNCC.

- Relembre aos alunos que a legenda apresenta o significado de cores e símbolos, como figuras e letras presentes nas representações. Elas servem para auxiliar na identificação de desenhos, plantas, mapas, etc. A legenda é uma importante parte da representação que auxilia em sua interpretação. Realize outras atividades de representação e leitura de legendas com os alunos.
- A elaboração de legenda proposta na atividade 2 deve ser auxiliada pelo professor. Para isso, utilize a lousa para ilustrar como esses elementos podem ser desenhados na legenda.

Mais atividades

- Organize uma saída com os alunos pelo entorno da escola.
- Peça que eles observem toda a paisagem ao redor e façam um esboço para a elaboração de um croqui.
- De volta à sala de aula, oriente-os a elaborar um croqui da paisagem do entorno, com base nos registros feitos durante o estudo de meio.
- Depois de finalizar o croqui, peça-lhes que transformem o croqui de uma visão horizontal para uma visão vertical. Essa etapa é complexa, e eles necessitarão da sua ajuda. Não é necessário que a transposição seja precisa. A ideia é que haja uma representação vertical do entorno da escola.
- Depois de finalizarem o croqui, oriente os alunos a elaborarem uma legenda para ele.
- Avalie a adequação da legenda e corrija possíveis erros.

Sugestão de roteiro

A transformação da paisagem

7 aulas

- Leitura, observação e análise de texto das páginas 64 e 65.
- Leitura, análise de imagem e roda de conversa das páginas 66 e 67.
- Leitura, análise de imagem e roda de conversa das páginas 68 e 69.
- Atividades das páginas 70 e 71.

Atividade preparatória

- Promova uma roda de conversa perguntando aos alunos se a escola sempre foi do mesmo jeito, se ocorreu alguma mudança na paisagem nos arredores da escola, ou no município. Caso os alunos consigam expressar essas mudanças, faça uma lista do antes e depois. Seria interessante mostrar duas fotos, uma de antigamente e outra atual, do município, do bairro ou da escola para os alunos observarem e comentarem as mudanças ocorridas.

Destaques BNCC

- A análise do texto trata da questão do lixo e da maneira como muitas pessoas des- cartam o que não utilizam mais, permitindo um trabalho com parte da habilidade EF03GE08 da BNCC.

- Introduza o assunto com uma conversa. Explique que temos estudado as paisagens e vimos que existem muitos tipos de paisagens. Questione os alunos:

a. Uma paisagem é sempre igual às outras? Será que ela muda com o tempo?

R: Espera-se que os alunos respondam que uma paisagem é diferente da outra e que a mesma paisagem muda com o passar do tempo.

b. Existe algum tipo de paisagem que não muda nunca?

R: Não, pois mesmo as paisagens naturais são alteradas pelas ações da natureza, como estudaremos mais adiante.

- Explore o texto, auxiliando os alunos com o significado de al-

2

A transformação da paisagem

O ser humano modifica o lugar onde vive.

Muitas vezes, essas transformações são realizadas com a finalidade de melhorar esse lugar.



De que maneira você transforma o lugar onde você vive?

O texto a seguir relata como alguns moradores que viviam perto de um rio modificaram a paisagem do lugar. Leia-o uma vez silenciosamente.

Depois, leia em voz alta com os colegas.

Durante a leitura do texto, oriente os alunos a procurarem no dicionário as palavras que desconhecerem.

O rio que nasceu de novo

Era uma vez um rio muito bonito de água tão clara que dava para ver as pedrinhas lá no fundo.

Era gostoso brincar de barquinho, de bola, de boiar em câmara de pneus.

Mas alguém que não queria mais um velho sofá e não tinha onde colocar, jogou-o no rio. Nesse rio tão lindo!

E aos poucos, o rio foi ficando cheio de lixo de todo o tipo e tamanho: garrafas de vidro e de plástico, latas, restos de alimentos, caixa de papelão. Tinha de tudo!

[...]

Vendo tudo isso acontecer, um vizinho pediu ajuda para os outros e começaram a tirar o lixo. Primeiro o lixo miúdo, depois, o entulho das margens.

Tiraram tanto lixo que foi preciso um caminhão para fazer o serviço todo.

[...]



guma palavra que desconheçam. Incentive-os a recorrer ao dicionário.

- Conduza a exploração do texto de modo que eles concluam que as pessoas que jogam lixo nas ruas não medem as graves consequências que isso pode causar, com danos ao meio ambiente e ao próprio ser humano. O lixo jogado indevidamente nas ruas e nas vias públicas atrai animais transmissores de doenças (baratas e ratos, por exemplo), além de ser carregado pelas águas das chuvas até rios, córregos e lagos.



- Permita aos alunos que exemplifiquem e debatam sobre como eles têm sido agentes transformadores do lugar onde vivem. Oriente-os para que reconheçam tanto as ações positivas, que devem ser mantidas, como as negativas, que precisam ser corrigidas, como o exemplo dado no texto.

Agora sim! As ruas estão limpas, as pessoas com saúde e o nosso rio voltou a ser como antes, ou até mais bonito.

Olhe em volta do rio, parece um jardim!
As borboletas coloridas parecem que estão dançando.
Fizeram até uma ponte!
Que legal!

O rio que nasceu de novo, de Vera M. C. Casarini. São Paulo: Cetesb, 1998. p. 1-9.

3. Depois de ler o texto, realize as atividades.

a. Qual é o título do texto?

O rio que nasceu de novo.

b. Numere a sequência correta das frases a seguir, de acordo com a ordem dos acontecimentos descritos no texto.

- 1 O rio era muito bonito, de águas claras. **PNA**
- 3 Alguns moradores se uniram e retiraram o lixo que havia sido jogado no rio.
- 2 Ele ficou sujo, pois as pessoas passaram a jogar lixo nele.
- 4 O rio voltou a ficar bonito, ganhou até uma ponte.

c. Que nome você daria a esse rio? Conte aos colegas.

Resposta pessoal.

d. Em casa, leia esse texto com seus pais ou responsáveis.

Pergunte se gostaram do texto e se existe algum lugar nos arredores de onde vocês vivem que poderia passar por uma transformação como a do rio que nasceu de novo. *Resposta pessoal.*

GUSTAVO RAMOS

65

Destaque PNA

- Na atividade 3, os alunos desenvolvem práticas de numeracia ao ordenarem a sequência dos acontecimentos descritos no texto.
- Na realização dos itens a e b da atividade 3, ajude os alunos a identificar as respostas no texto. Leia novamente o texto para eles, destacando os trechos que apresentam as respectivas respostas.
- No item c da atividade 3, incentive os alunos a criarem um nome especial para o rio.
- Explique aos alunos que o item d da atividade 3 deve ser realizado em casa com os pais ou responsáveis e que os alunos podem anotar ou desenhar no caderno o resultado dessa conversa. Essa atividade desenvolve o trabalho com a literacia familiar.

Mais atividades

- Distribua folhas de papel sulfite para os alunos.
- Peça que dividam a folha em três partes.
- Oriente-os para fazer três desenhos sobre o texto lido: o rio como era no começo, como ficou com o lixo e como ficou após as pessoas terem feito a sua limpeza.
- Avalie se os alunos compreenderam bem o processo de poluição e despoluição do rio.

Mais atividades

- Peça que os alunos entrevistem algum familiar ou amigo mais velho da família e que more há muito tempo no mesmo município do aluno. O ideal é que a pessoa tenha, no mínimo, 50 anos.
- Oriente com o roteiro:
 - Como é seu nome?
 - Quantos anos tem?
 - Há quantos anos mora nesse lugar?
 - Quais foram as principais mudanças que você viu nesse lugar?
 - Algumas mudanças melhoraram esse lugar? Quais?
 - Algumas mudanças pioraram esse lugar? Quais?
- Os alunos deverão levar os registros para a sala de aula no dia previamente combinado.
- Peça que eles discutam e comparem as respostas.
- Ao final, peça que eles elejam e anotem uma mudança positiva e outra negativa ocorridas no lugar.
- Em seguida, organize a turma em grupos e distribua cartolinas. Peça que eles representem, de um lado, a mudança positiva e, de outro, a mudança negativa em seu município.
- Explique que as fotos ou desenhos deverão ter legendas para facilitar a comunicação com quem observá-los.
- Exponha os cartazes em algum espaço movimentado da escola.
- Pergunte aos alunos se eles identificam alguma semelhança entre as mudanças apresentadas no livro e aquelas relatadas por seus entrevistados. Deixe que eles reflitam e estabeleçam essas relações.

O ser humano transforma as paisagens

O ser humano modifica as paisagens do lugar onde vive para atender às suas necessidades e interesses. Essas modificações podem ser observadas tanto no campo quanto nas cidades.

Transformações nas paisagens das cidades

O ser humano transforma as paisagens das cidades quando:

abre novos bairros para a construção de moradias ou indústrias;

substitui construções antigas por outras novas;

constrói, revitaliza ou amplia ruas e avenidas para melhorar o trânsito.

Manutenção de rua na cidade de Gaspar, em Santa Catarina, em 2021.



Obras de ampliação de área industrial no município de Extrema, em Minas Gerais, em 2021.



66

ILUSTRAÇÕES: CYNTHIA SERIGUCHI

RANIER EDUARDO DE SOUZA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Transformações nas paisagens do campo

O ser humano modifica as paisagens do campo quando:

retira florestas para plantar lavouras ou formar pastagens;

explora recursos minerais, como metais ou pedras preciosas abaixo do solo;

constrói usinas hidrelétricas no curso dos rios.



Vista de obras na usina hidrelétrica Foz do Chapecó, em Águas de Chapecó, em Santa Catarina, em 2018.

GERSON GERLOFF/FOLHARIMAGENS

ILUSTRAÇÕES: CYNTHIA SEKIGUCHI

Vista de área agrícola, no município de Monte Alegre, em Minas Gerais, em 2020.

67



TO.B SHUTTERSTOCK

• Pergunte aos alunos:

a. Estudamos que os ambientes urbanos passam por muitas mudanças (se a escola se localizar no espaço rural, inverta as questões). Será que as áreas rurais também sofrem mudanças?

b. Que tipo de mudanças?

R: Respostas pessoais. Permita que os alunos expõam todas as suas hipóteses. Anote as respostas deles na lousa.

• Verifique com os alunos se as hipóteses que eles levantaram, e que estão anotadas na lousa, coincidem com os textos da página 67.

D Destaques BNCC

- A atividade de comparação de imagens de um mesmo lugar analisa mudanças e permanências, contemplando o estudo das paisagens conforme sugere a habilidade EF03GE04 da BNCC.
- Peça que os alunos explorem as fotos da página 68.
- Investigue se eles já viram pessoalmente alguma lavoura de trigo. Deixe que eles exponham as suas experiências.
- Pergunte se eles sabem para que serve o trigo. Peça que deem exemplos de alimentos que usam o trigo como matéria-prima. Se eles não conseguirem, auxilie-os dando dicas.
- Peça que eles observem a segunda imagem e respondam o que ela retrata.
- Pergunte se eles já viram alguma plantação de soja e para que serve a soja.
- Destaque a importância da soja nas exportações brasileiras, especialmente para a produção de óleo vegetal e ração para animais, como bovinos, aves e suínos.
- Surpreenda os alunos dizendo que as duas imagens são do mesmo lugar, e que o intervalo entre as duas fotos é de apenas poucos meses.
- Conclua perguntando se essa paisagem mudou de uma foto para outra e se essa mudança foi rápida.
- Em seguida, peça aos alunos que realizem as atividades 4 e 5, orientando-os a compararem com atenção os elementos da mesma paisagem em diferentes épocas do ano.
- Aproveite o tema e pergunte a eles se a rua onde moram ou alguma rua da vizinhança já passou por uma mudança de paisagem que eles tenham observado ou percebido. Considere várias alterações, como: novas construções, realização de obras nas vias públicas, plantio ou retirada de árvores, etc.

As paisagens ao longo do tempo

As transformações que o ser humano promove nas paisagens podem acontecer em ritmos diferentes, ou seja, podem ocorrer em pouco tempo ou ao longo de muitos anos.

Transformações rápidas

Algumas paisagens passam por transformações rápidas, são modificadas em pouco tempo.

As imagens a seguir mostram uma plantação de trigo pronta para ser colhida (foto A). Poucos meses depois, o agricultor já havia realizado uma nova plantação, dessa vez, de soja (foto B).

A



Lavoura de trigo em ponto de colheita, em outubro de 2016, no município de Pardinho, São Paulo.

B



Lavoura de soja em janeiro de 2017, no município de Pardinho, São Paulo.

4. Identifique a transformação que ocorreu nessa paisagem.

A lavoura de trigo foi substituída pela de soja.

5. Identifique também os elementos que não foram alterados.

A estrada e o trecho de mata não foram alterados.

Transformações lentas

Algumas paisagens são transformadas lentamente, ou seja, as modificações são promovidas pelo ser humano ao longo de muitos anos. Observe um exemplo nas imagens a seguir.

REPRODUÇÃO - MUSEU PAULISTA, SÃO PAULO SP



Paisagem da avenida Paulista no dia de sua inauguração, na cidade de São Paulo, em 1891. *Avenida Paulista no dia de sua inauguração*, de Jules Victor André Martin. Aquarela em papel, 80 cm x 59 cm. 1891.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Paisagem da avenida Paulista em 1911, na cidade de São Paulo.

6. É possível identificar que muitas árvores foram plantadas e algumas residências foram construídas entre 1891 e 1911. Entre 1911 e 2019, grande parte das árvores foi retirada e foram construídos muitos prédios comerciais, que substituíram as construções residenciais. O trânsito também se modificou nesta avenida.



GUILHERME GARNLY - FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE ENERGIA DE SÃO PAULO SP

Paisagem da avenida Paulista na cidade de São Paulo, em 2019.



6. Compare as imagens e identifique as transformações que ocorreram na paisagem da Avenida Paulista ao longo do tempo.

69

• Para a realização da atividade 6, explore as imagens da página, pedindo aos alunos que verifiquem, primeiramente, o tempo transcorrido entre cada uma delas. Peça que observem e compararem com atenção os elementos mostrados em cada imagem, identificando as transformações que ocorreram na paisagem dessa avenida.

• Em seguida, aponte com eles os elementos que podem ser observados e que caracterizam bem cada momento histórico, como a rua sem pavimentação, os meios de transporte na primeira imagem, o asfaltamento e os postes de eletricidade na segunda imagem e o grande número de edifícios e o trânsito na terceira imagem.

• O texto a seguir fundamenta o estudo da transformação das paisagens.

[...]

A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos. Daí vem a anarquia das cidades capitalistas. Se juntos se mantêm elementos de idades diferentes, eles vão responder diferentemente às demandas sociais. A cidade é essa heterogeneidade de formas, mas subordinada a um movimento global. O que se chama desordem é apenas a ordem do possível, já que nada é desordenado. Somente uma parte dos objetos geográficos não mais atende aos fins de quando foi construída. Assim, a paisagem é uma herança de muitos momentos, já passados, [...].

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 66.

- O trabalho com a atividade 1 permite que os alunos se familiarizem com sistemas de coordenadas de maneira lúdica e em diferentes contextos, exercitando esse raciocínio de encontrar um determinado ponto na imagem. Para isso, é necessário utilizar a orientação de uma linha e de uma coluna, por exemplo, 3A (linha 3 e coluna A), e no encontro dessas coordenadas localizar um quadrante. Nesse caso, no quadrante determinado pela coordenada, o aluno encontrará uma transformação ocorrendo na paisagem.

- Essa é uma noção cartográfica elementar que, por meio de uma atividade lúdica, permite familiarizar os alunos com sistemas de coordenadas para que, posteriormente, esse raciocínio os auxilie na leitura de mapas com coordenadas geográficas.

ATIVIDADES

1. Observe a imagem a seguir. Ela apresenta uma paisagem sendo transformada pelo trabalho das pessoas.



DANILIO SANTOS

- De acordo com as transformações retratadas na imagem anterior, marque a letra V para as alternativas verdadeiras e a letra F para as alternativas falsas.

- V No quadrante 3C a colheitadeira está colhendo a lavoura.
- F No quadrante 2B está sendo construída uma ponte sobre o lago.
- V No quadrante 1C os trabalhadores estão construindo uma casa.
- V No quadrante 2A os trabalhadores estão asfaltando uma rua.
- F No quadrante 2C os trabalhadores estão construindo uma indústria.

2. Observe as fotos a seguir.



Obras de duplicação de rodovia, na cidade de Cajuru, em Minas Gerais, em 2020.



Colheita de soja no município de Chapadão do Sul, no Mato Grosso do Sul, em 2020.

a. Qual dessas paisagens está sendo transformada pela atividade agrícola e com qual finalidade?

A paisagem da foto B. Com a finalidade de produzir alimentos.

b. Qual dessas paisagens está sendo transformada para a duplicação de estrada e com qual finalidade?

A paisagem da foto A. Com a finalidade de melhorar as vias de transporte.

3. Em seu caderno, desenhe uma transformação causada pelos seres humanos na paisagem do lugar onde você vive. Depois, descreva a transformação ocorrida e indique se essa paisagem foi transformada de maneira lenta ou de maneira rápida.

Resposta pessoal. Os alunos podem representar os efeitos

Transformação rápida:

Resposta pessoal. Os alunos podem representar a construção

Transformação lenta:

71

- Para os alunos responderem à atividade 2, peça-lhes que observem com atenção as atividades que estão sendo realizadas em cada paisagem.
- Na atividade 3, oriente os alunos a desenharem alguma transformação que já observaram na paisagem do lugar onde vivem.
- O texto a seguir fundamenta o trabalho com a transformação da paisagem.

O conceito de transformação está presente em todo estudo do espaço, uma vez que a sociedade humana, ao satisfazer as necessidades que ela mesma cria, atua sobre a natureza e modifica o seu espaço. Essa intervenção se dá com apropriação da natureza, ou seja, o homem não se submete ao espaço natural; cada vez mais ele o altera por meio do trabalho.

[...]

É a intervenção dos grupos humanos que constrói formas espaciais características, como as cidades e os campos de cultivo, em lugar da natureza selvagem ou primitiva, anterior à ação humana.

A industrialização, por exemplo, promoveu uma grande transformação no espaço, porque é uma atividade que provoca a concentração de pessoas e requer o desenvolvimento de outras atividades secundárias. A partir da Revolução Industrial, portanto, as cidades passaram a atrair a população para trabalhar nas fábricas, e a urbanização crescente requeria a ampliação do comércio e dos serviços, para atender à necessidade de transporte, energia, abastecimento de água, coleta de lixo, comunicação.

Esse conceito está presente a todo momento nas atividades de observação e análise do espaço, e o trabalho com a classe, desde as primeiras séries, irá ampliando a percepção do aluno, até que ele se veja como um agente transformador, e não mais como um mero observador.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996. p. 28-29. (Conteúdo e Metodologia).

○ Sugestão de roteiro

Transformações nas paisagens urbanas

8 aulas

- Leitura conjunta e atividade das páginas 72 e 73.
- Atividade 1 da página 74.
- Atividade 2 da página 75.
- Leitura conjunta do boxe *Atitude legal*, da página 75.
- Leitura conjunta e análise de imagens das páginas 76 e 77, assim como realização da atividade da página 76.
- Leitura e discussão sobre os conteúdos da página 78.
- Atividade 1 da página 79.

○ Destaques BNCC

- O relato de Drauzio Varella, ao expor determinado ponto de vista sobre a história de um bairro, dando destaque a aspectos do modo de vida urbana em uma época anterior, permite o trabalho com a habilidade EF03HI03, sobretudo na medida em que apresenta as condições de trabalho nas fábricas de um bairro cuja origem está diretamente ligada à imigração.

- Questione os alunos sobre as transformações que podem ocorrer em um bairro e as razões pelas quais essas mudanças costumam acontecer. Comente com eles que, na maioria das vezes, as mudanças são realizadas para atender às necessidades e melhorar a qualidade de vida de seus moradores.

3

Transformações nas paisagens urbanas

As paisagens urbanas também passam por transformações. No Brasil, existem bairros antigos, formados há muitos anos. É o caso do Brás, localizado na cidade de São Paulo e que foi formado há cerca de 150 anos.

No texto a seguir, o médico e escritor Drauzio Varella conta um pouco sobre como era esse bairro na época em que ele era criança, por volta de 1940.

“O Brás era um bairro cinzento, com ruas de paralelepípedo e poucos automóveis. Ao meio-dia, as sirenes anunciam a hora do almoço nas fábricas. Como não existiam prédios, de toda parte viam-se chaminés e as torres da igreja de Santo Antônio apontando para o céu. [...]”

Nas ruas do Brás, de Drauzio Varella. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. p. 25.



Foto que retrata o bairro do Brás, na cidade de São Paulo, por volta de 1930.

72



CIO/T/ARTSHUTTERSTOCK

Foto que retrata o bairro do Brás, na cidade de São Paulo, em 2017.

• Durante a realização da atividade 1, comente com os alunos que o Brás era uma região de pequenas propriedades agrárias localizadas nas várzeas dos rios Tietê e Tamanduateí, distante dos bairros centrais da cidade de São Paulo. Com a construção da ferrovia São Paulo Railway, em 1867, várias fábricas começaram a ser instaladas nessa região. Em razão do baixo custo dos terrenos e dos aluguéis naquela época, da facilidade de transporte e da presença das fábricas, o Brás se tornou um bairro no qual habitavam muitos imigrantes, principalmente italianos que chegavam a São Paulo. Por volta de 1890, o Brás era o bairro mais populoso da cidade de São Paulo.



1. Leia novamente o relato do escritor Drauzio Varella e observe as fotos do bairro do Brás apresentadas. Com os colegas e o professor, identifique algumas modificações que ocorreram nesse bairro. Identifique também algumas permanências.

A principal transformação no bairro é na quantidade de edifícios, que aumentou consideravelmente na atualidade.*

AS PRIMEIRAS FÁBRICAS

Vários bairros surgiram ou foram transformados por causa da instalação das primeiras fábricas nas cidades brasileiras, há cerca de 130 anos.

As primeiras fábricas instaladas foram as de tecido, de roupas, de produtos alimentícios, entre outras.

Veja a propaganda de uma fábrica instalada na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, por volta de 1912.



REPRODUÇÃO

*Entre as permanências, é possível identificar algumas construções (no centro da foto recente) e uma chaminé de fábrica (na lateral direita da foto recente).

73

- Na atividade desta página, os alunos serão incentivados a realizar a análise de documentos históricos de épocas distintas, a elaborar questionamentos, levantar hipóteses e fazer proposições sobre as mudanças e permanências. Avalie a possibilidade de propor que esta atividade seja realizada em duplas pelos alunos, assim eles poderão desenvolver o trabalho colaborativo e se auxiliarem mutuamente na análise das fontes.

ATIVIDADES

1. Observe as imagens a seguir, que mostram um mesmo bairro em duas épocas diferentes.

ARQUIVOS ESTADÃO CONTEÚDO



Vista aérea do bairro Centro, no município de Manaus, estado do Amazonas, em 1940. Na imagem, é possível ver, no canto superior direito, o Teatro Amazonas e a Praça São Sebastião. No centro da imagem, é possível ver também o Palácio da Justiça.



Vista aérea do bairro Centro, no município de Manaus, estado do Amazonas, em 2017. Na imagem, vemos o Teatro Amazonas, a Praça São Sebastião e o Palácio da Justiça.

- a. Qual é o nome do bairro retratado? Onde ele fica?

O nome do bairro é Centro. Ele fica no município de Manaus, estado do Amazonas.

- b. Compare as duas imagens. Depois, anote na tabela a seguir três mudanças e três permanências no bairro retratado.

Mudanças

Possíveis respostas: aumento da quantidade de casas, surgimento de edifícios, crescimento das árvores da Praça São Sebastião.

Permanências

Possíveis respostas: a Praça São Sebastião, o prédio do Teatro Amazonas e o Palácio da Justiça.

2. Para conhecer melhor a história do seu bairro, você pode entrevistar um antigo morador.

A seguir, é proposto um roteiro para a entrevista. Leia o roteiro com a turma e, se necessário, elaborem outras questões do interesse de vocês. **Respostas pessoais.**

- a. Há quanto tempo você mora no bairro?
- b. Como o bairro se originou? Qual era a origem dos primeiros moradores?
- c. Quando você passou a morar no bairro, como as ruas eram iluminadas?
- d. Quais eram os meios de transporte que circulavam pelas ruas do bairro na época em que você se mudou para cá?
- e. Existem ainda construções antigas no bairro? Quais?
- f. Algumas das construções antigas passaram a ter um novo uso? Para que eram utilizadas antes? Como são utilizadas atualmente?
- g. Você se lembra de algum fato importante que aconteceu no bairro? Qual foi esse fato? Quando ocorreu?

 A entrevista pode ser filmada ou gravada. Depois, vocês podem selecionar os trechos mais importantes. Anote no caderno o nome e a idade do entrevistado, assim como a data em que a atividade foi realizada.

Traga as respostas de sua entrevista para a sala de aula e apresente-as aos colegas. Ouça também o que eles descobriram.

Em seguida, produza um pequeno texto contando a história de seu bairro. Para isso, utilize as informações que você obteve com a pessoa entrevistada. Se possível, ilustre seu texto com imagens (fotos ou desenhos) do bairro.



Quando fazemos uma entrevista, é muito importante prestar atenção nas respostas da pessoa entrevistada, demonstrando interesse pelo assunto que ela está relatando.

75

- Esta atividade aborda aspectos fundamentais das habilidades EF03HI02 e EF03HI05. Ao entrevistarem um antigo morador do bairro, os alunos têm a possibilidade de identificar e comparar pontos de vista acerca do local onde vivem, assim como identificar os marcos históricos que caracterizam o processo de formação e desenvolvimento do bairro e da comunidade local.

- Na atividade desta página, oriente os alunos a solicitarem o auxílio dos pais ou responsáveis para entrar em contato com a pessoa escolhida e combinarem o momento e local oportunos para realizar esta atividade. É fundamental o acompanhamento dos pais ou responsáveis durante a entrevista.



- Comente com os alunos que, por envolver a disponibilidade e a exposição de um indivíduo, a entrevista deve ser feita com respeito e responsabilidade, evitando colocar a pessoa em situações desconfortáveis. Realize uma discussão com os alunos sobre esse tema antes da realização da entrevista.

D Destaques BNCC

- O trabalho com o tema da pavimentação de ruas ao longo do tempo possibilita uma abordagem da habilidade EF03HI08. Com base no relato de Drauzio Varella (página 72), que trata do bairro do Brás em duas épocas distintas, e ao questionar os alunos sobre como é a pavimentação das ruas na cidade em que vivem, cria-se o ensejo para uma reflexão sobre as mudanças no modo de vida urbano ao longo dos anos, sempre estabelecendo uma relação entre o passado e o presente.

- Retomando um assunto trabalhado anteriormente, comente com os alunos que, na divisão de tarefas da administração pública, a pavimentação e a manutenção das vias públicas são de responsabilidade das prefeituras municipais. No caso das regiões administrativas, essa responsabilidade é da Administração Regional.
- Faça uma análise da foto com os alunos, pedindo que indiquem os detalhes que mais chamam sua atenção. Destaque, inicialmente, que a foto tem uma perspectiva de cima para baixo; ou seja, ela foi feita para mostrar intencionalmente o intenso movimento da rua, o agitado vaiávém dos pedestres. Comente com os alunos que a rua representada na imagem era majoritariamente voltada para atividades comerciais, o que se nota pelas propagandas, letreiros e pela grande circulação de pessoas. Para além da pavimentação de paralelepípedos, aponte a presença do bonde e dos trilhos. Evidencie, ainda, que a grande presença de pedestres no meio da rua indica que o volume de trânsito automotivo na cidade, no começo do século XX, ainda era bastante limitado. Comente, por fim, que o espaço público representado na imagem era dominado por homens adultos, sendo poucas as mulheres e crianças que aparecem na foto. Esse tipo de constatação indica como no começo do século XX a participação feminina e infantil ainda era muito limitada na vida da cidade, e muitos espaços públicos lhes eram, por causa de preconceitos sociais, bloqueados.

A vida no bairro em outros tempos

Na página 72, o escritor Drauzio Varella comenta que, por volta de 1940, as ruas do Brás eram de paralelepípedo. Isso ocorria porque, naquela época, serviços como asfaltamento de ruas ainda não estavam disponíveis em muitos bairros de cidades brasileiras.

Veja a foto a seguir.



GUILHERME GAENSLY - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro, na cidade de São Paulo, em 1910.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Resposta pessoal.

1. Como são as ruas do lugar onde você mora? Marque um X.

Asfaltadas.

De terra.

De paralelepípedos.

Outro tipo de pavimentação.

As pavimentações

Nos dias atuais, as ruas dos bairros geralmente são asfaltadas ou de terra. Porém, em várias cidades brasileiras ainda são encontradas ruas e calçadas revestidas com paralelepípedo ou outros tipos de pedra.

Observe.

MESQUITA FMS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Foto que retrata uma rua de paralelepípedo no município de Olinda, estado de Pernambuco, em 2016.

DIEGO GRANDI/SHUTTERSTOCK

Foto que retrata uma rua do município de Tiradentes, estado de Minas Gerais, em 2017. Essa rua também é pavimentada com pedras, porém de formas irregulares.



77

- Comente com os alunos que as possíveis comparações entre épocas distintas devem ser sempre feitas de maneira construtiva, evitando juízos de valor descontextualizados ou anacronismos. Como afirma o texto que introduz a página 76, é preciso levar em conta que o serviço de asfaltamento das vias públicas nem sempre esteve disponível, pois depende de questões tecnológicas; além disso, a opção pelo asfalto está atrelada à difusão dos veículos automotores como o principal meio de locomoção nos espaços públicos brasileiros, o que se fez em detrimento de bondes e trens.
- Destaque na imagem a presença da rua de paralelepípedo para que os alunos tenham uma compreensão mais clara. Diga-lhes que o paralelepípedo é um tipo de pedra retangular com seis lados.
- Explore com os alunos os tipos de pavimentação existentes nas ruas retratadas. Destaque que as duas cidades, Olinda e Tiradentes, são consideradas históricas, ou seja, preservam características de determinada época. Diga que todas as cidades são históricas, mas que algumas, por concentrarem importantes características de épocas antigas, como a disposição urbana e a arquitetura, e por não terem passado por profundas mudanças ao longo do tempo, conservam sua feição antiga. Lembre-os, ainda, de que essas cidades são consideradas patrimônio histórico, constituindo importantes centros de estudo e de visitação turística.
- Comente com os alunos que a pavimentação de ruas com asfalto, apesar de importante para a circulação viária de veículos automotivos, o que se tornou uma necessidade urbanística com a grande difusão de carros, motos e ônibus, trouxe alguns inconvenientes, como a necessidade constante de realizar recapeamentos e a questão do escoamento da água da chuva.

- A imagem e o texto sobre o acendedor de lampiões permitem uma abordagem da Competência geral 6, uma vez que os alunos poderão refletir sobre temas ligados ao mundo do trabalho em épocas antigas. Ressalte que os acendedores de lampião tiveram, durante determinada época, uma função muito importante para o funcionamento das cidades e foram indispensáveis. Com a difusão da energia elétrica, contudo, essa atividade se tornou obsoleta. Com base nisso, os alunos podem compreender que o mundo do trabalho também possui uma história, marcada por transformações e permanências.

- Sobre o relato de Gerda Brentani, comente com os alunos como as memórias sobre os tempos de infância, muitas vezes, estão ligadas a detalhes, a pequenas coisas que nos fascinam e surpreendem. Por isso, é possível imaginar como a autora, na época em que tinha apenas 3 anos, ficava espantada com a função desempenhada pelo acendedor de lampiões. Mais ainda, como a própria iluminação pública, ao romper o escuro da noite, deveria ser fascinante. Atualmente, como vivemos em um mundo no qual existem diversos mecanismos de iluminação, assim como diversos aparelhos que emitem luz própria, esquecemos-nos de que, em muitas épocas históricas, a escravidão fazia parte do cotidiano das pessoas. Mesmo que houvesse iluminação por lampiões, velas e tochas, era algo sempre limitado e nada comparável aos tempos atuais.

Comentários de respostas

1. a. João do Rio era o pseudônimo literário do escritor Paulo Barreto, nascido em 1881, no Rio de Janeiro, e morto em 1921, na mesma cidade. Esse autor ficou notório por suas qualidades de cronista, sempre retratando aspectos da cidade, o que lhe valera o pseudônimo.

Com uma aguçada capacidade de observador e intérprete da cidade, abordou diversos temas em suas crônicas, como as religiões, a vida cultural, o Carnaval, as condições de vida das populações excluídas e as inovações que se faziam sentir no começo do

A iluminação

Por volta de 100 atrás, em muitos bairros de cidades brasileiras as ruas eram iluminadas com lampiões, pois a eletricidade ainda estava começando a ser utilizada no Brasil.

Quando escurecia, os lampiões das ruas eram acesos por uma pessoa encarregada desse trabalho. O acendedor de lampiões carregava uma vara comprida e, com ela, acendia os lampiões no alto dos postes.

Leia o que Gerda Brentani, uma mulher nascida em 1906, conta sobre a iluminação do bairro onde ela morava.

“Eu me lembro. Lembro muito bem a lâmpada a gás da minha infância. 1909. Eu tinha três anos [...]”

Ao escurecer, eu observava pela janela os acendedores de lampiões na rua.

[...]

Eu me lembro, de Gerda Brentani. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p. 4.

Foto que retrata um acendedor de lampiões, na cidade do Rio de Janeiro, em 1910.





ATIVIDADES

1. Os relatos são fontes históricas importantes para conhecermos sobre o modo de vida nas cidades brasileiras no passado. Leia os relatos de duas pessoas que viviam na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1920. O primeiro é de um jornalista chamado João do Rio, e o outro é de um músico chamado Donga.



LER E COMPREENDER

b. Os relatos fornecem informações sobre o cenário cultural carioca nos anos de 1920, ressaltando a importância dos cinematógrafos e do samba nessa época.

“Cinematógrafos... É o delírio atual. Toda a cidade quer ver os cinematógrafos. [...] Na Avenida Central, com entrada paga, há dois, três, e a concorrência é tão grande que a polícia dirige a entrada e fica a gente esperando um tempo infinito na calçada.”

João do Rio. Em: *Nosso Século*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. v. 1. p. 74.

“Lá em casa se reuniam os primeiros sambistas, aliás, não havia esse tratamento de sambista e sim pessoas que festejavam um ritmo que era nosso; não eram como os sambistas profissionais de agora. Era festa mesmo. Assim havia na minha casa, havia em todas as casas de conterrâneos de minha mãe. Eu fui crescendo nesse ambiente.”

Donga. Em: *Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro*, de Roberto Moura. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura/Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural/Divisão de Editoração, 1995. p. 130.

- Responda às questões no caderno.
- a.** Pesquise alguns dados biográficos de João do Rio e de Donga. *Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*
- b.** O que é possível saber sobre a vida na cidade do Rio de Janeiro com base nos relatos apresentados?
- c.** Por que esses textos podem ser considerados relatos? Explique.

79

Brasil. Além de cronista, João do Rio escreveu contos e peças de teatro.

Donga, por sua vez, era o apelido de Ernesto Joaquim Maria dos Santos, sambista nascido em 1890, no Rio de Janeiro, e falecido na mesma cidade em 1974. Instrumentista, tocava cava-

quinho e violão, tendo atuação destacada nas festas e rodas realizadas nos bairros da Cidade Nova e da Saúde, entre as quais está a organizada pela Tia Ciata. Como compositor, Donga foi responsável por aquele que é considerado o primeiro samba gra-

Ler e compreender

- Na atividade proposta nesta página, os alunos poderão fazer a leitura de dois relatos sobre o Rio de Janeiro no início do século XX, analisando elementos textuais que caracterizam essa forma de narrativa.

Antes da leitura

Comente com os alunos que os relatos históricos escritos são textos que narram algum fato ou algum contexto passado. Como apresentam o ponto de vista do narrador sobre o evento descrito, os relatos podem apresentar referências a opiniões pessoais, pronomes de primeira pessoa, descrição de emoções e sentimentos, entre outras características. Questione-os se já leram outros relatos e sobre o que eles tratavam.

Durante a leitura

Leia os dois relatos desta página em voz alta com os alunos, destacando a eles as informações apresentadas nas referências do texto, como o nome do autor e o veículo de publicação do relato.

Depois da leitura

Oriente os alunos a sublinharem nos relatos as informações que consideraram mais interessantes e que fazem referência diretamente ao contexto urbano do Rio de Janeiro. Em seguida, eles podem comentar com os colegas os trechos destacados, aprofundando assim a análise dos relatos.

Sugestão de roteiro

A ação da natureza na transformação da paisagem

5 aulas

- Leitura e análise de imagens das páginas 80 a 82.
- Atividades da página 83.

- Retome com os alunos a discussão sobre a transformação das paisagens.
- Pergunte a eles quais elementos transformam as paisagens.
- Ressalte o momento em que eles citarem elementos naturais.
- Explique que vocês vão estudar os elementos naturais como agentes de mudanças na paisagem.
- Pergunte aos alunos:
 - Como a água pode transformar as paisagens?
R: É provável que os alunos respondam que é por meio da chuva.
 - Como a chuva pode alterar as paisagens naturais?
R: Destaque a ação da água na natureza, escavando o leito dos rios, carregando sedimentos com enxurradas, etc.
- Questione os alunos sobre como é uma paisagem onde não chove. O que a falta de água pode causar?
- Então, peça que observem e comparem as fotos com atenção para responderem à questão 1 da página 80. Analise as duas imagens e explique a eles que se trata do mesmo lugar.
- Explique aos alunos que a Caatinga retratada nas imagens é a vegetação típica do Sertão nordestino. Como essa região fica muito tempo sem chuvas, a Caatinga resseca, as plantas perdem as folhas. No entanto, assim que chove, a vegetação volta a ficar verde, como na primeira imagem.

4

A ação da natureza na transformação da paisagem

As paisagens também são transformadas e diferenciadas pela ação dos elementos da natureza, como a luz e o calor do Sol, o vento, a água das chuvas, dos rios e dos mares. Veja os exemplos a seguir.

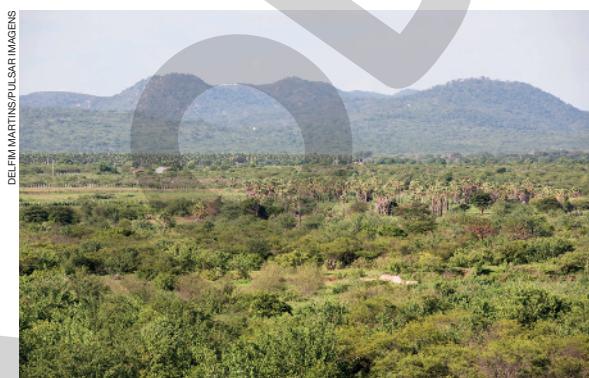
A ação das águas das chuvas

Nas fotos a seguir, é possível observar como a paisagem de um lugar pode ser modificada pela água das chuvas. Esse exemplo mostra a vegetação da **Caatinga** em duas épocas do ano: no período das secas e no período das chuvas.



Caatinga: vegetação adaptada à falta de água, típica da Região Nordeste do Brasil

Paisagem da vegetação de Caatinga, no município de Sousa, na Paraíba, durante o período de seca, em 2017.



1. Espera-se que os alunos respondam, pela presença de vegetação mais verde na segunda imagem e a falta de água na vegetação seca, na primeira imagem.

Paisagem da vegetação de Caatinga no mesmo local da imagem anterior após período de chuvas, em 2019.

1. Como é possível perceber a ação da água das chuvas? Justifique sua resposta.

80

Mais atividades

- Reúna os alunos em duplas e entregue uma cópia da letra da canção “Planeta Água”, de Guilherme Arantes, para cada aluno.
- Coloque a música para eles ouvirem. A reprodução dessa música pode ser encontrada, por exemplo, em sites de vídeos.
- Peça que os alunos destaquem três trechos da canção em que a água está transformando a paisagem.

D Destaques BNCC

- As conversas em aula visam explicar como processos naturais atuam na mudança das paisagens, contemplando a habilidade EF03GE04 da BNCC.

- Explique aos alunos que também há outros elementos da natureza que transformam a paisagem.
- Colete todo o conhecimento prévio dos alunos sobre agentes naturais que transformam as paisagens. Solicite que expõem o que observam em seu dia a dia.
- Peça que os alunos citem os rios que conhecem ou que já passaram perto. Pergunte a eles como é a paisagem no entorno desses rios.
- Explique que as águas oceânicas também atuam como agente modificador das paisagens. Isso ocorre pela ação das ondas que batem contra o relevo litorâneo e também pela ação das correntes marítimas que transportam sedimentos de um lugar, depositando-os em outros lugares.

D A ação das águas dos rios

As águas dos rios também podem transformar as paisagens. O nível das águas de um rio, por exemplo, pode aumentar na época das chuvas e diminuir na época mais seca.

Os rios também se deslocam, naturalmente, em direção às partes mais baixas do terreno. Nesse movimento, a força das águas remove pequenas partículas de solo que podem, ao longo do tempo, formar vales profundos no relevo, chamados cânions.

Paisagem de cânion nos Estados Unidos, em 2021.



D A ação da água do mar

As águas do mar são responsáveis por transformar grande parte das paisagens litorâneas. Muitas praias, por exemplo, são formadas pelos grãos de areia trazidos pelas águas do mar.

O movimento e a força das ondas do mar, por sua vez, ao baterem constantemente nas rochas, provocam o desgaste dessas formações, dando origem a paredões, chamados **falésias**.

Paisagem de falésias no litoral de Portugal, em 2020.



81

- Explique a ação do vento na transformação da paisagem. Comente que o vento carrega sedimentos que colidem com as paredes rochosas e que eles promovem o desgaste das rochas, aliados ao trabalho do Sol, da chuva e da variação da temperatura do ambiente.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- O Parque Estadual de Vila Velha, destacado nesta página, foi o primeiro Parque Estadual criado no Paraná, em 1953. Para conhecer mais sobre o parque, visite o site indicado a seguir. Disponível em: <<https://parquevilavelha.com.br/soul-parques/>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

A ação dos ventos

Os ventos podem transportar uma grande quantidade de materiais, como areia e poeira.

Em lugares onde existem **dunas**, a força dos ventos carrega os finos grãos de areia, deslocando-as constantemente de um lugar para o outro. Veja o exemplo a seguir.

dunas: montes de areia que se formam pela ação dos ventos

Paisagem de dunas no Parque Nacional dos Lençóis

Maranhenses, no estado do Maranhão, em 2020.



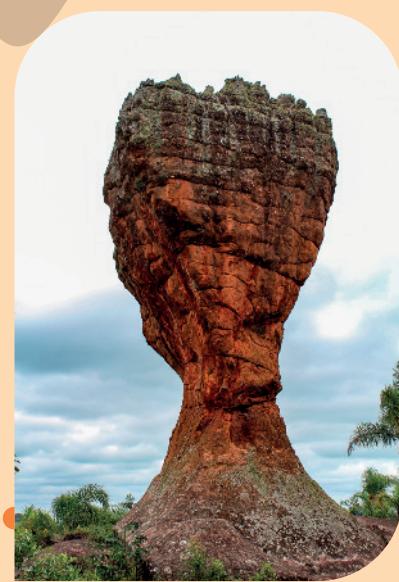
LUIS WARS/SHUTTERSTOCK

AÇÃO DA NATUREZA AO LONGO DO TEMPO

Em alguns lugares, é possível perceber como o vento e a água atuam sobre a paisagem ao longo do tempo.

Um exemplo é o Parque Estadual de Vila Velha, no estado do Paraná, onde algumas formações rochosas foram esculpidas pelo vento e pela água ao longo de muitos anos. O parque se destaca por suas esculturas rochosas, como a da foto ao lado, que se parece com a forma de uma taça.

Paisagem da taça do Parque Estadual de Vila Velha, no município de Ponta Grossa, Paraná, em 2018.



FERNANDO ROLIM/SHUTTERSTOCK



ATIVIDADES

1. Marque um X em um ou mais elementos naturais que você observa atuando na transformação da paisagem do lugar onde você vive.

Rios.

Chuvas.

Ventos.

Água do mar.

Resposta pessoal. Os alunos podem identificar um ou mais elementos.

2. Escreva sobre alguma transformação provocada pela ação da natureza no lugar onde você vive, seja rápida ou lenta.

a. Qual elemento da natureza foi responsável pela alteração da paisagem? Resposta pessoal. O objetivo desta questão é que os alunos reconheçam a ação dos elementos da natureza na modificação da paisagem do lugar onde vivem.

b. Que transformação ocorreu?

Peça aos alunos que descrevam os elementos que se modificaram.

c. A transformação que você observou ocorreu de maneira lenta ou rápida? Como você chegou a essa conclusão? Oriente os alunos a descreverem se a transformação foi observada de um dia para outro (rápida), ou ao longo de muitos dias, meses ou anos (lenta).

d. Faça um desenho para mostrar a transformação da paisagem que você observou. Resposta pessoal. Oriente os alunos a comentarem com os colegas o que desenharam.



e. No caderno, descreva a transformação que você desenhou. Depois, leia seu texto em voz alta para os colegas.

83

Destques PNA

• A atividade 2 permite desenvolver nos alunos componentes da PNA como fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

• Antes de realizar as atividades 1 e 2, promova uma conversa com os alunos destacando exemplos de como os elementos naturais atuam na transformação das paisagens.

Mais atividades

• Explique aos alunos que a maior parte da eletricidade produzida e consumida no Brasil vem de usinas hidrelétricas, ou seja, é produzida pela força das águas.

• Explique que no Brasil há muitos rios propícios para essa atividade. No entanto, para haver volume de água suficiente para provocar muita força na queda-d'água, é preciso represar as águas do rio, isto é, formar um lago artificial.

• Providencie e distribua para os alunos a letra da canção “Sobradinho”, de Luiz Carlos Pereira de Sá e Guttemberg Nery Guarabyra.

• Peça que os alunos expliquem a mudança na paisagem narrada na música.

• Localize com os alunos o rio São Francisco e a represa de Sobradinho em um mapa.

Amplie seus conhecimentos

• Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.

• CAVALCANTI, Agostinho; VIADANA, Adler Guilherme. *Organização do espaço e análise da paisagem*. Rio Claro: Unesp, 2007.

• SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Edusp, 2008.

• CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Paisagem, tempo e cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.

Sugestão de roteiro

Os municípios e suas paisagens

17 aulas

- Leitura conjunta e atividade da página 84.
- Atividades da página 85.
- Análise, discussão sobre a ilustração e atividades das páginas 86 e 87.
- Leitura conjunta e análise das fotos da página 88 e 89.
- Leitura conjunta e análise do mapa da página 90.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do mundo: Cuidando do espaço público, das páginas 92 e 93.
- Leitura conjunta e atividades da seção Para saber fazer das páginas 94 e 95.
- Leitura e discussão da página 96.
- Atividades das páginas 97 e 98.

Destaques BNCC

• Os assuntos abordados nesta página permitem o trabalho com a **Competência geral 1**, pois apresentam dados sobre os municípios brasileiros e os alunos são levados a pensar no local onde moram, assim eles valorizam e utilizam conhecimentos sobre o mundo concreto que permitem explicar a realidade na qual estão inseridos.

• Ao trabalhar com a foto da página 84, comente com os alunos o motivo pelo qual a cidade se chama Wenceslau Braz, o que permite abordar aspectos importantes da habilidade EF03HI06. O nome é uma homenagem ao nono presidente da República brasileira, que ocupou o cargo entre 1914 e 1918. Durante o governo de Wenceslau Braz, aconteceu um dos mais significativos conflitos internos da Primeira República, a chamada Guerra do Contestado (1912-1916), embate que, inicialmente motivado por uma disputa territorial entre as províncias de Santa Catarina e Paraná, resultou em uma forte e longa mobilização armada de trabalhadores rurais. Por meio dessas informações, é possível

5

Os municípios e suas paisagens

1. Resposta pessoal. Caso os alunos não saibam essa resposta, oriente-os a fazer uma pesquisa em livros ou na internet.

Municípios são áreas territoriais que possuem autonomia política e administrativa. Um conjunto de municípios compõe um estado. No Brasil, existem 26 estados, divididos em 5 570 municípios, além do Distrito Federal.



1. O estado onde você mora tem quantos municípios?

Um município é composto de área urbana (cidade) e área rural (campo). Tanto na cidade como no campo existem diversos bairros. Nesta unidade, vamos conhecer algumas características dos bairros urbanos e dos bairros rurais e estudar um pouco sobre o modo de vida das pessoas nesses lugares ao longo no tempo.



Vista aérea do município de Wenceslau Braz, no estado do Paraná, em 2015. Na foto, é possível ver a área rural com plantação de trigo, silos e galpões comerciais e industriais e a área urbana, ao fundo.



AS COMUNIDADES

Nos municípios existem diferentes comunidades. Elas podem ser formadas por pessoas que vivem no mesmo bairro, que têm os mesmos costumes, estudam na mesma escola, torcem para o mesmo time de futebol, gostam das mesmas músicas, têm a mesma religião, enfim, têm algum interesse em comum.

84

comentar com os alunos como os nomes de municípios e espaços públicos se constituem fator de memória, em determinada seleção de acontecimentos e personagens que passam a representar uma interpretação acerca do passado. Nesse caso, por exemplo, exalta-se a figura do presidente que intermediou o acordo de paz entre as províncias, mas não há nenhuma referência ao caráter popular assumido pelo conflito.

- Na atividade 1 desta página, caso os alunos morem em uma região administrativa, pergunte-lhes quantas delas há no Distrito Federal atualmente. De acordo com dados de 2021, existem 33 regiões administrativas no Distrito Federal.



ATIVIDADES

1. De quais comunidades você faz parte?

Resposta pessoal. Explique aos alunos que você e eles fazem parte da comunidade escolar.

2. Faça uma pesquisa na internet sobre os bairros do município onde você mora.

Anote no quadro a seguir o nome de alguns desses bairros.

Nome do bairro
Resposta pessoal. O objetivo dessa pesquisa é fazer os alunos perceberem que o município é composto de diferentes bairros, além do bairro onde eles moram.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.619 de fevereiro de 1998.

3. Qual é o nome do bairro onde você mora? Escreva no caderno um texto sobre seu bairro. Para escrever o texto, você pode usar as informações obtidas por meio do roteiro de perguntas a seguir.

- O bairro é urbano ou rural?
- As ruas são pavimentadas?
- Qual é a rua mais importante do bairro? Por quê?
- O bairro tem rede de esgoto?
- Há iluminação pública?
- Existem comércios no bairro? De que tipo?
- Há indústrias no bairro?
- O bairro tem escolas e hospitais?
- Existem áreas de lazer, como praças públicas?

Resposta pessoal. Verifique se os alunos contemplaram em seu texto os aspectos listados no roteiro de perguntas apresentado na atividade.

85

nossas preferências e práticas pessoais. Os alunos devem entender que uma dimensão da vida é complementar à outra, até mesmo o próprio fato de pertencer a mais de uma comunidade. Ressalte que todos esses fatores, que caracterizam a multiplicidade da vida em comunidade, têm função fundamental no exercício ple-

no da cidadania, devendo se basear no respeito e no senso crítico.

- A atividade 2 pode ser realizada pelo professor em um equipamento de mídia digital, sendo projetada aos alunos na sala de aula. Caso os alunos morem em uma região administrativa, diga para pesquisarem sobre os bairros de sua região.

Destques BNCC e PNA

• É importante comentar que algumas das atividades propostas na página 85, por demandarem pesquisas a serem realizadas na internet, permitem o trabalho com a Competência geral 5. A pesquisa, assim, seguindo as orientações dessa competência, deve ser feita de forma construtiva, utilizando os recursos de comunicação e informação de maneira significativa e reflexiva.

• Na atividade 3, incentive os alunos a pesquisarem também os marcos históricos do bairro onde vivem, buscando entender seus significados. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade EF03HI05.

• A atividade 3 favorece o desenvolvimento do componente produção de escrita ao sugerir que os alunos utilizem os tópicos indicados para escrever um texto sobre o bairro onde moram.

• Durante a realização da atividade de 1, é interessante comentar com os alunos como, na organização cotidiana de nossa vida, estamos sujeitos a diversas condições de ordens distintas e complexas. Por exemplo, todos vivemos em municípios ou regiões, unidades administrativas que podem ser compostas de áreas urbanas e rurais. É por causa disso que vivemos, de maneira mais imediata e rotineira, o contato com os poderes e espaços públicos, devendo atuar com responsabilidade e cobrando direitos básicos. Apesar dessa divisão, contudo, podemos fazer parte das mais variadas comunidades relacionadas a fatores culturais, às

- Na atividade 3, oriente os alunos a utilizarem as perguntas como um roteiro em sua produção de texto. Eles podem fazer, por exemplo, um parágrafo a cada dois ou três ícones do roteiro e depois, no fim, produzir uma conclusão sobre o bairro onde moram. Se necessário, forneça auxílio individualizado aos alunos com mais dificuldade.

- Solicite aos alunos que desenhem o bairro onde moram, ilustrando sua casa e o entorno. Peça que se esforçem no sentido de representar o bairro tal como entendem que ele seja, reconstituindo os aspectos das residências, dos estabelecimentos comerciais, das ruas, etc. Caso julgue pertinente, peça-lhes que escrevam breves textos apresentando o bairro, que devem acompanhar os desenhos. Tanto no caso do desenho quanto do texto, por se tratarem de representações e descrições pessoais, as produções dos alunos sempre serão marcadas por certo grau de pessoalidade. Ou seja, é a maneira como eles entendem o lugar onde moram que será o motivo da atividade.

- Combase nos elementos da imagem, comente com os alunos que todos os bairros possuem características variadas e que nenhum pode ser completamente voltado a uma atividade específica. Por exemplo, mesmo que um bairro possa ser predominantemente residencial, ele precisa contar com atividades comerciais básicas, como o comércio de gêneros alimentícios e postos de gasolina, e com lugares que prestem serviços de saúde e educação. No caso da imagem, é possível perceber que o bairro representado apresenta boa quantidade de centros comerciais, de residências e de serviços públicos, como a Prefeitura, o posto de saúde, a Câmara Municipal e uma grande praça. A escola, que aparece no canto inferior da página 86, pode ser uma instituição tanto pública quanto privada.

- O bairro mostrado na ilustração é um bairro municipal. Explique aos estudantes que nas regiões administrativas do Distrito Federal não há Prefeitura ou Câmara Municipal. A sede do governo é a Administração Regional.

Os bairros urbanos

Um município geralmente é constituído por vários bairros, e cada um deles apresenta características próprias.

Observe a representação de um bairro urbano e os elementos que podem ser encontrados nele.



Destques BNCC

1. Cite algumas características desse bairro.
2. Na ilustração aparecem alguns espaços públicos. Em sua opinião, quais são esses espaços? *Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.*



• A imagem e as atividades destas páginas, ao exigirem dos alunos a localização de espaços públicos em um bairro, tocam em aspectos fundamentais da habilidade EF03HI09. Ressalte, nesse sentido, que toda a reflexão sobre a vida nos municípios, o que compõe o escopo maior desta unidade, se baseia na constante aproximação dos assuntos estudados ao cotidiano dos alunos.

- Oriente os alunos na realização das atividades 1 e 2. Antes de qualquer coisa, peça-lhes que observem atentamente a imagem, sobretudo seus detalhes. Nesse sentido, a identificação dos letreiros dos edifícios é fundamental, pois é por meio deles que será possível realizar as atividades propostas.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos mencionem que é um bairro urbano, com ruas de asfalto, sinalização de trânsito (faixas de pedestres, semáforos, placas), casas, áreas públicas, estabelecimentos comerciais, entre outras características. Pergunte aos alunos quais meios de transporte aparecem na imagem (carro, ônibus, bicicleta, moto, furgão escolar, táxi) e o que as pessoas estão fazendo em cada espaço representado.

2. Espera-se que os alunos respondam Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, escola, posto de saúde e praça. Relembre os alunos de que as ruas são espaços públicos. Comente que muitos bairros rurais apresentam características semelhantes às dos bairros urbanos, como ruas asfaltadas, iluminação em postes, comércio, etc.; destaque também que em muitos bairros urbanos podem não existir tais características, como no caso das favelas e das periferias mais carentes.

- Os conteúdos destas páginas favorecem o trabalho com a habilidade EF03HI10 ao propor reflexões sobre as diferenças existentes entre os espaços públicos, os domésticos e as áreas de conservação ambiental. Por meio da reflexão sobre os espaços comuns dos municípios, a exemplo das praças, escolas públicas e postos de saúde, é possível compreender que todas as pessoas, de uma forma ou de outra, necessitam tanto do espaço privado quanto do público para viver e exercer seus direitos e deveres de cidadania. Aborda-se também a questão das áreas de conservação ambiental, para que os alunos possam reconhecer sua importância na manutenção dos recursos naturais.

Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação

Os **espaços domésticos** são aqueles locais onde convivemos com nossos familiares, conhecidos e amigos mais próximos. São propriedades privadas, ou seja, espaços que têm dono e circulação limitada de pessoas.



Nos espaços domésticos podemos circular de acordo com as regras de convívio definidas pelos proprietários. Geralmente, são espaços onde socializamos com as pessoas mais próximas de nós, como nossos familiares.

Foto de almoço de família em espaço doméstico, município de Santo André, estado de São Paulo, em 2015.

Os **espaços públicos** são áreas de uso comum, que pertencem ao poder público. São exemplos de espaços públicos: ruas, praças, parques, jardins, monumentos, hospitais, igrejas, museus, bibliotecas e escolas.

Vamos conhecer as funções de alguns desses espaços públicos.

As **praças** são áreas públicas, ao ar livre, onde as pessoas podem se encontrar para brincar, conversar, falar de política, assistir a espetáculos, comemorar um título de campeonato esportivo ou apenas passear sozinhas.

Foto da Praça da República, no centro histórico do município de Belém, estado do Pará, em 2017.



Destques BNCC

• Ao trabalhar com as imagens e legendas destas páginas, pergunte aos alunos se conhecem praças públicas e postos de saúde do município onde moram e se sabem onde fica a Prefeitura, o que aborda a habilidade EF03HI09. Caso morem em uma região administrativa, pergunte se sabem onde fica a sede da Administração Regional.

• Comente que, em muitos municípios, a Prefeitura está sediada em prédios e palácios emblemáticos, construções de grande representatividade histórica e tombadas pelo patrimônio histórico e artístico. Ressalte que, além de ser uma forma de preservar o patrimônio público, sediar o poder nesse tipo de construção tem sempre um sentido simbólico, que visa dar profundidade histórica e legitimidade à administração pública. Curiosamente, também é comum que o poder esteja sediado em prédios modernistas, o que fundamenta outro tipo de legitimidade, a do avanço e da sofisticação. Tratar desse tipo de assunto, que aborda o patrimônio histórico e arquitetônico do município, é uma forma de discutir aspectos importantes da habilidade EF03HI04. Se os alunos moram em uma região administrativa, explique que nelas também há espaços considerados patrimônio histórico e arquitetônico.

• Destaque a importância do trabalho realizado por profissionais nos espaços públicos, que contribuem com a manutenção do bem-estar da população, como é o caso dos professores e dos dentistas. Ao promover reflexões sobre isso, aborda-se com os alunos o tema **Valorização do trabalho e trabalhadores**, um tema atual e de relevância nacional e mundial.



► A escola pública é o lugar que as pessoas têm o direito de frequentar para estudar e aprender sobre os mais diversos assuntos. A escola é também um importante espaço onde convivem pessoas de diferentes comunidades.

Foto de professora e alunos em sala de aula de escola municipal na área rural do município de Lençóis, estado da Bahia, em 2014.



Os postos de saúde são lugares que todas as pessoas têm direito de frequentar em caso de necessidade, como problemas de saúde, acidentes ou para realizar exames, consultas ou tomar vacinas.

Foto de criança indígena recebendo tratamento odontológico em posto de saúde no Parque Indígena do Xingu. Município de Gaúcha do Norte, estado do Mato Grosso, em 2016.



► A Prefeitura é a sede do Poder Executivo do município, onde ficam os gabinetes do prefeito e dos secretários municipais. Cabem ao prefeito várias funções, como arrecadar e aplicar impostos, proteger os patrimônios do município, cuidar dos espaços públicos, como ruas e praças, zelar pelo meio ambiente e cuidar da limpeza e do saneamento básico do município.

Foto da Prefeitura do município de Igarassu, estado de Pernambuco, em 2019.

Nesses espaços são oferecidos os **serviços públicos**, aos quais todas as pessoas têm direito. Além de lazer, educação e saúde, são serviços públicos o saneamento básico, a rede de água e esgoto, o transporte coletivo, a iluminação e a limpeza das ruas.

89

D Destaques BNCC

- Esta página, ao tratar sobre as Unidades de Conservação, favorece a abordagem da habilidade EF03H10. Utilize o mapa para identificar com os alunos a região onde vocês moram e verifique com eles se há a presença dessas áreas de conservação próximo a ela.

- Explique aos alunos que as áreas de conservação ambiental podem ser divididas em dois subgrupos: unidades de proteção integral (que não podem ser habitadas por grupos humanos, sendo que o uso dos recursos é bastante limitado como nos casos de pesquisas científicas) e de uso sustentável (quando há a possibilidade de moradias humanas, desde que respeitadas as condições de uso sustentável dos recursos naturais).

A Amplie seus conhecimentos

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Unidades de Conservação. Disponível em: <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/todas-as-unidades-de-conservacao>>. Acesso em: 24 maio 2021.

Nesse site é possível encontrar diversas informações atualizadas sobre as Unidades de Conservação Ambiental, suas tipologias e onde estão localizadas. Também é possível analisar as unidades de conservação de acordo com os biomas e por meio de um mapa interativo do Brasil.

Áreas de conservação ambiental

No Brasil, alguns territórios são reconhecidos como Unidades de Conservação Ambiental. Muitos desses espaços são públicos e foram criados para assegurar a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais neles existentes.

O reconhecimento das Unidades de Conservação é muito importante, pois propicia a implantação de ações de planejamento, administração e fiscalização desses locais, garantindo assim a conservação ambiental.

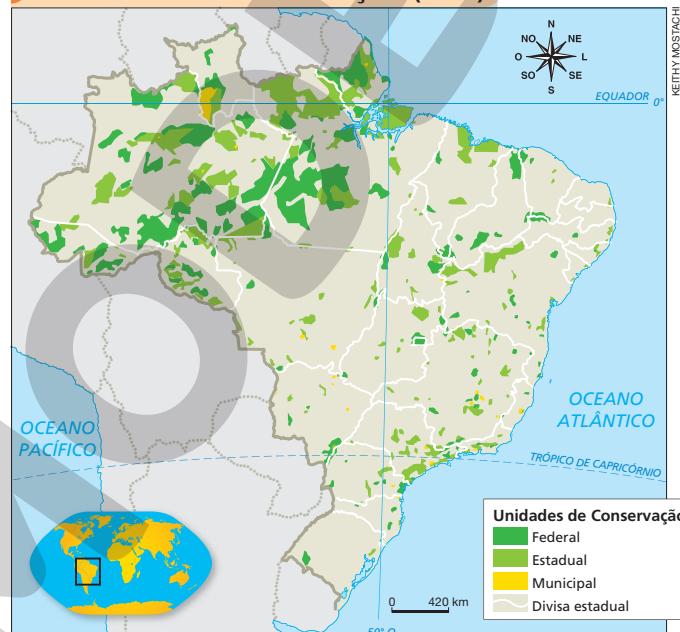
Observe no mapa a seguir onde estão localizadas essas Unidades de Conservação em nosso país.



Área de preservação de Mata Atlântica, no município de Quatro Barras, estado do Paraná, em 2016.

LUCIANA WHITAKER/USAR/IMAGENS

Unidades de Conservação (UCs)



Fonte: Embrapa. Unidades de Conservação (UCs). Disponível em: <<https://www.cnpm.embrapa.br/projetos/gite/>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

ATIVIDADES

1. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Observe o mapa da página anterior. Na região onde você vive há Unidades de Conservação? Quais são elas? Junte-se a alguns colegas para realizar essa pesquisa. Busque verificar os seguintes itens:
- De que tipos são essas áreas: Proteção Integral ou Uso Sustentável?
 - Como são as políticas de conservação definidas por lei?
 - Qual é a situação atual dessa Unidade de Conservação? As medidas de proteção têm sido cumpridas pela população?
 - Quais espécies ou biomas são protegidos nesse local?

2. Associe corretamente as imagens ao boxe correspondente. Depois, escreva uma descrição de cada área que foi retratada. *Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.*



Cidade de São Paulo, 2017.



Município de Porto Murtinho, estado do Mato Grosso do Sul, 2020.



Município de Porto Real, estado do Rio de Janeiro, 2019.

Unidade de Conservação Ambiental
Espaço de proteção ambiental, que deve ser conservado por conter riquezas naturais.

Espaço público
Local que pertence ao poder público e é de uso comum da comunidade.

Espaço doméstico
Local particular, que possui dono e tem restrições de circulação de pessoas. Geralmente, é onde convivemos com nossos familiares e amigos.

3. Agora, converse com os colegas sobre as principais diferenças entre os três espaços retratados nas fotos.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

91

Comentários de respostas

1. Auxilie os alunos a pesquisarem em sites confiáveis e de instituições nacionais ou regionais. Promova ao final um momento de diálogo em que eles possam compartilhar aquilo que encontraram com os colegas. Se possível, explore o mapa com eles novamente mostrando a Unidade de Conservação.
3. Aproveite esta questão para explorar exem-

tos da realidade próxima dos alunos, como suas moradias (espaços domésticos), praças e museus da cidade (espaços públicos) e alguma área de conservação ambiental da região de vocês. Explique aos alunos também que as áreas de conservação podem ser públicas ou privadas, dependendo da categoria definida pelo Ministério do Meio Ambiente.

Destques BNCC

- As atividades 2 e 3 promovem o desenvolvimento da habilidade EF03HI10 ao instigar os alunos a diferenciarem os espaços domésticos, públicos e as áreas de conservação ambiental.
- Na atividade 1, é importante que os alunos trabalhem em grupos de modo organizado e dividindo as tarefas entre eles. Após a atividade, verifique se todos os membros do grupo conseguiram seguir suas responsabilidades na equipe.
- Faça a correção da atividade 2 na lousa, para sistematizar com a turma toda as respostas. Para isso, escreva três colunas e preencha-as com as respostas que os alunos citarem em voz alta durante a correção.
- A atividade 3 pode ser realizada logo após a correção da atividade 2, como forma de aprofundar as discussões sobre os três tipos de ambientes analisados.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Diferenciar espaço doméstico, espaços públicos e áreas de conservação ambiental.

Como proceder

- Utilize esta atividade para averiguar a compreensão dos alunos quanto aos diferentes espaços do município estudados nas páginas anteriores. Caso os alunos tenham dificuldade, retome com eles a leitura das páginas 88 a 90. Peça a alguns alunos que façam a leitura em voz alta e comentem sobre cada parágrafo, identificando as ideias principais discutidas. Proponha-lhes também que façam a descrição das imagens, para que retomen os conceitos de espaço doméstico, espaço público e áreas de conservação ambiental.

Objetivos da seção

- Conhecer uma iniciativa cidadã de preservação dos espaços públicos.
- Refletir sobre a importância da preservação dos espaços públicos.
- Esta seção favorece a abordagem do Tema contemporâneo transversal *Vida familiar e social* ao propor aos alunos reflexões sobre a preservação do espaço onde convivem diariamente em sua comunidade. Durante a leitura do texto, comente com os alunos quais são as atividades realizadas no projeto descrito e qual a importância de iniciativas como essa.
- Proponha uma leitura coletiva do texto com a turma. Oriente-os a anotar no caderno algumas informações que julgarem importantes no texto. Assim, podem discutir posteriormente com os colegas.

CIDADÃO DO MUNDO

Cuidando do espaço público

É muito comum em nosso país encontrarmos praças e outros espaços públicos do município em situações precárias, sem manutenção ou limpeza.

Preocupadas com essa situação, algumas pessoas se organizam e tentam melhorar esses espaços públicos. Conheça o exemplo a seguir.

Este sábado, 15, foi de muito calor e de mobilização para sensibilizar as pessoas sobre o descarte correto do lixo e a preservação do meio ambiente. Mais de 520 voluntários participaram de mutirões de limpeza em quatro pontos da capital pernambucana. A “faxina coletiva” fez parte da maratona World Cleanup Day (Dia Mundial da Limpeza), coordenada pelo Limpa Brasil, com apoio da Prefeitura do Recife, Celpe, Metrô e Uninassau. A iniciativa retirou da praia e das ruas da cidade cerca de 8 mil litros de resíduos e integrou uma ação internacional que envolveu 150 países e 300 municípios brasileiros.



Comentários de respostas

“Fizemos ações na praia de Boa Viagem, na Praça do Diário, na Avenida Conde da Boa Vista, e no metrô do Recife. São locais que concentram um grande fluxo de pessoas. O nosso objetivo foi conscientizar a população de que cada um tem a sua parte de responsabilidade para fazer a destinação correta dos resíduos, separando principalmente os recicláveis e beneficiando o meio ambiente”, frisou o secretário de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, Bruno Schwambach [...].

Divididos em grupos, eles coletaram o lixo que estava na areia e conversaram com os moradores e visitantes que aproveitavam o dia de folga na beira-mar. “Achei a proposta do evento maravilhosa, porém gostaria de não encontrar lixo nenhum hoje. Mas, estamos conscientes de que para chegar a tal ponto é necessário um trabalho contínuo e participação de todas as pessoas”, comentou a estudante de engenharia ambiental e voluntária Márcia Oliveira.

[...]

1. Foram organizados alguns mutirões de limpeza nas praias pernambucanas e realizadas ações educativas com os moradores das regiões visitadas.

Mais de 500 voluntários se unem para fazer mutirão de limpeza e conscientização ambiental no Recife. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/17/09/2018/mais-de-500-voluntarios-se-unem-para-fazer-mutirao-de-limpeza-e-conscientizacao>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

THIAGO LOPES



93

- 1. Como funcionou a iniciativa conhecida como “Dia Mundial da Limpeza” no Recife? 2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
- 2. Em sua opinião, qual é a importância de iniciativas como essa?
- 3. Você conhece alguma praça ou outro espaço público de seu município que precisa ser revitalizada? Qual?

- 2. Espera-se que os alunos argumentem com base na percepção de que os espaços compartilhados de um município ou região devem ser bem cuidados para que todos possam usufruir com qualidade de vida.
- 3. Pode ser interessante pedir aos alunos que exponham a resposta aos colegas, a fim de verificar se foram identificados espaços em comum, como parques, quadras poliesportivas, playgrounds, edifícios, etc.

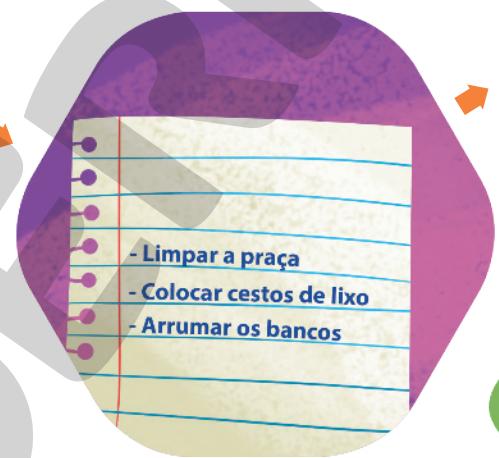
Destaques BNCC

- A atividade de revitalização de um espaço público possibilita retomar as discussões envolvendo a habilidade EF03HI09. Os alunos, ao escolherem um lugar para realizar a intervenção, terão, necessariamente, de mapear os espaços públicos do lugar onde vivem, identificando seus problemas, suas funções e suas finalidades.
- Esta atividade, ao propor uma ação baseada em decisões comuns e que promovam a consciência socioambiental, promove aspectos da já comentada Competência geral 7. Ressalte, nesse sentido, que o espaço a ser revitalizado deve ser escolhido por meio de um levantamento de dados consistente, que indique a real necessidade de se fazer a intervenção.
- Por exigir determinação, empenho e dedicação tanto no sentido pessoal quanto no coletivo, esta atividade trabalha a Competência geral 10. Comente com os alunos que, para realizar a revitalização do espaço público, eles precisam agir com autonomia, resiliência, responsabilidade e determinação. Ressalte que, ao darem início aos trabalhos no espaço público, por mais que surjam dificuldades, eles precisam terminá-lo, pois, de certa forma, assumiram um compromisso com a comunidade local. Fazer esse tipo de esclarecimento, encorajando os alunos a prosseguirem em suas atividades, é fundamental para que os conhecimentos construídos na escola se consolidem como princípios éticos e solidários, concretizados em ações e iniciativas significativas para todos.

PARA SABER FAZER

Revitalização do espaço público

Os alunos da professora Marlene decidiram prestar um serviço à comunidade. Veja o que eles fizeram.



1

Primeiro, eles se reuniram e conversaram sobre quais serviços à comunidade poderiam prestar. Então escolheram um desses serviços: revitalizar uma praça que fica perto da escola.

2

Depois, com a professora, anotaram tudo o que precisaria ser feito para revitalizar a praça. Veja a lista que eles fizeram.



94

- É importante orientar os alunos sobre os cuidados na atividade de revitalização do espaço público. Eles não devem realizar nenhuma ação que possa trazer algum risco, como cortes, aranhões, picadas de animais peçonhentos, entre outras. Essas ações devem ser feitas exclusivamente por adultos. As crianças podem ajudar apenas em ações que não ofereçam riscos.



3 Com a lista feita, eles partiram para a ação. Com a professora, visitaram a praça, anotaram as ideias de revitalização, procuraram pessoas da comunidade interessadas em ajudar e combinaram um dia para realizar o trabalho.



4 Após conseguirem ajuda das pessoas da comunidade, os alunos revitalizaram a praça. Agora, aos fins de semana, eles e seus familiares costumam se encontrar nesse importante espaço público.



AGORA É COM VOCÊ!

Faça como os alunos da professora Marlene e escolha um lugar público da cidade para revitalizar. Procure ajuda das pessoas da comunidade e entre em ação!

95

- Caso não seja possível realizar o projeto de revitalização no local escolhido — por um motivo qualquer, uma questão logística, de segurança ou de tempo, por exemplo —, ainda assim é interessante fazer um planejamento do que poderia ser feito, definindo as necessidades do espaço público e possíveis intervenções. Caso julgue necessário, apresente o projeto para a comunidade ou até mesmo para os vereadores ou administradores regionais, o que deve ser feito por meio de um documento formal e adequado.
- Ainda em caso de não realização do projeto de revitalização, é possível, ao menos, realizar com os alunos uma visita a um espaço público próximo à escola, com a devida autorização dos pais ou responsáveis. Para isso, juntamente com a turma, organize um breve roteiro, indicando os pontos que devem ser observados, como a conservação do patrimônio público, o volume de pessoas que frequentam o lugar, os comércios e serviços presentes nele, se existe algum recurso de lazer ou alguma atividade lúdica realizada com frequência. Com isso, os alunos farão uma pesquisa prática do espaço público, agindo não somente como frequentadores, mas como observadores críticos, dedicados a pensar questões patrimoniais e organizacionais, cientes das responsabilidades do poder público e da comunidade.

• Com base na capa da Constituição de 1988, comente com os alunos que, mesmo sendo o texto legal máximo de um Estado nacional, a Constituição passa por mudanças ao longo do tempo. Ou seja, os alunos têm de compreender que as leis, apesar de formalizadas em códigos escritos, possuem história, estão sujeitas a mudanças e permanências que repercutem o constante processo de transformação social. Nesse sentido, comente que o Brasil, enquanto Estado independente, já teve sete Constituições: as de 1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967 e 1988. Cada uma delas, evidentemente, está diretamente ligada ao contexto histórico do período em que foi promulgada ou outorgada. A primeira delas, por exemplo, a de 1824, que regeu todo o período Imperial, reconhecia a existência da escravidão e de um quarto poder, o Moderador, de uso exclusivo do imperador. As de 1937 e 1967, elaboradas em períodos ditatoriais, permitiam interferências entre os três poderes públicos, com o favorecimento do Executivo. A de 1988, por reconhecer diversos direitos sociais (educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados), ficou conhecida como a Constituição Cidadã.

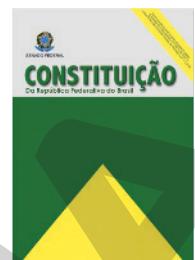
• Comente com os alunos que uma Constituição é o conjunto de leis fundamentais que rege um Estado. Ressalte que, dentro de um Estado nacional, podem existir outras leis, de âmbito federal, estadual ou municipal, mas que nenhuma delas pode se sobrepor às normas estabelecidas pela Constituição. Mesmo os regimentos internos de instituições privadas, como escolas, empresas e clubes, por exemplo, não podem transgredir a Constituição.

Os poderes públicos

O Brasil é regido pela **Constituição Federal**, um conjunto de leis e regras que todos nós devemos seguir. Nela estão as leis elaboradas e votadas no Congresso Nacional. A Constituição é elaborada pelos representantes eleitos pelo povo.

De acordo com a Constituição, a gestão do Estado brasileiro é dividida entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

O **Poder Executivo** é responsável por executar as leis elaboradas pelo Poder Legislativo. O chefe do Poder Executivo federal é o presidente da República, os chefes dos estados e do Distrito Federal são os governadores e os chefes dos municípios são os prefeitos.



Capa da Constituição de 1988.



Foto do Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo federal, em Brasília, Distrito Federal, em 2015.

O **Poder Legislativo** tem a função de elaborar e modificar as leis. É composto de deputados federais, senadores e deputados estaduais e distritais. No município, é composto dos vereadores.

O **Poder Judiciário** tem a função de avaliar as leis elaboradas pelo Poder Legislativo, verificando se obedecem à Constituição do país. Compõem o Poder Judiciário os ministros, juízes e desembargadores.

96

- Ao abordar esta página, promova entre os alunos reflexões sobre o trabalho do poder público, tema atual e de relevância nacional. Ressalte que o trabalho de prefeitos, governadores, vereadores e presidente, por exemplo, é fundamental para garantir o bem-estar da sociedade, de modo que toda a população possa ser atendida em suas necessidades.



ATIVIDADES

1. Seu bairro é bem atendido por serviços públicos? Para verificar, converse com um adulto de sua família e peça a ajuda dele para identificar a presença ou a ausência dos serviços listados a seguir. Marque um X no serviço público que existe ou não no bairro onde você mora e, com a ajuda do seu familiar, preencha a coluna com observações que julgarem pertinentes.

Resposta pessoal.	Sim	Não	Observação
Posto de saúde			
Ruas asfaltadas			
Água encanada			
Rede de esgoto			
Escolas			
Transporte coletivo			
Iluminação pública			
Segurança			
Energia elétrica			
Coleta de lixo orgânico			
Coleta de lixo reciclável			
Limpeza das ruas			
Manutenção de praças e parques			
Serviço postal			



É preciso que os serviços públicos ofertados sejam bem realizados. Em sua opinião, como está a qualidade dos serviços prestados em seu bairro? O que você acha que precisa melhorar?

97



- Ressalte que alguns dos tópicos apontados na tabela podem gerar certa confusão no momento da resposta, pois os serviços contemplados na pergunta podem existir, mas não ser de qualidade. Assim, a resposta sobre a existência ou não do serviço deve ser aprofundada pelas perguntas propostas na seção **Ideias para compartilhar**. Na tabela, é feita uma constatação objetiva; na seção, propõe-se uma avaliação qualitativa, demandando diretamente a opinião dos alunos.

fundada pelas perguntas propostas na seção **Ideias para compartilhar**. Na tabela, é feita uma constatação objetiva; na seção, propõe-se uma avaliação qualitativa, demandando diretamente a opinião dos alunos.

- Comente com os alunos que a realização da atividade 1 deve ser feita com coerência e que a avaliação do poder público exige responsabilidade. Assim, da mesma forma que cobramos nossos direitos, devemos ser consistentes em nossas críticas. Nesse sentido, é preciso comentar com os alunos que a verificação dos serviços públicos deve ser feita com objetividade e deve estar acima de questões político-partidárias. Enfatize que a opinião política das pessoas é fundamental para o exercício da cidadania, constituindo um elemento necessário, mas que isso não pode deturpar a identificação de aspectos pontuais da administração pública.

- Oriente-os a realizar esta atividade em conjunto de seus pais ou responsáveis, de modo a trabalhar a literacia familiar. Eles podem preencher os quadrinhos e depois escrever alguns elementos que julgarem pertinentes na coluna de observações.

Mais atividades

- Convide um representante ou líder comunitário para conversar com os alunos. Em uma data previamente estabelecida, pode-se organizar uma palestra ou um bate-papo a fim de conscientizar os alunos sobre as demandas da comunidade e as medidas tomadas no sentido de cobrar seus direitos. Além disso, por meio dessa conversa, os alunos poderão compreender que a organização e a mobilização social são fatores que possuem história, sendo construídos e estabelecidos ao longo do tempo. Nesse sentido, caso haja uma associação de moradores, os alunos devem ser informados sobre desde quando ela existe, quais foram e são suas principais demandas, quais foram suas mais representativas lideranças e conquistas.

D Destaques PNA

- A leitura em voz alta do texto apresentado nesta página favorece o desenvolvimento do componente **fluência em leitura oral**.
- Além disso, o trabalho com as questões interpretativas pode desenvolver o componente **compreensão de textos**.

• Com base no texto desta atividade, retirado de um veículo de comunicação ligado ao Governo Federal, os alunos podem ter clara noção do alcance da administração municipal e das responsabilidades de um prefeito. Ressalte que os tópicos apresentados valem para todas as Prefeituras do Brasil, independentemente do tamanho ou da localização do município. Comente que muitas das responsabilidades dizem respeito à zeladoria de um município, o que significa cuidar da preservação e conservação dos espaços públicos.

• Retome com os alunos um assunto que já foi trabalhado anteriormente, que é a divisão de responsabilidades entre os poderes federal, estadual e municipal. Uma questão evidente é a prerrogativa que cada poder tem sobre o outro. Por exemplo: as regulamentações municipais devem obedecer às estaduais, e essas, por sua vez, às federais. Ressalte que a questão da segurança pública no que se refere ao controle das polícias civil e militar é uma das principais responsabilidades dos governadores. O prefeito, por sua vez, é responsável por estabelecer as guardas municipais, que devem zelar pelo patrimônio do município. Já o presidente, no campo da segurança, é o comandante das Forças Armadas, que devem agir em todo o território nacional. Comente que os governadores não podem interferir em questões específicas dos municípios, como é o caso do preço das passagens do transporte público municipal, um assunto sempre recorrente da vida pública brasileira. Deixe claro também que o Governo Federal é o responsável por definir o orçamento do país e por fazer repasses de verbas aos estados e municípios, sobretudo para atender demandas em setores fundamentais, como saúde e educação. A divisão dos poderes em esferas se trata, portanto, de maneiras de organizar racionalmente a governança, de criar prioridades e especificidades para cada poder, que deve atuar de maneira contextualizada.

2. Leia o texto em voz alta com os colegas.

[...]

O prefeito, autoridade máxima na estrutura administrativa do Poder Executivo do município, tem o dever de cumprir atribuições previstas na Constituição Federal de 1988, definindo onde serão aplicados os recursos provenientes de impostos e demais verbas repassadas pelo estado e pela União. [...]

Cabe ao prefeito:

- Organizar os serviços públicos de interesse local;
 - Proteger o patrimônio histórico-cultural do município;
 - Garantir o transporte público e a organização do trânsito;
 - Atender à comunidade, ouvindo suas reivindicações e anseios;
- [...]
- Zelar pelo meio ambiente, pela limpeza da cidade e pelo saneamento básico;
 - Implementar e manter, em boas condições de funcionamento, postos de saúde, escolas e creches municipais, além de assumir o transporte escolar das crianças;
 - Arrecadar, administrar e aplicar os impostos municipais da melhor forma;
- [...]

Brasil. Conheça as principais atribuições do prefeito. *Tribunal Superior Eleitoral*, Brasília, 13 set. 2016. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/09/setembro/conheca-as-principais-atribuicoes-do-prefeito>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

PNA a. Sobre qual autoridade do município o texto trata?

Prefeito.

b. Quais são os deveres desse administrador? converse com os colegas. *Oriente os alunos a conversarem sobre cada um dos deveres do prefeito citados no texto.*

c. Qual é o nome do prefeito do município onde você mora?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a escreverem o nome completo do prefeito.

98

Mais atividades

- Proponha aos alunos a realização de uma pesquisa acerca dos prefeitos que passaram pela Prefeitura do município em mandatos anteriores. Aproveite o momento para fazer um levantamento das secretarias municipais, a função de cada uma delas e o nome das pessoas que ocupam o cargo no momento. Isso é importante para os alunos entenderem que as ações do Executivo, em escala

municipal, não são centradas apenas na figura do prefeito. Para complementar a atividade, peça aos alunos que pesquisem também o número de vereadores do município e quais são as funções que eles desempenham. Caso os alunos moram em uma região administrativa, peça-lhes para pesquisarem sobre os administradores regionais e governadores do Distrito Federal.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Complete as frases a seguir com as palavras do quadro.

lampiões • bairros • história • relatos • município • estado

- Um estado é composto de um conjunto de municípios.
- Um município é constituído de área urbana e de área rural.
- Geralmente, um município é composto de vários bairros.
- Todo bairro tem a sua história.
- Há cerca de 100 anos, muitos bairros brasileiros eram iluminados com lampiões.
- Os relatos são importantes fontes históricas que podem nos ajudar a conhecer o modo de vida das pessoas no passado.

2. Complete a tabela escrevendo os nomes dos elementos que você observa em cada paisagem.

A



R. FREI/AS SHUTTERSTOCK

B



SPUTNIK 380/SHUTTERSTOCK

Paisagem da cidade de Ilhabela, em São Paulo, em 2020.

Paisagem da cidade de Goiânia, em Goiás, em 2020.

Paisagem A	Paisagem B
Mar.	Cidade.
Praia.	Prédios.
Vegetação.	Ruas.

99

D Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Refletir sobre os municípios, os bairros e as mudanças e permanências nos bairros.

Como proceder

- Oriente os alunos a fazerem uma leitura silenciosa do texto primeiro, tentando preencher com as palavras que eles acreditam que sejam adequadas. Depois, eles podem fazer uma leitura em voz alta com as palavras que colocaram para averiguar se o texto está coerente. Forneça ajuda individualizada, andando pela sala para verificar os alunos com dificuldade.

2 Objetivo

- Identificar elementos nas paisagens naturais e culturais por meio da observação de paisagens.

Como proceder

- Solicite aos alunos que primeiramente observem cada uma das imagens selecionadas e se atenham aos elementos presentes em cada uma delas. Oriente os alunos na realização dessa atividade para que descrevam os elementos observados.

- Caso os alunos apresentem dificuldades na identificação e classificação dos elementos naturais e culturais presentes nas imagens, promova um passeio pela escola para que os alunos possam observar a paisagem no seu ambiente escolar, mencionando os elementos que estiverem presentes no caminho. Explique que a paisagem escolar é uma paisagem cultural, pois foi modificada pelo ser humano. Diga que uma planta em um vaso ou uma árvore na calçada, mesmo sendo seres vivos na natureza, são consideradas elementos culturais, pois foram plantadas pela ação humana.

3 Objetivo

- Relacionar os órgãos dos sentidos com as possíveis sensações percebidas em diferentes paisagens.

Como proceder

- Oriente os alunos a retomarem os conteúdos relacionados aos órgãos dos sentidos e suas funções no corpo humano. Depois, peça que relacionem qual sentido poderia ser mais usado para cada uma das situações apresentadas nas alternativas da coluna à direita.
- Caso os alunos apresentem alguma dificuldade para associar as colunas, promova uma brincadeira explorando os órgãos dos sentidos. Por exemplo, peça que fechem os olhos, escutem os sons da sala de aula e anotem tudo que conseguiram ouvir. Coloque um som com barulho de cachoeira ou chuva e peça que imaginem uma paisagem que apresente esse barulho. Depois, apresente imagens em *slides* de paisagens diferentes, solicitando que usem os olhos para identificar os elementos presentes nas imagens. Retome as explicações das páginas anteriores para lembrar o que foi estudado.

4 Objetivo

- Identificar possíveis transformações ocorridas nas paisagens e os motivos que levaram a essa transformação.

Como proceder

- Oriente os alunos para que observem atentamente as imagens e percebam o que aconteceu ou está acontecendo nas paisagens apresentadas. É importante que os alunos compreendam o enunciado, pois além de observar essas transformações na paisagem, os alunos deverão identificá-las e reconhecer que o ser humano, com base nas atividades econômicas, está transformando a paisagem.

3. Ligue os sentidos do corpo às percepções que cada um deles nos permite ter diante de diferentes paisagens.

Audição

Vi um ninho de passarinho na copa de uma árvore.

Visão

O barulho do mar na praia me deixa mais tranquilo.

Olfato

Tomei um susto quando senti a água gelada ao entrar na cachoeira.

Tato

Que delícia sentir o cheiro das flores daquele jardim!

4. Observe as fotos mostradas a seguir e descreva quais são as transformações que estão ocorrendo em cada paisagem e os motivos pelos quais elas estão sendo transformadas.



Paisagem sendo modificada na cidade de Divinópolis, em Minas Gerais, em 2020.

Construção de um viaduto que está sendo construído para possibilitar ou agilizar o tráfego de veículos.



Paisagem sendo modificada no município de Pederneiras, em São Paulo, em 2020.

Colheita de cana-de-açúcar utilizada para a produção de etanol (álcool combustível) e açúcar.

100

- Caso os alunos tenham alguma dificuldade em descrever essas transformações, retome o conteúdo estudado, exemplificando situações em que as pessoas modificam as paisagens por meio das atividades econômicas que realizam.

5. Escreva, no caderno, dois exemplos que mostram de que maneira o ser humano provoca transformações:

- a. nas paisagens das cidades. b. nas paisagens do campo.

6. Pinte o de cada foto conforme indicado a seguir.

Relacione as letras de cada paisagem apresentada anteriormente às frases a seguir. 5. a. Por exemplo, com a abertura de novo bairros para a construção de moradias e a ampliação de ruas e avenidas para melhorar o tráfego de veículos.

 Ação do ser humano.

 Ação da natureza.

Verde.



KLEYTON KAMOGAWA/SHUTTERSTOCK

Azul.



CHICO FERREIRA/PUSA/IMAGENS

Paisagem do município de Gramado, no Rio Grande do Sul, em 2018.

Azul.



JARI FERREIRA/BELAFACE/SHUTTERSTOCK

Paisagem do município de Mauá da Serra, no Paraná, em 2019.

Paisagem da cidade do Rio de Janeiro, em 2020.

Verde.



TONY MONTI/SHUTTERSTOCK

Paisagem da cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, em 2019.

D Os ventos podem atuar na transformação de uma paisagem transportando os finos grãos de areia de um lugar para outro.

C As ruas e avenidas de uma cidade podem se transformar com o surgimento de novos e modernos edifícios no lugar de antigas construções. 5. b. Por exemplo, com a retirada de vegetação nativa para formação de lavouras e a construção de barragens em rios para a instalação de usinas hidrelétricas.

A O movimento e a força das águas dos rios atuam na transformação das paisagens, desgastando lentamente as rochas.

B Uma paisagem rural pode ser rapidamente transformada com a substituição de uma lavoura por outro cultivo.

5 Objetivo

- Entender que as ações humanas provocam transformações tanto nas paisagens da cidade quanto do campo por meio do trabalho.

Como proceder

- Oriente os alunos a escreverem situações que representem transformações na paisagem da cidade e do campo. Caso os alunos tenham dificuldades para compor o texto, proponha que a atividade seja realizada em duplas. Peça que os alunos conversem com o colega exemplificando transformações que podem ser observadas no campo e na cidade, e depois componham a resposta escrita. converse com os alunos sobre as ações humanas nas paisagens, os motivos e as consequências de mudanças drásticas sem planejamento, como os prejuízos ao meio ambiente.

6 Objetivo

- Identificar os agentes transformadores das paisagens.

Como proceder

- Auxilie os alunos na explicação da atividade, mostrando a importância de observar atentamente as imagens apresentadas. Toda informação para a resposta está presente na fotografia, os alunos precisarão relacionar a imagem com o agente transformador. Antes de realizarem a atividade, promova uma conversa com os alunos sobre o que pode ocasionar mudanças nas paisagens.

- Se os alunos sentirem dificuldade para identificar o agente transformador, pergunte a eles se já presenciaram alguma situação como as apresentadas nas imagens. Quem provocou essa mudança? O vento, a chuva, as ondas? O trabalho do ser humano? Esses agentes transformadores são naturais ou provocados pela ação humana? Leve os alunos a refletirem sobre cada uma das situações mostradas nas fotografias para só depois relacionarem as alternativas.



Conclusão da unidade 2

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de paisagem e identificar os elementos que a constituem. • Distinguir paisagens naturais e paisagens culturais. 	Solicite aos alunos que pesquisem e levem para a sala de aula recortes de diferentes paisagens e que, em dois grandes grupos, organizem um cartaz (na forma de um grande mural) com as imagens selecionadas: um grupo para as paisagens naturais; outro grupo, para as paisagens culturais. Durante a realização da atividade, verifique se os alunos agruparam corretamente as paisagens.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a paisagem pelos diferentes sentidos do corpo. 	As imagens pesquisadas para a realização da dinâmica proposta anteriormente podem ser aproveitadas para explorar a percepção das paisagens pelos diferentes órgãos do sentido. Para isso, escolha algumas e solicite aos alunos que escrevam em uma lista os sons que poderiam ser ouvidos, os cheiros que poderiam ser sentidos e as sensações que poderiam ser percebidas por meio do tato.
<ul style="list-style-type: none"> • Representar paisagens por meio de croquis. • Elaborar e interpretar o significado dos símbolos utilizados em legendas presentes em representações espaciais. 	Organize um passeio pela escola ou pelos arredores. Peça que os alunos levem materiais para desenhar ou aparelhos com câmeras fotográficas para registrar uma paisagem para que depois possam representá-la em papel. Projete a imagem em uma parede ou aparelho de televisão e peça aos alunos que desenhem o croqui dessa paisagem e que elaborem uma legenda com os principais elementos representados. Caso eles tenham dificuldade na elaboração dos croquis, retome as explicações das páginas 60 e 61.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a paisagem é transformada ao longo do tempo, de maneira rápida ou lenta. 	Em grupos ou duplas, proponha a construção de cartazes que mostrem uma transformação lenta e uma transformação rápida das paisagens. A verificação da aprendizagem se dará pela criatividade dos alunos ao mostrarem que as transformações lentas ou rápidas podem acontecer tanto pela ação humana quanto pela ação da natureza.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as ações humanas como transformadoras das paisagens. 	Avaliar se o aluno é capaz de observar uma imagem e perceber qual foi a ação que provocou a mudança. Até mesmos os cartazes elaborados na atividade anterior podem servir de subsídio para a análise dos alunos. Oriente-os para que escolham um dos cartazes dos colegas e escrevam quais foram as ações transformadoras das paisagens. Caso os alunos tenham dificuldade em identificar os diferentes ritmos das transformações humanas na paisagem, retome as explicações das páginas 66 a 69.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar transformações ocorridas em bairros ao longo do tempo. • Identificar mudanças e permanências no acesso aos serviços públicos essenciais do passado aos dias atuais. 	Com a autorização dos responsáveis pelos alunos, percorra com eles o bairro da escola, solicitando que anotem os elementos que caracterizam esse local, como espaços públicos, prestação de serviços, espaços domésticos, áreas de conservação, etc. Peça que levem seus cadernos para realizarem anotações. Depois, peça que leiam o que anotaram e conversem sobre a atividade de campo que realizaram. Aproveite para verificar se eles compreenderam os principais elementos que caracterizam os bairros e questione-os sobre as transformações que possivelmente fazem parte da história desse bairro.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ação da natureza na transformação da paisagem. 	Avaliar se os alunos são capazes de perceber a ação da natureza na transformação das paisagens a partir de imagens apresentadas. Por exemplo: imagens de terremotos ou erupções vulcânicas que ocorrem em várias partes do mundo, ou tornados e grandes tempestades que assolam regiões inteiras.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de município. • Reconhecer que os municípios são constituídos por vários bairros, com características e histórias diferentes. • Diferenciar espaço público, privado e unidades de conservação ambiental, identificando as características de cada local. • Compreender o que são espaços públicos e qual é sua importância para a vida nos municípios. 	Produza um texto coletivo com a turma sobre os municípios e os espaços que o compõem. Para isso, peça que os alunos forneçam sugestões de frases e de palavras para formar um pequeno texto de cerca de quatro parágrafos. Vá escrevendo as sugestões na lousa, instigando que todos participem. Aproveite para verificar quais alunos possuem dificuldade em relação a esses conteúdos e auxilie-os na retomada. Por fim, revise o texto produzido coletivamente e instrua os alunos a copiarem no caderno.

Introdução da unidade 3

Esta unidade trata de estudos relacionados aos tipos de trabalho exercidos no campo e na cidade, bem como sua importância para a manutenção das necessidades do ser humano. Dessa forma, esta unidade também visa salientar o trabalho dos diferentes profissionais e sua relevância para o dia a dia da população.

A unidade também aborda a importância do combate ao trabalho infantil, trazendo à tona os perigos desse tipo de trabalho. Com esse estudo, os alunos serão capazes de identificar e refletir soluções para o problema da exploração do trabalho infantil. O desemprego e o trabalho informal também serão discutidos na unidade.

Além disso, os alunos poderão refletir sobre trabalhos do passado e do presente, identificando mudanças e permanências em algumas profissões urbanas. Nessa reflexão, eles conhecerão profissões que não existem mais, outras que sofreram transformações para se adaptar a mudanças econômicas e ainda aquelas que têm surgido nos últimos anos, aprofundando as reflexões sobre as transformações no mercado de trabalho.

Para o desenvolvimento desses estudos, serão aplicadas diferentes estratégias, como pesquisa; roda de conversa; desenho; leitura e interpretação de manchete; análise de imagens; produção de texto; entre outras.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender as diferentes dimensões do trabalho como atividades voltadas para atendimento das necessidades do ser humano.
- Perceber a importância dos diversos tipos de trabalho para a vida das pessoas.
- Conhecer alguns tipos de atividades profissionais exercidas na atualidade.
- Valorizar o trabalho realizado por diferentes profissionais.
- Verificar e refletir sobre o problema do desemprego e do trabalho informal.
- Refletir sobre o problema da exploração do trabalho infantil.
- Reconhecer as características de algumas atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo) e da cidade (indústria, comércio e prestação de serviços) e a importância de cada uma delas.
- Identificar atividades econômicas e relacionar o trabalho das pessoas na elaboração de diferentes produtos presentes em nosso dia a dia.
- Entender a introdução de novas tecnologias no trabalho rural.
- Refletir sobre o uso consciente de novas tecnologias no campo.
- Identificar que diversos produtos industrializados são obtidos com a transformação das matérias-primas.
- Identificar as características da agricultura e da pecuária.
- Conhecer profissões da atualidade que surgiram em decorrência do avanço tecnológico.
- Imaginar profissões que se tornarão necessárias no futuro por causa do avanço tecnológico.
- Conhecer profissões do passado que deixaram de ser praticadas.
- Conhecer profissões do passado que se transformaram e se adaptaram à atualidade.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre diferentes tipos de trabalho e a origem de produtos do cotidiano. Além disso, os estudos acerca das transformações nas paisagens, desenvolvidos na unidade 2, serão retomados e aplicados nas discussões sobre trabalho e trabalhadores.

D Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos alunos, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos.

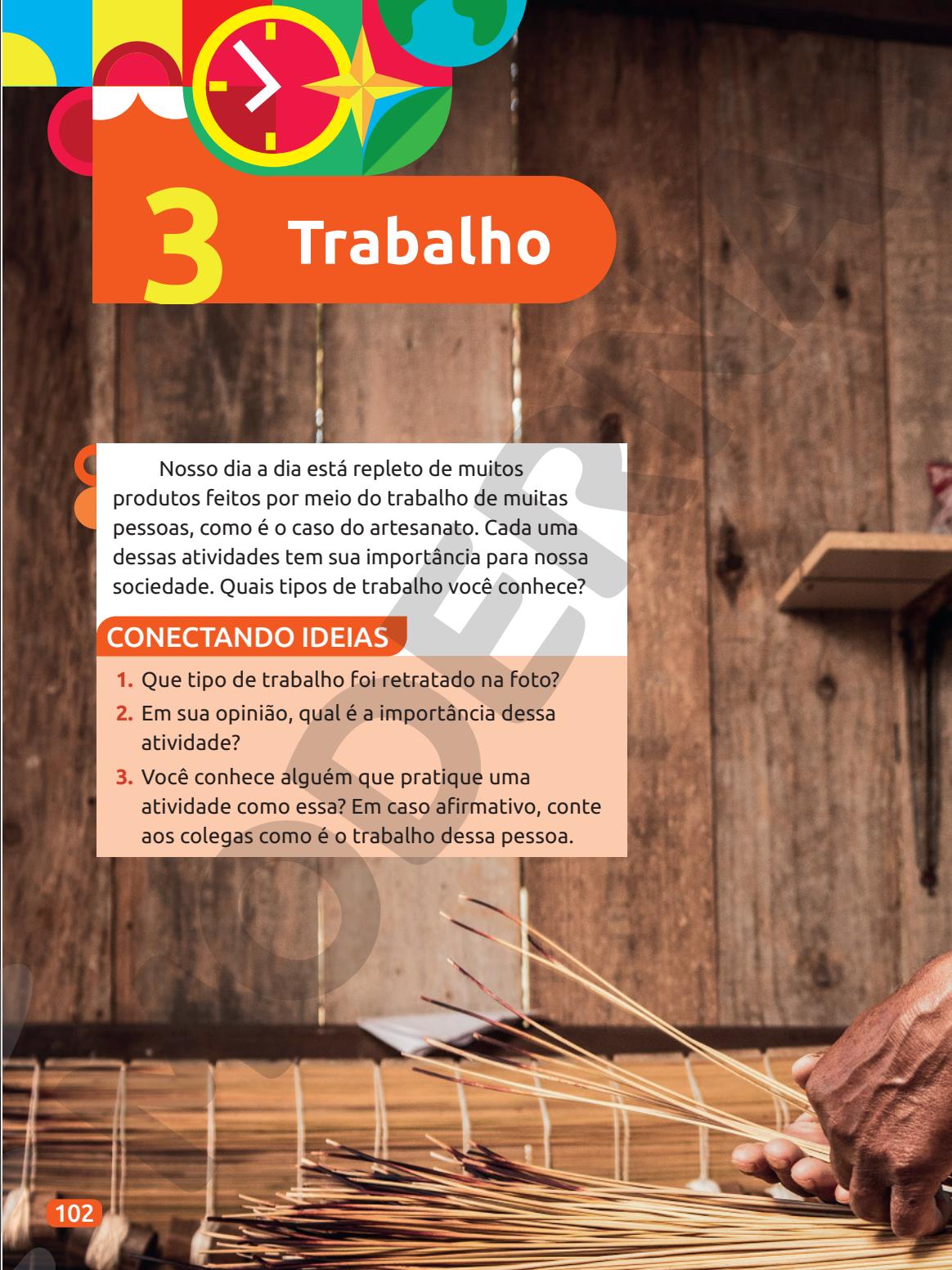
- Peça aos alunos que observem e analisem a imagem de abertura e, em seguida, oriente-os a ler a legenda. Explique que trabalho artesanal é aquele feito à mão, sem máquinas.
- O trabalho artesanal costuma ser uma prática aprendida por gerações, passando seu conhecimento de pais para filhos. Por isso, é considerado, em muitos lugares, como um patrimônio, um saber que precisa ser preservado. Cada região pode ter uma tradição de trabalho artesanal. Por exemplo, em muitos municípios do estado de Pernambuco, é uma tradição as artesãs produzirem rendas. Em outros municípios de estados do Nordeste, destacam-se os produtos de palha, como cestos e balaios.
- Pergunte aos alunos se no município ou região onde eles vivem existe alguma prática de artesanato tradicional e peça que a descrevam. O que se produz, onde é vendido, se eles conhecem alguém que depende desse artesanato para a sobrevivência são questões que podem ser levantadas. Se não conhecerm, proponha que pesquisem ou que falem de algum artesanato que já viram em outros lugares.

3
Trabalho

8 Nosso dia a dia está repleto de muitos produtos feitos por meio do trabalho de muitas pessoas, como é o caso do artesanato. Cada uma dessas atividades tem sua importância para nossa sociedade. Quais tipos de trabalho você conhece?

CONECTANDO IDEIAS

1. Que tipo de trabalho foi retratado na foto?
2. Em sua opinião, qual é a importância dessa atividade?
3. Você conhece alguém que pratique uma atividade como essa? Em caso afirmativo, conte aos colegas como é o trabalho dessa pessoa.



102



EDUARDO ZAPPIA/SHUTTERSTOCK

• Nesta unidade aborda-se o tema trabalho, de relevância nacional e mundial, com destaque para os diferentes tipos de trabalho realizados na comunidade. Leve os alunos a perceberem a importância de cada um dos serviços e das profissões abordados para o funcionamento da sociedade, incentivando-os a valorizar todos esses trabalhadores.

Conectando ideias

2. Verifique se os alunos compreendem que o trabalho artesanal tem grande importância social, visto que, além de geradora de renda e trabalho é uma forma de expressão artística e de preservação da cultura de uma comunidade ou região.
3. Incentive os alunos a identificarem em seu círculo social pessoas que realizam essas atividades e a relatarem seus conhecimentos sobre o trabalho artesanal realizado por essa pessoa conhecida. Organize a participação dos alunos de modo que todos os interessados em se expressar consigam falar e ser ouvidos.

D Sugestão de roteiro

Trabalho e trabalhadores

11 aulas

- Observação e análise da imagem da página de abertura e realização das atividades orais das páginas 102 e 103.
- Leitura e observação das imagens e realização das atividades das páginas 104 e 105.
- Leitura e discussão da página 106 e realização das atividades da página 107.
- Roda de conversa acerca da seção **Cidadão do mundo** nas páginas 108 e 109.
- Realização das atividades da página 110.
- Leitura e discussão na página 111.
- Leitura conjunta da seção **Cidadão do Mundo** e roda de conversa sobre as questões da página 112.
- Realização das atividades da página 113.

D Atividade preparatória

- Se possível, promova uma entrevista em sala de aula com um profissional que trabalhe no bairro. Leve os alunos a conhecerem a atividade desse profissional, aprendendo sobre onde ele trabalha, qual é o horário de trabalho dele, o que ele faz, do que ele mais gosta na profissão, etc. O profissional pode ser escolhido de acordo com o interesse dos alunos.

D Destaques BNCC

- Os assuntos desta e das próximas páginas favorecem o Tema contemporâneo transversal **Trabalho**.



1 Trabalho e trabalhadores

Você sabia que tudo o que consumimos em nosso dia a dia é produzido pelo trabalho de diferentes pessoas? Chamamos de **trabalho** todas as atividades realizadas pelas pessoas com o objetivo de suprir alguma necessidade.

Podemos observar o trabalho das pessoas nos mais variados lugares, como lojas do comércio, escolas, hospitais, restaurantes, bancos, fábricas e fazendas. Veja alguns exemplos.

A



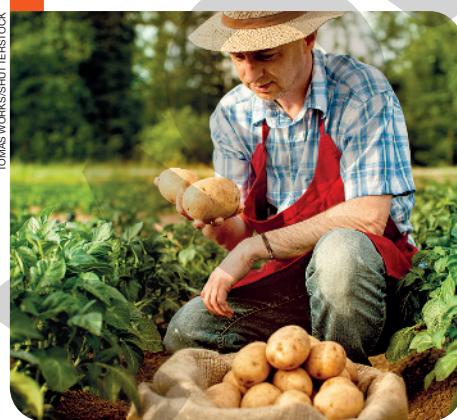
HALF POINT/SHUTTERSTOCK

B



NATA-LUNATA/SHUTTERSTOCK

C



TOMAS WORKS/SHUTTERSTOCK

D



FERNANDO FAVARETO/CRIAH IMAGEM

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

104

D Mais atividades

- Oriente os alunos a entrevistarem seus pais ou responsáveis sobre as profissões que eles exercem. Para isso, os alunos deverão perguntar-lhes sobre a escolha dessa profissão e as atividades que eles realizam. Peça-lhes

que levem para a sala de aula o registro da entrevista (em forma de perguntas e respostas ou de um texto) e, se possível, fotos ou desenhos dos entrevistados trabalhando, para mostrar à turma.



MINERVA STUDIO/SHUTTERSTOCK



RUBENS CHAVES/PULSA/IMAGENS

1. Relacione as fotos das páginas 104 e 105 com o nome de cada profissão que elas representam.

A Professor.

C Agricultor.

D Policial.

E Mecânico.

F Costureira.

B Enfermeira.

2. Complete corretamente as frases com os nomes das profissões vistas anteriormente.

a. O policial cuida da segurança das pessoas.

b. O professor orienta a aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

c. A costureira produz e ajusta roupas.

d. O agricultor cultiva diversos tipos de alimentos.

e. A enfermeira cuida da saúde das pessoas.

f. O mecânico conserta vários tipos de automóveis.

 **3.** converse com os colegas sobre a importância do trabalho de cada profissional mostrado nessas fotos. Resposta pessoal.

105

É importante mencionar que todas as profissões podem ser exercidas tanto por homens como por mulheres. Explique-lhes, por exemplo, que hoje em dia algumas profissões que eram exercidas tradicionalmente por homens também são realizadas por mulheres (atualmente as mulheres trabalham nas mais diversas funções, como motoristas, mecânicas, policiais, bombeiras, pilotos de aviões, empresárias e políticas). Destaque também que algumas atividades realizadas tipicamente por mulheres hoje também são exercidas por homens (costureiros, chefes de cozinha, enfermeiros, secretários, etc.).

• Explique-lhes também que, em geral, os homens são mais bem remunerados do que as mulheres. Enfatize a injustiça desse fato, levando-os a compreender que deve haver igualdade salarial e de oportunidades de empregos entre os gêneros. Espera-se despertar nos alunos a consciência de cidadania pela justiça, pela equidade de direitos e de acesso ao mercado de trabalho.

• Na atividade 1, explique que os alunos devem escrever a letra que está indicada em cada imagem à profissão correspondente. Os nomes dessas mesmas profissões devem ser utilizados para completar as frases propostas na atividade 2.

• Na atividade 3, é importante que os alunos percebam como o trabalho realizado por esses e por outros profissionais está presente em nosso dia a dia e refletem sobre o que aconteceria com a ausência desses trabalhos.

Mais atividades

• Peça aos alunos que recortem revistas ou pesquisem na internet imagens de diferentes pessoas, e coleem-nas no caderno. Eles deverão criar uma narrativa para uma dessas pessoas, imaginando o tipo de trabalho que realiza e como deve ser sua rotina. Deixe-os se expressarem livremente, e, se julgar conveniente, pergunte qual profissional gostariam de ser.

- Comente com os alunos que no Brasil existem leis trabalhistas que regulamentam os vínculos empregatícios e outros modelos de trabalho. Há também a lei que estabelece um salário mínimo, que em 2021 estava em R\$ 1 100,00.

- No entanto, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que o valor mínimo deveria ser R\$ 5 351,11, necessário para pagar as despesas básicas e o custo de vida de um trabalhador e de sua família.

- Explique-lhes também que as pessoas que atingem certa idade podem se aposentar, ou seja, parar de trabalhar e passar a receber do governo uma renda mensal, que é a aposentadoria. O valor das aposentadorias depende, entre outros fatores, do salário ou renda que o trabalhador recebeu ao longo de sua vida profissional e do valor e tempo de contribuição para o governo.

- Complemente explicando-lhes que pessoas com deficiências têm direito a receber um benefício de assistência social do governo chamado Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC), visando à inclusão social, bem como garantir-lhes uma vida digna.

- O estudo do assunto *Por que as pessoas trabalham?* propicia uma reflexão sobre a questão do desemprego na sociedade em que vivemos, principalmente no que diz respeito à valorização do trabalho e dos trabalhadores, tema atual e de relevância nacional e mundial. As dificuldades enfrentadas pelas pessoas que perdem seus empregos levam-nas à busca pelo trabalho informal, comprometendo assim seus direitos trabalhistas.

Por que as pessoas trabalham?

A maioria das pessoas trabalha em troca de uma remuneração, ou seja, de uma quantia em dinheiro.

Com o dinheiro que recebem pelo seu trabalho, as pessoas precisam adquirir o que necessitam, como alimentos, roupas, calçados, além de pagar despesas diversas (moradia, transporte, lazer, etc.).



THIAGO B. TREVISO/SHUTTERSTOCK

Em um supermercado podemos observar diversos trabalhadores, como operador de caixa, empacotador, açougueiro e padeiro. Nessa foto, podemos observar trabalhadores atendendo clientes em um supermercado de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 2020.

E QUANDO NÃO HÁ EMPREGO?

Atualmente, o desemprego é um problema que atinge muitas pessoas em nosso país.

Sem emprego, as pessoas podem ter dificuldades para suprir suas necessidades básicas, como comprar alimentos e roupas.

Há casos de pessoas que, sem emprego, procuram ocupações informais e passam a trabalhar como vendedores ambulantes, catadores de materiais recicláveis, entre outras atividades. O trabalho informal é aquele exercido pelas pessoas que não possuem **registro em carteira**.

Vendedores ambulantes na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, em 2020.



LUIS WARS/SHUTTERSTOCK

registro em carteira: registro que caracteriza o trabalho formal e garante ao trabalhador vários direitos, como férias remuneradas, 13º salário, entre outros benefícios

106

Mais atividades

- No 3º ano os alunos começam a se familiarizar com o sistema monetário brasileiro e com operações de adição e subtração em **Matemática**. Verifique a possibilidade de, junto ao professor desse componente curricular, aplicar um jogo

para os alunos em que deverão simular gastos domésticos. Esta poderá ser uma atividade articulada aos Temas contemporâneos transversais **Educação financeira** e **Educação fiscal**.



ATIVIDADES

1. De acordo com o que você estudou, quais as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores que ficam desempregados?

Resposta pessoal.

-  2. Com a ajuda do professor, de seus pais ou responsáveis, pesquisem **PNA** algumas manchetes de jornais, revistas ou sites da internet, relacionadas ao desemprego no município em que vivem ou em outros lugares do nosso país. Copie uma ou duas manchetes pesquisadas nas linhas a seguir. Não esqueça de anotar a fonte de pesquisa.

 Pense na importância dos trabalhadores que você observa em seu dia a dia. Valorize o trabalho de todas as pessoas!

107

- No texto a seguir, o economista Paul Singer problematiza e explica o trabalho informal.

A origem do trabalho informal na América Latina e no Caribe estaria relacionada à forte migração de trabalhadores do campo para a cidade após a Segunda Guerra Mundial, devido às transformações nos atrasados meios de produção agrícola, que

dispensaram mão de obra neste setor, somadas à busca de melhores condições de trabalho na nascente indústria urbana. No entanto, esta não foi capaz, em nenhum momento, de oferecer empregos suficientes e bem remunerados a todos. Isto levou uma parcela expressiva destes migrantes a constituir um excedente de mão de obra, que foi obrigado a "inventar" seu próprio trabalho.

— principalmente no comércio e no setor de serviços — como meio de sobrevivência.

[...]

SINGER, Paul. O trabalho informal e a luta da classe operária. In: JAKOBSEN, Kjeld et al. (Org.). *Mapa do trabalho informal: perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 14. (Brasil Urgente).

Destques PNA

- A atividade de pesquisa e anotação das informações contempla os componentes desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.
 - Aproveite o estudo do tema para conversar com os alunos sobre o desemprego. Pergunte a eles se onde moram existem muitas pessoas desempregadas; por que falta emprego; quais as dificuldades que os desempregados enfrentam, etc. Destaque também a importância dos estudos para a obtenção de empregos mais bem remunerados. É importante tratar com cuidado a questão do desemprego, realidade que atinge milhões de famílias brasileiras, para não causar constrangimento aos alunos. Caso algum familiar ou responsável esteja desempregado, é importante explicar que essa situação ocorre em muitas famílias. Procure valorizar a pessoa desempregada e dizer aos alunos que essa pode ser uma situação temporária.
 - Na atividade 1, espera-se que os alunos percebam que, quando ficam desempregadas, as pessoas não têm dinheiro para comprar o que precisam, e muitas vezes optam pelo trabalho informal para poder suprir as suas necessidades básicas.
 - Na atividade 2, auxilie os alunos a pesquisarem em sites confiáveis, como os do governo federal, do governo do estado ou do município.

- Espera-se que os alunos sejam incentivados a ter posturas respeitosas e a valorizar todos os tipos de trabalho. Comece explicando a importância do trabalho de cada profissional no ambiente escolar.

Objetivos da seção

- Compreender como o trabalho voluntário funciona.
- Incentivar o trabalho voluntário na comunidade.

Destaques BNCC

- A valorização do trabalho voluntário tem o intuito de sensibilizar os alunos para a importância de atividades solidárias e éticas como forma de contemplar o Tema contemporâneo transversal Trabalho e a Competência geral 10 da BNCC.

- Antes de iniciar a leitura da página, explique aos alunos que o trabalho voluntário é uma prática que acontece entre as populações do mundo.
- Faça a leitura dirigida do texto, em voz alta, para toda a classe.
- Organize com os alunos a realização de algum trabalho voluntário na escola ou em algum bairro próximo a ela, envolvendo a comunidade do entorno. A seguir há alguns exemplos de trabalhos voluntários que vocês podem organizar.
 - > Promover campanha de arrecadação e distribuição de alimentos, livros, roupas e brinquedos;
 - > participar de campanhas de plantio de árvores;
 - > engajar-se em projetos de reciclagem e outros que visem à melhoria do meio ambiente, como o cuidado com praças e córregos próximos à escola;
 - > participar de trabalhos que envolvam animais.
- Atualmente há diversas organizações que articulam projetos que precisam de voluntários. Acesse alguns sites de organizações que apoiam o trabalho voluntário no município onde se localiza a escola.

- O estudo das páginas 108 e 109, sobre o trabalho voluntário, propicia uma reflexão acerca do papel do cidadão na vida em sociedade, valorizando a solidariedade, a empatia e sensibilizando a ação de pessoas voltadas para a solução ou combate dos mais variados problemas que vivenciamos atualmente, sejam eles de ordem econômica, social ou ambiental. Esse estudo está relacionado à valorização do trabalho e dos trabalhadores, tema atual e de relevância nacional e mundial.

CIDADÃO DO MUNDO

O trabalho voluntário

Você sabia que nem todas as pessoas trabalham em troca de uma remuneração em dinheiro? Essas pessoas realizam um trabalho voluntário, ou seja, fazem seu trabalho em troca do bem-estar de outras pessoas, pelo amor ao próximo e pela satisfação de ajudar.

O trabalho voluntário pode envolver atividades como cuidar de pessoas doentes, participar de projetos que defendem a natureza ou promover a doação de alimentos e roupas para pessoas carentes.

Veja os exemplos a seguir.



BRUNO ROCHA/FOTOAFENA

Voluntários servindo almoço e alimentos obtidos por meio de doações e campanhas, na cidade de São Paulo, em 2020.



KLEBER CORDEIRO/SHUTTERSTOCK

Voluntária de programa de conservação ambiental fazendo soltura de filhotes de tartaruga em praia do município de Cabedelo, na Paraíba, em 2017.

108

riedade, a empatia e sensibilizando a ação de pessoas voltadas para a solução ou combate dos mais variados problemas que vivenciamos atualmente, sejam eles de ordem econômica, social ou ambiental. Esse estudo está relacionado à valorização do trabalho e dos trabalhadores, tema atual e de relevância nacional e mundial.



Pessoas realizando trabalho voluntário com crianças de comunidade carente na Costa do Marfim, na África, em 2017.



Grupo de voluntários atuando em projeto que leva pessoas deficientes às praias, na cidade do Rio de Janeiro, em 2016.



- Faça um levantamento entre os alunos para saber se alguns deles já participaram de trabalhos voluntários ou se conhecem alguém que costuma participar. Peça a eles que compartilhem suas experiências.

- Explique-lhes que centros culturais, religiosos ou escolas geralmente promovem iniciativas voltadas à realização de trabalhos voluntários.

Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a perceberem que a recompensa das pessoas que trabalham voluntariamente não é material, mas em forma de alegria e felicidade.
2. Incentive os alunos a dialogarem sobre o assunto.
3. Auxilie os alunos a organizarem um trabalho voluntário para auxiliar pessoas de comunidades carentes do município onde moram.

- 1.** Em sua opinião, qual é a recompensa que essas pessoas recebem pelo trabalho voluntário que realizam?
- 2.** De que maneira você gostaria de ajudar outras pessoas?
- 3.** converse com os colegas sobre como vocês poderiam organizar um trabalho voluntário na escola. **Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

109

D Destaques PNA

- A atividade de pesquisa e anotação das informações contempla os componentes desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

- Para resolução da atividade 1, retome com os alunos o conceito de trabalho voluntário e oriente-os na pesquisa dos diversos trabalhos voluntários.
- Peça a eles que recortem imagens ou desenhem uma atividade que retratem trabalhos voluntários exercidos no Brasil.
- Ajude-os a escrever as palavras-chave em *síties* de busca. Complemente o assunto dizendo-lhes que o compromisso dos voluntários pode variar e acontecer ao longo de alguns períodos, dias ou anos, ou também pode ser pontual, surgindo para solucionar algum problema específico. Por exemplo, em meses de muitas chuvas no Brasil, em que podem ocorrer desastres naturais, como o deslizamento de terras e enchentes, a sociedade se mobiliza para ajudar as vítimas que perdem suas moradias, distribuindo alimentos, roupas, fornecendo atendimento médico, entre outras ações.

ATIVIDADES

-  1. Com a ajuda do professor, dos seus pais ou responsáveis, pesquisem na internet um exemplo de trabalho voluntário. Escreva um pequeno texto explicando a principal atividade desenvolvida nesse trabalho. Depois, cole uma imagem ou faça um desenho representando a atividade que você descreveu.

Resposta pessoal. Os alunos podem pesquisar trabalhos voluntários relacionados

à defesa da natureza, aos mutirões de limpeza em locais públicos, à arrecadação de alimentos e roupas para pessoas carentes, à coleta e distribuição de livros e materiais escolares para pessoas que não têm condições de comprá-los, etc.

110

O trabalho infantil e os direitos das crianças

Muitas crianças vivem a triste realidade de trabalhar para ajudar no sustento da família. Desse modo, muitas delas deixam de frequentar a escola, de brincar e de realizar outras atividades que fazem parte da infância.

Estudar e brincar estão entre os diversos direitos das crianças, que são estabelecidos por lei. Veja os diversos direitos assegurados pela Declaração dos Direitos da Criança pela Organização das Nações Unidas (ONU), para todas as crianças do mundo.

- Direito à vida.
- Direito a um nome.
- Direito a uma nacionalidade.
- Direito de receber amor e proteção da família.
- Direito à liberdade.
- Direito à dignidade.
- Direito à alimentação.
- Direito à educação.
- Direito à cultura.
- Direito de brincar.
- Direito ao respeito.
- Direito à moradia.
- Direito à profissionalização.
- Direito de receber assistência médica.

No Brasil, os direitos das crianças são estabelecidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



1. Em sua opinião, os direitos da criança estão sendo respeitados no Brasil? Responda com base em situações que você observa em seu dia a dia ou pergunte para seus familiares. Resposta pessoal.

111

Entre 1992 e 2015, 5,7 milhões crianças e adolescentes deixaram de trabalhar no Brasil, o que significou uma redução de 68%. 59% das

crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil são meninos e 41% são meninas.

[...]

Trabalho infantil. Organização Internacional do Trabalho (OIT). Disponível em: <<http://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-infantil/lang--pt/index.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

- Proponha uma atividade em que os alunos reconheçam os documentos fundamentais a todo cidadão brasileiro. Eles devem compreender que o direito a um nome e à nacionalidade, por exemplo, é garantido pela certidão de nascimento e por outros documentos, como o Registro Geral (RG).

- Na atividade proposta no fim desta página, incentive os alunos a refletirem sobre notícias que tenham assistido sobre esse assunto.

- A Organização Internacional do Trabalho (OIT) fez um mapeamento de dados a respeito do quadro mundial sobre o trabalho infantil. Leia o relatório a seguir.

O trabalho infantil é ilegal e priva crianças e adolescentes de uma infância normal, impedindo-os não só de frequentar a escola e estudar normalmente, mas também de desenvolver de maneira saudável todas as suas capacidades e habilidades. Antes de tudo, o trabalho infantil é uma grave violação dos direitos humanos e dos direitos e princípios fundamentais no trabalho, representando uma das principais antíteses do trabalho decente.

O trabalho infantil é causa e efeito da pobreza e da ausência de oportunidades para desenvolver capacidades. Ele impacta o nível de desenvolvimento das nações e, muitas vezes, leva ao trabalho forçado na vida adulta. Por todas essas razões, a eliminação do trabalho infantil é uma das prioridades da OIT.

[...]

O trabalho infantil está concentrado principalmente na agricultura (71%), seguida do setor de serviços (17%) e do setor industrial (12%).

[...]

Objetivos da seção

- Compreender o que é trabalho infantil.
- Reconhecer que o trabalho infantil é um problema social brasileiro.
- Entender os direitos das crianças e adolescentes.

Destaques BNCC

• Ao aproximar os alunos da realidade do trabalho infantil, levando-os a identificar os principais problemas e impactos no crescimento e desenvolvimento integral dessas crianças, contempla-se o Tema contemporâneo transversal Direitos da criança e do adolescente, bem como Educação em direitos humanos, conforme orienta a BNCC.

- A exploração do trabalho infantil no campo geralmente ocorre em plantações e em muitas carvoarias, cujas atividades causam sérios danos ao desenvolvimento das crianças.
- O estudo do tema da página 112 possibilita uma reflexão crítica sobre a exploração ilegal do trabalho infantil ao destacar que a utilização de mão de obra infantil, além de ser proibida e de significar uma violação aos direitos das crianças, pode trazer problemas de saúde e prejuízos ao desenvolvimento emocional, levando ao abandono escolar, tema atual e de relevância nacional e mundial.

CIDADÃO DO MUNDO

Combatendo o trabalho infantil

O trabalho infantil deve ser combatido no Brasil, assim como nos demais países do mundo.

Mesmo proibido por lei, o trabalho infantil é uma situação vivida por muitas crianças em nosso país, tanto nas cidades quanto nas áreas rurais.

Por conta do trabalho que realizam, muitas dessas crianças não podem brincar nem estudar. Além disso, o trabalho afeta a saúde e o bem-estar delas, causando cansaço e dores no corpo.

Veja alguns problemas que as crianças podem sofrer.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Você já observou alguma situação de trabalho infantil no lugar onde vive?

2. converse com os colegas sobre o que poderia ser feito para acabar com esse problema. **Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

112

Comentários de respostas

1. Verifique quais são os conhecimentos consolidados dos alunos sobre o trabalho infantil e se eles reconhecem quais atividades utilizam mão de obra infantil (na cidade e no campo).
2. Proponha uma discussão entre os alunos, perguntando-lhes sobre a existência de trabalho infantil no lugar onde moram ou nas

proximidades da escola. Enfatize que essa situação deve ser denunciada aos órgãos competentes. Espera-se que eles percebam que o trabalho infantil, tal qual outras situações comuns em nosso país, como a falta de moradias adequadas e a falta de assistência médica, descumpre a Declaração dos Direitos das Crianças.

ATIVIDADES

LER E COMPREENDER

1. Leia a manchete a seguir. Depois, responda às questões.

Trabalho infantil no campo prejudica crianças brasileiras

Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/brasil-rural/edicao/2016-10/trabalho-infantil-no-campo-prejudica-criancas-brasileiras>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

a. De que assunto a manchete está tratando?

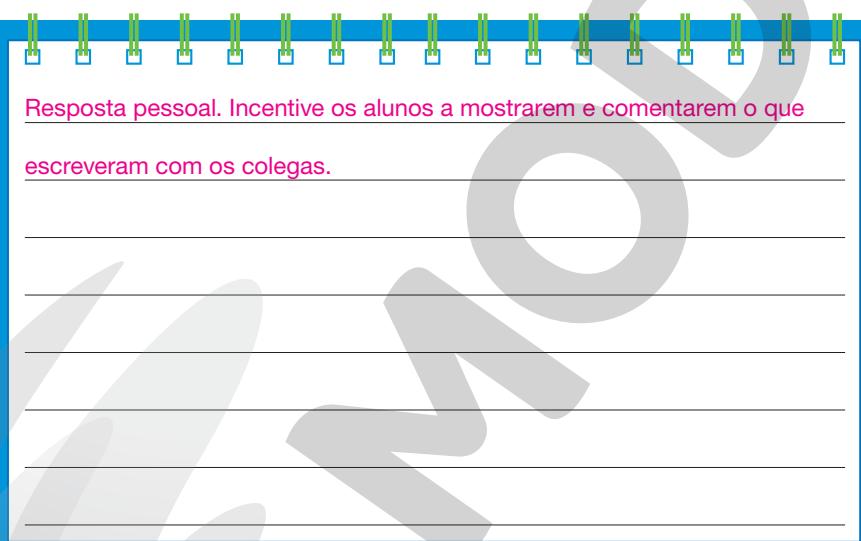
Do trabalho infantil.

b. Em sua opinião, por que combater o trabalho infantil é importante?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o trabalho infantil prejudica a saúde das crianças e deve ser combatido porque é direito de toda criança estudar e brincar em vez de trabalhar.

c. Elabore um texto na forma de manchete de jornal que incentive o combate ao trabalho infantil e escreva no espaço a seguir.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem e comentarem o que escreveram com os colegas.



113

Destaques BNCC e PNA

• As atividades da página, além de resgatarem o conhecimento sobre o trabalho infantil e contextualizá-lo com a realidade brasileira, fornecem a abordagem de novos gêneros textuais, como a manchete de jornal. Dessa forma, espera-se desenvolver a Competência geral 4 da BNCC.

• A atividade de análise de uma manchete de jornal possibilita desenvolver o processo de compreensão de leitura, envolvendo etapas, como localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação.

• A atividade 1 permite trabalhar em conjunto com o componente curricular de Língua Portuguesa, abordando gêneros textuais, como a manchete de jornal.

• Explique aos alunos que as manchetes são comumente usadas em jornais e revistas. Leve alguns exemplos para a sala de aula.

• Lembre-se de que a internet e os recursos disponíveis atualmente para divulgar tais manchetes podem atribuir à informação maior relevância e fazer a notícia circular mais rapidamente do que em outros meios de comunicação, como o jornal e o rádio.

Ler e compreender

• Manchetes são títulos curtos que aparecem em destaque nas notícias mais importantes ou populares de um jornal ou revista.

Antes da leitura

Explique aos alunos que as manchetes são textos rápidos que objetivam atrair a atenção do leitor para o conteúdo principal.

Durante a leitura

Leia a manchete com os alunos e, durante a leitura, peça-lhes que identifiquem qual é o tema destacado, isto é, o fato de que

o trabalho infantil no campo prejudica as crianças.

Oriente-os a localizar a fonte da manchete e qual veículo de comunicação foi usado para divulgar essa informação, no caso, um site da internet.

Depois da leitura

Oriente e auxilie os alunos na realização

das atividades propostas. No item a, diga-lhes que identifiquem o assunto destacado na manchete. Antes de solicitar que respondam ao item b, promova uma conversa sobre o assunto para que os alunos expressem suas opiniões sobre o tema. As opiniões deles podem ser aproveitadas para a elaboração da manchete proposta no item c.

Sugestão de roteiro

As atividades e os produtos do campo

9 aulas

- Leitura e observação das imagens das páginas 114 e 115.
- Realização das atividades das páginas 116 e 117.
- Leitura e observação das imagens da página 118 e realização das atividades da página 119.
- Leitura e discussão das páginas 120 e 121.
- Realização das atividades das páginas 122 e 123.
- Leitura conjunta e análise das fotos das páginas 124 e 125.
- Leitura e atividade da seção **Cidadão do Mundo** das páginas 126 e 127.

Atividade preparatória

- Faça três colunas na lousa indicando as atividades da agricultura, pecuária e extrativismo. Depois da leitura da página, escreva exemplos das atividades em cada coluna, mas não escreva as palavras completas. Peça a alguns alunos que as completem com as letras que faltam.
- Solicite aos alunos que citem alguns produtos que consomem diariamente e que sejam produzidos pelas atividades desenvolvidas no campo.

Destaques BNCC

- Ao propor a análise dos trabalhos realizados no campo e na produção de alimentos que consumimos em nosso dia a dia, contempla-se a habilidade EF03GE05 da BNCC.

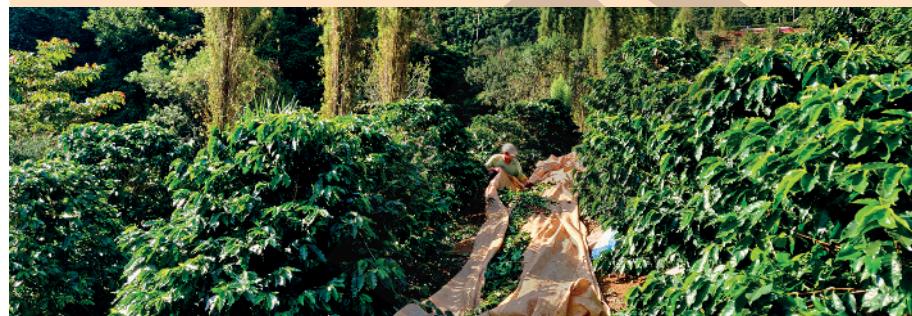
2

As atividades e os produtos do campo

Em nosso dia a dia, utilizamos diferentes tipos de produtos obtidos por meio das atividades realizadas no campo.

O trabalho realizado no espaço rural caracteriza-se predominantemente pela realização de algumas atividades. Veja.

- **Agricultura:** atividade que envolve o cultivo de lavouras, como milho, arroz, feijão, café, soja, cana-de-açúcar, algodão, frutas (laranja, uva, melancia, etc.).



Pessoa trabalhando na colheita de café, no município de Espera Feliz, em Minas Gerais, em 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **Pecuária:** atividade de criação de diversos tipos de animais, como bovinos (bois e vacas), suínos (porcos e porcas), caprinos (cabras e bodes), ovinos (ovelhas e carneiros) e aves (frangos, galinhas, patos, marrecos e avestruzes).



Pessoa conduzindo gado bovino no município de Jandaia, em Goiás, em 2020.

WEIBER SANTANA/SHUTTERSTOCK

114

Mais atividades

- Uma sugestão de estratégia para o estudo do tema desta unidade pode ser a leitura, em conjunto com os alunos, de toda a história ou apenas de alguns trechos do livro *Uma viagem para o campo*, de Rosaly Braga Chianca e Leonardo Chianca (Ática, 1997). Essa leitura pode ser substituída por contos regionais, cujos

cenários e abordagem sejam sobre a área rural e seus diferentes aspectos. A leitura de uma história, ou de trechos dela, pode suscitar nos alunos questionamentos que auxiliam na condução dos estudos, além de incentivá-los nesse processo.

- **Extrativismo:** atividade que consiste na retirada de alguns tipos de materiais da natureza, como madeira e palmito retirados de florestas; ferro e ouro extraídos do **subsolo**; peixes retirados de rios e mares.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

subsolo: camada da superfície terrestre localizada abaixo do solo

- Seringueiro coletando látex de árvore, em Tarauacá, no Acre, em 2017.

A PISCICULTURA

A criação de peixes em tanques, açudes ou represas é chamada **piscicultura**. Os peixes criados destinam-se à alimentação das pessoas e também ao repovoamento de rios. Essa atividade vem crescendo cada vez mais no Brasil.

Em alguns municípios, os peixes criados em piscicultura são destinados aos pesque-pague, locais utilizados por muitas pessoas como áreas de lazer.

Tanques de criação de peixes no município de Araguari, em Minas Gerais, em 2021.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

115

- O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) regulamenta as áreas destinadas à proteção integral e as que podem ser exploradas sob certos critérios, como pela atividade extrativista. O texto a seguir trata sobre as unidades de conservação.

As unidades de conservação (UC) são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente.

[...]

As UCs dividem-se em dois grupos: **Unidades de Proteção Integral:** a proteção da natureza é o principal objetivo dessas unidades, por isso as regras e normas são mais restritivas. [...] **Unidades de Uso Sustentável:** são áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, mas desde que praticadas de uma forma que a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos esteja assegurada.

[...]

Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/ouvidoria/itemlist/category/34-unidades-de-conservacao.html>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

D Destaques PNA

- As atividades 1 e 2 permitem contemplar os componentes **consciência fonológica, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.**

- As atividades 1 e 2, respectivamente propostas com a nomenclatura de profissões e atividades próprias do espaço rural, incentivam os alunos a usarem o dicionário, o que seria uma ação complementar ao trabalho de alfabetização e letramento proposto para essa fase do Ensino Fundamental.

Mais atividades

- Outra possibilidade de estratégia pedagógica para a condução do assunto é o trabalho de campo no espaço rural. A atividade pode ser realizada por meio de uma visita a uma propriedade localizada o mais próximo possível da escola, onde os alunos possam observar as atividades econômicas ali desenvolvidas, os tipos de produtos elaborados, a quantidade de pessoas empregadas na propriedade, etc.
- Para isso, é importante solicitar antecipadamente a autorização dos pais ou responsáveis para a saída dos alunos do estabelecimento escolar. É necessário providenciar também auxiliares e condução, além de averiguar o trajeto e verificar se as condições do ambiente não oferecem perigos aos alunos.
- Ao retornarem à sala de aula, elabore com os alunos um texto coletivo que reúna as informações obtidas, de maneira a sintetizar as aprendizagens nesta atividade. Isso pode até se tornar um instrumento de avaliação.

ATIVIDADES PNA

1. Substitua os números por letras e descubra as profissões de algumas pessoas que trabalham na agricultura e na pecuária.

1	3	6	9	12	14	15	16	18	19	20	21	22	26
a	c	f	i	l	n	o	p	r	s	t	u	v	z

- a. Pessoa que trabalha na criação de abelhas.

1	16	9	3	21	12	20	15	18
---	----	---	---	----	----	----	----	----

Apicultror.

- b. Pessoa que trabalha na criação de porcos.

19	21	9	14	15	3	21	12	20	15	18
----	----	---	----	----	---	----	----	----	----	----

Suinocultror.

- c. Pessoa que trabalha no cultivo de frutas.

6	18	21	20	9	3	21	12	20	15	18
---	----	----	----	---	---	----	----	----	----	----

Fruticultror.

- d. Pessoa que trabalha no cultivo de arroz.

18	9	26	9	3	21	12	20	15	18
----	---	----	---	---	----	----	----	----	----

Rizicultror.

2. Com a ajuda do professor, de seus pais ou responsáveis, pesquisem em dicionários ou na internet o significado de cada atividade a seguir.

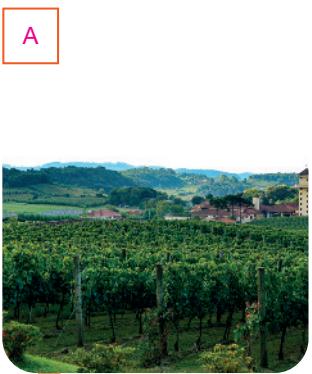
a. Ranicultura: criação de rãs.

b. Sericicultura: criação de bicho-da-seda.

c. Minhocultura: criação de minhocas.

3. Relacione cada atividade econômica à foto correspondente.

A Agricultura.



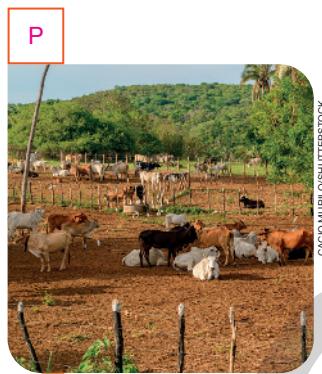
A

P Pecuária.



E

E Extrativismo.



P

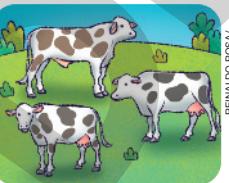
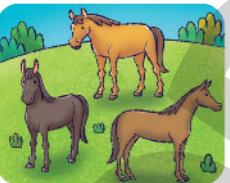
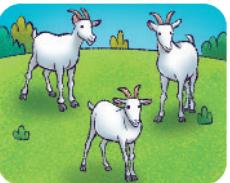
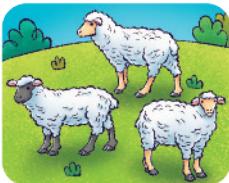
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de Fevereiro de 1998.

Plantação de uvas, em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, em 2019.

Pesca em Salvador, na Bahia, em 2020.

Criação de gado em Barbalha, no Ceará, em 2020.

4. Encontre e contorne no diagrama os nomes dos tipos de criação de animais mostrados nas imagens a seguir. Depois, leia as palavras em voz alta com os colegas. **PNA**



C	A	R	N	E	P	L	U	M	A	B	O	V	I	N	O	S
F	I	O	D	E	S	E	D	A	C	A	P	R	I	N	O	S
L	E	I	T	E	L	Ã	O	S	S	Z	O	P	L	U	M	A
P	E	N	A	E	Q	U	I	N	O	S	O	V	O	S	L	Ã
C	O	U	R	O	P	E	L	O	M	E	L	O	S	S	O	S
O	V	O	S	M	E	L	O	V	I	N	O	S	A	E	N	A

117

D Destaques PNA

• A identificação de palavras no diagrama da atividade 4 desenvolve os componentes da PNA: **consciência fonológica e consciência fonêmica**.

• Aproveite a imagem da criação de gado e complemente o estudo com imagens de outros animais, como marrecos, patos, ovelhas e carneiros. O reconhecimento de animais pode ser integrado com o conteúdo do componente curricular de Ciências.

• Depois que os alunos resolverem a atividade 3 individualmente, analise as imagens com eles.

a. No município onde vocês vivem é praticada alguma das atividades representadas nas imagens?

R: Resposta pessoal. Verifique o conhecimento prévio dos alunos sobre as atividades desenvolvidas no município onde moram.

b. Caso haja alguma dessas atividades no município, ela é realizada do mesmo modo como é mostrado na imagem?

R: Resposta pessoal. Exemplifique para os alunos que a atividade da pecuária pode ocorrer em propriedades menores, onde os bois são confinados, o que caracteriza a pecuária intensiva.

c. Qual é o lugar onde o pescador está trabalhando?

R: Os alunos podem responder que é no mar. Recorra ao conteúdo e pergunte por que a pesca é um tipo de extrativismo.

• Informe-se antecipadamente sobre os principais cultivos do município. Liste com os alunos quais são as frutas mais cultivadas e consumidas. Explique-lhes que muitas frutas vendidas no comércio não são produzidas no município, mas trazidas de outros lugares, às vezes de regiões bem distantes.

• Na realização da atividade 4, se necessário auxilie os alunos dizendo o nome dos tipos de criações mostrados nas imagens (da esquerda para a direita): ovinos, caprinos, equinos e bovinos.

- Os conteúdos desta página possibilitam aos alunos diferenciar o estado dos produtos que consumimos, isto é, produtos em estado natural, beneficiados e transformados, levando-os a perceber o tipo de trabalho humano presente em cada um deles.
- Pergunte aos alunos e informe sobre os principais gêneros agrícolas que são produzidos no espaço rural do município ou da região onde moram.
- Caso haja alunos que morem na área rural ou conheçam pessoas que trabalhem em uma atividade do campo, peça-lhes que contem aos colegas como é o tipo de trabalho exercido nessa área.
- Explique-lhes que a produção agrícola brasileira é bastante diversificada, e que, por isso, em outras regiões do país são cultivados outros tipos de produtos além dos que existem no município onde vivem.
- Esclareça aos alunos que os produtos transformados e alguns beneficiados são industrializados, ou seja, passaram por alguma etapa de industrialização. Diga-lhes também que a madeira e o leite são os principais produtos utilizados na fabricação do lápis e do iogurte, respectivamente. No entanto, outros produtos também são utilizados na fabricação desses produtos.
- Explique aos alunos que produtos beneficiados são os que passaram por processos, como serem lavados, descascados, cortados e embalados, sem serem transformados em outros produtos.

Os produtos da agricultura

Consumimos vários produtos que são obtidos por meio da agricultura.

Podemos consumir esses produtos em seu **estado natural**, ou seja, quando não passaram por nenhum tipo de transformação. Veja o exemplo ao lado.

Verduras em estado natural.



LABOR SHUTTERSTOCK



Outros produtos são consumidos após passarem por algum tipo de **beneficiamento**, no qual podem ser lavados, descascados, cortados ou embalados. Veja o exemplo ao lado.

Feijões após passarem por beneficiamento, ou seja, depois de serem descascados e embalados.

Muitos dos produtos naturais também são **transformados** em outros produtos que consumimos em nosso dia a dia. Em geral, esses produtos são fabricados nas indústrias. Veja alguns exemplos.



Madeira.

THEERASAK THAMACHAI SHUTTERSTOCK



Leite.

MEAO FOTO SHUTTERSTOCK

Lápis.

118

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- No site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível obter informações

sobre produções agrícolas cultivadas em cada estado brasileiro, por meio do Sidra (Banco de tabelas estatísticas). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca15/brasil>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Destques BNCC

• Na atividade sugerida em **Acompanhando a aprendizagem**, ao solicitar aos alunos que expressem seus gostos e analisem seus hábitos alimentares, são favorecidos o autoconhecimento e a autoapreciação, fatores que conduzem ao cuidado da própria saúde física e emocional, conforme orienta a Competência geral 8 da BNCC.

• Na atividade 2, escreva na lousa as diversas respostas dos alunos para cada caso.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Diferenciar alimentos processados daqueles que podem ser consumidos ao natural.

Como proceder

• A intenção da atividade é levar os alunos a observarem o contexto e identificarem os alimentos que são processados e os que podem ser consumidos em seu estado natural. Espera-se também colaborar para que eles ampliem a consciência sobre os alimentos mais saudáveis. Na atividade 1, depois de responderem aos itens, faça-lhes os seguintes questionamentos.

a. Por que o arroz e o feijão da imagem são considerados produtos beneficiados?

R: Pois passaram pelo processo de seleção de grãos e embalagem.

b. Qual é a importância do arroz e do feijão na alimentação dos brasileiros?

R: Explique-lhes que nesses alimentos há alto teor de nutrientes responsáveis pelo funcionamento do organismo.

119

ATIVIDADES

1. Observe a foto a seguir. Depois, classifique cada tipo de produto.



Alimentos em estado natural, beneficiados e transformados.

Estado natural

Alface.

Mamão.

Beneficiados

Arroz.

Feijão.

Transformados

Óleo vegetal.

Chocolate em pó.

2. Escreva o nome de alguns produtos que você e sua família consomem em casa que estejam: **Respostas pessoais**.

a. em estado natural: _____

b. beneficiados: _____

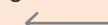
c. transformados: _____

c. Quais alimentos são considerados mais saudáveis para o consumo, aqueles em estado natural ou os transformados?

R: Espera-se que eles respondam que são os alimentos em estado natural, pois durante o processamento, geralmente, são perdidos vitaminas e nutrientes.

d. Quais outros alimentos transformados você conhece?

R: Os alunos poderão responder que conhecem os alimentos industrializados, como enlatados, salgadinhos e refrigerantes. Alerta-os para o risco à saúde do consumo de alimentos com altos teores de gordura e açúcar.



Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer os produtos oriundos da atividade da pecuária.

Como proceder

A condução dos conteúdos da página prevê que os alunos reconheçam as características da atividade pecuária e percebam sua presença no dia a dia de cada um. Explore cada uma das imagens e pergunte a eles onde se utilizam o couro e o leite (da produção bovina) nos produtos que consumimos diariamente. Tente classificar com os alunos os produtos mostrados na página, da seguinte maneira. Em estado natural: carne e ovos; beneficiados: leite pasteurizado e linguiça; transformados: lã.

- Explique a eles que há outras criações, além das mostradas nas imagens. Entre outros tipos de criações, destacam-se os bubalinos (búfalos), os equinos (cavalos e éguas), os asininos (asnos) e os coelhos. Resgate o tipo de criação local do município.
- Comente que o Brasil é um dos maiores produtores do mundo de carne bovina e de aves.
- O tema tratado nesta página propicia uma articulação com o componente curricular de Ciências ao tratar da criação de animais nas áreas rurais. Pode-se relacionar a classificação desses animais como herbívoros, carnívoros e onívoros, de acordo com os hábitos alimentares de cada um; e como vivíparos, ovíparos e ovovivíparos, de acordo com o tipo de reprodução de cada um. Outra sugestão é pedir a eles que agrupem os animais de acordo com características comuns, como a presença de bicos, penas e pelos.
- Para contemplar exemplos que não foram mencionados nas criações, complemente as explicações citando animais silvestres que também podem ser encontrados no ambiente rural.

Os produtos da pecuária

A atividade da pecuária envolve a criação de diversos tipos de animais. Cada criação é destinada à obtenção de diferentes tipos de produtos.

Veja, a seguir, exemplos de criações e de alguns produtos derivados de cada uma delas.

HUMPHREYSHUTTERSTOCK



MICCEACOSTINASHUTTERSTOCK



RAINER FUHRMANNSHUTTERSTOCK



BP LIGHTSHUTTERSTOCK



PETER GROSCHSHUTTERSTOCK



Bovinos

Criação destinada principalmente à produção de carne, couro e leite.



BO FOTO LUXSHUTTERSTOCK

Aves

Criação destinada principalmente à produção de carne e ovos.



SEAWAVESHUTTERSTOCK

Suínos

Criação destinada principalmente à produção de carne e derivados, como salsichas e linguiças.



ALESSIORRUSHUTTERSTOCK

Caprinos

Criação destinada principalmente à produção de leite e carne.



ANASTASIA MUNICHSHUTTERSTOCK

Ovinos

Criação destinada tanto para a produção de carne quanto de lã.



EWASSHUTTERSTOCK

120

Produção proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Os produtos do extrativismo

A atividade extrativa é dividida em três tipos: vegetal, mineral e animal. Em alguns casos, essa atividade é praticada de maneira rudimentar, ou seja, as tarefas são realizadas manualmente e com a utilização de instrumentos simples.

Veja os exemplos a seguir.



RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

O extrativismo vegetal compreende a retirada de produtos encontrados em áreas de vegetação natural, como castanha-do-pará, palmito, açaí e vários tipos de madeira.

Na foto, mulheres coletando frutos de babaçu, em Viana, no Maranhão, em 2019.



CELLI/07/SHUTTERSTOCK

O extrativismo mineral consiste na exploração de recursos minerais, como ferro, bauxita, manganês, zinco, cobre, entre outros.

Por meio dessa atividade, também são explorados minerais preciosos, como ouro e diamante, e pedras semipreciosas, como turmalina e água-marinha.

Na foto, extração mineral em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, em 2019.



SALTY VIEW/SHUTTERSTOCK

O extrativismo animal consiste na captura de animais em seus respectivos habitats naturais.

São exemplos de extrativismo animal: a pesca de diferentes tipos de peixes encontrados em mares, rios e lagos, além da coleta de alguns tipos de animais, como caranguejos e camarões.

Na foto, pessoa com rede de pesca no município de Palhoça, em Santa Catarina, em 2019.

- O texto a seguir descreve como funciona a atividade extrativista sustentável.

Os povos e comunidades tradicionais extrativistas são agrupamentos pautados em culturas e valores diversos, que guardam entre si a semelhança de realizarem extração e coleta de espécies vegetais e/ou animais enquanto atividade econômica e de subsistência.

São pequenos produtores que possuem suas culturas distintas, desenvolvendo seus modos de vida e de produção alinhados com a lógica do ecossistema que habitam. Dessa forma, possuem um conjunto amplo de saberes obtidos por meio da percepção e relação direta com o meio ambiente, desenvolvendo tecnologias simples e geralmente de baixo impacto, adaptadas

- Explique aos alunos que a exploração madeireira também é realizada com base no cultivo de árvores, atividade chamada de silvicultura.

- Esclareça que a garimpagem acarreta grandes problemas ambientais, como a modificação dos leitos dos rios devido ao desmonte dos barrancos, a poluição das águas causada pela utilização do mercúrio usado para separar o ouro da lama e do cascalho e os conflitos gerados pelas invasões de terras de reservas indígenas a fim de extrair as riquezas minerais.

- Aproveite a oportunidade para apresentar aos alunos informações sobre os desastres provocados pelo rompimento de reservatórios de rejeitos da atividade mineradora, que ocorreram nos municípios de Mariana (novembro de 2015) e de Brumadinho (janeiro de 2019), ambos em Minas Gerais.

- Diga aos alunos que, para realizar a pesca no mar, nos rios, nos lagos e nas represas, existem leis que visam à conservação das espécies, como não usar redes de malha muito fina, evitando assim a captura de filhotes, e não pescar na época da reprodução dos peixes.

- Comente com os alunos que o extrativismo pode ser realizado de forma sustentável, a exemplo das atividades extrativas praticadas por povos e comunidades tradicionais.

121

ao seu contexto e à lógica do ambiente. Partem de uma produção mais ou menos diversificada que tem como objetivo complementar a renda e garantir a reprodução dos seus modos de vida. Há uma ampla variedade de tipos e formas de extrativismo.

Extrativistas. Portal Ypadé, 6 jul. 2016. Disponível em: <<http://portalypadé.mma.gov.br/extrativistas-introducao>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

- A atividade 1 verificará o nível de compreensão dos alunos sobre as atividades que são próprias do campo, como a agricultura, a pecuária e o extrativismo.
- Peça a eles que listem os produtos que nunca consumiram e os que são comercializados no bairro da escola. Se possível, leve os alunos a uma feira ou mercado próximo para que identifiquem esses produtos.
- Por meio das legendas os alunos deverão identificar e associar a que atividade do campo se refere cada produto indicado no quadro. Solicite aos alunos que criem um símbolo para cada tipo de atividade, de modo a aproximar-los da linguagem pictórica e simbólica, com representações genéricas. Depois, leve imagens para a sala de aula ou proponha uma atividade de recortes representativos da agricultura, pecuária e extrativismo, orientando os alunos a colarem em seus cadernos e a indicarem com símbolos as atividades das imagens.
- Na atividade 2, explique que os alunos devem escrever a letra indicada em cada tipo de extrativismo (animal, vegetal, mineral) na imagem correspondente.

ATIVIDADES

1. Pinte as palavras do quadro, conforme indicado a seguir.

- | | |
|---|-------------------------------------|
| | Produtos obtidos pela agricultura. |
| | Produtos obtidos pela pecuária. |
| | Produtos obtidos pelo extrativismo. |

Arroz. Verde.	Carne. Azul.	Ovos. Azul.
Couro. Azul.	Ouro. Vermelho.	Milho. Verde.
Tomate. Verde.	Látex. Vermelho.	Madeira. Vermelho.

2. Relacione cada uma das imagens a seguir ao tipo de extrativismo a que se refere.

A Extrativismo animal.

B



B Extrativismo vegetal.

C



C Extrativismo mineral.

A



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: RENALDO ROSA/RENATO TEIXEIRA

3. Escreva o nome da atividade responsável pela obtenção dos produtos mostrados nas fotos a seguir.

Açaí.



LUCIANA WHITAKER/PIXSAR MAGENS

Extrativismo vegetal.

Frutas, legumes e verduras.



MONTELEO/SHUTTERSTOCK

Agricultura.

Carne bovina.



EGALOSS/SHUTTERSTOCK

Pecuária.

Anel de ouro e diamantes.



MILOS/SHUTTERSTOCK

Extrativismo mineral.

4. Complete a tabela escrevendo os nomes dos produtos do seu dia a dia obtidos por meio das atividades a seguir.

Resposta pessoal. Se considerar necessário, oriente os alunos a realizarem uma pesquisa.

Agricultura	Pecuária	Extrativismo

123

Mais atividades

- A fim de complementar as atividades das páginas 122 e 123, leve para a sala de aula recortes de diversos produtos feitos com base em uma das atividades do campo. Depois, divida a turma em três grupos.
- Cada grupo deve identificar a atividade econômica (agricultura, pecuária ou extra-

tivismo) correspondente a cada imagem que você apresentar. Ganha a rodada o aluno que se manifestar primeiro, desde que relacione corretamente a imagem apresentada à atividade econômica. Caso ele se engane, não participa da próxima rodada. É importante alertar os alunos para a socialização do conhecimento, colabo-

ração e participação para evitar qualquer sinal de disputas.

- Leve os alunos a identificarem os produtos que já consumiram. Tire as dúvidas em relação àqueles que eles desconhecerem, o que pode acontecer com produtos de outras regiões do país.

D Destaques BNCC

- O tema do modo de vida no campo possibilita o trabalho com a habilidade EF03HI01, pois permite aos alunos compreenderem os diferentes grupos populacionais que formam o município onde habitam. Nesse sentido, comente que, mesmo que a realidade da vida no campo pareça distante de muitos centros urbanos, a área rural dos municípios é responsável por atividades fundamentais, sobretudo no que se refere à produção e ao abastecimento de gêneros alimentícios. Ressalte que, ao longo da segunda metade do século XX, intensificou-se o processo de êxodo rural no Brasil, o que gerou o aumento da população urbana. Dessa forma, atualmente, mais de 80% da população brasileira vive em cidades.

- Este tema possibilita ainda a abordagem da habilidade EF03HI11. Ao longo das páginas 124 e 125, são citados e representados, por meio de fotos e legendas, diversos tipos de atividades realizadas no contexto rural. É interessante ressaltar a variedade dessas atividades, sobretudo a dos trabalhos profissionais, que envolvem a criação de animais e a exploração dos alimentos que podem produzir, como o leite e o mel.



MODO DE VIDA NO CAMPO

Durante a maior parte da história do Brasil, as principais atividades econômicas eram realizadas no meio rural, como o cultivo de produtos agrícolas, a criação de animais, a extração de recursos naturais e a mineração. As pessoas viviam e desempenhavam suas atividades no campo.

Atualmente, embora a maioria da população brasileira viva em áreas urbanas, existem milhões de pessoas que trabalham, estudam e moram no campo.

Vamos conhecer alguns aspectos do modo de vida no campo na atualidade.

A

AFL RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Agricultor trabalhando no cultivo de hortaliças. Município de Marília, estado de São Paulo, em 2019.

B

JOÃO FRANCISCO/PULSAR IMAGENS

Trabalhador preparando cabras para ordenhar. Município de Além Paraíba, estado de Minas Gerais, em 2014.

C

HANS VON MANTEUFFEL/PULSAR IMAGENS

Peão deslocando cavalos em açude na Ilha de Marajó, no estado do Pará, em 2015.

124

Atividade preparatória

- Uma proposta de atividade prática para introduzir o conteúdo sobre o modo de vida no campo pode ser a organização de uma horta na escola. Os alunos deverão ficar responsáveis por selecionar as sementes daquilo que desejam plantar; apesar de a escolha ser livre, é importante que se trate de alguma espécie de hortaliça comestível.

A realização dessa atividade possibilita um trabalho articulado com o componente curricular de Ciências. Se não houver espaço disponível na escola para a criação de uma horta, é possível plantar as sementes em garrafas PET. Com esta atividade prática, ficarão evidentes para os alunos as dificuldades para produzir alimentos. Quando os

primeiros pés estiverem firmados, os alunos poderão levá-los para casa, levando-os a pensar nas questões ligadas ao transporte de alimentos. Este tipo de atividade prática exerce a curiosidade intelectual dos alunos, recorrendo a abordagens próprias das ciências, uma demanda da Competência geral 2.

• Acerca das atividades do campo, comente com os alunos que, muitas vezes, os trabalhos representados nas imagens acabam ficando esquecidos, sobretudo para as pessoas que vivem em cidades. Nesse sentido, ao frequentar mercados e supermercados, os habitantes dos centros urbanos perdem a noção exata da quantidade de trabalho que existe entre a produção, o transporte e a venda de alimentos e víveres.

• O conteúdo destas páginas possibilita a você desenvolver com os alunos reflexões críticas sobre tema atual e de relevância nacional, no caso, o trabalho realizado no campo e feito por agricultores, pecuaristas, entre outros. Ressalte a importância dessas profissões, pois elas atendem a necessidades básicas, como a de alimentação e vestuário, tanto das pessoas que vivem no campo quanto das que vivem nas cidades.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

D Alunos de escola quilombola em aula de práticas agrícolas. Município de Nossa Senhora do Livramento, estado de Mato Grosso, em 2020.



RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

E Apicultores utilizando fumegador para extração de mel em apiário orgânico. Município de Itamonte, estado de Minas Gerais, em 2020.



HANS VON MANTENAU/UFFELI/PULSAR IMAGENS

F Peões conduzindo rebanho em fazenda. Município de Poconé, estado do Mato Grosso, em 2019.



JOAO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

G Pessoas dançando na Festa do Milho Verde de Tanquinho, bairro rural do município de Piracicaba, estado de São Paulo, em 2016.

Objetivo da seção

- Relacionar o trabalho no campo com o desenvolvimento tecnológico.

Destaques BNCC

- Esta seção aborda a habilidade EF03HI11, pois discorre sobre o uso de diferentes tecnologias no contexto rural.
- Esta seção aborda o Tema contemporâneo transversal Ciência e tecnologia ao apresentar discussões envolvendo o uso de equipamentos no campo.
- Analise com os alunos as ilustrações e as informações dos boxes, a respeito do emprego de novas tecnologias no campo e de como elas podem gerar mais qualidade de vida e desenvolvimento sustentável. Comente que faz parte da cidadania atuar para que todos tenham acesso a essas ferramentas. Para isso, são necessárias políticas públicas que incluam as pessoas do campo nos avanços tecnológicos.
- Esta seção possibilita desenvolver reflexões sobre tema atual e de relevância nacional e mundial ao abordar o uso da tecnologia em trabalhos realizados no campo. Reforce a importância de aliar tecnologia às profissões do campo, mas que os trabalhos realizados de modo tradicional continuam sendo igualmente importantes e essenciais para o dia a dia das pessoas.

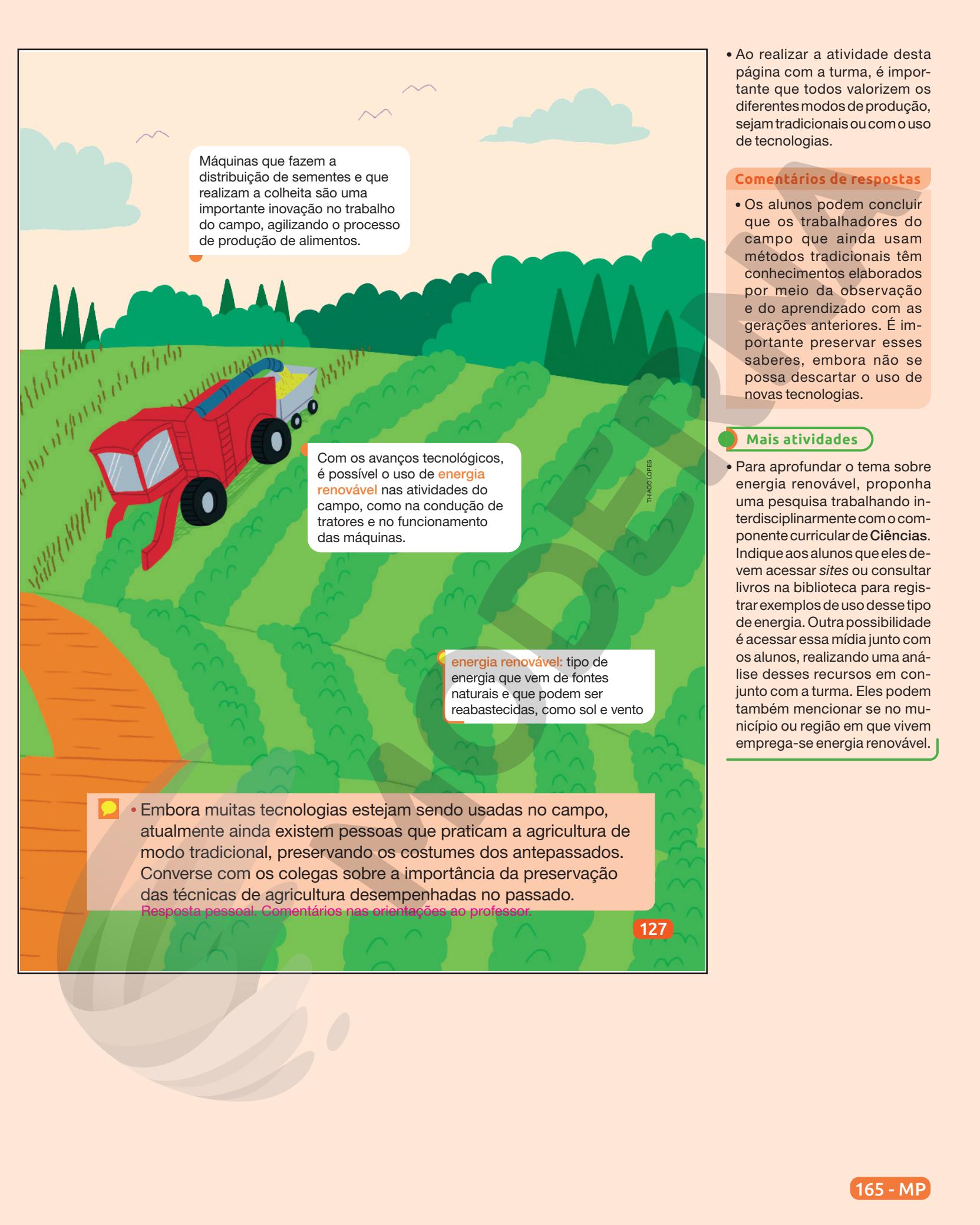
CIDADÃO DO MUNDO

O uso da tecnologia no campo

Nos últimos anos, muitos equipamentos tecnológicos têm sido desenvolvidos para aprimorar o trabalho das pessoas no campo.

Em alguns casos, a tecnologia possibilita também a redução no consumo de energia, o que é um grande benefício para o meio ambiente. Veja a ilustração a seguir.





Máquinas que fazem a distribuição de sementes e que realizam a colheita são uma importante inovação no trabalho do campo, agilizando o processo de produção de alimentos.

Com os avanços tecnológicos, é possível o uso de **energia renovável** nas atividades do campo, como na condução de tratores e no funcionamento das máquinas.

energia renovável: tipo de energia que vem de fontes naturais e que podem ser reabastecidas, como sol e vento

- Embora muitas tecnologias estejam sendo usadas no campo, atualmente ainda existem pessoas que praticam a agricultura de modo tradicional, preservando os costumes dos antepassados. Converse com os colegas sobre a importância da preservação das técnicas de agricultura desempenhadas no passado.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

127

- Ao realizar a atividade desta página com a turma, é importante que todos valorizem os diferentes modos de produção, sejam tradicionais ou como o uso de tecnologias.

Comentários de respostas

- Os alunos podem concluir que os trabalhadores do campo que ainda usam métodos tradicionais têm conhecimentos elaborados por meio da observação e do aprendizado com as gerações anteriores. É importante preservar esses saberes, embora não se possa descartar o uso de novas tecnologias.

Mais atividades

- Para aprofundar o tema sobre energia renovável, proponha uma pesquisa trabalhando interdisciplinarmente como o componente curricular de Ciências. Indique aos alunos que eles devem acessar sites ou consultar livros na biblioteca para registrar exemplos de uso desse tipo de energia. Outra possibilidade é acessar essa mídia junto com os alunos, realizando uma análise desses recursos em conjunto com a turma. Eles podem também mencionar se no município ou região em que vivem emprega-se energia renovável.

Sugestão de roteiro

As atividades da cidade

7 aulas

- Leitura e observação das imagens das páginas 128 e 129.
- Realização das atividades das páginas 130 e 131.
- Leitura e observação das imagens das páginas 132 e 133.
- Realização das atividades das páginas 134 a 136.
- Observação e leitura da página 137.

Atividade preparatória

- Faça uma introdução ao estudo do tema instigando os alunos com as seguintes perguntas. “Por que a indústria é uma atividade das cidades?”, “Quais são os elementos necessários para o funcionamento da indústria?”,
- Comente com os alunos que as indústrias são importantes geradoras de postos de trabalho, pois dependem de várias pessoas para exercer as atividades necessárias ao seu funcionamento, além de gerar empregos em outras áreas, como segurança, transporte e prestação de serviços em geral.

- A respeito da indústria têxtil, complemente com informações sobre o algodão, que é a matéria-prima usada na fabricação de tecidos. Se possível, desenhe um esquema na lousa para demonstrar a relação dessas etapas de produção. Desse modo, são apresentadas aos alunos outras formas de tratar as informações, além da textual e da imagética.

3

As atividades da cidade

A indústria, o comércio e a prestação de serviços são atividades econômicas realizadas principalmente no espaço urbano. Vamos conhecer um pouco mais sobre essas atividades.

Indústria

A indústria é a atividade econômica que realiza a transformação de matérias-primas em produtos industrializados. **Matéria-prima** é todo produto utilizado como base para a fabricação ou elaboração de outros produtos. Veja alguns exemplos.

- **Indústria têxtil:** utiliza os fios do algodão e de outros materiais para produzir tecidos e linhas.
- **Indústria de vestuário:** utiliza o tecido para a fabricação de roupas.
- **Indústria de laticínios:** utiliza o leite para a fabricação de queijos e iogurtes.

MALA FACCIN/HUTTER STOCK



RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS



Parte de uma indústria de vestuário em Carlos Barbosa, no Rio Grande do Sul, em 2019.

Interior de fábrica de queijos, na cidade de Alagoa, em Minas Gerais, em 2020.

128

Mais atividades

- Enriqueça o estudo do tema **Indústria** organizando com os alunos na sala de aula a análise de produtos industrializados. Para isso, peça a eles que levem produtos industrializados que utilizam em seu dia a dia, como alimentos, uten-

sílios, produtos de higiene e também alguns materiais escolares. Promova a análise de alguns produtos, pedindo aos alunos que citem suas principais matérias-primas.

Matéria-prima e produtos

As matérias-primas utilizadas nas indústrias para a fabricação de diferentes produtos podem ser de origem vegetal, animal ou mineral. Observe no quadro a seguir algumas matérias-primas e os produtos industrializados obtidos com a sua transformação.

	Matéria-prima	Produto industrializado
Vegetal	 Milho.	 Fubá, broa e milho em conserva.
Animal	 Leite.	 Queijo, iogurte e leite pasteurizado.
Mineral	 Minério de ferro.	 Panela de ferro e janela.

ILUSTRAÇÕES: HELOSA PINTARELLI

Reprodução proibida. Art. 164 do Código Penal e Lei 9.615 de fevereiro de 1998.



MATÉRIAS-PRIMAS TAMBÉM SÃO PRODUZIDAS NAS INDÚSTRIAS

As atividades econômicas realizadas no campo fornecem grande parte das matérias-primas que servem para a fabricação de diferentes produtos. Muitos produtos industrializados também podem servir como matérias-primas. Veja o exemplo do trigo e da farinha de trigo.



O trigo é a matéria-prima utilizada na indústria para a fabricação de farinha de trigo. Essa farinha, por sua vez, é a matéria-prima principal utilizada nas padarias e confeitorias, para a produção de pães, bolos, biscoitos, etc.

O trigo é uma matéria-prima produzida no campo. Nesta foto, podemos observar uma lavoura de trigo no município de Rolândia, no Paraná, em 2020.



129

- Explique aos alunos que o minério de ferro é encontrado na natureza na forma de rocha.
- Comente que o leite esterilizado é livre de bactérias nocivas ao ser humano e, se bem acondicionado, pode permanecer conservado por cerca de quatro meses. Por isso, esse tipo de acondicionamento é chamado de longa vida.
- Com os alunos, amplie os exemplos de produtos e suas matérias-primas (vegetal, animal e mineral), citando os que são produzidos na região, principalmente os que fazem parte do dia a dia dos alunos.
- Esses exemplos enriquecem e facilitam a aprendizagem.
- Comente que uma vez extraída da natureza, a matéria-prima pode se transformar em diversos produtos, podendo ser reutilizada ou reciclada, mesmo depois de utilizados esses produtos. Portanto, explique-lhes que a matéria-prima também pode ser originada da reciclagem de produtos descartados. Por exemplo, das peças de computadores descartados são reaproveitados metais e outros circuitos que servem de matéria-prima para a montagem de outros novos. Os jornais podem servir de matéria-prima para a fabricação de outros papéis, por meio da reciclagem, etc. Esse assunto será aprofundado na unidade 4 deste volume.

Mais atividades

Como complemento, uma sugestão é propor uma brincadeira em sala de aula. Para isso, organize os alunos em pequenos grupos. Você deverá citar uma das matérias-primas indicadas na página. Os grupos terão um tempo predeterminado para escreverem em uma folha os produtos feitos com base naquela matéria-prí-

ma. Por exemplo, milho: cuscuz, pipoca, pão, bolo, entre outros. Fale outras matérias-primas e estipule um tempo para eles refletirem. Vence o grupo que listar o maior número de produtos. Se possível, permita aos alunos que consultem a internet também.

D Destaques BNCC e PNA

• Os conteúdos propostos visam aprofundar o conhecimento anterior ao exemplificar as transformações dos produtos originados das atividades do campo (agricultura, pecuária e extrativismo), fornecendo o conceito de matéria-prima e sua relevância nos processos industriais, contemplando assim a habilidade EF03GE05 da BNCC.

• A realização da atividade 1 colabora com a fixação do aprendizado da formação das palavras, uma vez que o diagrama contempla os componentes **consciência fonológica, consciência fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e produção de escrita**.

• Para a resolução da atividade 1, oriente os alunos na busca pelas palavras no diagrama. Em seguida peça a eles que classifiquem as matérias-primas de acordo com sua origem. Esta atividade ajuda no desenvolvimento da formação de vocabulário dos alunos e na fixação do conteúdo estudado.

• Aproveite o tema que envolve os produtos do nosso dia a dia para fazer uma abordagem em conjunto com o componente curricular de **Ciências**. Aborde as noções e os conceitos relativos à matéria-prima, produtos naturais, industrializados ou artesanais. Além disso, incentive os alunos a relacionarem a origem das matérias-primas dos produtos a animais, plantas e minerais encontrados na natureza.

ATIVIDADES

1. Leia as palavras do quadro em voz alta, com os colegas. Depois, **PNA** encontre-as no diagrama a seguir.

milho • ouro • leite • carne • algodão
couro • café • prata • ferro

M	I	L	H	O	X	C	A	R	N	E
G	D	S	A	E	E	Q	G	N	T	M
L	E	I	T	E	I	L	O	U	R	O
O	I	Y	T	R	E	W	Q	A	A	Z
C	A	F	É	C	B	P	R	A	T	A
B	I	U	T	Y	E	W	Q	B	V	M
A	X	A	L	G	O	D	Ã	O	Y	B
D	E	R	Q	X	X	B	F	A	C	M
F	E	R	R	O	R	C	O	U	R	O

• Preencha os quadros a seguir com as palavras que você encontrou no diagrama, de acordo com a origem de cada produto.

Origem vegetal.

Milho.

Algodão.

Café.

Origem animal.

Leite.

Couro.

Carne.

Origem mineral.

Ouro.

Ferro.

Prata.

130

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

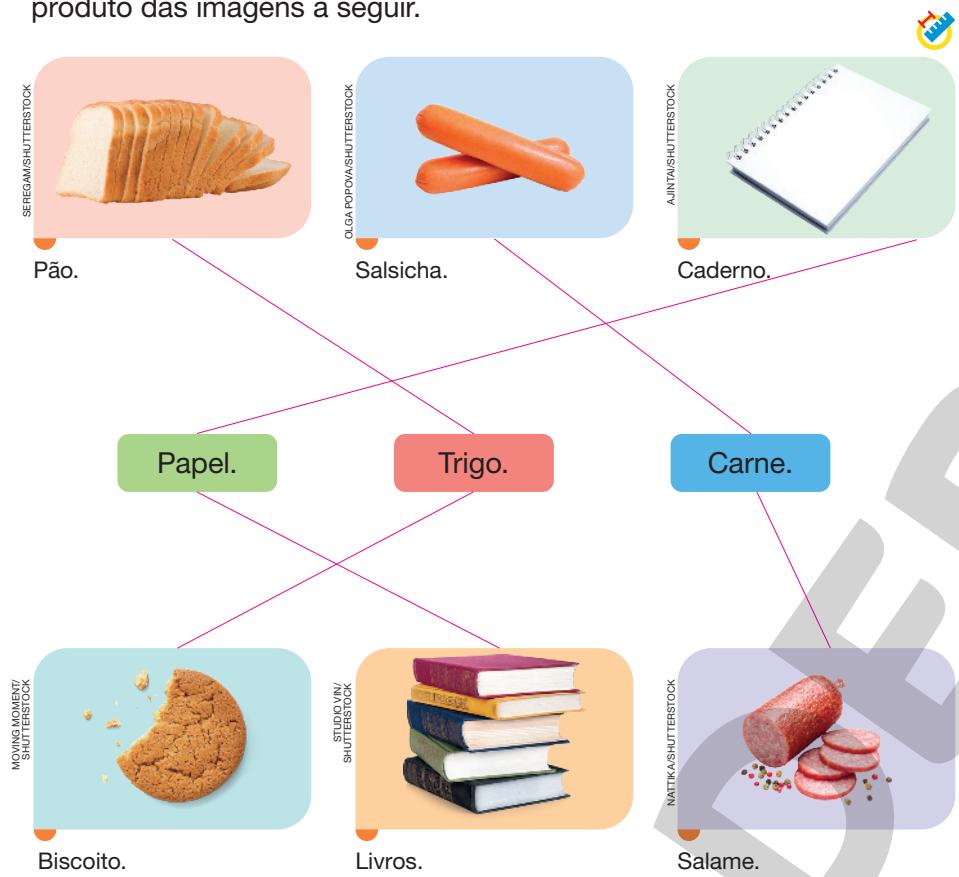
- Reconhecer produtos derivados do petróleo.

Como proceder

- Se julgar conveniente, leve imagens de produtos feitos de plástico usados no cotidiano. Pergunte a eles se sabem qual é a matéria-

-prima que origina o plástico. Explique-lhes que esse produto é feito com base em intensas transformações do petróleo explorado no subsolo, do qual também se obtém vários outros produtos, como o óleo diesel, a gasolina, os lubrificantes e as graxas.

2. Relacione a principal matéria-prima utilizada na fabricação de cada produto das imagens a seguir.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.670 de fevereiro de 1999.

3. Complete as frases com as palavras do quadro.

mineral • algodão • leite

- O algodão é uma matéria-prima de origem vegetal, muito utilizada na produção de tecidos.
- O leite, principal matéria-prima do queijo, é um produto de origem animal.
- O alumínio é uma matéria-prima muito utilizada na fabricação de panelas. Esse material é de origem mineral.

131

- Oriente os alunos na realização das atividades 2 e 3. Relacione e explique que os produtos representados pelas fotos passaram pelo processo industrial, mas também podem ser feitos artesanalmente.

- Incentive os alunos a identificarem a principal matéria-prima que compõe o caderno (celulose). Pergunte a eles se sabem o que é celulose. Se julgar necessário, explique-lhes que se trata da matéria-prima extraída das árvores (principalmente da polpa da madeira) e que é fundamental para a produção do papel. Peça aos alunos que citem produtos feitos com papel (gibis, revistas, livros, cadernos, etc.). Desse modo, eles constatarão a forte presença dessa matéria-prima no cotidiano escolar.

- Explique-lhes também que o lápis é feito de madeira e no seu interior é inserido um mineral chamado grafite, que é extraído da natureza. Portanto, ao usar o lápis, pequenas quantidades de grafite se depositam na superfície do papel.

Mais atividades

- Oriente uma discussão acerca dos produtos que são industrializados, mas que podem ser feitos em casa, artesanalmente.
- Pergunte aos alunos se eles consomem pães e biscoitos industrializados, em seguida, pergunte-lhes se algum de seus familiares tem o costume de fazer pães, roscas, bolos e/ou biscoitos caseiros.
- Explique-lhes que muitos produtos caseiros são mais saudáveis, pois podem ser feitos sem conservantes e com produtos mais ricos em vitaminas, como frutas *in natura*.
- Se possível, organize um piquenique para que os alunos experimentem os produtos feitos artesanalmente, como pães, bolos, roscas e biscoitos caseiros.

- Explique aos alunos que um comércio diversificado tem muitos tipos de produtos à disposição dos consumidores.
- Pergunte aos alunos quais são os estabelecimentos comerciais próximos da escola. Com base na fala deles, faça uma lista na lousa. Depois, indique ao lado de cada estabelecimento o tipo de mercadoria que é comercializado.
- Comente com os alunos quais são as principais ruas comerciais do município, destacando suas características, e estabeleça, com a ajuda deles, as diferenças e as semelhanças em relação à imagem da rua comercial da página.
- Complemente as informações da página explicando que nas áreas rurais também há prestação de serviços. Diga-lhes que prestadores de serviços relacionados à produção agrícola e pecuária, como veterinário e engenheiro agrônomo, são importantes para as atividades do campo. Outros prestadores de serviços também são essenciais no campo para garantir a manutenção das redes de comunicação e de energia elétrica, assim como a conservação de estradas.
- Estabeleça a relação entre a prestação de serviços essenciais e a realização de algumas atividades cotidianas dos alunos, como ver televisão e acender uma lâmpada estar ligado ao fornecimento de energia elétrica; abrir uma torneira e tomar água ocorrer devido ao fornecimento de água tratada e encanada. Estudar a importância desses serviços configura-se como um exercício significativo e interessante aos educandos.

Comércio

O comércio é a atividade que consiste na compra e venda ou troca de produtos. O produto que é comercializado recebe o nome de mercadoria.

Em geral, nas cidades, ficam localizados os mais variados tipos de estabelecimentos comerciais, como lojas, supermercados, farmácias, açougues, restaurantes, padarias, etc.

Quanto maior é a quantidade de habitantes de uma cidade, mais diversificado e movimentado é o seu comércio. Veja um exemplo na foto ao lado.



Rua comercial na cidade de São Paulo, em 2021.

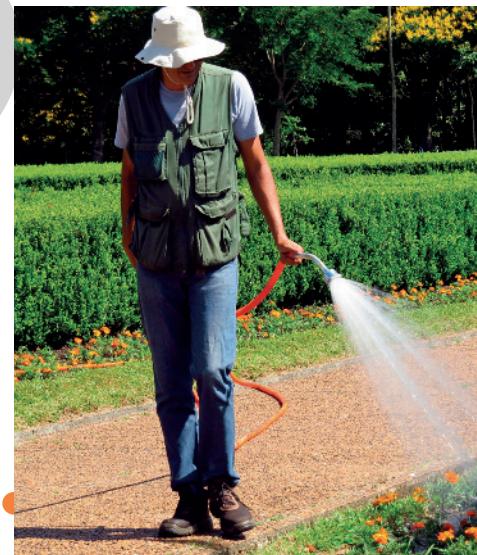
LUCIANO SPAGNOL RIBEIRO SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Prestação de serviços

A prestação de serviços é um tipo de atividade baseada nas habilidades e nos conhecimentos de determinados profissionais, como dentistas, fisioterapeutas, costureiras, taxistas, encanadores, etc.

Nas cidades existem diversos estabelecimentos destinados à prestação de serviço, como escolas, consultórios médicos e oficinas mecânicas.



Na foto, pessoa regando flores em um parque da cidade de Curitiba, no Paraná, em 2020.

132

- Os setores do comércio e da prestação de serviços compõem as atividades classificadas na categoria de setor terciário. Acompanhe o seu crescimento e a sua importância para a economia brasileira e para a vida da população, no texto a seguir.

O setor terciário, conhecido por abranger as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, demonstra expressiva relevância na economia brasileira, sendo que, há vários anos a composição do PIB tem participação expressiva deste segmento. →

O trabalho e os produtos do nosso dia a dia

Em sua moradia, você já viu como se faz um bolo, um pão ou uma sobremesa? Para fazê-los, é preciso separar os ingredientes e prepará-los de acordo com uma receita.

Mas você já imaginou quantas pessoas trabalharam para produzir os ingredientes utilizados na preparação dessa receita?

Veja, no exemplo a seguir, como o trabalho de várias pessoas está envolvido na produção dos ingredientes necessários para o preparo de um pão de queijo.



133

→ A representatividade do setor terciário (comércio e serviços) passou de 69% do Valor Adicionado ao Produto Interno Bruto (PIB) em 1997 para 73% em 2018 (até 3º trimestre com dados acumulados em 4 trimestres), segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Percebe-se que o comércio foi o principal responsável por esse avanço, pois sua contribuição

de 8% do Valor Adicionado do PIB, em 1997, passou para 13%, em 2018.

[...]

Governo Federal. Ministério da Economia. *A importância do setor terciário para a economia*. Disponível em: <<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-e-servicos/a-secretaria-de-comercio-e-servicos-scs/programas-e-acoes-scs>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

- O conteúdo da página proporciona uma abordagem ampla envolvendo o Tema contemporâneo transversal **Educação alimentar e nutricional**, incentivando hábitos alimentares saudáveis.

- Oriente os alunos a lerem a legenda para identificarem os tipos de produtos que estão sendo representados nas imagens. Pergunte a eles quem consumiu aquele produto recentemente e quem nunca o consumiu e investigue o interesse deles em experimentá-lo. O paladar infantil está em processo de mudanças e experimentações, procure incentivar o consumo de alimentos saudáveis, como verduras e frutas.

- O conteúdo proposto nessa página permite realizar um trabalho em conjunto com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, pois pode-se relacionar o assunto ao estudo sobre gêneros textuais, nesse caso, a uma receita culinária. Desse modo, o trabalho com esse tema toma uma proporção mais ampla e completa. As receitas culinárias são gêneros textuais que descrevem ações, como o objetivo comunicativo de instruir. Esse discurso instrucional é, geralmente, estruturado por itens para orientar os procedimentos e as etapas de realização. Organize a receita do pão de queijo com os alunos indicando a estrutura comum às receitas, como ingredientes, modo de preparo e tempo de preparo. As receitas, bem como manuais de instruções ou regras de jogos, são gêneros textuais que prescrevem ações, regulamentos e modos de preparos.

• Auxilie os alunos na realização da atividade 1, uma vez que ela exige domínio conceitual para classificar as atividades da coluna da direita. Por isso, se julgar conveniente, permita aos alunos que façam a atividade em duplas. Retome os conceitos de prestação de serviços, comércio e indústria.

• Na realização da atividade 2, oriente os alunos a pensarem nos tipos de atividades econômicas existentes no município, em especial nas proximidades do lugar onde moram. Para isso, os alunos podem aproveitar a lista de algumas atividades econômicas destacadas na atividade 1.

Mais atividades

• Como atividade extra, os alunos podem elaborar uma maquete ou apenas um desenho para representar todos os lugares indicados, como supermercado, escola e consultório médico. Para cada tipo de atividade econômica, eles deverão categorizar os lugares por cores ou utilizar o mesmo símbolo. Por exemplo, restaurante, loja de móveis e feira livre devem ter a mesma cor ou símbolo, pois fazem parte da atividade comercial.

ATIVIDADES

1. Ligue as atividades econômicas correspondentes.

Prestação de serviços.

Comércio.

Indústria.

Feira livre.

Loja de móveis.

Fábrica de brinquedos.

Banco.

Restaurante.

Escola.

Supermercado.

Consultório médico.

Shopping Center.

Fábrica de sapatos.

2. Escreva o nome de um estabelecimento do seu município que seja:

Resposta Pessoal. Os alunos podem responder estabelecimentos como

a. industrial: fábrica de colchões (industrial), farmácia (comercial) e dentista (serviços).

b. comercial: _____

c. prestador de serviços: _____

134

3. Augusto e sua mãe precisam comprar diversos produtos. Relacione alguns desses produtos aos estabelecimentos comerciais onde eles poderão comprá-los.



- 1 Loja de roupas e calçados.
- 2 Papelaria.
- 3 Padaria.

135

- Para realização da atividade 3, oriente os alunos a relacionarem os produtos ao seu respectivo lugar de compra.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar a fixação dos conhecimentos dos alunos.

Como proceder

- Utilize o texto a seguir como embasamento para propor os questionamentos de averiguação do conteúdo assimilado pelos alunos.

A compreensão de que os homens se relacionam pelo trabalho é mais facilmente absorvida pelo aluno quando ele se habitua a observar – primeiramente aquilo que está mais próximo e, em seguida, os espaços mais abrangentes. A criança pode observar, por exemplo, que praticamente tudo o que consumimos precisa ser comprado, e que em geral os produtos passam por muitas transformações.

Algumas perguntas ajudam a despertar o aluno para o mundo do trabalho: Que produtos consumimos todos os dias? De onde vêm esses produtos? Da loja, do supermercado, da feira? Como foram transportados até esse estabelecimento comercial? Será que chegaram de trem, caminhão ou avião? Como será que foram produzidos?

[...]

A abordagem pode ser feita também a partir dos próprios objetos da classe, como móveis, giz, roupas dos alunos. No caso da roupa, a matéria-prima básica é o algodão, que é cultivado no campo, vai para a fiação, daí para a tecelagem, chegando depois às indústrias de confecção e finalmente ao comércio. A produção conta com o trabalho de diferentes profissionais, desde o agricultor até o comerciário, passando por operários, costureiras, caminhoneiros e muitos outros. Desse modo, os alunos observam que, apesar de o trabalho ser extremamente compartmentado, dividido, as atividades produtivas se complementam.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996. p. 54-55. (Conteúdo e Metodologia).

- Na realização da atividade 4, oriente os alunos a relacionar cada produto à atividade econômica correspondente. Se necessário, dê outros exemplos, como: milho (agricultura); requeijão (indústria); carne (pecuária).
- Antes de realizar a atividade 5, questione os alunos sobre a origem dos produtos mostrados nas imagens (caderno e suco de laranja). Descreva resumidamente como esses produtos foram fabricados, desde a obtenção da matéria-prima até sua produção final.
- Se julgar conveniente, liste os alimentos consumidos durante a merenda da escola. Depois, identifique com os alunos as atividades associadas à produção de cada um deles, como agricultura, pecuária, extrativismo, indústria, comércio e prestação de serviços.
- Aproveite a ideia central desta página para explorar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos tipos de trabalhos empregados no cotidiano. Verifique se eles conseguem identificar a origem dos ingredientes necessários às receitas. Organize na lousa a estrutura da receita do pão de queijo.
- O conteúdo retoma e sistematiza o trabalho com o assunto matéria-prima, levando os alunos a reconhecerem a utilização de alguns produtos na elaboração de outros.

4. Escreva o nome da atividade econômica que produz cada ingrediente utilizado na receita do pão de queijo. Alguns ingredientes podem ser resultado de mais de uma atividade.

Ovos: pecuária.

Leite: pecuária.

Manteiga: pecuária e indústria.

Queijo: pecuária e indústria.

Polvilho: agricultura e indústria.

Sal: extrativismo.

Óleo vegetal: agricultura e indústria.

5. Observe as fotos de dois produtos a seguir. Depois, pesquise na internet o nome de um ou mais profissionais que trabalham em sua produção.



Caderno.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar o agricultor que plantou as árvores, o madeireiro que as cortou, os operários das indústrias que transformaram a celulose da madeira em papel, etc.



Suco de laranja.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar o agricultor que plantou a lavoura e colheu as laranjas, os operários da indústria que transformaram a laranja em suco, etc.

136

Mais atividades

- Para complementar o assunto, promova um trabalho com cartazes. Para isso, organize a turma em grupos e peça a eles que pesquisem imagens de diversos produtos ou de atividades advindas do campo (agricultura, pecuária ou extrativismo) ou da cidade (indústria, comércio ou prestação de serviços). Em seguida, solicite a eles que as recortem e coleem em cartolinhas para ilustrar os produtos feitos em cada atividade. Depois, fixe os cartazes na sala de aula para contribuir com o processo de assimilação e aprendizagem do conteúdo. É importante que os alunos reconheçam nos hábitos diários a proveniência de cada produto.
- Os alunos também poderão acompanhar o preparo de uma refeição em casa e fazer anotações

ARTESANATO

O artesanato é a arte e a técnica de produzir objetos manualmente, em alguns casos, com o auxílio de ferramentas simples.

A atividade do artesanato é muito praticada no Brasil. Existem vários tipos de produtos artesanais feitos com as mais diferentes matérias-primas, como argila, madeira, fibras e couro. Veja.



Argila

A argila, geralmente retirada da margem dos rios, é utilizada na arte de confeccionar cerâmica para compor esculturas, como estátuas e bonecos em miniatura, e outros objetos, como vasos e utensílios domésticos.

Na foto, vasos de argila em Manaus, Amazonas, em 2015.

Fibras

Plantas como o cipó e fibras extraídas de palmeiras e do agave (sisal) são utilizadas como matéria-prima por diversos artesãos. Com essas fibras são produzidos cestos, tapetes, cordas, peças de vestuário, entre outros objetos.

Na foto, artesanato com capim dourado em Mateiros, Tocantins, em 2015.



Rendas e bordados

As rendas e os bordados são feitos com o entrelaçamento de fios em um fundo de tecido. Para realizar esse trabalho, o artesão utiliza instrumentos, como agulhas.

Na foto, artesanato de rendas em Caruaru, Pernambuco, em 2015.

137

Destaques BNCC

• A seção oferece elementos de valorização da identidade cultural brasileira ao explicitar as várias formas de artesanato produzidas com base em diversas matérias-primas, contemplando o Tema contemporâneo transversal Diversidade cultural da BNCC.

- Verifique os conhecimentos dos alunos acerca das diferenças entre produtos industrializados e artesanais. Use como exemplo os diversos tipos de brinquedos dessas duas categorias.
- Complemente o conteúdo da página informando aos alunos que o artesanato é fonte de geração de renda aos produtores e comerciantes, e que em alguns municípios a produção artesanal adquiriu tamanha importância a ponto de impulsionar a atividade turística. Explique-lhes que os artesãos, frequentemente, utilizam as matérias-primas disponíveis no ambiente próximo, como argila e fibras extraídas de palmeiras.
- Valorize o artesanato local, promovendo atividades que o utilizem. Se possível, convide um artesão para conversar com os alunos, a fim de explicar-lhes em que consiste seu trabalho, como ele obtém renda com o artesanato, quais são as suas dificuldades e por que ele escolheu essa atividade.
- Comente que o artesanato é uma atividade muito praticada pelos povos indígenas. Por meio dele, com as matérias-primas encontradas na natureza, as diversas etnias indígenas produzem grande parte dos objetos utilizados em seu dia a dia, como cestos, esteiras, redes, canoas e objetos ornamentais.

da receita para compartilhar em sala de aula. Em sala de aula, divida a turma em duplas e peça a eles que façam uma tabela no caderno indicando a procedência dos produtos utilizados na receita, elencando-os em extrativismo, pecuária ou agricultura. Auxilie-os nessa identificação.

• Outra alternativa de atividade complementar é selecionar com os alunos um alimento do gosto

deles e levar a receita no dia seguinte, solicitando a eles que averiguem a procedência de cada ingrediente. Peça-lhes que façam esta atividade de modo ilustrativo, em um esquema simples, com ilustração do alimento e de sua origem. Se estiver na época de alguma festa regional, use como exemplos os alimentos típicos, como os que são consumidos nas festas juninas.

Sugestão de roteiro

Trabalhadores do passado e do presente

6 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 138 e 139.
- Leitura conjunta da página 140 e discussão sobre o boxe *Ideias para compartilhar*.
- Atividades das páginas 141 e 142.

Destaques BNCC

- Este tema contempla a habilidade EF03HI12 ao propor uma reflexão sobre o trabalho no passado e no presente, suas transformações e permanências.

Atividade preparatória

- Proponha a confecção de um painel de profissões em papel *kraft*, com colagens ou desenhos. Divida a turma em grupos de três ou quatro alunos. Eles devem pesquisar figuras relacionadas a diversas profissões da atualidade, recortá-las, colá-las no papel *kraft* e escrever legendas em papel avulso, que também deverão ser recortadas e coladas abaixo das respectivas profissões. Ao final, exponha o painel no mural da classe ou em outro ambiente escolhido e oriente os alunos a compararem e socializarem as informações.

- Para aprofundar o tema abordado na atividade 1, explique aos alunos que o avanço da tecnologia leva muitas profissões a desaparecerem ao se tornarem desnecessárias. Entretanto, nem todas desaparecem totalmente. Algumas conseguem se adaptar graças às pessoas que mudam o que faziam, ampliando suas especialidades. É o caso do sapateiro, um profissional que no passado fazia um par de sapatos inteiro, mas, atualmente, dedicase geralmente a consertos.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender as mudanças e permanências nas profissões.

Como proceder

- Para avaliar a aprendizagem em relação às profissões do passado, obsoletas ou modificadas, escreva na lousa as questões a seguir e peça aos alunos que respondam no caderno. Após a atividade, corrija-as oralmente

4

Trabalhadores do passado e do presente

Muitas profissões que existiam no passado permanecem até os dias atuais, como as de lavrador, comerciante, operário e artesão. Outras, no entanto, desapareceram.

Um exemplo de profissão extinta é a de acendedor de lampiões. Quando a energia elétrica passou a ser mais utilizada e os lampiões foram substituídos por lâmpadas elétricas, essa profissão deixou de existir.

Outra profissão que praticamente desapareceu é a de motoneiro, pessoa responsável por conduzir os bondes, utilizados como meio de transporte há cerca de 100 anos. Atualmente, os poucos motoneiros que existem no Brasil atuam principalmente na condução de bondes em cidades turísticas.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso desse conteúdo como instrumento de avaliação.

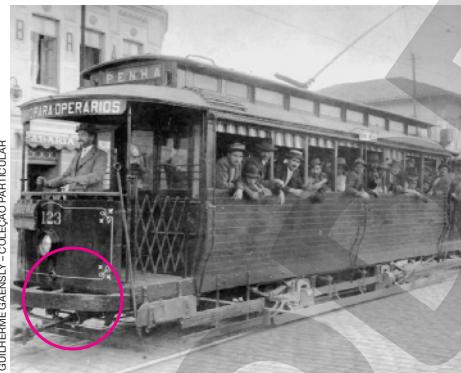


Foto de motoneiro conduzindo bonde com operários, na cidade de São Paulo, por volta de 100 anos atrás.



Foto de motoneiro conduzindo bonde com turistas, na cidade do Rio de Janeiro, em 2011.

- Identifique e contorne o motoneiro em cada uma das fotos.
Respostas indicadas nas imagens.

138

pedindo a alguns alunos que leiam as respostas dadas. Verifique se houve equívocos, para sanar as dúvidas que ainda existirem.

- Todas as profissões do passado são realizadas do mesmo modo na atualidade? Explique. **R:** Não, algumas desapareceram e outras foram modificadas para se adaptar à realidade.

- Cite duas profissões extintas e duas que se modificaram. **R:** Extintas: graxeiro de trilhos, acendedor de lampiões. Modificadas: sapateiro, alfaiate.

- Por que no passado um vendedor de água era muito importante?

R: Porque as pessoas não tinham água encanada em casa.

Outra profissão que existia há cerca de 100 anos e que acabou desaparecendo é a de graxeiro de trilhos. Esse profissional, como o próprio nome diz, era o responsável por engraxar os trilhos nos quais passavam os bondes.

Além desses profissionais, naquela época circulavam pelas ruas vendedores de água, pois em alguns bairros ainda não existia água encanada. Havia também os vendedores de velas e de óleo para lampião, os amoladores de facas e tesouras, os **engraxates**, entre outros.

Algumas dessas profissões, apesar de não serem tão comuns, ainda são praticadas atualmente.



engraxates: pessoas que fazem limpeza e polimento de calçados

Foto de engraxate trabalhando em uma praça da cidade. Município de Londrina, estado do Paraná, em 2016.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

2. converse com os colegas sobre os motivos que ocasionaram o desaparecimento de algumas das profissões citadas.
3. converse também sobre os motivos de algumas profissões do passado permanecerem atualmente.

139



Foto de graxeiro de trilhos trabalhando na cidade de São Paulo, por volta de 1910.

- Uma sugestão para a realização das atividades 2 e 3 é orientar os alunos a se reunirem em duplas. Cada dupla deverá discutir as questões apresentadas e listar alguns motivos que levaram ao desaparecimento e permanência de algumas profissões. Depois de discutirem em duplas, eles podem então apresentar sua lista aos outros colegas da sala em uma discussão da turma toda.

Comentários de respostas

2. Os alunos podem concluir os seguintes motivos para que as profissões mencionadas desaparecessem: motorneiros, pela desativação dos bondes como transporte urbano; graxeiro de trilhos, pelo mesmo motivo; vendedores de água, quando a água encanada chegou às residências; acendedor de lampiões e vendedor de velas, quando a iluminação das ruas e das casas passou a ser elétrica.
3. Algumas profissões permaneceram porque se adaptaram e passaram a atender novas necessidades, como o sapateiro, que deixou de fazer o sapato inteiro para realizar apenas consertos.

Amplie seus conhecimentos

- FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. *Dicionário de ensino de História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019. Nessa obra, o professor pode encontrar diversas definições conceituais que podem ser utilizadas como subsídio para as abordagens dos conteúdos em sala de aula.

D Destaques BNCC

- A reflexão sobre profissões e mercado de trabalho na atualidade vincula-se à Competência geral 6.



- Para desenvolver a atividade proposta, solicite aos alunos que pensem em profissões que se tornarão cada vez mais necessárias por causa do avanço da tecnologia. Por exemplo, com o avanço da genética, será cada vez mais possível prever doenças hereditárias. Haverá alguma especialidade médica para ações preventivas em bebês, impedindo-os de desenvolver doenças herdadas? Como se chamaria esse especialista?

- Sugira aos alunos que analisem as imagens desta página, perguntando o que chama sua atenção no trabalho das pessoas representadas. Pergunte se eles consideram as profissões mostradas como novas ou antigas, ou ainda antigas que passaram por transformações.
- Comente com os alunos que o uso de *drones* tem ampliado o campo de trabalho de muitos profissionais, como o de fotógrafos e cinegrafistas. O uso de *tablets* e *smartphones*, com GPS e transmissão de vídeos em tempo real, também pode transformar profissões tradicionais, como as de agricultor, motorista, etc.
- Ao abordar com os alunos as profissões da atualidade, tema atual e de relevância nacional e mundial, ressalte que as profissões surgem ou se modificam de acordo com as nossas necessidades e em decorrência do desenvolvimento de novas tecnologias. Peça-lhes que comentem se conhecem alguém que trabalha em alguma das profissões retratadas na página.

Profissões da atualidade

Assim como algumas profissões deixaram de ser exercidas, outras foram surgindo após 1950, principalmente por causa dos avanços tecnológicos. Além do surgimento de novas profissões, ocorreram também, nas últimas décadas, muitas transformações em profissões que já existiam.

Veja alguns exemplos de profissionais da atualidade.

ISS/ESA/NASA



Foto de astronautas dentro da Estação Espacial Internacional, em 2015.

SÉRGIO PANTALEON/ULTRASAR IMAGENS



Foto de motorista de colheitadeira mecânica trabalhando em plantação de milho. Município de Ibirapuá, estado do Paraná, em 2016.

EDSON GRANDOLFI/ULTRASAR IMAGENS



Foto de técnico coletando informações sobre produção de energia solar com laptop. Município de Tefé, estado do Amazonas, em 2015.

DOUGLAS PFEIFFER/SHUTTERSTOCK



Foto de protético fazendo uma prótese dentária. Município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, em 2016.



Quais profissões você imagina que vão surgir no futuro? Por quê? Compartilhe suas ideias com os colegas.

Resposta pessoal.

140

Destques BNCC

• A atividade 1 favorece o trabalho com tecnologias durante a montagem da apresentação de *slides*, o que possibilita o desenvolvimento da Competência geral 5.

• Na atividade 1, oriente os alunos a solicitarem a ajuda de um adulto para montar a apresentação de *slides*.

• Na atividade 2, analise a criatividade dos alunos em seus desenhos e sua desenvoltura na apresentação aos colegas. Incentive-os a comentar com os colegas por que fizeram aqueles desenhos.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos argumentem em suas apresentações que as profissões do futuro se relacionam às mudanças que atingem as sociedades, como o desenvolvimento tecnológico e a busca por alternativas sustentáveis, por exemplo.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Relacionar as mudanças nas sociedades ao desenvolvimento das profissões.

Como proceder

• A atividade 2 da página 141 pode ser utilizada para sua avaliação em relação ao que os alunos aprenderam sobre mudanças nas profissões para acompanhar o desenvolvimento da tecnologia. Eles devem referir-se à pesquisa realizada na atividade 1. É importante que socializem os desenhos para ampliar as informações e as reflexões.

ATIVIDADES

1. Em grupo, façam uma pesquisa na internet sobre as profissões do futuro. Procurem descobrir informações sobre como seriam essas profissões e em quais áreas elas seriam realizadas. Montem uma apresentação de *slides* com textos escritos por vocês e algumas imagens pesquisadas. Depois, apresentem aos colegas os resultados da pesquisa realizada pelo grupo. *Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*
2. Escolha uma das profissões do futuro que você pesquisou na atividade anterior e faça um desenho para representá-la.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos desenhem uma das profissões do futuro pesquisadas na atividade 1. Incentive os alunos a compartilharem seus desenhos com os colegas.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

- Depois de pronto, mostre seu desenho aos colegas e explique qual profissão do futuro você representou.

Ler e compreender

- Ao orientar sobre a atividade 1, pergunte aos alunos se identificam o gênero do texto citado na página, analisando conteúdos e elementos textuais. Seria um poema? Um trecho de romance? Ou seria um artigo informativo? Solicite que leiam o crédito, isto é, as últimas linhas, que indicam de onde o trecho foi retirado. Em seguida, leia com eles ou peça que leiam em silêncio toda a citação para depois comentarem o que entenderam.

Antes da leitura

Comente com os alunos que as manchetes são os títulos das notícias que recebem destaque. Geralmente, esses textos apresentam informações gerais sobre o fato que será noticiado.

Durante a leitura

Oriente os alunos a lerem conjuntamente a manchete e a observarem a referência dela, citando o veículo de comunicação em que ela foi apresentada originalmente.

Depois da leitura

Auxilie os alunos a responderem aos itens propostos na página e tente aproximar a temática do cotidiano deles citando alguns aspectos sobre as tecnologias no campo na região onde vocês moram.

- A atividade 2 instiga os alunos a realizarem uma pesquisa com a ajuda de um familiar. Após a investigação, eles poderão escrever os resultados, desenvolvendo assim a literacia familiar.

3. Leia a manchete a seguir e responda às questões.

Inovações tecnológicas no campo ajudam a aumentar eficiência em 20%

Inovações tecnológicas no campo ajudam a aumentar eficiência em 20%, de Claudia Rolli. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 fev. 2019. Caderno Especial - Seminários Folha, p. 5.

3. a. Espera-se que os alunos identifiquem que as manchetes são títulos de notícias consideradas de relevância em um veículo de informação. São frases curtas que contêm as principais informações a serem noticiadas.

a. Quais são as características de uma manchete? Em duplas, levante algumas hipóteses e converse com os colegas.

b. Qual é o tema da manchete?

A manchete aborda a questão das inovações tecnológicas no campo.

c. De acordo com a manchete, qual é a vantagem de usar equipamentos tecnológicos no campo?

A vantagem é que há um aumento de cerca de 20% na eficiência.

d. Cite três inovações tecnológicas que têm sido usadas para melhorar o trabalho das pessoas no campo.

Os alunos podem citar o uso de tablets e computadores para controlar a produção; drones para analisar melhor as plantações; máquinas que facilitam a colheita e a implementação de energia renovável nas fazendas.

4. Vamos investigar o uso de fertilizantes e defensivos na agricultura?

Com um familiar, faça uma pesquisa sobre os danos que o uso excessivo desses produtos pode causar à saúde. Com a ajuda do seu familiar, escreva nas linhas a seguir as informações que vocês encontraram na pesquisa e compartilhe-as com os colegas.

A pesquisa sobre o uso de defensivos e fertilizantes na agricultura pode levar os alunos a se conscientizarem sobre os danos causados por agrotóxicos para a saúde humana, bem como sobre as campanhas realizadas no mundo todo contra essa prática. Peça a eles que também anotem alguma notícia recente sobre protestos ou manifestações a respeito desse tema.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Complete as frases com as palavras do quadro a seguir.

trabalho voluntário • desempregado • trabalho informal

- Trabalho exercido pelas pessoas que não possuem registro em carteira: trabalho informal.
 - Pessoa que busca emprego e não consegue encontrar uma vaga no mercado de trabalho: desempregado.
 - Atividade realizada sem remuneração, apenas em troca do bem-estar de outras pessoas, pelo amor ao próximo e pela satisfação de ajudar: trabalho voluntário.
2. Crie uma legenda para cada uma das fotos a seguir, destacando a importância do trabalho realizado pelas pessoas retratadas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.673 de fevereiro de 1999.



Possível resposta: O trabalho de plantio e colheita de hortaliças é importante para a geração de alimentos.



Possível resposta: Os serviços médicos são importantes para proteger a vida e a saúde das pessoas.



Possível resposta: O trabalho de limpeza pública é importante para manter os lugares limpos e organizados.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Compreender as diferentes dimensões do trabalho como atividades voltadas para atendimento das necessidades do ser humano.

Como proceder

- Peça aos alunos para que leiam as frases silenciosamente. Em seguida, peça-lhes que leiam em voz alta e que completem as lacunas com as palavras que se encaixam corretamente nas frases.

2 Objetivos

- Valorizar o trabalho realizado por diferentes profissionais. Reconhecer as características de algumas atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo) e da cidade (indústria, comércio e prestação de serviços) e a importância de cada uma delas.

Como proceder

- Instigue os alunos a observarem as imagens. Em seguida, peça a eles que produzam uma legenda para cada imagem que descreva características ou informações a respeito das atividades de trabalho mostradas.

3 Objetivo

- Identificar que diversos produtos industrializados são obtidos com a transformação das matérias-primas.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam as palavras das duas colunas. Em seguida, pergunte a eles qual das colunas apresenta a matéria-prima e qual apresenta os produtos industrializados. Após essa investigação, solicite a eles que liguem a matéria-prima ao respectivo produto industrializado.

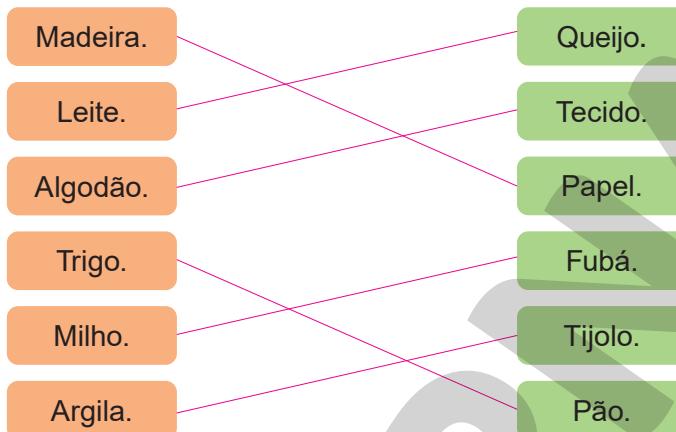
4 Objetivo

- Verificar e refletir sobre o problema do desemprego e do trabalho informal.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam a manchete em voz alta. Em seguida, promova uma conversa sobre o tema (assunto) destacado na manchete. Após essa conversa, solicite a eles que respondam às questões propostas.

3. Ligue as matérias-primas aos produtos em que elas são utilizadas.



4. Leia a manchete a seguir.

Desemprego bate recorde histórico no trimestre encerrado em fevereiro

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-04/desemprego-bate-recorde-historico-no-trimestre-encerrado-em-fevereiro>>. Acesso em: 1º jun. 2021.

a. Qual é o assunto destacado na manchete?

O assunto é o desemprego.

b. De que maneira o desemprego afeta a vida dos trabalhadores e de suas famílias?

Os alunos podem responder que, ao ficarem desempregadas, as pessoas deixam de ter uma renda fixa para pagar as contas e comprar aquilo de que necessitam.

c. Em sua opinião, a geração de empregos é importante para a população de um país? Por quê?

Os alunos podem responder que, com a geração de empregos, os trabalhadores têm mais facilidade para encontrar trabalho e, assim, garantir o sustento de suas famílias.

5. Leia o relato de Messias dos Reis de Oliveira sobre o seu trabalho e responda às questões no caderno. **PNA**

[...] Sempre a atividade aqui na roça foi o café. O meu pai começou a trabalhar na roça ajudando o meu avô.

[...] Trabalhar com café, nós trabalhamos o ano inteiro [...]. Chega nessa época de agosto, setembro até novembro ele dá flor, quando entra o período [do] meio de maio nós começamos a colheita, mas durante o ano nós temos que adubar, tem que carpir, fazer desbrota, então trabalha o ano inteiro ali. Na época da colheita tem que às vezes trabalhar até a noite inteira secando [...].

De pai para filho, de Messias dos Reis de Oliveira. *Museu da Pessoa*, 2 nov. 2014. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/de-pai-para-filho-96100/colecao/96545>>. Acesso em: 3 maio 2021.

- a. Qual é o trabalho de Messias dos Reis? **Ele trabalha com o cultivo de café.**
- b. Messias trabalha no campo ou na cidade? Justifique sua resposta. **Ele trabalha no campo, pois afirma que pratica a agricultura.**
- c. Que outros tipos de atividade no campo você conhece? Cite dois exemplos. **Resposta pessoal. Os alunos podem citar a atividade de pecuária, o cultivo de hortaliças, o extrativismo, etc.**
6. Ao longo dos anos, algumas profissões deixaram de existir e outras foram criadas. Sobre esse assunto, pinte os quadrinhos de acordo com a legenda a seguir.

 Profissões que deixaram de existir.

 Profissões que surgiram nas últimas décadas.

Astronauta.
Amarelo.

Engraxador de trilhos.
Azul.

Acendedor de lampiões.
Azul.

Técnico de internet.
Amarelo.

- Agora, converse com os colegas sobre os motivos que ocasionaram o desaparecimento ou o surgimento de novas profissões. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

145

vento de novas tecnologias, o que contribui para o desaparecimento e o surgimento de algumas profissões, além de fazer que outras delas sejam transformadas.

- Leia cada uma das profissões citadas e questione: “Esses profissionais existiam há cerca de cem anos?”, “Atualmente, os serviços prestados por esses profis-

5 Objetivo

- Refletir sobre o trabalho no campo.

Como proceder

- Verifique a possibilidade de realizar uma leitura conjunta em voz alta do texto com os alunos. Ajude-os a identificar as palavras que eles possuem dúvidas quanto ao significado. Explique que o texto é um relato retirado do site *Museu da Pessoa*, em que o narrador faz uma descrição sobre seu trabalho no campo. Após essa contextualização sobre o texto, oriente os alunos a lerem as questões e a respondê-las no caderno. Por fim, corrija as questões individualmente para identificar possíveis problemas na compreensão do texto e do conteúdo sobre trabalho no campo. Se necessário, retome com os alunos algumas imagens desta unidade que mostram atividades como pecuária e colheita. Aproveite o depoimento desta página para incentivar os alunos a valorizarem os trabalhadores do campo e comentar sobre a importância das atividades desempenhadas nesses locais para o dia a dia das cidades.

- Esta atividade de leitura e interpretação de relato desenvolve o componente **compreensão de textos**.

6 Objetivo

- Identificar mudanças e permanências nas profissões.

Como proceder

- Algumas funções que antes eram exercidas por pessoas agora são desempenhadas por máquinas ou sistemas eletrônicos. As dinâmicas sociais mudam com o ad-

sionais ainda são essenciais?”. Se julgar interessante, organize uma roda de conversa e incentive a turma a comentar sobre essas profissões. Por fim, faça na lousa duas colunas: uma com as profissões que deixaram de existir e outra com as profissões mais recentes. Conforme os alunos forem comentando sobre elas, preencha as colunas na lousa.



Conclusão da unidade 3

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes dimensões do trabalho como atividades voltadas para atendimento das necessidades do ser humano. • Perceber a importância dos diversos tipos de trabalho para a vida das pessoas. • Conhecer alguns tipos de atividades profissionais exercidas na atualidade. • Valorizar o trabalho realizado por diferentes profissionais. 	Pergunte aos alunos o que eles e/ou os pais costumam comprar diariamente e escreva na lousa. Escreva também o nome de cada lugar onde esses produtos são encontrados, respectivamente. Pergunte a eles como seria se eles ficassem sem aqueles produtos por um longo período. Esses produtos fariam muita falta?
<ul style="list-style-type: none"> • Verificar e refletir sobre o problema do desemprego e do trabalho informal. 	Solicite aos alunos que escrevam um texto sobre como o desemprego e o trabalho informal afetam a população brasileira. Peça aos alunos que expliquem os pontos negativos do trabalho informal e que deem exemplos desse tipo de atividade. Os textos podem ser feitos em folha separada e expostos na sala de aula ou no mural da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o problema da exploração do trabalho infantil. 	Peça aos alunos que pesquisem informações sobre as causas da exploração do trabalho infantil no Brasil, bem como quais são os estados onde mais ocorre esse tipo de trabalho. Após a coleta das informações pesquisadas, oriente os alunos na confecção de cartazes que chamem a atenção para o problema retratado.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características de algumas atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo) e da cidade (indústria, comércio e prestação de serviços) e a importância de cada uma delas. • Identificar atividades econômicas e relacionar o trabalho das pessoas na elaboração de diferentes produtos presentes em nosso dia a dia. 	Realize um <i>brainstorm</i> com os alunos por meio de uma conversa sobre as diferentes atividades econômicas feitas no campo e na cidade. Em seguida, divida a lousa em duas partes escrevendo a palavra cidade de um lado, e campo do outro. Peça aos alunos que citem atividades econômicas relacionadas a cada um desses espaços. Verifique se os alunos distinguem as diferentes atividades do campo e da cidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a introdução de novas tecnologias no trabalho rural. • Refletir sobre o uso consciente de novas tecnologias no campo. 	Proponha a elaboração de um parágrafo no caderno citando algumas inovações tecnológicas utilizadas no campo, o que esses equipamentos trouxeram de vantagem para esse tipo de trabalho e as possíveis desvantagens. Incentive-os a ler seus textos para os colegas.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar que diversos produtos industrializados são obtidos com a transformação das matérias-primas. 	Separar previamente embalagens ou produtos feitos com diferentes tipos de matérias-primas. Leve-os para a sala de aula em uma caixa e mostre-os aos alunos questionando sobre qual matéria-prima principal foi utilizada na fabricação de cada produto. Por exemplo: lápis e papel (madeira); clips (metal); queijo e iogurte (leite); biscoito (trigo ou milho); anel (ouro, prata), e assim por diante. Ao final, verifique se os alunos identificaram as matérias-primas utilizadas na fabricação dos produtos.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características da agricultura e da pecuária. 	Oriente os alunos que façam um desenho em uma folha de sulfite comparando o trabalho no campo no passado e no presente. Ao final, eles deverão apresentar seus desenhos explicando o tipo de trabalho representado e quais foram as mudanças e permanências que conseguiram identificar. Aproveite o momento para avaliar a compreensão deles quanto ao tema.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer profissões da atualidade que surgiram em decorrência do avanço tecnológico. • Imaginar profissões que se tornarão necessárias no futuro por causa do avanço tecnológico. 	Retome com os alunos as imagens da página 140 fazendo perguntas como: “O que faz esse profissional?”, “Como deve ser a sua rotina?”, “Por que essa profissão não existia no passado ou acabou sofrendo modificações?”, “Será que essas profissões ainda existirão no futuro?”. Com base nas respostas dadas pelos alunos, avalie sua compreensão acerca do tema.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer profissões do passado que deixaram de ser praticadas. • Conhecer profissões do passado que se transformaram e se adaptaram à atualidade. 	Apresente algumas imagens de profissões do passado que deixaram de ser praticadas, como datilógrafo, acendedor de lâmpião, graxeiro de trilhos etc. Após essa dinâmica, peça-lhes que façam uma tabela comparativa no caderno apontando em uma coluna profissões do passado e em outra coluna as profissões atuais ou que sofreram adaptações. Ao final, os alunos deverão apresentar suas respostas para o restante da turma explicando os motivos pelos quais as profissões sofrem mudanças ao longo do tempo, porque algumas persistem e outras deixam de existir. Aproveite esse momento para avaliar se os alunos compreenderam os conteúdos e conceitos relacionados ao tema.

Introdução da unidade 4

Esta unidade aborda assuntos relacionados à natureza e aos recursos do município. Nela, os alunos serão orientados a identificar os recursos naturais utilizados no nosso dia a dia e de que forma eles são extraídos da natureza por meio das atividades humanas, bem como os impactos causados por essas ações, tanto no espaço urbano quanto no espaço rural.

Ao estudar sobre os recursos naturais, os alunos poderão perceber a importância do uso moderado e da preservação da água, do solo, das florestas e dos recursos minerais. Ao refletirem sobre questões como o cuidar da água, diminuir o consumo e gerar menos lixo, pensando também em possibilidades de soluções de problemas, como a reciclagem, a sustentabilidade e a reutilização de materiais será promovido, os alunos adquirem conhecimento pedagógico e também são incentivados a promoverem uma mudança de atitude e postura em seu cotidiano.

A unidade também explora estudos sobre o município, abordando o conceito de patrimônio, incluindo os conceitos de patrimônios materiais e imateriais. O trabalho com o tema nesta unidade incentiva os alunos a realizarem um levantamento dos patrimônios de seu município ou região, promovendo o reconhecimento e valorização dos patrimônios culturais próximos aos alunos.

Para o desenvolvimento desses estudos, serão aplicadas diferentes estratégias, como: leitura e interpretação de manchete; roda de conversa; discussão; pesquisa; análise de imagens; confecção de cartazes; entre outras.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar e reconhecer os recursos naturais utilizados no dia a dia.
- Verificar como as atividades humanas atuam na exploração dos recursos naturais e, consequentemente, na transformação das paisagens.
- Identificar alguns dos principais problemas ambientais provocados atualmente pelo ser humano.
- Despertar a consciência ambiental diante dos problemas ambientais da atualidade.
- Compreender o conceito de patrimônio, identificando as diferenças entre patrimônios material e imaterial.
- Conhecer alguns exemplos de patrimônios brasileiros, valorizando a diversidade cultural do Brasil.
- Identificar e conhecer os patrimônios do lugar onde vivem.
- Conhecer atitudes que devemos adotar em nosso dia a dia para contribuir com a conservação da natureza.
- Compreender a importância do uso e da conservação da água para a vida e para as atividades humanas.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre recursos naturais. Além disso, os estudos acerca das atividades desenvolvidas no campo e na cidade, desenvolvidos na unidade 3, serão retomados e aplicados nas discussões sobre exploração dos recursos naturais.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos alunos, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos.

- A unidade aborda estudos sobre a temática ambiental, com destaque para a exploração dos recursos naturais, os impactos decorrentes das atividades do ser humano no espaço rural e no espaço urbano, assim como o aumento do consumo e a degradação do meio ambiente. São trabalhados também aspectos relacionados ao processo de formação dos municípios e as diversas transformações nos lugares, e a importância dos patrimônios culturais das cidades. Os temas de estudo destacam ainda questões relacionadas à consciência ambiental e a adoção de práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental.

- Uma das causas da crise ambiental que ganha destaque e ocupa os meios de comunicação é a visão antropocêntrica do ser humano em relação à natureza. Trata-se de uma perspectiva que centraliza o ser humano, enquanto a natureza é considerada matéria-prima, utilizada para beneficiar a sociedade que não se preocupa com as consequências causadas por suas ações.

- Leia o texto a seguir.

[...] A natureza se define, em nossa sociedade, por aquilo que se opõe à cultura. A cultura é tomada como algo superior e que conseguiu controlar e dominar a natureza. Daí se tomar a revolução, neolítica, a agricultura, um marco da História, posto que com ela o homem passou da coleta daquilo que a natureza “naturalmente” dá para a coleta daquilo que se planta, que se cultiva. Com a agricultura nos tornamos sedentários e não mais nômades. [...] Dominar a natureza é dominar a inconstância, o imprevisível; é dominar o instinto, as pulsões, as paixões.

[...] a expressão dominar a natureza só tem sentido a partir da premissa de que o homem é não-natureza... Mas se o homem é também natureza, como falar em dominar a natureza? [...] A natureza é, em nossa sociedade, um objeto a ser dominado por



Floresta Amazônica, no estado do Amazonas, em 2020.

146

um sujeito, o homem, muito embora saibamos que nem todos os homens são proprietários da natureza. Assim, são alguns poucos homens que dela verdadeiramente se apropriam. [...]

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-26.

Conectando ideias

Os recursos da natureza estão presentes em diversas atividades que realizamos em nosso dia a dia. Vamos conhecer um pouco mais sobre esses recursos.

CONECTANDO IDEIAS

1. Descreva os elementos da natureza que você observa na foto. *A foto mostra um rio e elementos da vegetação.*
2. Em sua opinião, como devemos cuidar da natureza? Cite alguns exemplos de ações que podem ser feitas diariamente. *Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*

GUSTAVO FRAZÃO/SHUTTERSTOCK

147

1. Oriente os alunos a observarem com atenção os elementos presentes na paisagem da foto. A partir dessa observação os alunos vão identificar os elementos da natureza solicitados na atividade.
2. Os alunos podem responder que podemos cuidar da natureza em nosso dia a dia ao praticar atitudes com maior consciência ambiental, pautadas no consumo consciente, reduzindo, reciclando e reutilizando vários materiais e diminuindo a quantidade de lixo gerada diariamente. Outras ações que os alunos podem citar são àquelas relacionadas ao consumo consciente de água e economia de energia.

Sugestão de roteiro

Os recursos naturais

4 aulas

- Leitura conjunta, observação e análise da imagem e atividades das páginas de abertura da unidade.
- Leitura, observação e análise das imagens das páginas 148 e 149.
- Realização das atividades das páginas 150 e 151.

Atividade preparatória

- Organize uma roda de conversa com os alunos e inicie fazendo perguntas referentes aos recursos da natureza. Nesse momento, faça-lhes os seguintes questionamentos. “Vocês sabem quais são os recursos da natureza que vocês utilizam no dia a dia?”, “Nas atividades econômicas da cidade e do campo, são usados os mesmos recursos naturais?”, “Quais recursos são usados no campo e na cidade?”, “O que vocês sabem sobre recursos naturais?”, “O que vocês pensam a respeito do uso desses recursos?”, “Vocês sabem o que é extrativismo?”.

Destaques BNCC

- O conteúdo sobre o uso dos recursos da natureza, sobretudo da água, para a agricultura e para a geração de energia, propicia o desenvolvimento da habilidade EF03GE10 da BNCC.
- Oriente os alunos a observarem as redondezas das residências deles e verifique se eles conseguem identificar os recursos naturais listados nestas páginas.

- Complemente as informações da página comentando que os recursos naturais são utilizados como matéria-prima em diversos produtos, além de também serem matrizes (fontes) energéticas. Ressalte que para obtermos o recurso natural é preciso energia para extraí-lo da natureza (no caso de escavações, para extraírem minérios do subsolo) e também de energia para trans-

1

Os recursos naturais

Os recursos naturais são elementos extraídos da natureza que podem ser utilizados pelo ser humano. A água, o solo e as florestas são alguns desses recursos. Veja os exemplos a seguir.

JABOTICABA/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES



irrigação: sistema de aguar plantas artificialmente

O solo é um recurso utilizado, por exemplo, para atividades como a agropecuária, que fornece grande parte dos alimentos que consumimos.

Solo sendo preparado para o cultivo, no município de Arco-Íris, em São Paulo, em 2019.

A água é um recurso da natureza utilizado para diferentes finalidades: no consumo humano, na agropecuária para **irrigação** de lavouras e cuidados com os animais, nas indústrias, na geração de energia em usinas hidrelétricas, entre outros.

Sistema de irrigação utilizado no plantio de hortaliças no estado de São Paulo, em 2019.

ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de Fevereiro de 1998.



ALEX TAUBER/IPSUR/IMAGENS



Do subsolo, ou seja, da camada localizada abaixo da superfície terrestre, o ser humano extraí vários recursos, como ferro, cobre, carvão mineral, petróleo, ouro, prata e pedras preciosas. Esses recursos são transformados em muitos produtos que utilizamos em nosso dia a dia.

Exploração de mina de cobre, no município de Marabá, no Pará, em 2020.

148

formá-lo em algum produto. Essa energia pode ser originada do ser humano ou de outras fontes de energia, como a elétrica.

- Os conteúdos e assuntos destas páginas e das próximas favorecem um trabalho integrado com o componente curricular de Ciências. Envolve os alunos em atividades práticas, tais quais análises dos solos e de seus diferentes usos e características, como cores, texturas, umidade

e cheiro. É importante destacar para os alunos que os alimentos que consumimos são produzidos no cultivo de plantas nos solos, e que muitos minérios (ferro, cobre, prata, ouro, etc.) são extraídos do subsolo. O desenvolvimento dessas atividades, no entanto, pode gerar impactos ambientais, como a erosão e a perda da fertilidade dos solos.

Objetivo

- Identificar os recursos naturais utilizados nas diferentes atividades econômicas.

Como proceder

- Proponha aos alunos que selecionem elementos que utilizam no dia a dia e procurem classificá-los, identificando quais recursos da natureza foram utilizados para que pudessem usufruir desse objeto ou comer determinado alimento, ou até mesmo tomar um banho e beber água.
- Explore as imagens do livro para auxiliá-los nas reflexões a respeito dos recursos da natureza.

- Explore as imagens com os alunos. Naselas são demonstradas situações de aproveitamento de energias renováveis (conceito ainda não dominado por eles). Sendo assim, explique a eles como funciona uma usina eólica. Diga que o vento exerce forças sobre as hélices que acionam geradores, instalados em cada turbina, que geram eletricidade.

- Os conjuntos de geradores eólicos são chamados de parques eólicos e se localizam preponderantemente no litoral brasileiro, com destaque para os estados do Nordeste, onde a incidência de ventos é constante e intensa ao longo do ano.

- Comente com os alunos que a energia do vento é aproveitada há muito tempo. Há séculos, embarcações como jangadas e canoas são movidas pela força dos ventos e usadas pelos povos da Polinésia, das Filipinas e da Papua Nova Guiné.



Das florestas, o ser humano explora recursos como a madeira das árvores, utilizada para a fabricação de móveis, nas construções, entre outras finalidades. Diversos outros produtos, como frutos, castanhas e resinas, também são explorados nas florestas.

Extração de madeira no estado do Amazonas, em 2020.

TARCISO SCHNADER/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

O vento é um recurso natural que pode ser aproveitado para a geração de energia elétrica. Essa energia é obtida a partir da construção de usinas eólicas, como a que podemos observar na imagem ao lado.



STEFANO EMBER/SHUTTERSTOCK

Usina eólica de geração de energia elétrica, em Atins, no Maranhão, em 2019.



A luz solar é um recurso que pode ser aproveitado para a geração de energia elétrica. Nas usinas solares, os painéis captam a luz solar, transformando-a em energia elétrica.

Painéis de geração de energia solar, em Salvador, na Bahia, em 2018.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

149

- Com o auxílio da energia dos ventos, os navegadores europeus deslocavam suas embarcações nas viagens transoceânicas. Essas embarcações, como as caravelas e as naus, foram utilizadas na exploração de territórios

localizados na África, na Ásia, na América e na Oceania. Mas o sistema de embarcações que usavam velas (feitas de panos e fibras) já era usado há milênios, muito antes de os europeus chegarem às Américas.

D Destaques PNA

- A atividade 1 contempla os componentes desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e produção de escrita.
- Na realização da atividade 1, oriente os alunos na identificação dos recursos em destaque nas imagens.
- Questione-os sobre os diferentes usos dos recursos indicados na página e anote na lousa o que eles citarem. Por exemplo, a luz solar é muito importante para o crescimento e desenvolvimento dos seres vivos, assim como é fundamental para a saúde das pessoas.
- Comente que nos solos há diversos minerais importantes para o funcionamento do corpo humano e que eles são absorvidos pelos legumes e verduras, assim, ao ingeri-los, tornamos nosso corpo mais saudável e aumentamos a imunidade contra doenças.
- Pergunte aos alunos qual recurso natural eles consideram mais importante e peça-lhes que o escrevam no caderno. Assim eles poderão exercitar a argumentação e a reflexão sobre os usos dos recursos no cotidiano. Depois, comente que os elementos considerados recursos (luz solar, vento, fauna, flora, água e solo) interagem constantemente e criam uma rede de relações interdependentes.

Mais atividades

- Sugerimos a elaboração de cartazes sobre os recursos naturais para serem fixados na sala de aula. Distribua revistas ou imagens coletadas da internet e peça a eles que se reúnam em grupos e classifiquem o tipo de recurso natural que é demonstrado.

ATIVIDADES

1. Utilize as palavras do quadro e escreva o nome do recurso natural PNA mostrado em cada foto. Escreva como cada um desses recursos pode ser utilizado. Depois, leia seu texto para os colegas.

floresta • solo • água • luz solar

Água.



ANDRÉ DIB/SHUTTERSTOCK

Solo.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Utilização.

Irrigação de lavouras, nas indústrias,
na geração de energia elétrica.

Luz solar.



IAKOV KALININ/SHUTTERSTOCK

Utilização.

Na geração de energia elétrica.

Floresta.



SHAWN WILKINSON/SHUTTERSTOCK

Utilização.

Na exploração de madeira e de outros
produtos, como frutos, castanhas e
resinas.

2. Relacione os objetos aos recursos naturais correspondentes.

C



TATIANA POPOVA/SHUTTERSTOCK

Talheres de aço inoxidável.

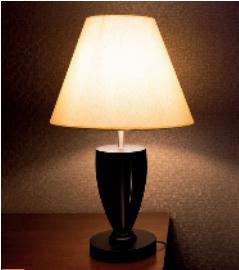
A



ALEXANDER TOLSTYKH/SHUTTERSTOCK

Móvel.

D



SUMROENG CHINNAPAN/SHUTTERSTOCK

Lâmpada acesa.

B



NAYPONG STUDIO/SHUTTERSTOCK

Água encanada para consumo humano.

A



CELEBRAN/SHUTTERSTOCK

Madeira.

B



JULIA VELYKO/SHUTTERSTOCK

Água.

C



KABAND/SHUTTERSTOCK

Minerais do subsolo.

D



GENIUSKSY/SHUTTERSTOCK

Vento.

151

• A esse respeito, leia o texto a seguir.

[...]

A humanidade sempre conviveu com o Planeta para crescer, se desenvolver e construir uma história nas suas relações com a natureza e com os outros seres vivos. Se considerarmos apenas o lado

positivo dessa convivência, a proposta seria responder às necessidades básicas de todos os cidadãos em termos de água, alimentos, abrigo, saúde e energia. No entanto, principalmente no século passado, começamos a perceber inúmeras contradições causadas pelo esgotamento sem precedentes dos recursos naturais por

modos de vida destruidores e, como diria Leonardo Boff, por nossa falta de cuidado para com a vida.

[...]

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Educação. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dm/documents/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Sugestão de roteiro

Os problemas ambientais

7 aulas

- Leitura e roda de conversa referente às manchetes da página 152.
- Leitura e análise de imagens sobre os problemas ambientais do campo das páginas 153 e 154.
- Leitura, análise de imagem e roda de conversa sobre cuidados com o meio ambiente do campo da página 155.
- Atividades das páginas 156 e 157.
- Leitura e análise de imagem dos problemas ambientais da cidade das páginas 158 e 159.
- Realização das atividades das páginas 160 e 161.

2

Os problemas ambientais

As manchetes a seguir tratam de assuntos que aparecem com frequência nos meios de comunicação. Leia-as.

Despejo irregular de lixo atrapalha fluxo de córrego no Porto Novo

Disponível em: <<https://www.saogoncalo.rj.gov.br/despejo-irregular-de-lixo-atrapalha-fluxo-de-córrego-no-porto-novo/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Guarda Municipal flagra ação de desmatamento e apreende máquinas

Disponível em: <<https://www.mogidascrzes.sp.gov.br/pagina/secretaria-de-saude/noticia/guarda-municipal-flagra-acao-de-desmatamento-e-apreende-maquinas>>.

Acesso em: 23 jun. 2021.

1. Você já observou algum dos problemas ambientais apresentados nas manchetes no lugar onde mora?

Resposta pessoal. Pergunte também sobre outros tipos de danos causados ao ambiente que podem ser observados no lugar onde vivem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de Fevereiro de 1998.

O desenvolvimento de grande parte das atividades econômicas realizadas pelo ser humano depende diretamente da exploração dos recursos naturais.

No entanto, o aumento excessivo da exploração desses recursos, assim como a forma predatória em que as atividades são realizadas, vêm causando inúmeros problemas ambientais, como os destacados nas manchetes anteriores.

Nas páginas seguintes, vamos conhecer alguns problemas ambientais causados pela exploração inadequada dos recursos naturais.

152

mulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável.

A educação ambiental, como componente de uma cidadania abrangente, está ligada a uma nova forma de relação ser humano/natureza, e a sua dimensão cotidiana leva a pensá-la como somatório de práticas e, consequentemente, entendê-la na dimensão de sua potencialidade de generalização para o conjunto da sociedade.

Entende-se que essa generalização de práticas ambientais só será possível se estiver inserida no contexto de valores sociais, mesmo que se refira a mudanças de hábitos cotidianos.

[...]

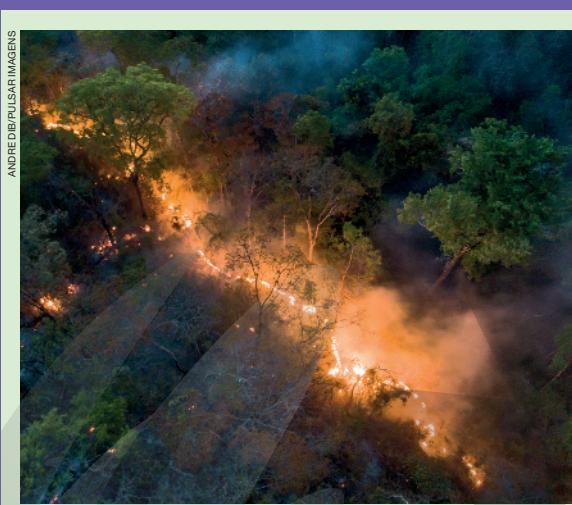
JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, mar. 2003. p. 200.

• Ao demonstrar os principais problemas ambientais no campo, contempla-se a Competência geral 7 da BNCC, que prevê a formação de educandos que enfrentem os problemas do mundo de forma participativa, com consciência cidadã, e refletem sobre as condições socioambientais do seu espaço de vivência.

Os problemas ambientais no campo

A forma como muitas atividades econômicas do campo são realizadas tem causado muitos problemas ambientais.

Entre esses problemas estão os desmatamentos, as queimadas, a contaminação dos solos e dos cursos d'água, e também a erosão dos solos e o assoreamento dos rios e lagos. Veja a seguir.



Desmatamentos

Extensas áreas de florestas vêm sendo derrubadas para a retirada de madeira ou para serem substituídas por lavouras e pastagens. Com a derrubada dessas florestas, muitas espécies de plantas e animais correm o risco de serem extintas.

Área de desmatamento na floresta Amazônica, no estado do Pará, em 2020.

CYNTHIA SERIGUCHI

Queimadas

Em muitas áreas rurais do nosso país, a prática da queimada é realizada para a ampliação das áreas de lavoura e criação de animais. Embora proibidas no Brasil, as queimadas continuam sendo realizadas, causando a devastação da vegetação natural, dos animais silvestres, além da poluição do ar.

Área de vegetação sendo queimada, no município de Alto Paraíso de Goiás, em Goiás, em 2020.

CYNTHIA SERIGUCHI

153

Faça-lhes questionamentos como os indicados a seguir.

a. Qual é o problema apontado na primeira manchete?

R: O despejo de resíduos em um córrego.

b. Que recurso natural está sendo prejudicado ou degradado?

R: As águas de um córrego.

c. Há alguma situação semelhante próximo à escola ou ao lugar onde vocês moram?

R: Resposta pessoal. Espera-se que os alunos tenham uma percepção ambiental próxima da realidade deles e passem a identificar os principais problemas.

• Peça aos alunos que analisem a segunda manchete e expliquem o que é desmatamento. Verifique o domínio deles sobre o assunto

e sua dimensão no Brasil. Pergunte-lhes se essa prática ocorre apenas em grandes florestas ou pode ocorrer em áreas menores.

• Para aprofundar os saberes, pergunte aos alunos o que acontece aos animais quando uma área é desmatada. Explique-lhes que os animais perdem o seu habitat natural, muitos morrem e outros fogem tentando se abrigar em outras áreas.

- Pergunte aos alunos se já viram no município onde vivem cenas de desmatamento ou queimadas. Solicite a eles que compartilhem o que viram e qual foi o local. Explique-lhes que em situações de emergência qualquer pessoa pode acionar os órgãos competentes para fiscalizar a ocorrência, como bombeiros, polícia militar e polícia ambiental.
- Explique-lhes que a vegetação pode pegar fogo por processos naturais, como combinação de altas temperaturas, vegetação seca, atrito entre rochas e descargas elétricas, mas que as queimadas também podem ser criminosas ou acidentais, como ao lançar um palito de fósforo aceso.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar problemas ambientais que ocorreram no Brasil, bem como os do lugar de vivência do aluno.

Como proceder

- Proponha a leitura das manchetes em duplas ou grupos para que eles possam expor suas opiniões e articular saberes para ampliar os conhecimentos.



D Destaques BNCC

• A análise das paisagens transformadas por diversas atividades econômicas e seus consequentes problemas ambientais possibilita desenvolver com os alunos a habilidade EF03GE04 da BNCC.

• Explique-lhes o que pode acontecer com o solo, com a nascente dos rios e com a vida das pessoas e dos animais que vivem em propriedades rurais nas quais a natureza está devastada. Leve-os a compreender que a nascente do rio pode secar por falta de vegetação, comprometendo o acesso às fontes de água. Se a vegetação for derrubada e o solo ficar exposto, as chuvas poderão causar a erosão dos solos, diminuindo sua fertilidade. Sem a vegetação nativa, os animais também desaparecem.

• Verifique o que eles entendem a respeito dos agrotóxicos e fertilizantes.

> Agrotóxico: produto químico para combater a proliferação de pragas nas lavouras.

> Fertilizante: nutriente que torna o solo mais fértil. Existem fertilizantes artificiais criados em laboratórios; e naturais, como os adubos orgânicos (estercos).

• Explique-lhes que, pela grande quantidade de uso de agrotóxicos nas plantações, é preciso lavar muito bem os alimentos antes de consumi-los.

• A erosão é um processo que altera as paisagens. Considerada um agente externo da modelagem da superfície terrestre, a erosão consiste em um processo de desgaste do solo. Geralmente começa com a retirada da parte mais superficial do solo e prossegue, formando, em alguns casos, enormes buracos. Ao retirar a vegetação e utilizar o solo sem os devidos cuidados, o ser humano tem contribuído com o aumento de seus processos erosivos, podendo torná-lo improdutivo para a agricultura. No Brasil, o principal agente erosivo é a água.

ANTÔNIO AZEVEDO/PULSAR IMAGENS



Contaminação do solo e de rios

A aplicação inadequada e excessiva de produtos químicos nas lavouras, como agrotóxicos e fertilizantes, contamina o solo e os alimentos. Além disso, as chuvas podem carregar os restos desses produtos que ficam nas lavouras e no solo para rios e lagos, contaminando suas águas.

Pulverização de agrotóxico em lavoura, no município de Buriti, no Maranhão, em 2020.

ONE CLICK PORTUGAL/SHUTTERSTOCK



Vista de erosão em área rural no município de Santa Rosa da Serra, em Minas Gerais, em 2019.

Erosão e assoreamento

Com a retirada da vegetação para a formação de pastagens e lavouras, o solo fica mais exposto à erosão, que acontece com a ação das chuvas e dos ventos, que o desgasta, um problema que empobrece o solo, causando a destruição das matas ciliares e o **assoreamento** de rios e lagos.

assoreamento: acúmulo de materiais como terra, areia e lixo no fundo de rios e lagos

CYNTHIA SERIGUCHI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de Fevereiro de 1998.

AS MATAS CILIARES

As matas ciliares são árvores e outros tipos de plantas localizadas nas margens de rios e lagos. Essas matas funcionam como protetoras naturais de nascentes e cursos d'água, impedindo a ação da erosão e do assoreamento.



Vista do rio Ivaí com mata ciliar em suas margens, no município de Lidianópolis, no Paraná, em 2020.

154



OS CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE DO CAMPO

O mau uso de algumas **técnicas**, como a aplicação inadequada de agrotóxicos nas lavouras, o desmatamento, o uso intenso de irrigação e a ausência de práticas voltadas para a conservação dos solos e dos rios, pode causar prejuízos ao meio ambiente.

Observe, na imagem a seguir, como o mau uso ou o uso adequado de técnicas na área rural pode tornar paisagens bem diferentes entre si.



técnicas: habilidades ou ferramentas desenvolvidas pelo ser humano que permitem realizar uma determinada atividade



Reprodução proibida. Art. 194 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Converse com os colegas sobre as principais diferenças existentes na paisagem de cada propriedade rural mostrada.

Em uma das propriedades, a mata do morro e da margem do rio está conservada; na outra, a vegetação foi praticamente retirada e foram realizadas queimadas, o que leva à erosão do solo e à destruição da nascente do rio por causa da falta de vegetação.

155

Destques BNCC

- A análise da ilustração favorece o trabalho com a habilidade EF03GE11 da BNCC, uma vez que os alunos devem identificar na ilustração os impactos ambientais.

- Auxilie os alunos na atividade proposta no final da página. Peça que observem a paisagem em ambas às margens do rio. Pergunte o que observam no lado direito da imagem e o que observam no lado esquerdo da imagem. Depois, questione em qual parte dessa imagem a natureza está mais preservada.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Analizar e reconhecer os cuidados com o meio ambiente do campo.

Como proceder

- Oriente os alunos a analisarem as ilustrações e incentive-os a localizar onde estão ocorrendo os problemas ambientais, como o assoreamento, a contaminação do solo e rios por agrotóxicos, o desmatamento e as queimadas. Aproveite o momento para ampliar as explicações acerca desses assuntos, dizendo-lhes, por exemplo, que o assoreamento é o acúmulo da terra nos leitos dos rios. Explique-lhes que essa situação pode ser agravada pela falta de mata ciliar e de outras vegetações às margens dos rios. Comente que as águas das chuvas, além de transportarem solos de áreas que foram desmatadas, carregam agrotóxicos, podendo causar o assoreamento e a contaminação das águas. Uma variação para esta atividade é solicitar aos alunos que produzam cartazes com imagens de problemas ambientais do campo.

D Destaques PNA

- A identificação de palavras no diagrama da atividade 1 desenvolve os componentes da PNA consciência fonológica e consciência fonêmica.

A Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Aplicar os conhecimentos relacionados às ações de proteção da natureza.

Como proceder

- Na atividade 2 faça as seguintes perguntas após os alunos preencherem as lacunas.

- Quais atitudes podemos tomar para evitar os agrotóxicos?

R: Priorizar o consumo de alimentos que não utilizem agrotóxicos.

- Como podemos conservar os solos e os rios?

R: Pela conservação de matas ciliares e pelo cultivo em terrenos com curvas de nível.

- Como podemos conservar a fauna e a flora de um lugar?

R: Protegendo as áreas de vegetação nativa e reflorestando as áreas que já foram devastadas.

- Se necessário, auxilie os alunos na realização da atividade 1. Caso os alunos tenham dificuldade, escreva na lousa o nome dos problemas ambientais que estão no diagrama: queimada, assoreamento, erosão e desmatamento.

- Na atividade 2, explique que apenas uma palavra do quadro completa corretamente cada frase destacada.

Mais atividades

- A atividade proposta a seguir colabora para a socialização, exerce a coordenação e avalia os conhecimentos dos alunos. Finalizada a atividade, é importante analisar as consequências do desmatamento. A dinâmica pode ser desenvolvida com o componente curricular de Ciências. Espera-se que os alunos observem as consequências do desmatamento sobre a

ATIVIDADES

1. Encontre, no diagrama, quatro problemas ambientais que ocorrem nas áreas rurais. **PNA**

Q	W	E	R	Q	U	E	I	M	A	D	A
Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	H	J
A	S	S	O	R	E	A	M	E	N	T	O
K	L	Ç	Z	X	C	V	B	N	M	Q	W
E	E	R	O	S	Ã	O	R	T	U	I	O
P	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	Z
D	E	S	M	A	T	A	M	E	N	T	O

2. Complete as frases com as palavras do quadro e descubra algumas ações que podem proteger a natureza.

vegetação • agrotóxicos • ciliares
reflorestamento • pessoas

- Os **agrotóxicos** devem ser utilizados sob orientação de um agrônomo e, se possível, devem ser substituídos por produtos que não prejudicam a saúde das **pessoas** e dos animais.
- A conservação das matas **ciliares** é importante para proteger os cursos d'água e as suas nascentes.
- Evitar as queimadas, os desmatamentos e promover o **reflorestamento** são algumas das maneiras de conservar a **vegetação** e os animais que nela habitam.

156

flora e a fauna, o qual pode levar muitas espécies à extinção.

• Cada participante representará uma árvore e um deles será o lenhador. Cada árvore deverá segurar um objeto, que representará um animal ou uma espécie de planta. O lenhador deverá encostar na árvore para simular a queda.

• No decorrer do jogo, as árvores que forem cortadas devem lançar seu animal/planta para

outra, consecutivamente, até que as árvores que restarem fiquem superpovoadas.

• Os alunos deverão notar que as árvores que sobraram não são suficientes para servir de abrigo para todos os animais. Assim, ao término da atividade, os alunos deverão observar que o ambiente ficará insustentável para abrigar e fornecer condições para a vida ali presente.

3. Identifique os problemas ambientais representados em cada foto.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS



Contaminação do solo e das águas por agrotóxico.

Plantação de tomate sendo pulverizada com agrotóxico, no município de Araguari, em Minas Gerais, em 2019.

Reprodução proibida. Art. 194 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

GERSON GERLUFF/PULSAR IMAGENS



Erosão do solo e assoreamento do rio.

Rio com ausência de mata ciliar, no município de São Gabriel, Rio Grande do Sul, em 2016.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS



Queimada da vegetação.

Área de vegetação degradada em Brasília, no Distrito Federal, em 2021.

157

• Na realização da atividade 3, promova uma leitura direcionada das imagens.

• Explique aos alunos que a prática da pulverização nas lavouras pode causar diversos problemas na saúde de quem aplica os agrotóxicos.

• Destaque a falta da mata ciliar nas margens do rio e o acúmulo de sedimentos (bancos de areia) em seu leito.

• Comente que as queimadas provocam a eliminação da flora e também da fauna.

• Uma sugestão é pesquisar sobre um problema ambiental na área rural do município onde a escola se localiza. Os alunos podem pesquisar em sites, revistas e jornais locais. Oriente-os a destacar em itens as informações mais importantes da notícia, como local de ocorrência, problema ambiental e pessoas atingidas. Depois da pesquisa, peça-lhes que escrevam um parágrafo com a opinião deles sobre a notícia. Esta atividade favorece a integração como o componente curricular de Língua Portuguesa.

• Se a escola estiver localizada no espaço rural, promova uma visita com a turma a uma área degradada. Esta atividade deve ser feita com um planejamento prévio e autorização dos responsáveis. É importante esclarecer aos alunos o que vão observar. Antecipadamente, entregue-lhes um questionário para que eles preencham de acordo com as observações locais. Por exemplo: local; problema ambiental; nome de um córrego nas proximidades; presença ou ausência de pastagens ou de cultivos agrícolas; presença ou ausência de vegetação preservada, entre outros elementos da paisagem.

D Destaques BNCC

• Os conteúdos destas páginas propiciam o desenvolvimento da habilidade EF03GE11 da BNCC, ao propor uma investigação a respeito dos impactos ambientais que ocorrem no espaço urbano. Para a abordagem integral dessa habilidade, peça aos alunos que estabeleçam comparações entre os impactos do campo e das cidades.

- Trabalhe com os alunos a observação detalhada das imagens apresentadas nas páginas 158 e 159. Peça-lhes que verifiquem se alguns desses problemas ambientais (ou outros) afetam o lugar onde vivem.
- Informe os alunos sobre outros tipos de poluição presentes no espaço urbano, como a visual e a sonora. Comente com eles que a audição do ser humano suporta, sem nenhum dano, até 60 decibéis, o que corresponde, em média, ao barulho de uma máquina de lavar roupas, ao som de um despertador ou à campainha de um telefone em volume normal. Quando esse limite é ultrapassado, o sistema nervoso relacionado à audição sofre alteração, resultando em incômodo. Se expostas ao som muito alto e constante, as pessoas podem perder gradativamente a audição. Aproveite a oportunidade para chamar a atenção dos alunos para o volume em que costumam ouvir músicas, assistir aos programas de televisão, jogar videogame, etc.
- Muitas doenças podem ser transmitidas pelo contato com o lixo. Oriente os alunos sobre o perigo que o lixo descartado incorretamente pode causar à saúde das pessoas. Sobre isso, leia o texto a seguir.

Doenças provocadas pelo lixo

Transmissor: Moscas

Forma de transmissão: patas, asas, corpo, fezes

Doenças: Salmonelose, verminoses, desintoxicação, febre tifoide

Transmissor: Mosquitos

Forma de transmissão: picada

Problemas ambientais nas cidades

Nas áreas urbanas, o desenvolvimento das atividades do ser humano também causa diversos problemas ambientais.

Entre esses problemas estão a poluição do ar, a poluição dos cursos d'água e a produção intensa de resíduos (lixo). Veja a seguir.

LEILA MELHADO/STOCK PHOTO/GETTY IMAGES



Poluição do ar causada por indústrias na cidade de Cubatão, em São Paulo, em 2020.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK



Córrego poluído na cidade de Salvador, na Bahia, em 2020.

158

Poluição do ar

A emissão de fumaça e gases tóxicos, lançados principalmente pelas chaminés de indústrias e pelos escapamentos dos automóveis, causa a poluição do ar. Esse tipo de poluição é prejudicial, pois afeta a saúde das pessoas, podendo provocar diversos tipos de doenças de pele e respiratórias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de Fevereiro de 1998.

Poluição das águas

O despejo de esgotos e os resíduos domésticos e industriais lançados sem tratamento nos rios e córregos que percorrem as cidades provoca a contaminação dos peixes e do ser humano, causando diversos tipos de doenças.

Doenças: Malária, dengue, febre amarela, leishmaniose, filariose

Transmissor: Baratas

Forma de transmissão: patas, asas, corpo, fezes

Doenças: Febre tifoide, verminoses, difteria, doenças gastrointestinais

Transmissor: Ratos

Forma de transmissão: fezes, urina, saliva

Doenças: Leptospirose, hantavirose, peste bubônica

Transmissor: Porco

Forma de transmissão: carne contaminada, crua ou mal cozida

Doenças: Teníase

[...]





Lixo descartado na rua na cidade de Simões Filho, na Bahia, em 2019.

Produção de resíduos (lixo)

O depósito inadequado dos resíduos sólidos (lixo) pode causar uma série de problemas ao ambiente, como a poluição do solo e dos rios. Nas cidades, é comum observar situações de descarte de lixo nas margens de córregos e em terrenos vazios, por exemplo. Além de afetar o meio ambiente, o lixo atrai animais e insetos, como ratos e baratas, que são transmissores de diversas doenças aos seres humanos.

ATERRO SANITÁRIO

A maneira mais correta de descartar os resíduos sólidos é nos aterros sanitários. Neles, as camadas de lixo são depositadas e compactadas de modo que não ocorra a poluição do solo, do subsolo nem das águas próximas.

Isso porque os aterros sanitários são preparados com materiais que impermeabilizam o solo, tubos que recolhem os líquidos em locais adequados e canalizações que eliminam os gases gerados pela decomposição do lixo.

Vista de aterro sanitário, em Londrina, no Paraná, em 2019.



SERGIO RANALI/PULSAR IMAGENS

159



Dicas de higiene e saúde:

- acondicione o lixo em sacos plásticos fechados e sem furos, em recipientes com tampa;
- construa um porta-lixo, para colocar os sacos e embalagens contendo o lixo, evitando que cães e gatos o espalhem;
- não queime lixo, pois além de poluir o ambiente pode afetar a saúde das pessoas;

- lixo em condições inadequadas de acondicionamento e descarte provoca doenças, mau cheiro, poluição ambiental, pode causar acidentes e até morte.

[...]

Cartaz para campanha de cuidados com o lixo. Secretaria da Saúde do Estado de Goiás, 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/244_lixo_cuidados.html>. Acesso em: 11 jun. 2021.

- Informe-se sobre o destino do lixo no município onde se localiza a escola. Veja se há aterro sanitário ou outra forma de destinação.

- Os aterros sanitários têm uma vida útil, ou seja, quando atingem certo limite não podem mais ser utilizados. Uma forma de contornar esse problema é construir novos aterros ou, em outros casos, levar a produção de lixo de um município para o aterro de outro município próximo que ainda não atingiu o limite.
- Os aterros sanitários devem ser bem fiscalizados, pois eliminam gases, como o metano, que pode causar explosões se não for expelido por meio de um sistema de encanamento próprio. Há experiências no Brasil no uso desses gases para a geração de uma fonte alternativa e sustentável de energia elétrica, chamada biogás. Outro resíduo tóxico gerado pelo lixo é o chourume, um líquido de cor escura, que deve ser captado e enviado às estações de tratamento, por representar um alto risco de contaminação do solo e dos lençóis subterrâneos.
- O assunto tratado na página permite um trabalho em conjunto com o componente curricular de Ciências sobre os vetores de doenças que ocorrem pelo acúmulo de lixo.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
- Para aprofundar a temática dos resíduos sólidos e a questão social, sugere-se o documentário brasileiro *Estamira* e o filme *Lixo extraordinário*.
- *Estamira*. Direção: Marcos Padro. Rio de Janeiro: Europa Filmes, 2006. (121 min).
- *Lixo extraordinário (Waste Land)*. Direção: Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Reino Unido/Brasil: Paris Filmes, 2010. (99 min).

• Promova uma conversa com os alunos sobre os problemas ambientais do lugar onde vivem e anote as hipóteses que eles levantarem para a solução dos problemas. Programe passeios a lugares em que esses problemas existam e também àqueles em que o ambiente seja conservado. Incentive pequenas ações de cuidado com a natureza, como a conservação e o plantio de árvores, principalmente em áreas degradadas.

• Explore a imagem da poluição mostrada na questão 1 pedindo aos alunos que observem com atenção as condições da água do córrego. Peça a eles que observem a quantidade de lixo presente nessas águas e faça-lhes os seguintes questionamentos.

a. Se as águas desse córrego estivessem limpas, que benefícios trariam para a população que vive nesse lugar?

b. Como a população poderia aproveitar melhor esse lugar?

R: Respostas pessoais. Os alunos podem citar que a população poderia brincar ou praticar esportes no córrego, entre outras atividades de lazer. Procure sensibilizá-los sobre a importância de descartar corretamente os resíduos que geramos em nosso dia a dia. Atitudes simples, como jogar os resíduos nas lixeiras, contribuem para tornar a cidade e o lugar onde moramos limpos e mais agradáveis para viver.

ATIVIDADES

1. converse com os colegas e o professor sobre os problemas que podem ser observados na foto a seguir e pensem em algumas soluções para mudar essa realidade. Depois, responda às questões a seguir.



Córrego poluído na cidade do Rio de Janeiro, em 2018.

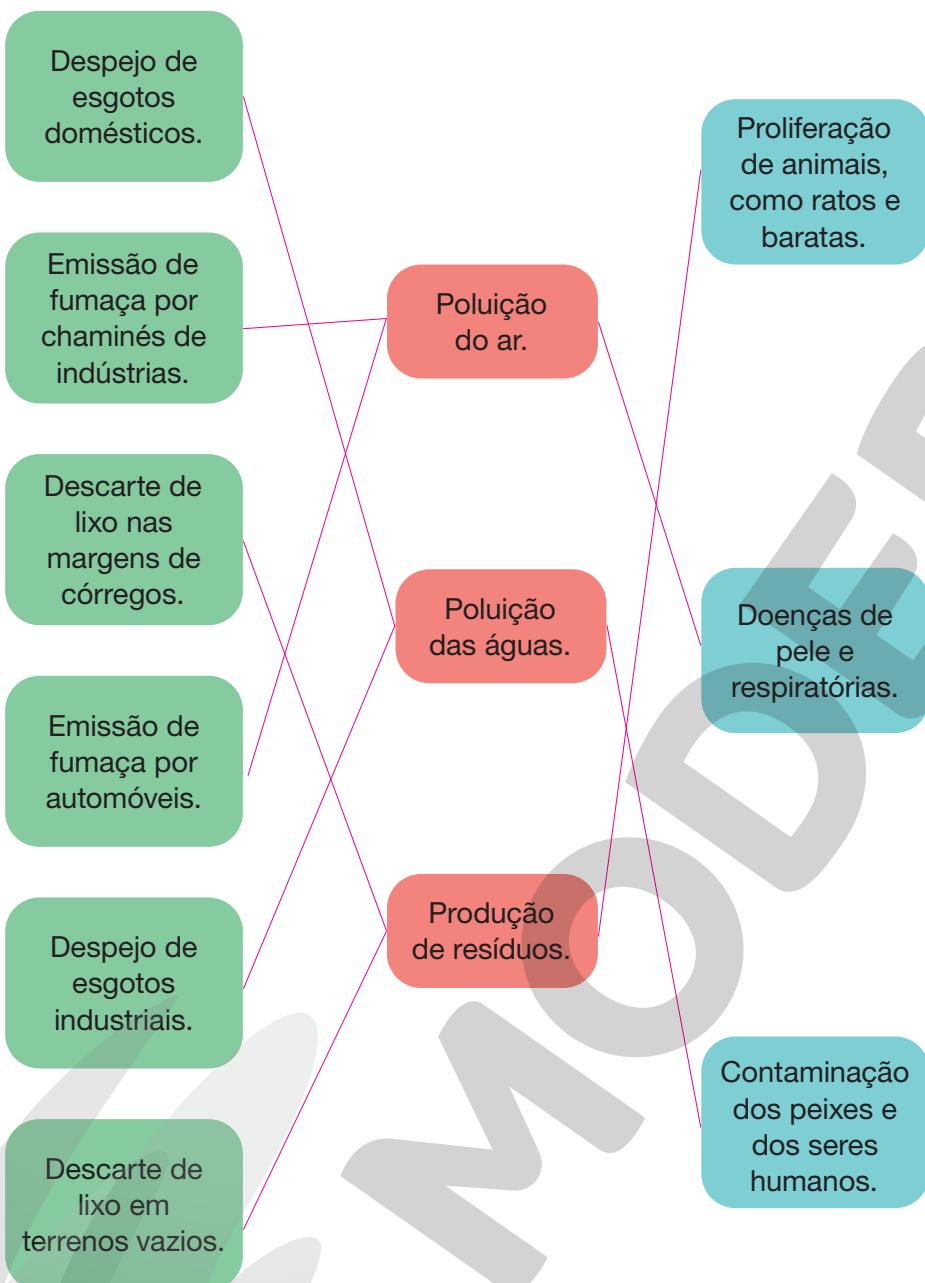
- a. O que deve ser feito para resolver esse problema ambiental?

Resposta pessoal. O objetivo desta questão é que os alunos levantem hipóteses para a solução dos problemas observados, como descartar o lixo adequadamente, não usar o rio como depósito de lixo, conscientização da população, etc.

- b. Pesquise em jornais, revistas ou na internet um exemplo de atitude tomada por pessoas para cuidar do meio ambiente em uma cidade. Faça as anotações a seguir.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar exemplos de ações individuais ou coletivas, como a revitalização de uma praça ou a limpeza de uma rua.

2. Ligue os problemas ambientais que ocorrem nas áreas urbanas às suas causas e consequências.



• Na atividade 2, explique aos alunos que a coluna da esquerda (em verde) mostra as causas dos problemas ambientais, enquanto a coluna da direita (em azul) mostra as consequências desses problemas. Após essa explicação, peça que liguem os problemas ambientais destacados às suas causas e também às suas consequências.

• O texto a seguir retrata a importância do posicionamento do professor no processo de ensino-aprendizagem, no que diz respeito à reprodução de valores sustentáveis como parte de um processo coletivo necessário.

[...] A sustentabilidade traz uma visão de desenvolvimento que busca superar o reducionismo e estimula um pensar e fazer sobre o meio ambiente diretamente vinculado ao diálogo entre saberes, à participação, aos valores éticos como valores fundamentais para fortalecer a complexa interação entre sociedade e natureza. Nesse sentido, o papel dos professores(as) é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo.

[...]

JACOBI, Pedro. Educação ambiental: cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, mar. 2003. p. 203-204.

Sugestão de roteiro

A formação dos municípios e os patrimônios culturais

8 aulas

- Leitura conjunta do texto da página 162.
- Atividade da página 163.
- Leitura conjunta das páginas 164 e 165.
- Discussão sobre o boxe Atitude legal da página 164.
- Leitura conjunta e análise das imagens da página 166.
- Atividade da página 167.

D Destaques BNCC

- O tema desta página possibilita aos alunos refletirem sobre os grupos que contribuíram para a formação dos municípios e regiões, desenvolvendo assim a habilidade EF03HI01.

Atividade preparatória

- Para investigar a concepção dos alunos quanto ao conceito de **desigualdade social**, característica de várias cidades brasileiras, sugira uma atividade à turma. Escreva na lousa a seguinte frase.

Desigualdade social é...

Depois, solicite aos alunos que continuem a frase em um pedaço de papel sem se identificarem. Reúna os papéis e vá lendo um a um, permitindo que os alunos comentem as respostas dos colegas. Ao longo da atividade, ajude-os na compreensão do conceito e busque mostrar como isso se evidencia no local onde eles vivem, por exemplo.

- Para aproximar o conteúdo desta página à realidade dos alunos, se possível, mostre-lhes uma foto aérea do município ou região onde vivem. Assim, podem estabelecer uma comparação com as imagens da página e conhecer o local onde moram sob uma nova perspectiva.
- Aproveite a oportunidade para

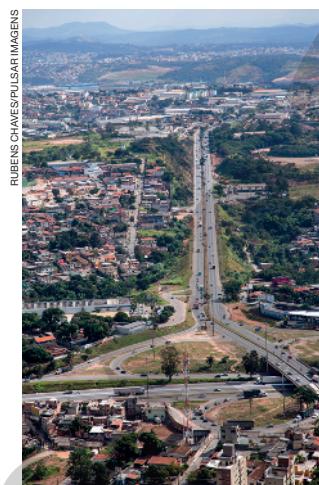
3

A formação dos municípios e os patrimônios culturais

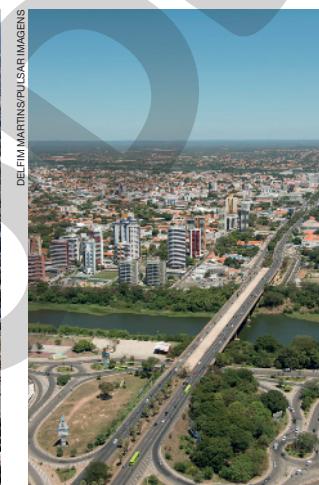
O processo de formação dos municípios causa diversas transformações nos lugares. O modo como as pessoas vão ocupando os lugares ao longo do tempo atribui características específicas a eles. Vamos analisar os eventos que marcam a história dos municípios e os patrimônios históricos e culturais das cidades.

Um município pode ser formado de diferentes maneiras. Alguns surgem como pequenos povoados, que crescem e se tornam cidades. Algumas cidades são planejadas. Como o próprio nome diz, esse tipo de cidade surge com base em um planejamento. Antes de iniciar a construção, são feitos estudos sobre a localização geográfica e a disponibilidade de recursos naturais, além de definidas as estratégias e recursos materiais e humanos necessários para a construção.

No Brasil, existem algumas cidades planejadas, entre elas Salvador (Bahia), Teresina (Piauí), Aracaju (Sergipe), Belo Horizonte (Minas Gerais), Palmas (Tocantins), Brasília (Distrito Federal) e Goiânia (Goiás).



Vista aérea de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2013.



Vista aérea de Teresina, Piauí, em 2015.



Vista aérea de Aracaju, Sergipe, em 2008.

162

abordar o conceito de município. Peça aos alunos que realizem um desenho do município onde vivem sob a perspectiva de um ângulo aéreo e após terem observado uma foto como modelo. Eles deverão então identificar claramente no desenho as partes rurais e urbanas que compõem o município. Caso os alunos morem em uma região administrativa do Distrito Federal, peça-lhes para explicarem o que caracteriza esse espaço e façam um desenho para representá-lo.



ATIVIDADES

-  1. Vamos agora estudar a história do município onde você vive. Siga as orientações.
- Com o professor e os colegas, decidam quais informações sobre o município vocês vão pesquisar. Por exemplo, dados sobre a fundação, informações sobre a composição da população e fatos marcantes da história. Em sua pesquisa, busquem identificar também as semelhanças e as diferenças entre as comunidades da sua cidade ou região.
 - Realizem as pesquisas nos livros da biblioteca da escola e também na internet. Além das pesquisas em livros e na internet, realizem entrevistas com alguns idosos que vivem há bastante tempo no município. Tentem descobrir quais fatos da história do município eles consideram marcantes e por quê.
 - Após finalizarem as pesquisas e as entrevistas, montem cartazes com as informações sobre a história do município que vocês descobriram. Não se esqueçam de descrever os papéis dos diferentes grupos sociais na história do seu município. Incluem textos e imagens variadas. Com o auxílio do professor, organizem uma exposição dos cartazes e convidem pessoas da comunidade escolar para visitarem a exposição.



- A atividade da página 163 favorece o desenvolvimento da habilidade EF03H102, pois incentiva os alunos a consultar e a selecionar diferentes fontes sobre acontecimentos ocorridos ao longo do tempo no local onde vivem.

- Além disso, os alunos serão orientados a pesquisar sobre as semelhanças e diferenças entre as comunidades de sua cidade ou região e a descrever aspectos sobre os grupos sociais, o que propicia a abordagem da habilidade EF03H107.

- Leia com os alunos as orientações para a realização da atividade, verificando se apresentam alguma dúvida quanto aos procedimentos. Caso tenha acesso a esse equipamento, sugira que utilizem smartphones para gravar em áudio as entrevistas e, assim, registrar melhor as informações para montar a exposição.

- O trabalho com a história local e com procedimentos de investigação permite que os alunos estabeleçam uma relação de proximidade com o local onde vivem. Sobre as vantagens do trabalho com história local, leia o texto a seguir.

[...]

O trabalho com a história local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar suas próprias historicidade e identidade. O estudo com a história local ajuda a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social.

[...]

O trabalho com a história local pode ser instrumento idôneo para a construção de uma história mais plural, mais homogênea, que não silencie a multiplicidade de vozes dos diferentes sujeitos da História.

[...]

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 113.

D Destaques PNA

- Nesta página, os alunos serão incentivados a ler em voz alta com a turma o artigo 216 da Constituição de 1988, o que favorece o desenvolvimento do componente fluência em leitura oral.

- Para trabalhar os conceitos de patrimônio material e imaterial, organize uma aula com projetor de imagens e apresente aos alunos algumas imagens de diversos patrimônios brasileiros. Solicite a eles que classifiquem cada um desses elementos como material ou imaterial. Ao mostrar as imagens, aproveite e converse com os alunos sobre os patrimônios comentando de que região do país eles são, como está sua preservação e o que representam para as pessoas do local.

- Discuta com os alunos a importância do respeito à diversidade no que se refere ao reconhecimento patrimonial. Explique que o Brasil é composto por diferentes tradições culturais e que os patrimônios são uma manifestação dessa diversidade.

D Os patrimônios culturais

Os patrimônios culturais são elementos importantes na história dos municípios, por isso sua preservação é tão importante.

Leia em voz alta com os colegas o Artigo 216 da Constituição de 1988, que define o que é patrimônio cultural.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Constituição de 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988_art_216_.asp>. Acesso em: 16 jan. 2021.

Os patrimônios culturais podem ser **materiais** (construções, objetos, documentos) e **imateriais** (formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver). Entre os patrimônios imateriais está o Frevo, expressão cultural do Carnaval pernambucano.



Respeitar os patrimônios culturais é um dever de todas as pessoas.



Foto de passistas de frevo, no município de Recife, estado de Pernambuco, em 2018.

164

- Sobre o conceito de patrimônio, leia o texto a seguir e utilize-o como subsídio ao explicar o tema para os alunos.

[...]

A ideia moderna de patrimônio está ligada ao impulso de preservação de bens materiais e

imateriais que emerge do social. É uma forma de relação com o passado, um sentimento que revela o desejo de eternizar traços e marcas dos grupos humanos. [...]

Françoise Choay conceituou com precisão a expressão “patrimônio histórico”: “A expressão →

O órgão responsável pela preservação dos patrimônios materiais e imateriais do Brasil é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Vamos conhecer exemplos de patrimônios culturais materiais reconhecidos pelos Iphan.

As pinturas e inscrições rupestres fazem parte do patrimônio arqueológico brasileiro. São exemplos de patrimônios arqueológicos: Serra da Barriga, no estado de Alagoas; Parque Nacional Serra da Capivara, no estado do Piauí; Ilha do Campeche, no estado de Santa Catarina e Itacoatiaras do Rio Ingá, no estado da Paraíba.



Inscrições rupestres na Pedra do Ingá. Município de Ingá, estado da Paraíba, em 2019.



Centro histórico do município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, em 2020. Aparece em destaque na foto a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, templo católico construído no século 18.

Os conjuntos urbanísticos de municípios antigos e recentes fazem parte do patrimônio material do Brasil. Eles existem em todas as regiões do país. São exemplos de conjuntos urbanísticos reconhecidos pelo Iphan: Manaus, no estado de Amazonas; Belém, no Pará; Itaparica, na Bahia; Sobral, no Ceará; Olinda, em Pernambuco; Goiânia, em Goiás; Cuiabá, no Mato Grosso; Ouro Preto, em Minas Gerais; Iguape, em São Paulo; Antonina, no Paraná e Laguna, em Santa Catarina.

165

→ designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos

produtos de todos os saberes [...] dos seres humanos. [...]

D'ALESSIO, Márcia Mansor. Metamorfoses do patrimônio: o papel do historiador. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 34, p. 79-80, 2012. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero%2034.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

- A formação rochosa apresentada nesta página localiza-se no município de Ingá, a cerca de 100 km da cidade de João Pessoa, na Paraíba. Analise a imagem com a turma, identificando as marcações nas pedras e comentando algumas informações sobre esse patrimônio brasileiro. O tombamento da Pedra do Ingá foi instituído em 1944 e representou o primeiro monumento de arte rupestre a receber tal proteção institucional. Segundo alguns estudiosos, os padrões estéticos feitos nessa pedra representam aspectos simbólico-religiosos da sociedade que os produziu.

- A cidade de Ouro Preto apresenta uma grande importância histórica na formação econômica e cultural do Brasil. No século XVIII, Ouro Preto (antiga Vila Rica) foi um centro urbano durante o desenvolvimento da mineração na região de Minas Gerais. As igrejas e construções da cidade são características do período Colonial e foram preservadas, simbolizando um importante patrimônio sobre essa época da nossa história.

- Para desenvolver com os alunos valores cívicos, como respeito, patriotismo e cidadania, ressalte a importância da preservação patrimonial, cujo objetivo é a manutenção das tradições e riquezas culturais do Brasil.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar a diferença entre patrimônios materiais e imateriais.

Como proceder

- Distribua folhas de papel sulfite aos alunos e peça a eles que tracem uma reta com lápis dividindo a folha ao meio e inserindo os seguintes títulos.

Patrimônio material	Patrimônio imaterial

- Depois, eles deverão fazer um desenho que represente os patrimônios de acordo com sua classificação adequada. Utilize esta atividade como forma de verificação da aprendizagem dos alunos.

Mais atividades

- Para aprofundar o trabalho com a cultura imaterial, sugira aos alunos uma atividade prática explorando a pintura corporal tradicional Wajápi (patrimônio imaterial brasileiro). Veja as orientações a seguir.
 - Peça aos alunos que tragam camisetas mais velhas, que possam ser usadas na atividade de pintura corporal com tinta guache.
 - Mostre-lhes como é o grafismo Wajápi e utilize tinta guache para reproduzir os elementos nos braços dos alunos.
 - Oriente-os a participar da atividade reproduzindo também o grafismo nos colegas.
 - É importante que os alunos percebam que o patrimônio refere-se ao modo de fazer e ao costume desse povo indígena.
 - Por fim, com a autorização dos pais ou responsáveis, tire fotos dos alunos com as pinturas nos braços e exponha-as para a comunidade escolar.

Do patrimônio cultural imaterial do Brasil fazem parte as festas, as celebrações, os costumes e os saberes transmitidos de geração em geração.

São exemplos de patrimônios imateriais do Brasil: Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajápi, Samba de Roda do Recôncavo Baiano, Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Feira de Caruaru, Tambor de Crioula do Maranhão, Modo artesanal de fazer Queijo de Minas, Ofício das Baianas do Acará, Roda de Capoeira, Jongo no Sudeste, Teatro de Bonecos Popular do Nordeste, Folia de Reis, Carimbó, Maracatu Nação e Feira de Campina Grande.



Foto de casal com Queijo de Minas produzido artesanalmente. Município de São João Batista do Glória, estado de Minas Gerais, em 2014.

Foto de artesanato à venda na Feira de Caruaru. Município de Caruaru, estado de Pernambuco, em 2020. [Veja nas orientações ao professor sugestões de uso desse conteúdo como instrumento de avaliação.](#)



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de Fevereiro de 1998.



Foto de pessoas durante o Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Município de Belém, estado do Pará, em 2019.

Foto de apresentação de Carimbó. Município Pirapora do Bom Jesus, estado de São Paulo, em 2019.



RUBENS CHAVES/ PULSAR IMAGENS



ATIVIDADES

1. Agora, vamos fazer um levantamento dos patrimônios culturais do município onde você vive. Pesquise quais são os monumentos (ou construções) e as práticas culturais importantes para seu município. Depois, escolha um patrimônio material e um patrimônio imaterial, preencha as tabelas a seguir com as informações sobre eles e faça um desenho para representá-los. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

Patrimônio material

Nome do patrimônio:

Onde fica o patrimônio?

Por que esse patrimônio é considerado importante para a memória do município?

Patrimônio imaterial

Nome do patrimônio:

Onde fica o patrimônio?

Por que esse patrimônio é considerado importante para a memória do município?

Destaques BNCC

- Esta atividade trabalha a habilidade EF03HI04 ao propor que os alunos identifiquem informações sobre os patrimônios do local onde vivem.
- Além disso, ao propor que os alunos consultem diferentes fontes para analisar aspectos da história do local onde vivem, a atividade favorece também a abordagem da habilidade EF03HI02.

- Auxilie os alunos na atividade 1 indicando alguns sites que eles possam consultar em sua pesquisa, como o do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), da Prefeitura do município ou da Administração Regional da região.

Amplie seus conhecimentos

- *Iphan* – Vídeos. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/videos/>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Esse site apresenta um acervo de vídeos sobre patrimônios brasileiros e pode ser utilizado por você para ampliar o trabalho com esse tema em sala de aula.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos escolham patrimônios e construções consideradas importantes historicamente pela população da região onde eles vivem para realizar a atividade proposta e articulem coerentemente as informações solicitadas quanto à localização e importância do bem patrimonial.

Sugestão de roteiro

Consumo e meio ambiente

14 aulas

- Leitura, análise e roda de conversa das páginas 168 e 169.
- Leitura e reflexão sobre o conteúdo das páginas 170 e 171.
- Realização das atividades das páginas 172 e 173.
- Leitura e reflexão sobre o conteúdo das páginas 174 e 175.
- Leitura e roda de conversa sobre o conteúdo da página 176.
- Realização das atividades da página 177.
- Realização da Campanha de coleta seletiva das páginas 178 e 179.
- Realização da Campanha em defesa da natureza da página 180.

Atividade preparatória

- Inicie o estudo do tema 4 propondo aos alunos uma atividade lúdica. Selecione várias imagens que podem ser pesquisadas na internet e projetadas em sala de aula. As imagens podem ser relacionadas à atividade física, compras de muitos sapatos, escovação dos dentes com a torneira aberta, aplicação de vacina, pessoa tomando xarope, pessoa separando o lixo, compras exageradas na internet, entre outras que julgar pertinentes para o momento. A cada imagem apresentada leve os alunos a responderem às seguintes perguntas. “Eu quero?”, “eu preciso?”, “eu posso?”, “eu devo?”. Após a apresentação das imagens, proponha uma reflexão sobre o consumo por necessidade, os exageros e os desperdícios que podem causar problemas ao meio ambiente. A intenção é levá-los a refletir sobre a sustentabilidade.

Destaques BNCC

- O conteúdo desta página contempla a Competência geral 7 e o Tema contemporâneo transversal Educação para o consumo da BNCC.

4

Consumo e meio ambiente

Ao se vestir, comer ou brincar, você já se perguntou como as roupas, os alimentos e os brinquedos são produzidos?

Para fabricar todos esses produtos que consumimos em nosso dia a dia o ser humano desenvolve as mais diversas atividades econômicas.

Do campo vêm os alimentos que consumimos. Nas fábricas são produzidos os mais diversos produtos que chegam às lojas do comércio. Veja alguns exemplos a seguir.



Roupas.



Brinquedos.



Calçados.



Material escolar.



Alimentos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de Fevereiro de 1998.

Mas, para atender ao aumento do consumo, as atividades econômicas precisam ampliar a produção, utilizando assim mais e mais recursos da natureza.

Para explorar esses recursos em maior quantidade, o ser humano desenvolve novas técnicas, que permitem, por exemplo, cultivar áreas cada vez mais extensas do solo, explorar enormes jazidas minerais, ampliar a produção das fábricas, etc.

Com isso, muitos recursos da natureza têm sido intensamente explorados, o que contribui para o agravamento de muitos problemas ambientais.

168

- Os conteúdos das próximas páginas estão relacionados à sustentabilidade.

- O conceito de desenvolvimento sustentável é entendido como o que satisfaz às necessidades das gerações atuais sem comprometer as necessidades das futuras gerações. Portanto, é preciso rever os padrões de consumo no que

diz respeito ao imenso volume de materiais adquiridos ao longo da vida. Tendo em vista que o desenvolvimento econômico ainda se sobrepõe à manutenção natural do meio ambiente, muitas tecnologias vêm sendo desenvolvidas para substituir a exploração de recursos e com soluções mais sustentáveis nos meios urbanos.

O que podemos fazer para conservar os recursos naturais?

Em nosso dia a dia podemos adotar várias atitudes que ajudam na conservação dos recursos naturais. Veja algumas dessas atitudes.

• Consumo consciente

Consumir apenas o necessário é uma atitude que contribui para diminuir a exploração dos recursos naturais. Quando compramos apenas o que estamos realmente precisando, evitamos o descarte desnecessário de outros produtos.

Vitrine de loja mostrando promoções.



Reprodução proibida. Art. 194 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

• Economizar energia

Aproveitar a luz natural durante o dia, apagar as luzes após sair dos cômodos e desligar a televisão quando ninguém estiver assistindo são atitudes que diminuem o consumo de energia elétrica.

Criança apagando a luz.



169

- As orientações desta página oferecem alternativas e propostas para os alunos praticarem um consumo consciente, como indica a habilidade EF03GE08 da BNCC.

- A página apresenta diversas atitudes de economia e consumo consciente de produtos e serviços.

- Converse com os alunos sobre como cada um deles imagina ser possível reduzir o consumo e a geração de resíduos. Mostre-lhes que qualquer cidadão pode adotar várias alternativas, tais quais as apresentadas a seguir.

- > Reduzir o consumo de bens industrializados;
- > reutilizar itens que costumam ser descartados (folhas de papel, embalagens, brinquedos抗igos, etc.);
- > encaminhar itens para a reciclagem ou doação.

- Explique-lhes que água doce não é sinônimo de água potável. Para ser potável a água precisa estar limpa e devidamente tratada. Diga-lhes que parte da água doce disponível para consumo nas atividades diárias não pode ser ingerida porque contém altos índices de poluentes.
- Comente que nem todas as populações do mundo têm acesso à água potável. Especialmente nos grandes centros urbanos, a gestão dos recursos hídricos ainda é um grave problema.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a importância da água no nosso dia a dia.

Como proceder

- Para que os alunos se familiarizem com as quantidades de litros de água indicadas na tabela, pergunte-lhes quantos litros de água são suficientes para encher um balde usado na limpeza da escola. Faça uma experiência com eles, utilizando garrafas de 1 litro como medida, para que cheguem ao resultado esperado. Faça-lhes os seguintes questionamentos.

a. Em sua opinião, como vivem essas pessoas sem água potável?

R: A falta de acesso à água potável pode causar diversas doenças e diminuir a expectativa de vida. Essas pessoas ficam impedidas de realizar atividades básicas para garantir uma vida saudável.

b. Quais são as atividades diárias que essas pessoas não podem realizar?

R: Tomar banho e ter outros hábitos de higiene pessoal, hidratar-se, lavar a roupa, cozinhar, entre outros.

- Para finalizar, pergunte aos alunos como eles fazem para economizar água em casa. Peça-lhes que deem exemplos práticos e elaborem cartazes motivadores para incentivar os demais, bem como os alunos de outras turmas, a economizar água.

A águade no nso dia a dia

Você já pensou em como a água está presente em nosso dia a dia? Para matar a sede, tomar banho e escovar os dentes, utilizamos água diariamente.

A cada 10 brasileiros, 2 não têm acesso à água potável.

Em média, um brasileiro utiliza muita água por dia = 200 litros.

Se usasse com economia, poderia utilizar apenas metade = 100 litros.

Mas a água também é necessária, entre outros exemplos:

- aos alimentos que consumimos;
- na fabricação de diversos objetos, como roupas, calçados e móveis;
- nos cuidados com a nossa saúde.

Por isso, em todos os momentos, devemos utilizar a água com economia. Leia, nestas páginas, informações sobre a importância de economizar esse bem precioso.

170

- O estudo do tema pode ser complementado com a leitura do texto a seguir, que trata da importância do uso consciente da água em nosso dia a dia.

Dicas Gerais

Segundo a ONU, cada pessoa necessita de cerca de 110 litros de água por dia para atender as necessidades de consumo e higiene.

Não desperdice água, esse líquido é muito precioso para nossas vidas.

Fique de olho nos desperdícios e nos vazamentos. Economize água.

Você sabia que pode aproveitar a água da lavagem da roupa para fazer a faxina da casa?

[...]

Destques BNCC

- O assunto da página, sobre o uso da água em várias atividades cotidianas e na produção agrícola e industrial, contempla as indicações da habilidade EF03GE09 da BNCC.

- Para os alunos responderem à atividade proposta na página, questione-os sobre os hábitos e atitudes que devem ser tomadas para economizar o consumo de água no dia a dia.

Comentários de respostas

- Os alunos podem responder que fecham a torneira ao escovar os dentes e tomam banho sem desperdícios, por exemplo.

• O tema Água pode ser trabalhado de modo integrado com o estudo das características da Terra e a presença da água proposto no componente curricular de Ciências. Este trabalho pode ser complementado por meio da discussão e demonstração dos estados físicos da água.

• O quadro com informações sobre a quantidade de água utilizada em atividades diárias pode facilitar um trabalho articulado com o componente curricular de Matemática sobre unidades de medida, como o litro, e tempo gasto.

• A atividade desta página favorece a literacia familiar ao propor aos alunos que conversem com familiares sobre atitudes que colaboram com a economia de água, com base na leitura das páginas 170 e 171.



De que maneira você e sua família colaboram com a economia de água, diariamente? converse com seus pais ou responsáveis sobre isso e, depois, conte para os colegas. Troquem dicas sobre esse tipo de cuidado com a natureza. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

171

→ Você sabia que ao se utilizar 1 copo de água são necessários pelo menos outros 2, de água potável, para lavá-lo?

Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.

Deixe a louça de molho na pia, com água e detergente, por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.

Lavar a louça, por 15 minutos, com a torneira meio aberta, consome 120 litros de água, em casa.

Ao lavar a louça, sem desperdício, o consumo pode chegar a 20 litros de água.

[...]

Dicas de economia. SABESP. Disponível em: <http://site.sabesp.com.br/uploads/file/Folhetos/pdf/uso_racional.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

D Destaques PNA

- A atividade 1 contempla componentes como consciência fonológica, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e produção de escrita.

- Na realização da atividade 1, verifique se os alunos conseguiram decifrar a mensagem. Depois, discutam sobre a dica encontrada e pergunte a eles se respeitam e economizam água na escola.

- Caso o município onde se localiza a escola enfrente rodízios de água periodicamente, acesse informações sobre os motivos dessa política de racionamento.

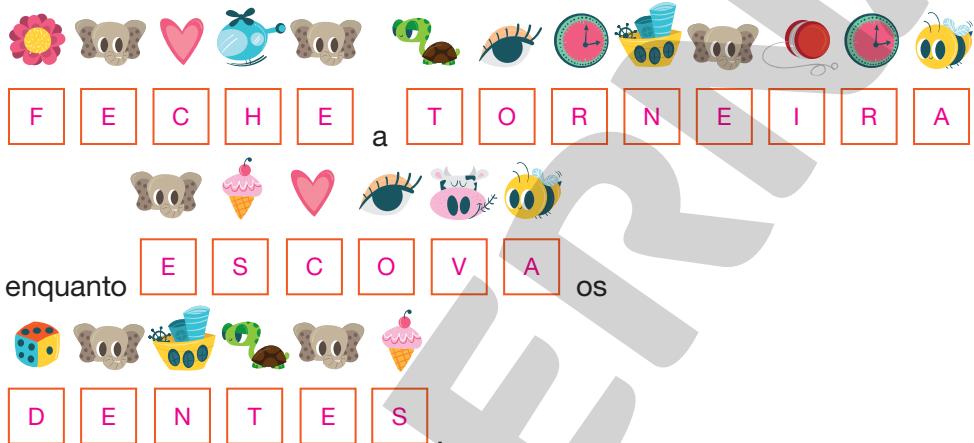
- Peça aos alunos que observem, nas redondezas de suas residências, se há atitudes de uso consciente de água ou se as pessoas estão desperdiçando esse recurso.

- As atividades possibilitam ao aluno deixar a posição de consumidor passivo para ocupar a de consumidor consciente dos recursos hídricos, tornando-se um cidadão capaz de refletir eticamente sobre esse consumo.

ATIVIDADES PNA

1. Decifre os códigos e escreva duas dicas para evitar o desperdício de água. Depois, copie as frases completas nas linhas abaixo de cada dica e leia cada uma delas em voz alta.

DICA 1:



Feche a torneira enquanto escova os dentes.

DICA 2:



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA SOUZA

Evite banhos demorados.

2. Vamos verificar se você está ajudando a cuidar da natureza. Marque um X nas atitudes que você toma em seu dia a dia.
Resposta pessoal. Ao final da atividade, peça que os alunos retomem suas respostas e avaliem se estão colaborando ou não com os cuidados com o meio ambiente.

a. Você apaga a luz ao sair de um ambiente?

- Sempre.
- Às vezes.
- Nunca.



EGEEG/SHUTTERSTOCK

b. Você fecha a torneira enquanto escova os dentes?

- Sempre.
- Às vezes.
- Nunca.



T.DALLAS/SHUTTERSTOCK

c. Você auxilia seus pais ou responsáveis a comprarem apenas o necessário?

- Sempre.
- Às vezes.
- Nunca.



HAL/P/SHUTTERSTOCK

d. Você aproveita a luz do Sol para iluminar os ambientes?

- Sempre.
- Às vezes.
- Nunca.



SIMON BRATT/SHUTTERSTOCK

• Nesta autoavaliação, proposta na atividade 2, os alunos poderão identificar suas atitudes cotidianas e conscientizar-se do seu protagonismo na conservação do meio ambiente.

• O objetivo da atividade é levá-los a refletir sobre suas atitudes e seus hábitos diários, bem como avaliar se consomem apenas o necessário.

• Incentive os alunos a disseminarem essas práticas em suas casas, conscientizando amigos e familiares sobre o consumo consciente.

• Sobre o item c, pergunte aos alunos se compram algo por impulso. E ressalte que a impulsividade é contrária ao consumo consciente. Explique-lhes sobre a importância de planejar e comprar menos e melhor.

• Ao final da atividade peça aos alunos que retomem suas respostas e avaliem se estão colaborando ou não com os cuidados com o meio ambiente. Explique-lhes que para que isso ocorra a maioria de suas respostas deve ter sido marcada como “sempre”.

- Leve os alunos a perceberem que, quando um resíduo é descartado de forma incorreta, leva muito tempo para se decompor na natureza.

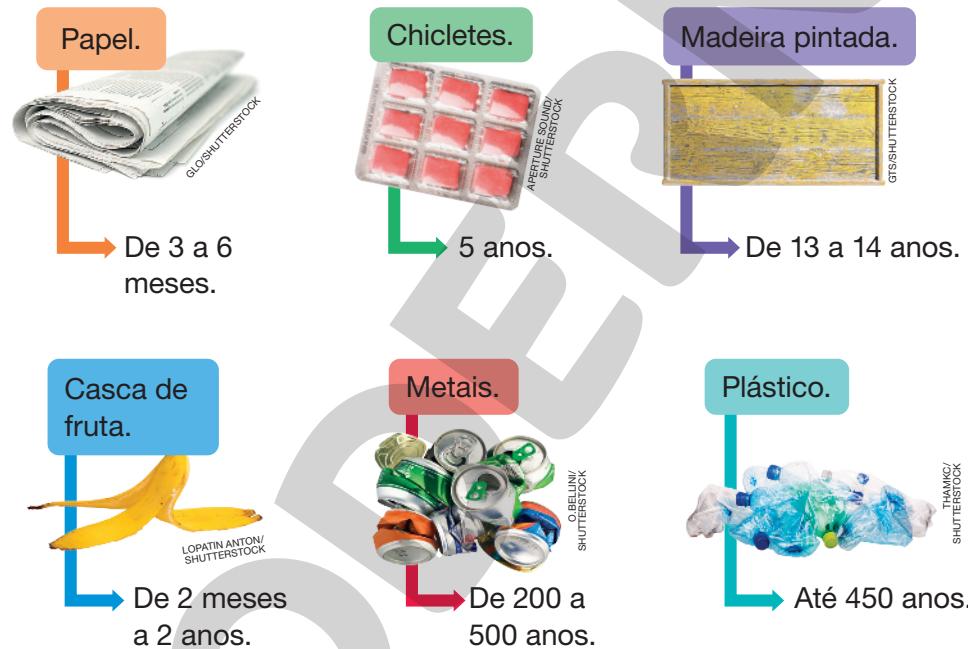
Mais atividades

- A atividade a seguir, intitulada a régua do desejo, leva os alunos a refletirem a respeito dos seus hábitos de consumo ao classificarem os produtos em essenciais e menos essenciais.
- Para realizá-la, divida a turma em grupos de três a quatro alunos. Você pode fazer sorteios ou utilizar alguma dinâmica lúdica para formar os grupos. Separe uma cartolina ou folha de papel pardo para cada grupo. Peça-lhes que escrevam em uma folha cinco produtos necessários e cinco desnecessários. Se possível, distribua revistas variadas ou peça a eles que levem embalagens de produtos que utilizam em casa (dando preferência às embalagens pequenas, que possam ser coladas no cartaz). Trace uma linha no meio do papel e solicite a eles que escrevam em cada uma das extremidades da linha “muito necessário” e “desnecessário”, e no meio da linha “pouco necessário”. O meio da linha é importante, pois servirá como ponto de reflexão sobre os produtos que podem ser descartados ou substituídos por outros, por serem “pouco necessários”. Dê um tempo aos grupos para que classifiquem as imagens. Na falta de imagens, peça a eles que selezionem dez produtos e os desenhem, posicionando-os de acordo com a categoria a que se referem.
- Ao término, peça aos grupos que apresentem seus trabalhos e justifiquem suas escolhas. Verifique se houve consenso entre os integrantes do grupo e se há semelhanças entre os trabalhos dos grupos.

O lixo tem solução

Você já percebeu a quantidade enorme de materiais que as pessoas descartam diariamente? Restos de alimentos, embalagens plásticas, papéis, latinhas de metal são alguns dos materiais recolhidos pelos serviços de limpeza pública.

Alguns desses materiais que descartamos levam pouco tempo para se desintegrar na natureza. Outros levam centenas de anos. Veja alguns exemplos a seguir.



Uma das atitudes que podemos adotar para diminuir a quantidade de lixo gerada diariamente está na prática dos chamados 3Rs, que significa: **reduzir** a quantidade de resíduos gerados, sobretudo evitando o desperdício; **reutilizar** embalagens que podem ser reaproveitadas em vez de jogá-las fora; **reciclar** os materiais que podem ser utilizados na fabricação de novos produtos.

Pratique os 3Rs para colaborar com a conservação da natureza.

REUTILIZAR PARA PRESERVAR

Garrafas e embalagens plásticas podem se tornar brinquedos, potes de vidro podem virar vasos decorativos, latinhas podem ser utilizadas como porta-objetos e assim por diante.

Esses são alguns exemplos de como os materiais podem ser reutilizados, uma maneira de promover a conservação da natureza. Veja os exemplos.



Prateleiras feitas de madeira reutilizada.



Vasos de decoração feitos com garrafas de vidro.



MIPAN/SHUTTERSTOCK



Como você reutiliza materiais em sua moradia?

Ao promover a reutilização dos materiais diminuímos tanto a quantidade de descarte de lixo quanto a exploração de recursos da natureza, pois reduzimos a necessidade de adquirir novos produtos.

• De que maneira você e seus colegas podem promover a reutilização de materiais na escola? **Resposta pessoal.** Os alunos podem responder que podem aproveitar materiais descartados para o uso em atividades escolares.

175

• A análise dos resíduos e materiais descartados pelos alunos e que podem ser reutilizados ou reciclados no ambiente escolar contempla a habilidade EF03GE08 da BNCC.



• É possível que os alunos respondam que podem reutilizar materiais produzindo brinquedos e utensílios.

- Explique-lhes que, além da postura consciente de reduzir, reutilizar e reciclar, devemos também repensar o consumo e recusar produtos desnecessários, sempre que possível.
- Na atividade proposta no final da página, converse com os alunos sobre alguns hábitos que devem ser observados, tais quais os indicados a seguir:
 - > comprar artigos duráveis, que possam ser consertados;
 - > separar o que pode ser reciclado ou reutilizado;
 - > procurar levar suas próprias sacolas de compras quando forem ao supermercado;
 - > separar os resíduos que tenham coletas específicas (pilhas, lâmpadas, baterias de celulares, materiais eletrônicos, etc.);
 - > evitar o uso de pratos, copos e toalhas de papel descartáveis.

Objetivo

- Reconhecer que muitos materiais podem ser reciclados ou reaproveitados.

Como proceder

- A implementação da coleta seletiva na escola pode engajar os alunos. É importante salientar que nem todo produto que pode ser reciclado é viável economicamente. O que significa que um produto reciclado precisa de um mercado consumidor para tornar-se rentável. Explique-lhes que separando todo o lixo produzido evitamos a poluição e impedimos que a sucata se misture aos restos de alimentos, facilitando, assim, seu reaproveitamento pelas indústrias.
- A seguir, veja quais materiais do cotidiano podem ser reciclados.
 - > **Papéis:** jornais, revistas, formulários contínuos, folhas de escritório, caixas, papelão, etc.
 - > **Vidros:** garrafas, copos, recipientes.
 - > **Metais:** latas de aço e de alumínio, cliques, grampos de papel e de cabelo, papel-alumínio.
 - > **Plásticos:** garrafas de refrigerante e água, copos, canos, embalagens de material de limpeza e de alimentos, sacos.

Coleta seletiva e reciclagem

Os resíduos ou materiais que descartamos após o consumo podem ser reciclados ou reaproveitados. Isso pode ser feito por meio da coleta seletiva, processo que começa com a separação dos materiais que podem ser reciclados, como plásticos, vidros, papéis e metais.

Esses materiais são recolhidos pelo serviço de limpeza da prefeitura ou por cooperativas de catadores, para serem devidamente separados. Depois, os materiais são encaminhados para as indústrias, onde se tornam matérias-primas para a fabricação de novos produtos.

Para promover e incentivar a coleta seletiva, muitos lugares dispõem de lixeiras destinadas à separação correta dos materiais que podem ou não ser reciclados. Nessas lixeiras, as cores indicam o tipo de material que deve ser descartado. Veja foto a seguir.

Lixeiras para materiais recicláveis, no município de Cunha, em São Paulo, em 2019.



Pessoa realizando a separação da coleta seletiva, na cidade de Salvador, na Bahia, em 2020.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de Fevereiro de 1998.

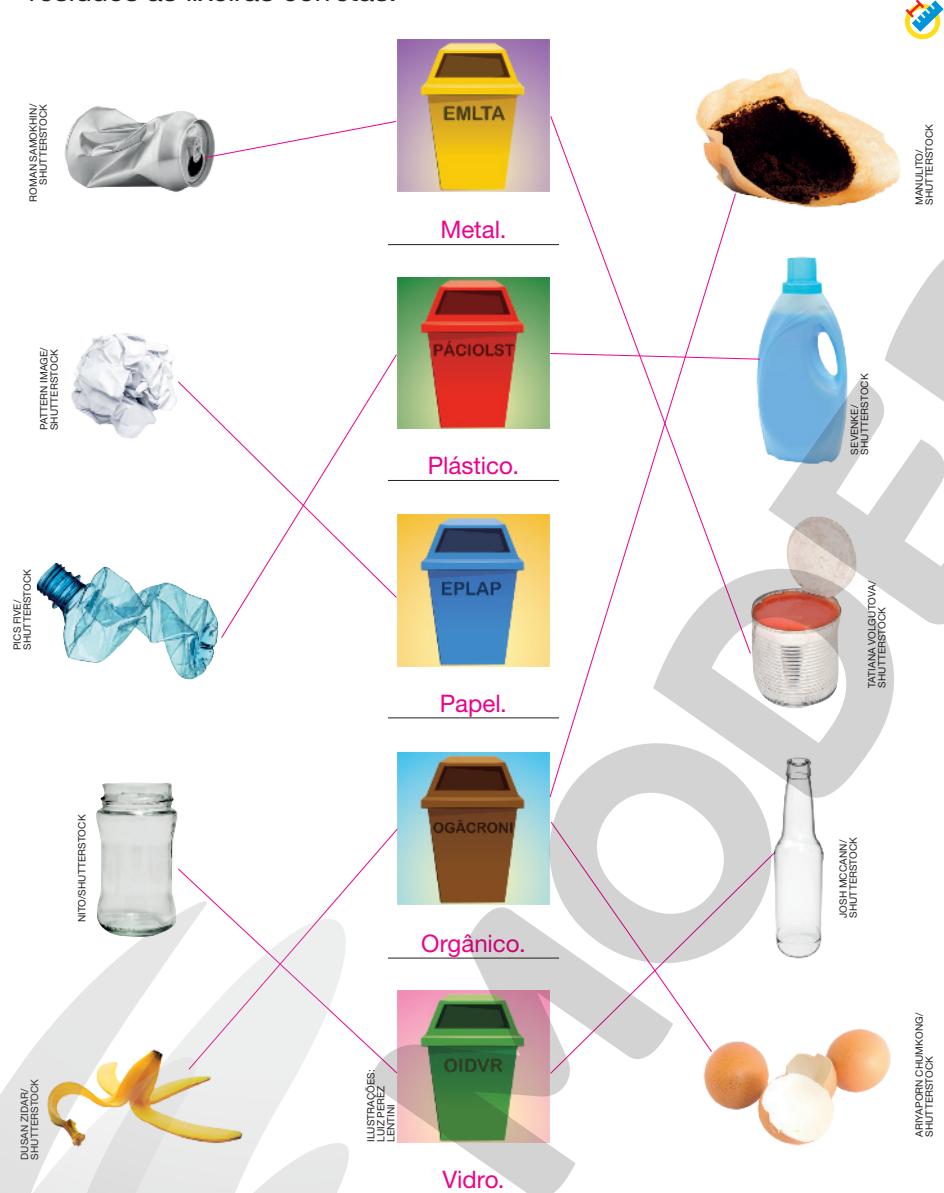


DEN WILLIAMS/SHUTTERSTOCK



ATIVIDADES

1. Desembaralhe as letras das lixeiras e escreva o nome dos materiais que devem ser depositados em cada uma delas. Depois, ligue os resíduos às lixeiras corretas.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Explique aos alunos que a coleta seletiva é o primeiro passo do processo de reciclagem dos materiais e que, se não for feita corretamente, dificulta ou inviabiliza a reciclagem. Dessa forma, os materiais que não podem ser reciclados devem ser separados antes de serem depositados na lixeira.
 - Diga-lhes que nas cooperativas os tipos de produtos são separados para serem levados às indústrias específicas de transformação. Por exemplo, a indústria que recicla latas é diferente da que recicla papel.
 - Verifique se na escola existem coletores de lixo reciclável e conscientize os alunos a usarem-nos corretamente e a incentivarem os colegas da escola a fazerem o mesmo.
 - Oriente os alunos na realização da atividade 1. Peça que identifiquem o tipo de material apresentado nas imagens e liguem esses materiais às respectivas lixeiras.

Acompanhando a aprendizagem

Obietivo

- Diferenciar os tipos de resíduos que devem ser colocados em cada lixeira.

Como proceder

- Faça um esquema na lousa para deixar claro como é o processo da coleta seletiva.
 - > Antes da coleta: separar os materiais recicláveis e os não recicláveis.
 - > Coleta: feita pela prefeitura, por cooperativas ou catadores.
 - > Pós-coleta: segue para a indústria de transformação.
 - > Mercado consumidor.
 - Para finalizar a atividade, propõa aos alunos anotar durante uma semana os diferentes resíduos produzidos na sala de aula. A dinâmica pode ser complementada com a montagem de gráficos para detalhar os resultados da coleta de dados, estabelecendo uma relação com o componente curricular de Matemática.

Mais atividades

- Para exercitar a memorização dos materiais e a correspondência com as cores da coleta seletiva, segue uma proposta de dinâmica em sala de aula.
- Armazene em um saco ou em uma caixa exemplares limpos de vários resíduos que são descartados diariamente, como garrafa de plástico, frasco de vidro, revista, jornal, pão velho, chiclete, pilha, casca de laranja, embalagem de salgadinho, lata de refrigerante, borracha, copo descartável, papel higiênico, embalagens, pedaço de madeira, telha, etc.
- Organize os alunos em um círculo e coloque no meio os coletores de lixo (ou recipientes que os representem), que precisam estar pintados (você pode pedir a eles que os pintem) de acordo com as normas mundiais da coleta seletiva, conforme indicado a seguir.

Amarelo	Metal
Azul	Papel
Vermelho	Plástico
Verde	Vidro
Marrom	Orgânico

- Para ajudar na memorização das cores da reciclagem dos respectivos materiais, faça cartelas de cada cor com o tipo de material escrito. Por exemplo, na cartela de cor amarela escreva “metal”, na cartela de cor azul, escreva “papel”, e assim por diante.
- Faça várias cartelas, repetindo as cores, e as distribua para os alunos visualizarem. Faça com que as cartelas circulem bem rápido.
- Após esse exercício, os alunos devem iniciar a atividade pegando objetos de dentro do saco ou caixa, sem olhar, ou você poderá distribuir-los aleatoriamente.
- Ao sinal de comando, cada participante deverá colocar o seu lixo no coletor que julgar ser o correto.
- Ao término, retire um por um os objetos de cada coletor e verifique se os alunos os depositaram corretamente.

PARA SABER FAZER

Vamos fazer a coleta seletiva

Organizar uma coleta seletiva na escola é uma forma de colocar em prática o que aprendemos. Veja como isso é possível.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- recipientes semelhantes (baldes, latões, caixas de madeira) para servirem de lixeira
- cartolinhas nas cores vermelha, azul, amarela e verde
- canetas coloridas
- cola ou fita adesiva
- tesoura com pontas arredondadas

PASSO A PASSO

- 1 Formar quatro grupos de alunos. Cada grupo deve produzir uma lixeira, escolhendo um recipiente e uma cor de cartolina.



- 2 Escrever nas cartolinhas o nome do material que deve ser depositado em cada lixeira:

- verde: vidro.
- azul: papel.
- amarelo: metal.
- vermelho: plástico.



178

Destques PNA

• A atividade de produção de panfletos para a campanha contempla os componentes desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

• A atividade proposta é uma boa oportunidade para integrar componentes curriculares, como de Língua Portuguesa, e desenvolver a comunicação visual por meio da elaboração de cartazes que serão distribuídos pela escola.

• Verifique se há a possibilidade de fazerem uma composteira em algum espaço da escola, e trabalhe em conjunto com o componente curricular de Ciências. Para encontrar informações sobre coleta seletiva, composteira, resíduos, entre outras, acesse o site do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

3 Recortar as cartolinhas no tamanho da lixeira e colar na lateral de cada recipiente.

PNA



4 Com a ajuda do professor, escolher um local da escola para deixar os recipientes um ao lado do outro.

5 Promover a divulgação do projeto na escola. Para isso, elaborar **panfletos** em folhas de papel sulfite convocando todos a participarem da coleta seletiva. Os panfletos podem ser distribuídos nas salas de aula e fixados no mural da escola.

panfletos: meios de divulgação de uma ideia, projeto, etc., feitos de papel



ILUSTRAÇÕES: ERIK MÁLAGRIO

AGORA É COM VOCÊ!

? Siga os passos mostrados nas páginas 178 e 179 e com os colegas da sala promovam a coleta seletiva na escola. Depois, conversem sobre as questões a seguir.

- 1.** Em sua opinião, por que a realização da coleta seletiva é importante?
- 2.** Em sua opinião, com a realização dessa campanha na escola, as pessoas vão passar a colaborar mais com a coleta seletiva?
Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

179

Comentários de respostas

- 1.** Espera-se que os alunos percebam que a coleta seletiva contribui para a conservação do meio ambiente, uma vez que reduz a necessidade de adquirir novos produtos.
- 2.** Espera-se que os alunos identifiquem a importância que a campanha desempenhará para a conservação da natureza.

D Destaques BNCC

• O objetivo desta página é sensibilizar os alunos e despertar neles a consciência ecológica, levando-os a valorizar o meio ambiente e respeitar a natureza, atendendo às orientações do Tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** da BNCC.

- Auxilie os alunos na realização das atividades propostas nesta página. Na atividade 1, leia novamente a campanha publicitária destacando a mensagem nela apresentada. Na atividade 2, auxilie os alunos a escolherem os temas para a confecção dos cartazes. Eles podem abordar assuntos como o acúmulo de sujeira nas ruas, a poluição dos rios, os desmatamentos e as queimadas. Se possível, realize a atividade proposta de modo integrado com o componente curricular de Arte.
- Peça aos alunos que, em duplas, elaborem uma história em quadrinhos que também transmita uma mensagem de preservação do meio ambiente. Oriente-os a criar uma história que envolva atitudes ou fatos do cotidiano, tendo em mente que essa produção também objetiva incentivar os alunos a adotarem atitudes cotidianas de preservação do meio ambiente.
- Esse tipo de atividade, que envolve produção de texto, também proporciona uma oportunidade de trabalhar de maneira integrada com o componente curricular de Língua Portuguesa.



CAMPANHA EM DEFESA DA NATUREZA

Você estudou que as atividades do ser humano podem provocar inúmeros problemas ambientais.

Para combater esses problemas, muitas campanhas publicitárias ou propagandas são divulgadas por diversos meios de comunicação, a fim de conscientizar as pessoas sobre a importância da conservação da natureza.

Veja a seguir um exemplo desse tipo de campanha publicitária.

ACERVO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E ESPORTE (GOVERNO DO ESTADO DO ACRE)

O Governo do Estado, em parceria com o Acre Solidário, tem a honra de convidar Vossa Senhoria para participar da cerimônia de Lançamento da Campanha Escola e Comunidade de Mão Dadas em Defesa do Meio Ambiente.

Data 12 de agosto
Local Auditório da SEE
Horário 8h

**ESCOLA E
COMUNIDADE** 
**DE MÃOS
DADAS EM
DEFESA DO MEIO
AMBIENTE**

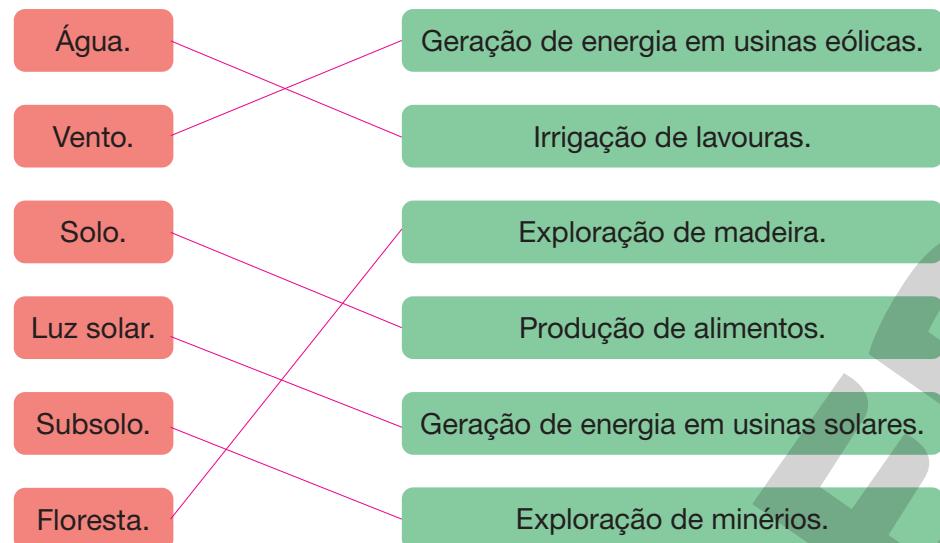
Campanha publicitária em defesa do meio ambiente promovida pelo Governo do Estado do Acre.

1. Qual é a mensagem que a campanha publicitária anterior procura transmitir? **A campanha transmite a mensagem de que a escola e a comunidade podem se unir para defender o meio ambiente.**
2. Agora, junte-se a mais dois colegas e produzam um cartaz que transmita uma mensagem sobre a conservação da natureza. Esse cartaz pode tratar de algum problema ambiental que ocorra no lugar onde vocês vivem ou em outros lugares. Depois, apresentem os cartazes aos colegas da sala ou fixem no mural da escola. Desse modo, vocês vão promover uma campanha em defesa da natureza. **Resposta pessoal. Auxilie os alunos na elaboração da campanha em defesa da natureza.**

180

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Ligue os recursos naturais ao seu respectivo uso.



2. Complete as informações do quadro conforme as fotos apresentadas.

Reprodução proibida. Art. 194 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



- Recurso: solo.
 Sendo utilizado para: produção de alimentos.

Paisagem de Arapongas, no Paraná, em 2019.



- Recurso: água.
 Sendo utilizado para: geração de energia elétrica.

Paisagem de São José da Barra, em Minas Gerais, em 2019.

181

D Sugestão de roteiro

4 aulas

• Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

• Relacionar os recursos naturais ao seu uso.

Como proceder

• Na realização da atividade, peça aos alunos que leiam as informações das duas colunas, procurando associar o recurso ao seu uso nas atividades econômicas. Antes de realizarem a atividade, proponha uma roda de conversa sobre o que são recursos naturais e de que forma os utilizamos no dia a dia. Depois, direcione a reflexão para o setor de atividades econômicas, levando os alunos a estabelecer corretamente a relação entre o recurso e seu uso.

• Caso os alunos apresentem dificuldade em associar os recursos e seus usos, retome as explicações e as observações das páginas 148 e 149.

2 Objetivo

• Identificar, por meio de imagens, a utilização da água e do solo na agricultura e na geração de energia.

Como proceder

• Oriente os alunos na realização da atividade, proposta a eles que conversem sobre o que observaram nas fotos apresentadas. Peça-lhes que identifiquem os elementos da natureza e preencham a legenda da foto, escrevendo o recurso natural que está sendo explorado e em qual atividade está sendo utilizado.

• Caso os alunos demonstrem dificuldades para completar as legendas, retome as explicações e solicite a eles que façam listas de utilidades para a água e para o solo no dia a dia das pessoas e nas atividades econômicas.

3 Objetivo

- Reconhecer os principais problemas ambientais que podem ocorrer no campo e na cidade.

Como proceder

- Oriente os alunos na resolução da atividade incentivando a atenção na classificação dos diferentes tipos de problemas ambientais que podem ocorrer no campo ou na cidade. Auxilie os alunos, indicando que deverão reescrever os problemas ambientais nas respectivas colunas. Vale ressaltar que alguns problemas podem apresentar ser dos dois ambientes, como o lixo e resíduos sólidos. Enfatize que eles deverão analisar o volume de lixo produzido, compreendendo que a quantidade de moradores está diretamente relacionada à quantidade de lixo produzido, isto é, considerando que a cidade tem maior número de habitantes, a geração de lixo e resíduos será igualmente maior, se comparada ao campo.

- Caso os alunos tenham dificuldade para identificar e classificar os problemas ambientais, retome as explanações e peça a eles que retornem às páginas 153 a 155, que mostram os principais problemas ambientais ocorridos no campo, e às páginas 158 e 159, que destacam os principais problemas ambientais nas cidades.

- Oriente os alunos a analisarem os cartazes elaborados com os diferentes tipos de poluição, propostos na atividade preparatória da página 192 - MP deste manual. Peça a eles que analisem as imagens selecionadas e as legendas, classificando se os problemas ambientais estão acontecendo no campo ou na cidade.

4 Objetivo

- Identificar os problemas ambientais no lugar de vivência.

Como proceder

- Antes da realização da atividade, os alunos precisam

3. Complete corretamente o quadro com os problemas ambientais listados a seguir.

Desmatamento • Esgoto doméstico e industrial

Lixo ou resíduos sólidos • Erosão do solo

Contaminação por agrotóxico • Poluição por veículos

Principais problemas ambientais

No campo

Desmatamento.

Erosão do solo.

Contaminação por agrotóxico.

Nas cidades

Esgoto doméstico e industrial.

Poluição por veículos.

Lixo ou resíduos sólidos.

4. Identifique um problema ambiental que ocorre no lugar ou no estado onde você vive e complete o quadro a seguir com informações sobre esse problema. *Resposta pessoal. Verifique os problemas ambientais destacados pelos alunos e se eles conseguiram identificar corretamente suas causas, consequências e possíveis soluções.*

Problema:

Causa:

Consequência:

Solução:

182

conhecer os diferentes problemas ambientais que ocorrem no bairro ou no município onde vivem. Para isso, selecione fotos de jornais ou imagens de noticiários *on-line* do município ou do bairro. Caso não seja possível, proponha uma análise de problemas ambientais existentes nas proximidades da própria escola.

• Após selecionarem o problema, proponha uma roda de conversa a respeito das causas, consequências e possíveis soluções para ele.

• Se os alunos apresentarem dificuldades para completar a atividade, oriente-os a formar duplas para conversar mais a respeito da realização das etapas da tarefa.

5. Ligue os tipos de resíduos recicláveis às suas respectivas lixeiras.



Reprodução proibida. Art. 194 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

6. Escreva uma atitude que devemos adotar para evitar o desperdício de água:

Diminuir o tempo de banho e fechar o registro enquanto

- ao tomar banho: ensabo o corpo e lava os cabelos.
- ao escovar os dentes: Manter a torneira fechada enquanto escova os dentes.

7. Complete as frases com as palavras do quadro a seguir.

Reducir

Reciclar

Reutilizar

a. Reutilizar: reaproveitar materiais e produtos que já foram utilizados ao invés de descartá-los.

b. Reducir: diminuir o consumo evitando a compra de produtos desnecessários.

c. Reciclar: separar as embalagens dos produtos para serem reaproveitadas.

183

para evitar o desperdício dos recursos naturais.

7 **Objetivo**

- Compreender que devemos mudar atitudes de consumo evitando a geração de lixo em excesso, adotando assim atitudes de consumo consciente.

Como proceder

- Antes de realizar a atividade, apresente

aos alunos imagens de lixões a céu aberto, além de resíduos espalhados em terrenos baldios, calçadas, ruas e avenidas. Solicite a eles que observem as imagens, indague quais sentimentos elas lhes causam e de que maneiras poderíamos mudar essas difíceis realidades sociais da geração de lixo em excesso.

- Durante a realização da atividade, orien-

te-os a ler palavras que deverão ser usadas para completar as frases e verifique se eles compreendem o significado de cada uma delas. Dessa forma, eles saberão completá-las mais facilmente.

- Caso os alunos apresentem dificuldades em compreender o significado de cada palavra, retome as explicações e sugira uma pesquisa no dicionário.

5 **Objetivo**

- Compreender os tipos de resíduos que devem ser colocados em cada lixeira.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem com atenção do que são feitos os objetos mostrados na página. Eles deverão ser classificados conforme o tipo de material (plástico, papel, vidro e metal) e relacionados às lixeiras correspondentes.

- Caso os alunos apresentem dificuldades para identificar as matérias-primas, ou seja, do que são feitos os objetos selecionados, proponha uma atividade de classificação utilizando os próprios materiais escolares presentes na sala de aula.

6 **Objetivo**

- Relatar atitudes referentes à economia de água nas atividades do dia a dia.

Como proceder

- Oriente os alunos na realização da atividade, dizendo-lhes que deverão completar os itens escrevendo alguma atitude que eles podem tomar ou que já realizam para evitar o desperdício de água. Antes de realizar a atividade, proposta uma roda de conversa para que eles possam relatar atitudes de cuidados com o meio ambiente e do uso consciente dos recursos naturais.

- Caso eles apresentem dificuldades em relatar situações de economia de água, peça-lhes que pesquisem sobre campanhas que orientam sobre o desperdício de água e retome as explicações das páginas 169 a 171. Também solicite a eles que releiam e escrevam no caderno algumas dicas



Conclusão da unidade 4

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reconhecer os recursos naturais utilizados no dia a dia. 	Proponha aos alunos que façam uma lista de atividades que realizam em casa ao acordar e antes de irem para a escola, e que indiquem os recursos naturais utilizados durante a realização dessas atividades. A roda de conversa pode ajudar na construção de saberes relacionados ao uso de recursos naturais mais subjetivos, como os que a pecuária, agricultura e indústria utilizam para que os produtos cheguem às suas casas.
<ul style="list-style-type: none"> Verificar como as atividades humanas atuam na exploração dos recursos naturais e, consequentemente, na transformação das paisagens. 	Leve para a sala de aula imagens de exploração mineral e de colheitas em grandes propriedades, enfatizando que, por vezes, as mudanças são necessárias desde que sejam analisadas as consequências para o meio ambiente. Apresente as imagens aos alunos e verifique se eles são capazes de identificar as atividades econômicas, os recursos naturais explorados e as modificações provocadas na paisagem.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar alguns dos principais problemas ambientais provocados atualmente pelo ser humano. Despertar a consciência ambiental diante dos problemas ambientais da atualidade. 	Mostre aos alunos notícias de jornais, revistas ou da internet que destacam manchetes (com imagens, se possível) de problemas ambientais no campo e na cidade. Em seguida, mostre-lhes apenas imagens de problemas ambientais e peça a eles que escrevam uma manchete relacionada a cada imagem. Verifique se os alunos foram capazes de criar manchetes que correspondam aos problemas ambientais apresentados.
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de patrimônio, identificando as diferenças entre patrimônios material e imaterial. Conhecer alguns exemplos de patrimônios brasileiros, valorizando a diversidade cultural do Brasil. Identificar e conhecer os patrimônios do lugar onde vivem. 	Organize os alunos em duplas e peça a eles que façam uma releitura das páginas do livro sobre o tema, grifando os conceitos mais importantes. Depois, distribua cartolinas, revistas, jornais e canetas coloridas para as duplas, solicitando-lhes que produzam um cartaz com o tema “patrimônios brasileiros”. O cartaz deverá conter imagens e textos informativos sobre patrimônios materiais e imateriais, explicitando suas características como quando foi tombado, quantos anos possui, onde está localizado, qual é o seu atual estado de conservação etc. Ao final, afixe os cartazes nos corredores da escola.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer atitudes que devemos adotar em nosso dia a dia para contribuir com a conservação da natureza. 	Proponha uma apresentação teatral em que o tema principal seja a conservação da natureza. É interessante que os alunos construam o cenário ou utilizem elementos e objetos oriundos da reutilização de materiais descartáveis. A apresentação pode ser elaborada por grupos de alunos e depois encenada às turmas de alunos mais jovens, auxiliando na conscientização de atitudes relacionadas ao meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância do uso e da conservação da água para a vida e para as atividades humanas. 	Avaliar os alunos por meio de roda de conversa, levando-os a elencar atitudes para diminuir o consumo de água potável, adotando o uso consciente. Proponha aos alunos a realização de uma campanha de conscientização sobre a conservação da água. Para isso, distribua pequenos pedaços de papel aos alunos e peça a eles que escrevam mensagens sobre a importância da água para a vida e para as atividades humanas, além de dicas de atitudes que devem ser tomadas para evitar o desperdício de água. Os alunos também podem ilustrar as mensagens com pequenos desenhos. Após a realização da atividade, eles podem distribuir as mensagens aos alunos de outras turmas e à comunidade escolar, no horário de término das aulas, como forma de sensibilizar, inclusive, os moradores da comunidade.

Referências complementares para a prática docente

Sugestões para o professor

- BRASIL. Ministério da educação. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências*. Brasília: MEC/Sealf, 2020.

Essa publicação apresenta diversos dados sobre o processo de alfabetização, trazendo um panorama das pesquisas científicas mais recentes sobre o tema. Os capítulos apresentam discussões teóricas sobre ciência cognitiva, neurobiologia, literacia, estratégias de ensino e de avaliação e monitoramento dos alunos.

- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; FERREIRA, Andréa Tereza Brito; MORAIS, Artur Gomes de. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Coord.) *Jogos de alfabetização*. Pernambuco: CEEL/UFPE – Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC – Ministério da Educação, 2009.

Nesse livro, é possível encontrar dicas interessantes de como trabalhar aspectos da alfabetização por meio de jogos e brincadeiras. São apresentados dez jogos, como Bingo, Dado sonoro, Troca letras, Caça-rimas, com diversas orientações ao professor sobre como conduzir as propostas pedagógicas com as turmas.

- BURKE, Peter. História como memória social. In: *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

O texto apresenta alguns debates sobre as relações entre história e memória, levantando discussões historiográficas fundamentais sobre a construção do conhecimento histórico na atualidade. Temas como a transmissão social da memória e as representações do imaginário coletivo são abordados pelo autor.

- LIMA, Nísia Trindade. Campo e cidade: veredas do Brasil moderno. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lília (Org.). *Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Nesse texto são discutidos os conceitos de campo e cidade, tema abordado com profundidade no 3º ano. Como abordar em sala de aula os contrastes entre as zonas rural e urbana? A autora apresenta alguns debates historiográficos que podem contribuir para fundamentar o trabalho do professor.

- SERPA, Angelo. *O espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2007.

O tema do espaço público é discutido nessa obra a partir de um olhar contemporâneo, que busca analisar a cidade como espaço de prática social. Qual a função dos espaços públicos hoje nas cidades? Quem são as pessoas que dele podem desfrutar? Os espaços públicos são locais de ação política? O autor traz análises interessantes sobre essas questões, em uma obra que pode ser utilizada como subsídio pelo professor do 3º ano.

Sugestões para o aluno

- GOMES, Lenice; FERREIRA, Hugo Monteiro. *Recife: cidade das pontes, dos rios, dos poetas e dos carnavais*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

Esse livro narra os acontecimentos sobre a fundação de Recife de forma bem interessante, chamando a atenção dos alunos com um texto leve e ilustrações que acompanham a narrativa.

- SOBRINHO, Vanessa. *São Paulo é legal! – patrimônio*. São Paulo: Olhares, 2013.

Nesse livro, os alunos poderão fazer uma verdadeira viagem pelos diversos patrimônios históricos da cidade de São Paulo. A obra permite o trabalho com o conceito de patrimônio com base em diferentes exemplos e pode ser uma possibilidade de abordagem lúdica desse conteúdo.

Sugestões para visita física ou virtual

- *Ingá Virtual*. Disponível em: <http://www.de.ufpb.br/~labteve/projetos/xpta_inga.html>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Faça uma visita virtual a um patrimônio brasileiro com os alunos. Acesse o site, caminhe pelo sítio arqueológico e conheça a Pedra do Ingá, na Paraíba. Enquanto faz sua visita, é possível acessar vídeos e informações sobre esse marco cultural do nosso país.

- *Museu da Casa Brasileira*. Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2705. São Paulo. Disponível em: <<https://mcb.org.br/pt/visite-o-mcb/acesso-e-horarios/>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Criado em 1970, o museu apresenta um acervo interessante sobre as moradias no Brasil, apresentando exposições sobre mobiliário, arquitetura e *design* de interiores. A visita a esse espaço pode propiciar reflexões com os alunos sobre os espaços públicos e privados de uma cidade.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 3º ano

A BNCC apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos pelos componentes curriculares em cada ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais. As habilidades representam um guia importante, sendo possível aproveitá-las para verificar os processos de aprendizagem dos alunos. Esta coleção contempla em diversos momentos o trabalho com esses aspectos da BNCC. Para verificar as descrições de cada habilidade e a quais objetos de conhecimento e unidades temáticas elas estão relacionadas, consulte o quadro a seguir quando julgar necessário.

Geografia

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<p>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p> <p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	<p>(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p>
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	<p>(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	<p>(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</p> <p>(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	<p>(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p>
	Impactos das atividades humanas	<p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas, etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p>
		<p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>

História

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>
	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	<p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p>
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p>
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	<p>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação final.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já aprendeu?

1 Objetivo

- Reconhecer e registrar os aspectos culturais dos grupos sociais dos espaços de vivência.

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dificuldades, convide, se possível, um representante da secretaria de educação e cultura do município para uma palestra sobre diferentes eventos e comemorações culturais que ocorrem na cidade.

2 Objetivo

- Identificar características de diferentes povos e comunidades tradicionais brasileiras.

Como proceder

- Caso os alunos não reconheçam os povos da comunidade quilombola, retome as leituras e explicações das páginas 36, 38 e 41. Resgate momentos de reflexões feitas durante as aulas e oportunize o contato dos alunos com diferentes imagens dessas comunidades e culturas.

3 Objetivo

- Valorizar os aspectos culturais das diferentes comunidades tradicionais que vivem no Brasil.

Como proceder

- Caso os alunos sintam dificuldade em compreender essa diversidade cultural entre os povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, resgate explicações sobre a cultura e a tradição preservadas no modo de vida dessas comunidades e oportunize momentos de conversa em que sejam enaltecidos o respeito à diversidade e a valorização cultural.

4 Objetivo

- Compor legenda de representações cartográficas por meio do desenho de diferentes elementos.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. Em uma folha de papel avulsa, desenhe um aspecto cultural, que pode ser um patrimônio histórico, cultural ou artístico existente no lugar onde você vive, como um monumento, uma festa, um costume ou uma comida típica. **Resposta pessoal.**

2. Descendentes dos africanos que foram escravizados fugiram das fazendas e criaram comunidades que abrigavam e davam apoio a outros escravizados. Que povos são esses? Assinale com um X.

Ribeirinhos.

Quilombolas.

Indígenas.

3. Por que é importante respeitar e valorizar as culturas quilombola, indígena e ribeirinha?

Porque devemos respeitar a diversidade cultural em nosso país, que teve origem nos diversos povos formadores da nossa população. Devemos valorizar os vários modos de vida das pessoas nos diversos lugares onde vivem, pois as culturas desses povos são manifestações da diversidade cultural do Brasil.

4. Desenhe uma legenda que possa representar os elementos indicados a seguir. **Resposta pessoal.**

Praça

Escola

Hospital

Rio

5. Assinale com um X as alternativas corretas em relação ao destino do lixo em casa e nos arredores de onde vivemos.

Promover a coleta seletiva do lixo.

Despejar lixo em terrenos vazios.

Reutilizar embalagens e reduzir a quantidade de lixo gerada sempre que possível.

Nas praças, jogar o lixo em locais adequados, como lixeiras.

184

Como proceder

- Caso tenham dificuldade para criar um símbolo que represente o que foi solicitado, proponha a eles a observação de mapas e croquis em que a legenda seja importante na leitura cartográfica e na identificação dos elementos, o que contribui para a alfabetização cartográfica.

5 Objetivo

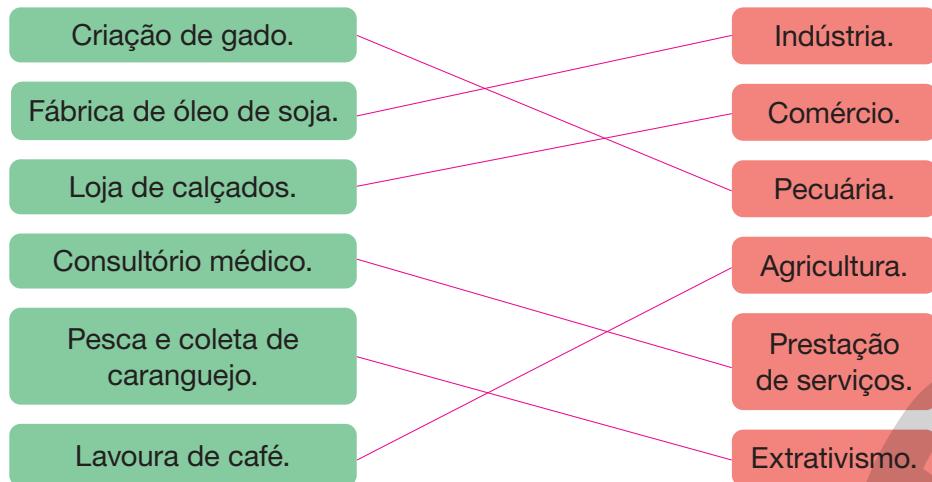
- Identificar hábitos de consumo e pensar em

formas de reduzir a geração de lixo doméstico.

Como proceder

- Caso os alunos sintam dificuldades, organize com a turma uma roda de conversa a respeito da diminuição da geração do lixo e da adoção de formas mais sustentáveis para a destinação do lixo gerado, como o descarte correto, a reciclagem, a reutilização de materiais, entre outras atitudes.

6. Ligue as atividades econômicas de acordo com o tipo de cada uma.



Reprodução proibida. Art. 194 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

7. Observe a imagem e escreva a atitude correta a ser tomada pela criança representada nela em relação ao consumo de água.



FOTO: STORM/STOCK PHOTO/GETTY IMAGES

A criança deveria fechar a torneira enquanto
escova os dentes e abri-la somente quando for
usar a água.

8. Desenhe uma paisagem do município onde você vive que tenha passado por alguma transformação observada por você.

Resposta pessoal.



185

168 e 169 e confeccione cartazes de orientação sobre o consumo, o desperdício e a economia de água no dia a dia.

8 **Objetivo**

- Identificar em uma paisagem suas mudanças e permanências com o passar dos anos.

Como proceder

- Se os alunos apresentarem dificuldades para realizar a atividade, retome com eles as explicações sobre as mudanças nas paisagens e os agentes que podem promover essas mudanças. As mudanças antrópicas são as causadas pela ação

6 **Objetivo**

- Identificar exemplos de diferentes atividades econômicas praticadas no campo e na cidade.

Como proceder

- Na realização da atividade, solicite aos alunos que leiam todas as alternativas da primeira coluna e, depois, tentem reconhecer e localizar na segunda coluna o tipo de atividade econômica a que se refere.

• Caso algum aluno sinta dificuldade para associar as duas colunas, peça-lhe que faça uma lista de atividades que ele percebe no bairro onde vive e as associe ao tipo de atividade econômica de que elas fazem parte. Por exemplo: loja de calçados, dentista, feira livre, associados ao comércio, prestação de serviços, etc. Pergunte onde os produtos que ele consome no dia a dia são produzidos. Relacione esses produtos às atividades de trabalho específicas envolvidas em sua trajetória, desde sua fabricação até seu consumo. Essas reflexões auxiliam o aluno na percepção da inter-relação entre as atividades de trabalho.

7 **Objetivo**

- Reconhecer a importância de preservar a água no nosso dia a dia.

Como proceder

- Oriente os alunos a exemplificarem diferentes usos da água no dia a dia: doméstico, industrial e agrícola, entre outros. Caso algum aluno sinta dificuldades em explicar a importância de preservar a água, proponha a ele que retome as leituras das páginas

humana, como as construções, as plantações, as queimadas e o extrativismo descontrolado. Já as transformações naturais podem ser causadas por agentes da própria natureza, como o vento ou a água das chuvas, do mar e dos rios.

9 Objetivo

- Analisar eventos significativos do local em que vive.

Como proceder

- Espera-se que os alunos identifiquem três fatos marcantes sobre a história de seu município ou região e os descrevam cronologicamente.
- Caso os alunos tenham dificuldade nesta atividade, faça uma lista na lousa com alguns eventos que marcaram a história do município ou da região de vocês, como a fundação ou algum aspecto sobre o desenvolvimento local. Comente um pouco sobre cada um desses eventos e peça aos alunos que escolham três deles para detalhar na atividade.

10 Objetivo

- Diferenciar áreas urbanas de áreas rurais.

Como proceder

- Retome as imagens de atividades realizadas no campo e na cidade, nas páginas 124, 125, 128 e 132, para que os alunos se recordem do conteúdo. Discuta com eles oralmente cada uma das fotos, retomando os modos de vida no campo e na cidade.

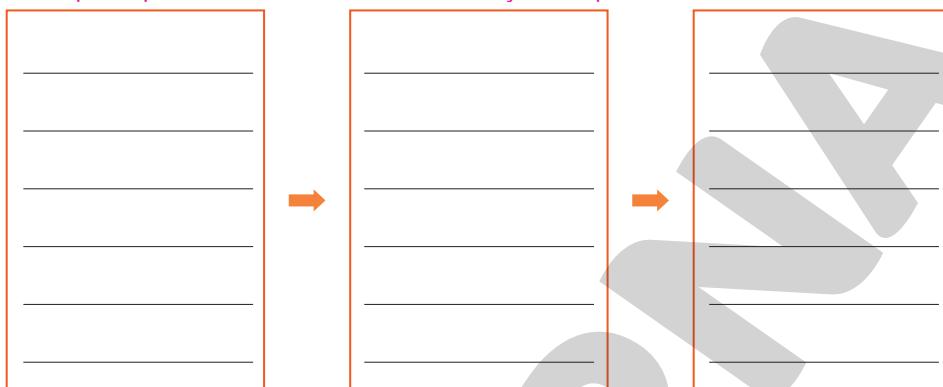
11 Objetivo

- Identificar o conceito de espaço público.

Como proceder

- Para ajudar os alunos nesta atividade, é importante que eles avaliem cada uma das alternativas. Leia em voz alta com a turma toda as frases e peça aos alunos que indiquem qual é a definição que está incorreta. Na alternativa a, os alunos devem verificar que é o conceito de espaço público, uma propriedade que pertence ao governo, mas que é compartilhada por toda a população. Na alternativa b, devem perceber que os espaços públicos não são para uso particular, e sim uma área comum aos cidadãos. Na alternativa c, há os exemplos corretos de espaços públicos de um município ou região. E, na alternativa d, espera-se que eles reconheçam que nos bairros podem haver os dois tipos de propriedade.

- 9.** Escolha três fatos relevantes para a história do seu município e descreva-os, em ordem cronológica, nos quadrinhos a seguir.
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



- 10.** Nos municípios existem áreas urbanas e áreas rurais. Quais são as características dessas áreas?

a. Área urbana:

Concentração de construções, ruas asfaltadas, sinalização de trânsito (faixas de pedestres, semáforos, placas), áreas públicas, estabelecimentos comerciais, entre outras.

b. Área rural:

Construções distantes umas das outras, várias plantações, ruas de terra, criação de animais, entre outras.

- 11.** Marque um X na alternativa incorreta.

- a.** Os espaços públicos são áreas de uso comum, que pertencem ao poder público.
- X b.** Os espaços públicos são de uso particular.
- c.** São exemplos de espaços públicos: ruas, praças, parques, jardins, monumentos, hospitais, igrejas, museus, bibliotecas e escolas.
- d.** Em um bairro existem espaços públicos e espaços particulares.

12. Quais são as características do bairro onde você mora? Escreva a seguir.

Espera-se que os alunos descrevam as características do bairro onde vivem.

13. Cite algumas fontes que podem ser usadas para conhecer a história do bairro.

Espera-se que os alunos citem fontes que podem ser utilizadas para conhecer a história de um bairro, como fotos, relatos, vídeos e entrevistas.

14. Sobre o uso da tecnologia pelos trabalhadores do campo, marque um X na alternativa correta.

- a.** Atualmente, a tecnologia não costuma ser utilizada pelos trabalhadores do campo.
- b.** As atividades de trabalho no campo não sofreram transformações com o passar do tempo e continuam ocorrendo da mesma maneira como ocorriam há 100 anos.
- c.** A única tecnologia utilizada no campo nos últimos anos é a internet.
- d.** Muitos instrumentos tecnológicos têm sido utilizados atualmente no campo, como *drones*, *smartphones*, computadores, tratores e colheitadeiras.

15. Como funciona a escolha dos patrimônios culturais de um município? Podem existir disputas ou conflitos ao longo desse processo? Converse com os colegas sobre isso.

16. O município onde você mora tem algum monumento, construção ou marco histórico? Desenhe um exemplo que você conheça e faça uma legenda contando o que ele representa.

15. Espera-se que os alunos comentem que o processo de escolha de um patrimônio depende da iniciativa de determinados grupos da sociedade e que isso pode gerar conflitos, já que nem todos da sociedade apresentam as mesmas ideias e opiniões sobre a importância de determinados elementos culturais.

16. Espera-se que os alunos desenhem alguma construção ou marco que seja considerado de importância para o município em que moram.

187

12 Objetivo

- Descrever as principais características do bairro onde mora.

Como proceder

- Para facilitar a realização desta atividade, peça aos alunos que tragam uma foto do bairro onde moram e que escrevam suas frases enquanto analisam a imagem.

13 Objetivo

- Identificar fontes que podem contribuir para conhecer a história dos bairros.

Como proceder

- Retome com a turma o conceito de fontes históricas. Explique-lhes que as fontes são vestígios que nos ajudam a compreender como era o modo de vida em outras épocas. Com base nelas, podemos fazer perguntas e investigar as ações das pessoas no passado.

14 Objetivo

- Refletir sobre o uso da tecnologia em atividades no campo.

Como proceder

- Retome com a turma as páginas 126 e 127, que abordam o uso de tecnologia no campo. Leia novamente a seção com a turma e promova uma conversa sobre o tema para que os alunos possam realizar a atividade.

15 Objetivo

- Discutir sobre os processos de escolha de patrimônios e marcos de memória.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade nesta atividade, leve algumas manchetes de notícias sobre a questão da escolha de patrimônios e mostre-as aos alunos. Promova então uma discussão sobre essas notícias para que eles retomem o conteúdo.

16 Objetivo

- Identificar um marco de memória do local onde vive.

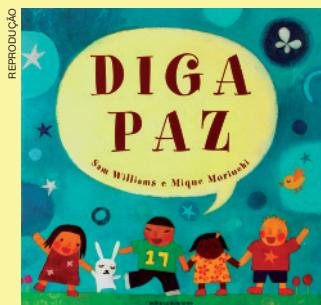
Como proceder

- Leve para a sala de aula e mostre algumas imagens do município de vocês aos alunos para que eles possam ter como base na realização desta atividade.

Para saber mais

- As indicações de leituras sugeridas na seção **Para saber mais** possibilitam que os alunos aprofundem seus conhecimentos em determinados temas que foram trabalhados no decorrer do volume. O objetivo desta seção é contribuir com o processo de formação de leitores.

PARA SABER MAIS



- *Diga paz*, de Sam Williams e Mique Moriuchi. Tradução e adaptação de Sânia Rios. São Paulo: Scipione, 2005.

Há várias culturas ao redor do mundo com costumes e formas de vida diferentes. Esse livro mostra a importância de viver em paz com todas as culturas, mesmo com todas as diferenças que apresentam.

- *Rio*. Direção de Carlos Saldanha. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2011 (96 min).

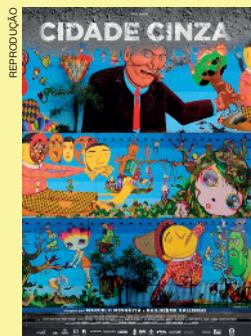
O filme conta uma aventura vivida por uma ararinha azul que descobre novos lugares e suas paisagens.

- *Aventuras de uma gota d'água*, de Samuel Murgel Branco. 3. ed. Ilustrações de Weberson Santiago. São Paulo: Moderna, 2011.

Narrado por uma gota d'água, conheça, nesse livro, os caminhos percorridos pela água, desde sua nascente até se tornar um grande rio e chegar ao oceano.

Destques PNA

• Ao explorar os recursos indicados nesta seção, desenvolvem-se os componentes **compreensão de texto** e **desenvolvimento de vocabulário**. Caso a leitura seja proposta oralmente com a participação dos alunos, desenvolve-se também o componente **fluência em leitura oral**.



- *Cidade cinza*, de Marcelo Mesquita e Guilherme Valiengo, 2013.

Esse documentário vai fazer você pensar sobre a relação entre os grafites de rua e a arte. Por meio de diversos depoimentos de grafiteiros, você poderá conhecer mais sobre essa importante tradição cultural urbana.

- *A Rua Barulhenta*, de Márcia Széliga. São Paulo: Cortez, 2011.

Conheça a vizinhança animada e divertida da Rua Barulhenta.

- O site *Cidades IBGE* apresenta dados sobre todos os municípios do Brasil, suas histórias e muitas outras informações. Acesse o site e busque seu município para saber mais sobre ele. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 4 maio 2021.

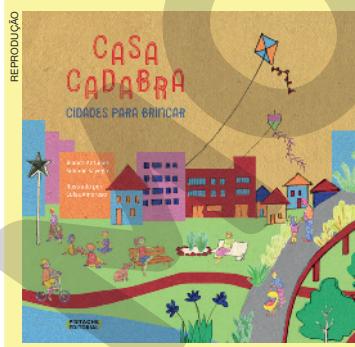
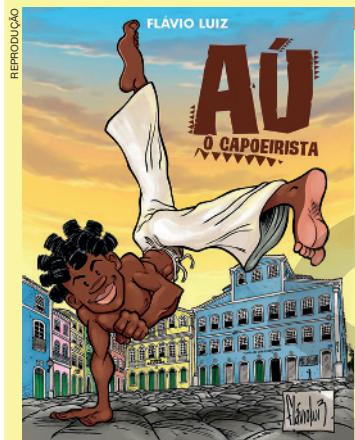
- *A cidade muda*, de Eduardo Amos. Ilustrações de Ana Terra. São Paulo: Moderna, 2016.

Conheça a cidade onde Juca mora e o mistério da cidade que ficou muda.

- *A rua de todos os perigos!*, de Sylvie Girardet e Puig Rosado. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

Você sabe conviver no trânsito? Esse livro vai ensiná-lo a prevenir acidentes no trânsito.

- Oriente os alunos a lerem os livros desta seção com a ajuda de um familiar, desenvolvendo a literacia familiar.



- *Sampa Graffiti* | Tikka. Direção de Paulo Taman. Brasil, 2010. Disponível em: <<https://curtadoc.tv/curta/artes/sampa-graffiti-tikka/>>. Acesso em: 4 maio 2021.

Você já viu alguém produzindo um grafite? Nesse breve documentário, você vai ver passo a passo dessa produção.

- *Hoje vou ser... bombeiro*, de Ana Oom. Ilustrações de Raquel Pinheiro. São Paulo: FTD, 2014.

Você sabe a importância do trabalho dos bombeiros? Quais serviços eles realizam? Descubra tudo isso em uma aventura com os irmãos Bia e Gui!

- *Aú, o capoeirista*, de Flávio Luiz. Salvador: Papel A2 Texto e Arte, 2008. Acompanhe Aú nas suas aventuras pelo Pelourinho, na Bahia, e conheça mais sobre a capoeira, esse importante patrimônio cultural do nosso país.

- *Casacadabra: cidades para brincar*, de Bianca Antunes e Simone Sayegh. Ilustrações de Luisa Amoroso. São Paulo: Pistache Editorial, 2018.

As cidades possuem muitos espaços públicos. Neste livro você vai conhecer diversas curiosidades sobre algumas cidades no mundo todo e os espaços compartilhados pelos moradores.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Esse livro tem como foco o desenvolvimento de noções cartográficas em crianças e jovens, sobretudo a produção e uso de mapas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da Educação Básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: DICEI, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) determina as principais diretrizes para orientar o processo de alfabetização no Brasil. As medidas visam ressaltar a importância das evidências científicas no ensino, promover melhorias na qualidade da educação no país e combater o analfabetismo.

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* São Paulo: Ática, 2007.

O autor aborda nessa obra algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de Geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2016. Obras que apresentam estudos a respeito de questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.

DIAS, Genebaldo Freire. *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental*. São Paulo: Gaia, 2010.

Livro que traz orientações e diferentes experiências de trabalho com educação ambiental na sala de aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

FLEURY, Reinaldo Matias et al. (Org.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2016-pdf/32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf/file>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

Elaborada por vários especialistas, essa obra reúne textos que analisam a questão da diversidade de religiões no Brasil e como essa diversidade deve ser abordada no âmbito escolar.

FUNARI, Pedro Paulo; PINÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para o professor*. São Paulo: Contexto, 2011.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003. O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. Nessa obra, o especialista José Morais trata de assuntos como alfabetização, literacia e democracia.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os alunos? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: MEC: SEF, 2005. A escola é vista nessa obra como local privilegiado para abordar a educação antirracista. Textos de diferentes autores foram reunidos para tratar temas como diversidade, racismo, autoestima e literatura e arte africana.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003. No Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam uma concepção crítica e responsável de cidadania. Essa obra visa contextualizar o leitor e pode ser utilizada como fundamento teórico sobre o tema.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

Trabalho que trata da importância das discussões e avanços acadêmicos e dos saberes escolares, a fim de orientar o trabalho docente.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

Obra que traz informações e análises a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (Org.). *Ensino de História e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Jundiaí: Paco, 2017. Coletânea de textos de diversos pesquisadores, traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e Ação no Magistério).

Como utilizar fontes no ensino de História? Essa obra apresenta reflexões envolvendo a prática docente no ensino desse componente curricular, com sugestões para mediar o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. *Educação baseada em evidências*: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2007. Com textos de diversos autores, essa obra discute a importância das evidências científicas nas reflexões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem.

ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZABALA, Antoni. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010. Obras que abordam a importância de desenvolver a capacidade cognitiva e fazer uso dela em diferentes situações. Também valorizam o “saber fazer” em diferentes áreas.

Referências bibliográficas comentadas

- ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. *Ensino de história*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Ideias em Ação).

Por meio do contato com professores de História do ensino básico, os autores desenvolveram esse livro com sugestões de atividades didáticas e projetos para serem trabalhados em sala de aula, partindo da utilização de diferentes documentos e suportes materiais, como o documento escrito, a literatura, as imagens fixas ou em movimento, o patrimônio histórico e os mapas.

- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Nesse livro, a autora trabalha noções cartográficas em crianças e jovens, visando à elaboração de mapas e suas aplicabilidades.

- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando o Ensino).

As autoras apresentam um estudo sobre o espaço, sua percepção e representação nos trabalhos escolares, tendo como objetivo a construção da noção espacial da criança e sua importância como instrumento necessário à vida das pessoas.

- ALZINA, Rafael Bisquerra et al. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir com o desenvolvimento das crianças em relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.

- ANDRÉ, Marli (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.

Nesse livro, são dadas propostas metodológicas de trabalho que privilegiam as diferenças entre os alunos que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

- ANTUNES, Celso. *A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competência no dia a dia*. Campinas: Papirus, 2001.

O livro aborda a questão da aprendizagem levando em consideração as inteligências múltiplas, que contribuem com a prática cotidiana do professor na sala de aula e sua relação com os conteúdos e saberes de Geografia e de História.

- ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias nas últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.

- BARROS, José D'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

Nessa obra, o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da própria História e mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).

O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.

- BNCC na prática: tudo que você precisa saber sobre história. São Paulo: Nova Escola; Rio de Janeiro: Fundação Lemann, 2018.

O livro aborda as especificidades da BNCC para o componente de História, tratando sobre as mudanças curriculares, as estratégias de ensino-aprendizagem, as atividades práticas e os meios para o professor aprofundar seus conhecimentos. O foco do livro é a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

- BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). *Ensino fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.

O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Versão final*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013.

Documento com as normas gerais que orientam as diferentes modalidades da Educação Básica brasileira.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC/Semtec, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Documento de referência nacional que traz orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. v. 3. Documento que tem por finalidade contribuir com a prática docente, tornando viável o diálogo entre os professores e a escola.
- BUSQUETS, Maria Dolors et al. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997. Essa obra, publicada originalmente na Espanha, apresenta uma discussão a respeito da estrutura curricular das escolas ocidentais, considerando a existência dos chamados temas transversais. Os temas transversais seriam os eixos geradores de conhecimentos, a partir das experiências dos alunos, assim como os eixos de união entre os componentes tradicionais. No caso da Espanha, trata-se de temas como educação para a saúde, o consumo e a igualdade de oportunidades.
- CABRINI, Conceição et al. *Ensino de história: revisão urgente*. São Paulo: Educ, 2000. Nesse livro, as autoras partem de algumas propostas concretas para discutir a reformulação das práticas do ensino de História. São levantadas questões como: O que fazer para que o aluno se sinta sujeito do processo histórico? De que modo conseguir uma reflexão conjunta de professores e alunos, considerando as precárias condições do ensino no Brasil? Como trabalhar com fontes históricas em sala de aula?
- CALLAI, Helena Copetti. *O ensino de geografia: recortes espaciais para análise*. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 57-63. Esse texto preconiza o estudo de Geografia para o entendimento da organização do espaço pelo ser humano, resultante das relações entre sociedade e natureza.
- CARLOS, Ana Fani. *O lugar no/ do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996. O livro propõe um apanhado teórico, com foco no estudo da Geografia, e conta com textos que possibilitam a análise do conceito de lugar no mundo moderno.
- CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007. O livro apresenta a contribuição de vários autores sobre a importância de ensinar e aprender Geografia, debatendo a relação entre teoria e prática, o papel do educador e a importância da Geografia na formação dos alunos.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. Os autores contribuem para o permanente repensar dos professores da área de Geografia, com teorias e procedimentos de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas no ensino da ciência geográfica, pautadas no cotidiano dos alunos.
- CAVALCANTI, Erinaldo. *História e história local: desafios, limites e possibilidades*. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>>. Acesso em: 9 jul. 2021. O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002. Livro que tem como foco a prática pedagógica e as questões teóricas ligadas ao ensino de Geografia.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2016. Apresenta questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.
- COOPER, Hilary. *Ensino de história na educação infantil*: um guia para professores. Trad. Rita de Cássia K. Jankowski, Maria Auxiliadora Schmidt e Marcelo Fronza. Curitiba: Base Editorial, 2012. A autora elabora um guia prático e acessível para auxiliar as crianças a construirão o conhecimento sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-47. Nesse texto, Roberto Lobato Corrêa traz reflexões atuais sobre os conceitos essenciais que norteiam o estudo da Geografia.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: Uerj, 1998. Os autores abordam discussões teóricas e reflexões sobre as ideias de importantes geógrafos, que procuram explicar a paisagem e a organização do espaço, por meio da abordagem cultural.
- CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021. Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- CURRIE, Karen et al. *Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática*. Campinas: Papirus, 2002. A obra traz sugestões práticas de trabalhos interdisciplinares envolvendo o tema meio ambiente, nas quais as crianças, os professores e as pessoas da comunidade têm papel fundamental na formação de uma ideia básica e cada vez mais necessária: a participação cidadã.
- DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso. 2012. Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental*. São Paulo: Gaia, 2010. Esse livro traz sugestões de atividades e diferentes experiências de trabalho de Educação Ambiental na sala de aula.
- DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004. A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas a partir de uma postura ética e inclusiva.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Didática e interdisciplinariedade*. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

Esse livro reúne artigos de vários autores que discorrem sobre temas como interdisciplinaridade e didática, com a intenção de orientar o professor e sua prática pedagógica cotidiana.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo são apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da educação infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.

- FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

Unindo teoria e prática, as autoras desse livro pretendem apresentar ao leitor novas possibilidades de abordagem do componente de História no Ensino Fundamental I. Partindo de exemplos reais, são propostas atividades que buscam articular diretrizes educacionais, materiais e suportes diversos e, sobretudo, o respeito à realidade dos alunos.

- FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lorenzo López; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). *Dicionário de geografia aplicada*. Porto: Porto Editora, 2016.

Obra que reúne conceitos considerados essenciais para compreender a ciência geográfica.

- FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. Além de situar historicamente o componente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o livro questiona e analisa o papel formativo da História nos anos iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.

- GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (Org.). *Patrimônio cultural e ensino de história*. Porto Alegre: Edelbra, 2014.

O livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagens, como arquivos e museus.

- GOMES, Paulo Cesar da Costa. *O conceito de região e sua discussão*. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 49-76.

Nesse texto, autor trabalha o conceito de região e apresenta reflexões com enfoque na ciência geográfica.

- GUIMARÃES, Márcia Noêmia; FALLEIROS, Ialê. *Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e história para o ensino fundamental*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Aprender Oficinas Fazendo).

O livro dispõe de diversas sugestões de atividades e jogos nas áreas de Geografia e História que podem contribuir no dia a dia da prática docente.

- HIPOLIDE, Márcia. *O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Esse livro foi desenvolvido para auxiliar o trabalho do professor de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com uma linguagem clara e objetiva, a autora trabalha com metodologias ligadas aos conceitos da ciência histórica. Além disso, propõe atividades para aplicação em sala de aula, desenvolvidas conforme os conteúdos para o ensino de História e adequadas à faixa etária dos alunos.

- JARDIM, Denise Fagundes. *Imigrantes ou refugiados? Tecnologias de controle e as fronteiras*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

A antropóloga discute os mecanismos de controle governamental sobre a imigração e o refúgio, destacando as condições sociais das pessoas imigrantes e refugiadas, além dos tipos de acolhimento e também de exclusão dessas pessoas.

- KAERCHER, Nestor André. *Desafios e utopias no ensino de geografia*. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

Nesse livro, o autor enaltece a importância do papel do professor de Geografia e os desafios que enfrenta em sua prática pedagógica.

- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

- LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, expõe duas preocupações referentes à educação histórica: como desenvolver a compreensão dos alunos no ensino de História e o que os alunos deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma “leitura do mundo” ligada ao conhecimento histórico.

- LESANN, Janine. *Geografia no ensino fundamental I*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

O livro oferece embasamento teórico e metodológico a respeito de método de ensino e também orientações para o trabalho em sala de aula com o componente curricular de Geografia no Ensino Fundamental I.

- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

A obra discute a didática como teoria inserida no campo de estudo da Pedagogia, com o intuito de contribuir com a formação profissional do professor.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1996.

A obra orienta o trabalho do professor de maneira exequível e construtiva no que se refere ao processo de avaliação da aprendizagem escolar.

- MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003. O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 8 jul. 2021. O historiador discute, nesse estudo, as consequências da transferência de acervos pessoais para instituições públicas. Além disso, pretende refletir sobre o papel dos historiadores na análise das fontes históricas.
- MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (Org.). *Museus e lugares de memória*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.
- MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Contexto, 2006. De uma forma abrangente e bem organizada, o livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos desde seu surgimento até a atualidade. A ideia para essa obra partiu do crescente interesse pelos direitos fundamentais e a reflexão sobre suas constantes violações.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; GASparello, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). *Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2007. Essa obra busca contribuir para o estabelecimento de um diálogo com os professores envolvidos com o ensino da História na educação básica e os profissionais interessados pelos problemas de formação da cidadania na atualidade. Trata-se de uma coletânea de textos, fruto dos debates do V Encontro Nacional: Perspectivas do Ensino de História, realizado no Rio de Janeiro, um dos principais encontros de especialistas da área, provenientes de diversas instituições brasileiras.
- MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
- NOVAES, Adauto (Org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Livro que traz estudos de vários especialistas sobre a percepção do tempo nos estudos históricos e na vida cotidiana das diferentes culturas. Além disso, reflete sobre as diversas tradições e narrativas temporais.
- OLIVEIRA; Eliane de; SOUZA, Maria Luiza de. Multiculturalismo, diversidade cultural e direito coletivo na ordem contemporânea. *Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais*, Curitiba, v. 3, n. 16, p. 121-139, 2011. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosdireito/article/view/2950/2520>>. Acesso em: 14 jul. 2021. Artigo que analisa e reflete sobre o multiculturalismo ou pluralismo cultural na sociedade contemporânea.
- PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático*. Belo Horizonte: Lé, 1994. Trabalho que trata de questões relacionadas à metodologia de ensino e discussões relacionadas à importância da leitura de mapas nos livros didáticos, com o intuito de orientar o trabalho docente.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. A obra reúne diversos especialistas que apresentam, de modo objetivo, as possibilidades de métodos de análise dos mais diversos tipos de fontes históricas, como documentos escritos, depoimentos orais, audiovisuais e vestígio da cultura imaterial.
- QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. *Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021. Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
- REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Org.). *Patrimônio imaterial em perspectiva*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. A obra discorre sobre as dimensões teórico-conceituais do patrimônio histórico e cultural imaterial, destacando o papel da identidade, das memórias e das vivências de grupos sociais comumente excluídos nos processos históricos.
- RICARDO, Carlos Alberto; RICARDO, Fany Pantaleoni. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017. A obra discorre sobre análises e informações a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.
- RODRIGUES, Rogério Rosa (Org.). *Possibilidades de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2017. A obra traz textos de especialistas em produção do conhecimento historiográfico, com base na análise e interpretação de ampla diversidade de fontes históricas, como histórias em quadrinhos, monumentos e objetos de uso cotidiano.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino). O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.
- SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2007. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Esse livro analisa as perspectivas atuais do ensino de História no Brasil, articuladas ao debate internacional na área. Para isso, os autores discutem a formação do professor que é incentivado a pensar sobre a inclusão de novos temas, sobre os problemas e as possibilidades que se abrem para o ensino de História, em diálogo com as pesquisas e as discussões sobre cidadania e multiculturalismo.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983. Essa obra clássica da geografia humanista apresenta o lugar como uma construção a partir da experiência e dos sentidos, envolvendo sentimento e entendimento, em um processo de envolvimento geográfico do indivíduo com a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem.

MODERNA



MODERNA



ISBN 978-65-5816-236-0



9 786558 162360